



**ANAIS DO XIV CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CEFD – UFES
03 a 05 de Novembro de 2016**





ANAIS DO XIV CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CONESEF/2016

CEFD – UFES

Tema: “Interfaces entre a educação física, a cultura, a saúde e o esporte”

**Local: Centro de Educação Física e Desportos – Universidade Federal do
Espírito Santo**

Data: 03 a 05 de Novembro de 2016



ANAIS DO XIV CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CONESEF/2016

Comissão Organizadora do Evento:

Walk Loureiro (Coordenador Geral)

Beatriz Cysne Coimbra

Bruno de Oliveira e Silva

Christiane Garcia Macedo

Erica Bolzan

Erineusa Maria da Silva

Ileana Wenez

Ivan Marcelo Gomes

Lorena Nascimento

Lucas Soeiro

Maria das Graças Carvalho

Nelson Figueiredo de Andrade Filho

Otávio Guimarães Tavares da Silva

Rodrigo Luiz Vancini

Ueberson Ribeiro Almeida



ANAIS DO XIV CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CONESEF/2016

Comissão Científica:

Bruno de Oliveira e Silva

Christiane Garcia Macedo

Maurício Santos Oliveira

Pareceristas:

Adrielle Lopes de Souza

Alessandra Galve Gerez

Alessandra Galve Gerez

Aline de Oliveira Vieira

Ana Carolina Godoi da Silveira

Ana Gabriela Alves Medeiros

André Luiz da Costa e Silva

André Soares Leopoldo

Beatriz dos Santos Garcez

Bernardo Pereira

Bethania Alves Costa Zandomínegue

Camila Rissari Correia

Cecília Nunes Silva

Cláudia Aleixo Alves

Deonato Feltz Júnior

Diogo Mello

Dionésio Anito Teixeira Heringer

Doiara Silva dos Santos

Érica Bolzan

Fabian Tadeu Amaral

Fabio Luiz Loureiro

Felipe Ferreira Bastos Carneiro

Felipe Quintão de Almeida

Fernanda Pires Pagotto

Flávio Valdir Kirst

Gabriel Carvalho Bungenstab

Gabriel R. D. Marques

Gabriela Linhares Daltio

Gelsimar Machado

Gisela Vicentini de Souza

Heloisa Ivone Silva Carvalho

Ileana Wenez

Janaina Esfalsini Figueira

Jeniffer Lubiana Campos

José Francisco Chicon

Julia Bigossi Aragão

Juliana Azevedo de Almeida

Juliana Martins Cassani Matos



Karen Calegari	Raquel Firmino Magalhães Barbosa
Karen Lorena Gil Eusse	Rayane de Oliveira Fernandes
Karine Sarro	Roberto Pellegrini
Katiuscia Mendes	Rodrigo Lema Del Rio Martins
Kezia Nunes	Rodrigo Luiz Vancini
Leonardo Perovano Camargo	Ronildo Stieg
Liana Romera	Rosianny Campos Berto
Lidiane Picoli	Rosiléia Perini
Ligia Gomes	Samuel Thomazini de Oliveira
Lorena Nascimento	Sayonara Carla dos Santos Pinto
Lucas G. Ferreira	Sayonara Carla dos Santos Pinto
Marcel Ivan dos Santos	Scheila Espindola Antunes
Marcelo Adolfo Duque Gomes da Costa	Sylvia Fernanda Nascimento
Marciel Barcelos Lano	Thacia Varnier
Matheus Marin de Freitas	Thassia da Silva Marques
Milainy Ludmila Santos	Ueberson Ribeiro
Mônica Frigini Siqueira	Victor Hugo Gasparini Neto
Nathalia Rinaldi	Victor José Machado de Oliveira
Paula Cristina C. Silva	Vinicius Gaspar
Poliana Nery	Wanderson do Amaral Portilho
Priscyla Simões Sousa Moreira	



PROGRAMAÇÃO GERAL
03/11/2016 (quinta-feira)

- 8:00 – Credenciamento
- 09:30 - Solenidade de Abertura/ Atividade Cultural
- 10:00 - Conferência de Abertura: “Ética e Cidadania na atuação profissional dos professores de Educação Física”
Conferencista: A confirmar
- 12:00 - Almoço
- 14:00 - Apresentação de Trabalhos
- 16:00 - Oficinas
- 18:00 - Conferência 2 – Prof. Dr. Wagner Xavier de Camargo: O Lugar da Cultura na Educação Física e na Sociedade Contemporânea
- 20:00 - Programação cultural

04/11/2016 (sexta-feira)

- 8:00 – Sessão de pôsteres
- 09:30 - Intervalo
- 10:00 - Conferência 3 – Prof. Dr. Maurício Murad: O Lugar do Esporte na Educação Física e na Sociedade Contemporânea
- 12:00 - Almoço
- 14:00 - Minicursos
- 16:00 - Apresentação de Trabalhos
- 18:00 - Conferência 4 – Prof. Dr. Luis David Castiel: O Lugar da Saúde na Educação Física e na Sociedade Contemporânea
- 20:00 - Programação cultural

05/11/2016 (sábado)

- 08:00 - Apresentação de Trabalhos
- 09:30 - Intervalo
- 10:00 - Minicursos
- 12:00 - Almoço
- 14:00 - Sessão de postêres
- 16:00 - Oficinas
- 18:00 - Programação cultural e Encerramento

Sumário

Apresentação	20
GTT 01 – ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	21
1.1 A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA ATIVIDADE FÍSICA DAS CRIANÇAS	22
1.2 A INFLUÊNCIA DO CURRÍCULO BÁSICO DO ENSINO MÉDIO ESTADUAL NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ESCOLARES	23
1.3 ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS	25
1.4 ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS INSERIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	26
1.5 ANÁLISE DOS CONCEITOS DE SAÚDE DAS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS E SUAS RELAÇÕES COM A ATIVIDADE FÍSICA/PRÁTICAS CORPORAIS NO SUS	28
1.6 AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM ESCOLARES DE TEIXEIRA DE FREITAS	30
1.7 CORPO IDEAL E SAÚDE NO IMAGINÁRIO DOS ADOLESCENTES DA ACADEMIA ALFA FITNESS DE SANTA TERESA - ES.....	32
1.8 EFEITO DO TREINAMENTO E DESTREINAMENTO FÍSICO COM KETTLEBELL SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES SAUDÁVEIS JOVENS.....	34
1.9 EFEITOS DO TREINAMENTO COM KETTLEBELL SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E A FLEXIBILIDADE	35
1.10 EPILEPSIA E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA-ESPORTIVA: OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PRECISAM TER CONHECIMENTO DESSA PROBLEMÁTICA?.....	37

1.11 ESTADO DE ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA DE ATLETAS DE TIRO COM ARCO: ESTUDO PILOTO	38
1.12 HÁBITOS, VÍCIOS E A EDUCAÇÃO DO CORPO EM PROJETOS ESCOLARES	40
1.13 IDEAÇÃO SUICIDA EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	41
1.14 MOTIVADORES DE ESCOLHA EM UMA ACADEMIA PARA MULHERES DE VITÓRIA-ES.....	43
1.15 NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE UNIVERSITÁRIOS E SEUS CONHECIMENTOS EM RELAÇÃO A SAÚDE ENQUANTO SABER NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	45
1.16 O DESENVOLVIMENTO DOS PROGRAMAS DE GINASTICA LABORAL EM EMPRESAS DE COLATINA-ES.....	46
1.17 O TEMA DA SAÚDE NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO EM PERIÓDICOS DA ÁREA	47
1.18 O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O ATENDIMENTO ÀS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS	49
1.19 OBESIDADE E SOBREPESO: O CASO DA CONDIÇÃO FÍSICA DOS TRABALHADORES BRASILEIROS	51
1.20 OBESIDADE E SOBREPESO: O CASO DOS POLICIAIS DO SETOR ADMINISTRATIVO DO QUARTEL DO COMANDO GERAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	54
1.21 PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE SAÚDE NA PRÁTICA CORPORAL <i>PARKOUR</i>	57
1.22 PROJETO CORRIDA DE ORIENTAÇÃO – RUMO CERTO.....	58
1.23 RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: A PÁGINA ED. FÍSICA DA DEPRESSÃO COMO FOTOGRAFIA DO CAMPO	60

1.24 RESTRIÇÃO ALIMENTAR EM INDIVÍDUOS COM EXCESSO DE PESO ALIADA OU NÃO A ATIVIDADE FÍSICA E SUAS RESPOSTAS SOBRE A TAXA METABÓLICA BASAL (TMB) E COMPOSIÇÃO CORPORAL	61
1.25 RESTRIÇÃO DO FLUXO SANGUÍNEO ATENUA AS RESPOSTAS DE MARCADORES DE DANO MUSCULAR QUANDO COMBINADO AO EXERCÍCIO DE FORÇA EXCÊNTRICO DE ALTA INTENSIDADE	67
1.26 TREINAMENTO FUNCIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	69
1.27 USO E APROPRIAÇÕES DE SAÚDE: O CASO DA EEEFM “FELÍCIO MELOTTI”.....	71
GTT 02 – COMUNICAÇÃO E MÍDIA.....	73
2.1 O CEFD VAI AO CINEMA - O ESPORTE E A EDUCAÇÃO EM TELA: CULTURA, CONHECIMENTO E FORMAÇÃO	74
2.2 O DISCURSO MUDIÁTICO E SUAS INTERFERÊNCIAS NA SAÚDE DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	76
GTT 03 – CORPO E CULTURA.....	78
3.1 A CULTURA JOVEM DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	79
3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	80
3.3 CAPOEIRA - PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DA HUMANIDADE: A ESPETACULARIZAÇÃO, A MERCADORIZAÇÃO E A PATRIMONIALIZAÇÃO EM QUESTÃO	82
3.4 EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: COMO OS LÍDERES DA ALDEIA BOAPY PINDO DO POVO GUARANI NHÁDEWA DE ARACRUZ (ES) VEEM A “CULTURA CORPORAL NATIVA”?	84
3.5 JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016 E A MONOCULTURA ESPORTIVA BRASILEIRA	85

3.6 O CORPO COMO TEMA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE NA REVISTA PENSAR A PRÁTICA (1998-2012).....	87
3.7 O CORPO EM NIETZSCHE E OS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE VILA VELHA	88
3.8 OS JOGOS PAN-AMERICANOS: UM PROJETO DE IMPERIALISMO CULTURAL?.....	90
GTT 04 – EPISTEMOLOGIA	92
4.1 CRISE EPISTEMOLÓGICA E A RELAÇÃO TEORIA X PRÁTICA NA PERSPECTIVA DE GRADUANDOS DO CEFD-UFES	93
4.2 ESPORTE E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS	94
4.3 PRAZER, ME CHAMAM DE EDUCAÇÃO FÍSICA	96
GTT 05 – ESCOLA	99
5.1 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA – DESAFIOS E DILEMAS	100
5.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM AS TRÊS DIMENSÕES DO CONTEÚDO, UMA ABORDAGEM PARA O APREENDIDO	102
5.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SERRA/ES: OS SABERES DOCENTES E A PRÁTICA PEDAGÓGICA	103
5.4 A EXPERIÊNCIA OLÍMPICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SERRA-ES.....	105
5.5 A LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	107
5.6 A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS DISPOSITIVOS CURRICULARES DOS ESTADOS BRASILEIROS	108
5.7 A QUEIMADA INTERGALÁCTICA E CABO DE TRÊS FORÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA.....	110

5.8 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A RESISTÊNCIA DOS ALUNOS AOS CONTEÚDOS NÃO TRADICIONAIS	112
5.9 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INVENTARIANDO POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS.....	113
5.10 BRINQUEDOS QUE VOAM: PROTAGONISMO INFANTIL E CONSTRUÇÃO DE SABERES COM BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	115
5.11 CONDUÇÃO E PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	117
5.12 CONTEÚDOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES E PROPOSTAS APRESENTADAS NO GTT ESCOLA DO CONBRACE 2015.....	118
5.13 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	119
5.14 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA NO CONBRACE.....	121
5.15 EDUCAÇÃO FÍSICA NO EIXO NATUREZA E SOCIEDADE	123
5.16 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS DE ENSINO.....	125
5.17 EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFES: VISITA TÉCNICA AO PARQUE DE ARVORISMO E TIROLESA SELVA SASSIRI	126
5.18 EDUCAÇÃO INTEGRAL E A TEMATIZAÇÃO DO FOLCLORE: DIÁLOGOS PERTINENTES.....	128
5.19 EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA: O CIRCO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	129
5.20 GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR: UMA REALIZADE NECESSÁRIA	131
5.21 O APRENDER NA TRANSIÇÃO: DIÁLOGOS COM AS CRIANÇAS E A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS	132

5.22 O DESCOMPASSO INSTITUCIONAL E O IDEAL DE LIBERDADE INDIVIDUAL: RECONSTRUÇÃO NORMATIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	134
5.23 O ENSINO DOS CONTEÚDOS ATITUDINAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO	136
5.24 O PARKOUR COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA EXPERIENCIA NA REDE MUNICIPAL DE VILA VELHA.....	138
5.25 O RUGBY COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	140
5.26 O SLACKLINE COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PRIMEIRAS EXPERIENCIAS DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA.....	141
5.27 O “VIDEO-GAME”: UMA POSSIBILIDADE DIDÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	143
5.28 OS CONTEÚDOS ATITUDINAIS PRESCRITOS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR	145
5.29 PROJETO DENGUE: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA UMEF “PROF. EMÍLIA DO ESPIRITO SANTO CARNEIRO”.....	146
5.30 PROJETOS DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE VILA VELHA – ES.....	148
5.31 REDUZINDO A EVASÃO ESCOLAR	149
5.32 SLACKLINE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	151
5.33 TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO: UMA ANÁLISE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	153
5.34 UMA EXPERIÊNCIA COM HIP HOP NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	154
5.35 VIDA SAUDÁVEL – UM PROJETO ESCOLAR QUE DÁ CERTO!	156



5.36 VIVENCIANDO OS JOGOS OLÍMPICOS ATRAVÉS DE FOTOGRAFIAS.....	157
5.37 XADREZ: FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	159
GTT 06 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO.....	162
6.1 A DISCUSSÃO SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA GRADUAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	163
6.2 A DOCÊNCIA APREENDIDA NAS PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DOS BOLSISTAS DO PIBID.....	164
6.3 A INICIAÇÃO DA DOCÊNCIA: PRIMEIROS CONTATOS E DESAFIOS ENCONTRADOS DURANTEO ESTÁGIO	166
6.4 A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS MATERIALIZADAS NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	168
6.5 AFRICANIDADES BRASILEIRAS: FORMAÇÃO INICIAL, EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLA: POSSÍVEIS DIÁLOGOS.....	169
6.6 ÁGORA PET CONSTRUÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFES (2010-2015).....	171
6.7 COLÔNIA DE FÉRIAS NA UFES: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO.....	173
6.8 CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA E INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	174
6.9 DISCURSOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA EM GUIAS DE CURSOS E PROFISSÕES.....	176
6.10 EDUCAÇÃO INFANTIL NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS	177
6.11 EDUCAÇÃO PARA AS TIC NA FORMAÇÃO INICIAL DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS MINEIRAS: ANÁLISES CURRICULARES POR MEIO DA MÍDIA-EDUCAÇÃO.....	179

6.12 ELES SÓ JOGAM A BOLA PARA AS EX-NAMORADAS: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	181
6.13 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O ATLETISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	183
6.14 EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NO PROJETO DE EXTENSÃO ESPORTE CIDADÃO: A HISTÓRIA DO SAMBA, SUAS ORIGENS E SUBGÊNEROS.....	184
6.15 EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSTRUINDO SIGNIFICADOS A PARTIR DO ENSINO DO BASQUETEBOL	186
6.16 EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIÁLOGOS COM OS ALUNOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS...	187
6.17 EXPERIÊNCIAS DOCENTES A PARTIR DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS ENTRE OS BOLSISTAS DO PIBID-EF/ESFA E A ESCOLA FELICIO MELLOTTI .	189
6.18 EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: O ESPORTE DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	190
6.19 FORMAÇÃO CULTURAL DE PROFESSORES: A CIA DE DANÇA ANDORA-UFES VAI AO MÉXICO.....	192
6.20 NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO ...	193
6.21 NARRATIVAS DE FORMAÇÃO: A TRAJETÓRIA DOS/AS ACADÊMICOS/AS ENVOLVIDOS/AS NO PROJETO CRIADANÇA	196
6.22 NARRATIVAS DE TRANSIÇÃO: DAS EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	197
6.23 O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA FACULDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	198
6.24 O IMAGINÁRIO SOCIAL DE FUTUROS PROFESSORES ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DE SEUS PROFESSORES	200

6.25 O PAPEL DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE	201
6.26 O PIBID COMO LUGAR DE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS: PRIMEIROS CONTATOS COM A EDUCAÇÃO INFANTIL	204
6.27 O PIBID E A SUA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ELEMENTOS DE UMA EXPERIÊNCIA POTENTE.....	205
6.28 POLÍTICAS DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: O CASO DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UM CURSO DO ESPÍRITO SANTO	207
6.29 PRÁTICAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA MULTICULTURAL NO SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESFA.....	209
6.30 REFLETINDO SOBRE MINHAS EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFES: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NA CONSTRUÇÃO DE UM MEMORIAL	211
6.31 TEIA DE CONHECIMENTOS GINÁSTICOS: UM PROJETO DE ENSINO E PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	212
6.32 TRABALHO COLABORATIVO ENTRE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA E PROFESSOR SUPERVISOR: A EXPERIÊNCIA DO PIBID NA EEEFM FREDERICO PRETTI	215
6.33 UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE: EXPERIÊNCIA NO PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA.....	217
GTT 07 - GÊNERO	219
7.1 A EXPERIÊNCIA MASCULINA COM A DANÇA CLÁSSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	220
7.2 A PRESENÇA DE HOMENS QUE TRABALHAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS COTIDIANAS	221
7.3 CRIANÇAS E SUAS VIVÊNCIAS NOS ESPAÇOS DE VITÓRIA	223

7.4 GÊNERO E AÇÕES POLÍTICAS CONSERVADORAS NO BRASIL: A “IDEOLOGIA DE GÊNERO” EM QUESTÃO	224
7.5 O “MOVIMENTO PEDAGÓGICO DE GÊNERO” EM CURSO NAS ESCOLAS: SUJEITOS HISTÓRICOS CONSTRUINDO OS MOVIMENTOS SOCIAIS	226
7.6 O QUE PENSAM OS ALUNOS DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO SOBRE AS “AULAS MISTAS”?.....	227
7.7 RABO DE ARRAIA E RABO DE SAIA: TENSÕES NO PROCESSO DE FEMINIZAÇÃO DA CAPOEIRA.....	229
GTT 08 – INCLUSÃO E DIFERENÇA	231
8.1 DANÇAS REGIONAIS POPULARES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TGD	232
8.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA PARA PESSOAS COM SURDEZ: O PAPEL D O INTÉRPRETE DE LIBRAS.....	233
8.3 EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E ESPORTE ADAPTADO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.....	235
8.4 FORMAÇÃO, GESTÃO E INCLUSÃO: DIALOGANDO COM OS ESTUDOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL/EDUCAÇÃO FÍSICA	237
8.5 FUNDAMENTOS DA INICIAÇÃO PARADESPORTIVA ESCOLAR	239
8.6 INCLUSÃO E PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE CARIACICA/ES	240
8.7 JOGOS COOPERATIVOS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA	242
8.8 JOGO, MEDIAÇÃO E INCLUSÃO NA BRINQUEDOTECA.....	244
8.9 O BRINCAR DA CRIANÇA COM AUTISMO: A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	245

8.10 O USO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NO TRABALHO PEDAGÓGICO COM CRIANÇAS AUTISTAS: POSSIBILIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	247
8.11 PRÁTICAS INCLUSIVAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: A VISÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	249
8.12 PROPOSIÇÕES SOBRE A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO MATEUS – ES	251
GTT 09 – Lazer e Sociedade.....	254
9.1 A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS	255
9.2 A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NO FORTALECIMENTO DO SUJEITO DIANTE OS ESTIGMAS DO DECRETO DO BANDIDO.....	257
9.3 COMO E QUE PRÁTICAS INVENTIVAS, DO PROJETO DE EXTENSÃO “FORMAÇÃO EM DANÇA”, TOMAM COMO MATÉRIA DE FORMAÇÃO OS ENCONTROS, OS CONFLITOS E AS CONTRADIÇÕES?.....	258
9.4 CONDUZIDAS RELACIONADAS À SEGURANÇA NO TRÂNSITO E VIOLÊNCIA EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	260
9.5 DIFICULDADES ENFRENTADAS POR QUEM PRETENDE TRABALHAR COM LAZER NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: REFLEXÕES REALIZADAS NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER DA UFES	262
9.6 FORMAÇÃO E LAZER NA UFES: A COLÔNIA DE FÉRIAS DO PET-EF.....	264
9.7 O BASQUETEBOL NO PROJETO ÍDOLO SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE O POTENCIAL DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL	265
9.8 O INVESTIMENTO FEITO NO PLANTEL AUXILIA NA MAXIMIZAÇÃO DE RECEITA COM BILHETERIA – UM ANÁLISE DOS JOGOS DO CAMPEONATO BRASILEIRO – SÉRIE A - 2016	267

9.9 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO COMO UMA TECNOLOGIA SOCIAL ESPORTIVA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES	268
9.10 PROGRAMA ADOLESCENTE CIDADÃO (PAC) OFICINA DE TEATRO: PROTAGONISMO JUVENIL NA PERSPECTIVA DO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA.....	270
9.11 PROJETO SOCIAL: OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS JOVENS À EDUCAÇÃO EM VALORES	272
9.12 UM RELATO AUTOETNOGRÁFICO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA ESPORTIVA NA PERSPECTIVA “CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA” NO PROJETO ESPORTE CIDADÃO DE VITÓRIA.....	273
GTT 10 – MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES.....	276
10.1 A CIRCULAÇÃO DE MODELOS PEDAGÓGICOS NA IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO E DE TÉCNICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (1932-1960).....	277
10.2 ESPORTE E MEMÓRIA: A TRAJETÓRIA DE SÉRGIO LUIZ PINTER NO REMO CAPIXABA.....	279
10.3 O INÍCIO DOS CENTROS DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS	280
10.4 ORIGENS HISTÓRICAS DO SLACKLINE: UM ESTUDO DE REVISÃO	281
10.5 PRESCRIÇÕES PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO E DE TÉCNICAS (1941-1960)	283
GTT 11- MOVIMENTOS SOCIAIS	286
GTT 12 – POLÍTICA PÚBLICAS.....	287
12.1 DIREITOS SOCIAIS, PRÁTICAS CORPORAIS E IDOSOS.....	288
12.2 IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS DO EXCESSO DE TREINAMENTO FÍSICO EM MARATONISTAS DE ELITE.....	289
12.3 LEGADO EDUCACIONAL DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016: INVESTIGAÇÃO DO PROGRAMA TRANSFORMA	291



12.4 O USO DAS GEOTECNOLOGIAS: UMA PROPOSTA PARA GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS ESPORTIVAS	293
12.5 O USO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO PARA A TOMADA DE DECISÃO NO SETOR ESPORTIVO	295
12.6 PROJETO MAPA DOS INDICADORES DOS ESPORTES NOS MUNICÍPIOS DO ESPÍRITO SANTO	296
12.7 ROTINAS METODOLOGICAS DO PROJETO PILOTO RMGV	298
GTT 13 – Treinamento Esportivo	300
13.1 A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E O DESEMPENHO EM UM TESTE DE POTÊNCIA ANAERÓBIA EM JOGADORES DE FUTEBOL	301
13.2 O DESENVOLVIMENTO DA CORRIDA DE RUA NA CIDADE DE ALAGOINHAS-BA	303
13.3 TRADIÇÃO X MODERNIDADE DAS ARTES MARCIAIS ORIENTAIS: A PERCEPÇÃO ACERCA DA IMPORTÂNCIA E DO SIGNIFICADO DA PRÁTICA DO <i>KATA/POOMSAE</i>	304
ÍNDICE DE TRABALHOS EM ORDEM ALFABÉTICA	307



APRESENTAÇÃO

O Congresso Espírito-Santense de Educação Física (CONESEF) é um evento de periodicidade bienal e constitui-se como um dos maiores eventos estaduais da Educação Física brasileira. É uma ação desenvolvida pelo Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo. O evento configura-se como um canal permanente de diálogo entre a universidade, a comunidade espírito-santense e a sociedade em geral, aproximando a produção acadêmico-científica das necessidades encontradas no cotidiano das práticas de intervenção profissional em diferentes contextos. Ao reconhecer estudantes, professores, pesquisadores e gestores como protagonistas do evento, o CONESEF prioriza os conhecimentos produzidos por eles, além da troca de experiências e soluções de problemas entre pares.

O XIV CONESEF foi realizado na cidade de Vitória – ES – nas dependências da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A programação do evento ocorreu entre os dias 03/11/2016 e 05/11/2016, e contou com Seminários, Apresentações de Trabalhos de Comunicação Oral e Prática Pedagógica, Sessão de Pôsteres, Oficinas e Minicursos, além de uma diversificada Programação Cultural.

Apresentamos agora os anais desta edição. Desejamos a todos e todas uma boa leitura!

Comissão Organizadora

XIV CONESEF

2016



GTT 01 – ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE



1.1 A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA ATIVIDADE FÍSICA DAS CRIANÇAS

Kellen Mariotti Amaral

Graduando em Educação Física Licenciatura

Milene Milla Roque Bermudes

Graduando em Educação Física Licenciatura

Flavia troca Dantas

Pós-Graduada em Treinamento Desportivo de Alto Nível UFRRJ

RESUMO

O artigo trata dos desafios do educador físico ao lidar com os vícios tecnológicos que muitas vezes já vêm de casa para o âmbito escolar. Essa realidade exige a compreensão dos pais sobre este problema, para contribuírem com os docentes de Educação Física. Infelizmente com a vida corrida da maioria dos pais, o fato tem se tornado cada dia mais comum, o que faz com que esses alunos deixem de ter acompanhamento diário da família, em vários fatores comuns do dia a dia para ficarem a mercê de equipamentos eletrônicos por várias horas do dia, deixando de lado práticas comuns consideradas necessárias para a formação de qualquer indivíduo, além de desenvolver um vício cada dia mais presente em nossas crianças. Propor novos hábitos para mudar essa realidade é o objetivo deste trabalho. Algumas ferramentas tecnológicas podem até ajudar na construção de conhecimentos, criatividade e a desenvolver novas habilidades no ensino dos alunos no âmbito escolar, mas não podemos deixar que somente as tecnologias chamem a atenção dos nossos alunos, mostrando pra eles que atividades físicas ao ar livre e longe do mundo virtual também trarão divertimentos e socialização, evitando assim o sedentarismo e mais tardar a obesidade. Precisamos planejar e contextualizar a aprendizagem de vários conteúdos. O personagem principal para ser o gestor deste processo deve ser o professor, utilizando novos recursos didáticos e identificando no ambiente escolar o uso abusivo das novas tecnologias. Segundo FIATES um dos problemas relacionados com a obesidade infantil está diretamente ligado a mudança de hábito relacionado com a tecnologia atual. Faremos uma pesquisa bibliográfica em conjunto com uma pesquisa de campo, delimitamos o tempo e o local para ficar mais acessível a realização da mesma, escolhemos a Emef Leonel de Moura Brizola, situada na Avenida Todos os Santos no Bairro das Laranjeiras, para coleta de dados específicos. Pesquisaremos também soluções plausíveis para o desenvolvimento de atividades a serem planejadas em conjunto com os alunos para o interesse coletivo, trabalhando com métodos atuais que provoquem estímulos necessários e agucem a participação dos alunos nas atividades nas aulas de Educação Física. Esperamos a participação conjunta de toda a comunidade escolar, professores, alunos, comunidade e principalmente a família no desenvolvimento de soluções para esse problema que vem preocupando a maioria da população. O trabalho será desenvolvido nos meses de novembro e dezembro de 2016 na referida escola.

REFERÊNCIAS

GARMES, A; MOURA, M. **Obesidade infantil**: a doença do milênio. CienciaeTec. Disponível em: <http://cienciaetec.wordpress.com> /2014/05/13/ obesidade-infantil-a-doença-do-milênio/.

GUERRA, Raissa. **Até que ponto a tecnologia faz mal a infância?** Tecmundo. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/> estilo de vida / 32723-ate-que-ponto-a-tecnologia-faz-mal-na-infancia-htm.

FIATES, G. M. R.; AMBONI, R. D. M. C.; TEIXEIRA. E. Comportamento consumidor, hábitos alimentares e consumo de televisão por escolas de Florianópolis. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 21, n.1, p.105-114, jan./fev, 2008.

Contato: kelymariotti@hotmail.com

1.2 A INFLUÊNCIA DO CURRÍCULO BÁSICO DO ENSINO MÉDIO ESTADUAL NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ESCOLARES

Augusto Faino

Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional
Faculdade Vale do Cricaré - São Mateus/Es

José Roberto Gonçalves de Abreu

Mestre em Educação Física
Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória/Es

RESUMO

A obesidade e o sedentarismo têm se tornado uns dos maiores motivos de incidência de doenças crônicas não degenerativas hodiernamente. Porém, uma intervenção durante o ensino médio regular, justamente na adolescência, pode reduzir as chances desses escolares se tornarem adultos obesos (STRONG et al., 2005). O Currículo Básico do Ensino Médio (ESPÍRITO SANTO, 2009), dentre suas propostas, também prevê conteúdos referentes ao incentivo às práticas de atividades físicas. Dessa forma, surgiram indagações referentes, se há ou não, influência desses conteúdos das aulas de Educação Física, na composição corporal e no nível de atividade física praticada por estes escolares fora da escola. À vista disso, foi realizada uma pesquisa de campo, com escolares (n=63) do Ensino Médio estadual no município de Colatina/ES, por meio de: i) análise do Currículo Básico do Ensino Médio estadual da SEDU (Secretaria de Estado da Educação); ii) análise do Plano de Ensino das escolas; iii) formulário aplicado aos alunos para medir o nível das vivências com os conteúdos relativos a atividade física; iv) questionário IPAQ (International Physical Activity Questionnaire) forma curta, para medir o nível de atividade física fora da escola, e; v) avaliação da composição corporal (IMC – índice de massa corporal; % de gordura; e RCQ – relação cintura quadril). A começar pelo plano de ensino, apenas a escola “F” não contemplou todos os assuntos em questão, presentes no Currículo Básico do Ensino Médio. Esta escola deixou ausente os assuntos referentes aos “efeitos do

treinamento físico na saúde, formas do corpo e no bem estar mental”, “os benefícios e os riscos da prática da musculação”, “a importância e os riscos da prática de atividades físicas em idosos” e “os riscos de se praticar a atividade física em locais inadequados e de forma irregular”. E esta mesma escola, demonstrou o pior desempenho no conhecimento dos escolares nos assuntos referentes à atividade física. Nas vivências dos alunos com os conteúdos do currículo, apenas 18,8% “sempre ouvem e fazem atividades sobre os assuntos”, e 32,3% “nunca ouviram falar”. Esses dados apresentam uma demonstração de conhecimento muito fraca, dos escolares, em relação aos conteúdos propostos no Currículo Básico em relação a atividade física. No IMC, 76,2% apresentaram eutrofia e 20,6% estavam sobrepesados, obesos ou gravemente obesos, também demonstrando um alto índice de escolares fora dos padrões de saúde. No que tange o percentual de gordura, apenas 38,1% estavam em nível adequado, novamente mostrando uma situação preocupante dos escolares no município. No RCQ, os alunos apresentaram 74,6% em baixo risco. E o nível de atividade física apresentou 65,1% dos escolares em nível alto e 34,9% em nível baixo e moderado. Mesmo com a maioria dos escolares em nível alto de atividade física, o índice destes em adequação com a saúde, principalmente no percentual de gordura, deveria ser muito melhor, a considerar que a amostra desta pesquisa se faz apenas com adolescentes, que estão, ou deveriam estar, em fase altamente ativa fisicamente. Observou-se um baixo nível de conhecimento dos escolares em assuntos relativos a atividade física e uma composição corporal aquém do esperado e desejado para a faixa etária. Pôde ser notado uma influência positiva nas variáveis pesquisadas, quando comparadas com o nível de conhecimento sobre atividade física apresentado pelos alunos. Nas escolas onde os alunos demonstraram melhores vivências com os conteúdos citados no Currículo Básico do ensino médio, também apresentaram melhores níveis de composição corporal e atividade física. Mesmo que em algumas variáveis, os índices de influência foram mais tímidos, observou-se que, quando comparado com a média, as escolas que apresentaram melhores índices de resposta no formulário sobre as vivências dos conteúdos, se mantiveram próximas dos valores ideais em sua maioria.

Palavras-chave: Currículo; Obesidade na adolescência; Composição corporal; Nível de atividade física.

REFERÊNCIAS

- ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Educação. **Currículo Básico Escola Estadual. Ensino Médio.** Área de Linguagens e Códigos. v. 01, 132 p. SEDU, 2009.
- STRONG, W. B. et. al. **Evidence based physical activity for school-age youth.** Journal of Pediatrics, v. 146, p. 732 – 737, 2005.

Contato: augustopersonaltrainer@hotmail.com

1.3 ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS

Rafaela Rodrigues Pimentel
Graduada em Educação Física
Rede de Ensino Doctum
Prof. Igor Câmara Luiz
Mestre em Educação Física
Rede de Ensino Doctum

RESUMO

Avalia o perfil motor dos alunos do Ensino Fundamental I e II de uma instituição privada no município de Serra/ES, com o intuito de averiguar se há conformidade entre suas idades motoras e cronológicas. Parte-se da hipótese que nem todos os alunos que possuem a mesma faixa etária se encontram em fase de desenvolvimento motor igualitária, requerendo um olhar especial para as práticas avaliativas dos professores. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa (FONSECA, 2002), em que atribuiu um tratamento estatístico aos padrões motores dos alunos avaliados, e posteriormente, analisou esses resultados levando em consideração a intervenção pedagógica do professor ao longo do 1º bimestre de 2016. Para produção dos dados da pesquisa realizou-se uma bateria de testes motores proposta por Rosa Neto (2002) em 15 alunos de uma turma de 3º Ano e outra de 6º Ano do Ensino Fundamental de uma instituição privada, com idade entre 7 a 11 anos, de ambos os gêneros e matriculados regularmente, verificando-se a Idade Motora (IM) e a sua relação com a Idade cronológica (IC). Caracteriza-se por serem testes atrativos, compreendendo um conjunto de variadas provas com dificuldade graduada, e dessa maneira, abrangendo áreas diferentes do desenvolvimento motor (ROSA NETO, et al., 2010). Destaca-se que o docente pesquisado toma como referência a abordagem desenvolvimentista em sua prática profissional. Essa abordagem é uma proposta dirigida especificamente a crianças de quatro a quatorze anos, e busca, nos processos de aprendizagem e desenvolvimento, uma fundamentação para a Educação Física escolar. O desenvolvimento motor é o principal meio para a aprendizagem, considerando o movimento como meio e fim das aulas de Educação Física, sendo o foco ensinar e aperfeiçoar as habilidades motoras, e dessa maneira, as atividades desenvolvidas são de forma padronizada, pois são trabalhadas de acordo com a faixa etária dos alunos. Objetiva-se caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social na aprendizagem motora e, em função destas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes para a estruturação da Educação Física escolar (TANI et al. 1998). A partir dos resultados dos testes percebeu-se que as habilidades equilíbrio e as motricidades apresentaram resultados mais baixos. Conforme dito por Gallahue e Donnelly (2008) as habilidades motoras de equilíbrio constituem a base para as outras habilidades locomotoras e manipulativas porque todo o movimento envolve um elemento de equilíbrio. Referindo-se às motricidades, é dito por Bee (1977) que, como regra geral, as habilidades motoras amplas se desenvolvem mais cedo do que as habilidades motoras finas. Também, verificou-se que crianças com a mesma idade cronológica apresentam significativa inferioridade com a idade motora, apontando inviabilidade na padronização dos conteúdos

nas aulas de Educação Física que adotam a Abordagem Desenvolvimentista. Além disso, revelou-se a necessidade de produção de práticas avaliativas que deem visibilidade à correlação dessas idades. É papel do professor levar em conta os processos avaliativos citados, não sendo possível tomar como referência apenas tal abordagem para a Educação Física, a idade cronológica e as orientações dos documentos oficiais como o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI's) e o Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

Palavras – chave: Abordagem Desenvolvimentista; Práticas avaliativas; Educação Física.

REFERÊNCIAS

- BEE, Helen L. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977. 319p.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GALLAHUE, D. L., DONNELLY, F. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo: Porte, 2008.
- NETO, Francisco Rosa. **Manual de avaliação motora**. ed 1. Porto Alegre : Artmed, 2002.
- NETO, F.R; ANA PAULA, M.S; REGINA, F.C.X; KASSANDRA, N.A. **A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor**. *Revista BrasCineantropom Desempenho Hum.*, Florianópolis, 2010.
- TANI, G. ; MANOEL, E.J. ; KOKUBUN, E. ; PROENÇA, J. E. . **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

Contato: rafarpimentel@bol.com.br

1.4 ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS INSERIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Yada Carvalho dos Santos

Acadêmica de Educação Física Licenciatura na Faculdade Brasileira - Multivix Vitória

Roberto Passo Pellegrini

Professor Orientador de Projeto Integrador II

RESUMO

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e acumulativo que se inicia no ventre materno e cessa somente com a morte. É um processo de evolução dos movimentos do ser humano ao longo do ciclo da vida, sendo influenciado por fatores biológicos e ambientais, intrínsecos e extrínsecos. Os riscos da não oportunidade a prática podem trazer prejuízos motores, às vezes, prejudiciais e até irreversíveis para o ser humano. O objetivo deste estudo foi verificar a idade motora em crianças inseridas na Educação Infantil, que

26

participam das aulas de Educação Física escolar, duas vezes na semana, para que a partir dos resultados pudesse se diagnosticar ou não alunos com déficit na aquisição motora, e por fim esclarecer a importância que a Educação Física em si, e que o profissional de Educação Física escolar, possuem nesse processo. Como problema de pesquisa esse projeto aborda a importância das aulas de Educação Física para o desenvolvimento motor de crianças em suas diferentes fases, em face a valorização desta disciplina para a realização de um trabalho sério; consciente da necessidade de conhecer o nível de maturação motora de cada criança inserida na educação infantil. Para tanto, foi aplicado o Teste Escala de Desenvolvimento Motor (ROSA NETO, 2002) em 16 crianças entre 5 e 6 anos. O teste consiste em tarefas referentes a cada habilidade motora (Motricidade Fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade) e a cada idade. Uma vez que a criança for concluindo a atividade respectiva a cada idade específica ela irá avançando para a atividade seguinte referente a idade motora superior. Caso a criança não conclua a atividade, fica estabelecida a idade motora da última atividade em que a mesma obteve êxito e assim é feito em todas as habilidades motoras, após concluir todos os testes são somadas as notas obtidas e, de todas as habilidades motoras e feita a média aritmética. Como resultado se obtém a idade motora geral da criança. Após analisados os resultados foi possível verificar que os alunos participantes do teste estão dentro do resultado esperado, uma vez que 69% da amostra está inserida no padrão normal médio estipulado pelo autor, também foi constatado que 62,5% dos avaliados está com a idade motora geral igual ou superior a sua idade cronológica, porém, 87,5% da amostra possui algum déficit em um ou mais elementos motores que compõem o teste. Os resultados apontam um impacto positivo que pode ter sido trazido pelas aulas de Educação Física que podem ter contribuído para o resultado favorável. Os resultados do teste permitem que o professor identifique o aluno que possui algum déficit motor e em qual setor essa deficiência se encontra e a partir desse diagnóstico pode-se elaborar um trabalho específico para a habilidade a qual se encontra o déficit. Com isso os danos motores e os prejuízos futuros podem ser minimizados. Foi possível concluir a importância que não só a aula de educação física escolar possui para o desenvolvimento motor, mas também do profissional de educação física, em uma prática orientada e direcionada para o déficit motor específico do aluno, possui na redução de danos motores futuros. Esse projeto conta com fundamentação teórica baseada, principalmente, nos autores GALLAHUE; OZMUN (2005) E Rosa Neto (2002) e com alguns outros autores coadjuvantes

Palavras-chave: “Desenvolvimento Motor”; “Educação Infantil”; “Educação Física escolar”; “Teste Escala de Desenvolvimento Motor”.

REFERÊNCIAS

- BARELA J.; COTRIM J.; JÚNIOR J. LEMOS A. **Desenvolvimento de Habilidades Motoras Fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares.** Revista de Educação Física UEM, Maringá, v.22, n. 4, 2011. Anais Eletrônicos. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v22n4/a04.pdf>>. Acesso em abril de 2015>.
- BRAUNER L.; VALENTINI N. **Análise do Desenvolvimento Motor de Crianças Participantes de um Programa de Atividades Físicas.** Revista da Educação Física UEM, Maringá, v.20, n.2, 2009. Anais eletrônicos. Disponível em:

<<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/6070>. Acesso em abril de 2015>.

BROTTO, K.; SANTOS M. **O processo de desenvolvimento motor da criança**. Revista efdeportes.com, Buenos Aires, v19,n. 199, Dezembro de 2014. Anais eletrônicos. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd199/o-processo-de-desenvolvimento-motorda-crianca.htm>. Acesso em abril de 2015>.

TEIXEIRA R. Análise do desenvolvimento motor de escolares no TGMD-2: Médias e dificuldades. Revista efdeportes.com, Buenos Aires, v.16. n° 160, Setembro de 2011. Anais eletrônicos. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd160/desempenho-motor-de-escolares-no-tgmd2.html>>. Acesso em setembro de 2015>.

GALLAHUE D.; OZMUN J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Adutos e Crianças**. 3 ° ed.- São Paulo: Phorte, 2005.

GETCHELL N.; HAYWOOD K. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 5° edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ROSA NETO F. **Manual de Avaliação Motora**. 1° edição. Porto Alegre Artmed Editora, 2002.

TANI G. et al. **Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento**. 1° ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Contato: yadacarvalho@gmail.com

1.5 ANÁLISE DOS CONCEITOS DE SAÚDE DAS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS E SUAS RELAÇÕES COM A ATIVIDADE FÍSICA/PRÁTICAS CORPORAIS NO SUS

**Graduanda Hanna Alice Alves Tavares
Dr. Ueberson Ribeiro Almeida**

Universidade Federal do Espírito Santo - Centro de Educação Física e Desportos

RESUMO

Investiga os conceitos de saúde postulados nas políticas governamentais de saúde articulado às práticas corporais/ atividade física. Sendo assim, busca compreender como o discurso da saúde é apropriado pelos professores, com o conceito de saúde ampliada, embasados nas políticas de saúde, e como tais postulações influenciam nos contextos de praticas em espaços não-escolares e no Sistema Único de Saúde. Os Objetivos específicos da pesquisa são: a) identificar as principais políticas nacionais de saúde produzidas e revisadas após a Reforma Sanitária e instituição do Sistema Único de Saúde na Constituição Nacional de 1988; b) identificar como as Políticas Governamentais de Saúde normatizaram e operam a saúde dentro do Sistema Único de Saúde; c) mapear, levantar dados e analisar os diferentes entendimentos e/ou conceitos de saúde contidos nas Políticas Publicas de Saúde e suas relações com as práticas corporais e atividade física; d) compreender as bases epistemológicas e teórico-filosóficas que sustentam os conceitos de saúde prescritos nas normatizações do Sistema Único de Saúde e, colocar tais bases em

28

diálogo e tensionamento com o debate sobre a saúde produzido no campo da Educação Física. Utiliza em seu referencial teórico autores como Palma (2003, 2006 e 2007), Fraga (2013) e Carvalho (2001), fomentando a importância do conceito da saúde ampliada para a atuação plena da Educação Física na sociedade. De acordo com os autores, a Educação Física por muito tempo reforçou a lógica “causa e efeito” da relação exercício físico e saúde. Para eles, a saúde contemporaneamente e sua visão biologicista, principalmente, ainda contribui para fins e demandas ao “consumo rápido” da saúde, com seus produtos e serviços diversos. Caracterizada como um estudo de natureza qualitativa, a pesquisa tem como abordagem metodológica a base arqueológica da análise do discurso (FOUCAULT, 2005). O trajeto da investigação concebe três etapas distintas que interagem, a saber: 1. Identificação, mapeamento e catalogação das políticas públicas de saúde nacionais e os conceitos de saúde preconizados e convencionados; 2. Análise com leituras exploratórias e analíticas do material separado e impresso, orientada pela metodologia da pesquisa; 3. Compreensão das formas discursivas e suas transversalidades enunciadas e praticadas, suas origens, objetivos e o que buscam legitimar. Portanto, é verossímil que as políticas públicas de saúde promovam os preceitos da saúde ampliada e seus benefícios à sociedade, assim, com a pesquisa proposta, veremos como tais políticas se colocam no cotidiano e exigem saberes aos profissionais de educação física. Em relação aos resultados cabe ressaltar que no presente momento estamos no início da pesquisa, identificando, mapeando e catalogando as políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Políticas Governamentais de Saúde; Educação Física; conceito de saúde.

REFERÊNCIAS:

BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVAO, A.; PALMA, A.A Saúde em debate na educação física - Volume 1. Blumenau: Edibes, 2003.

_____. _____. _____. A Saúde em debate na educação física - Volume 2. Blumenau: Nova Letra, 2006.

_____. _____. _____. A Saúde em debate na educação física - Volume 3. Ilhéus: Editus, 2007.

CARVALHO, Y. M. O mito da atividade física e saúde. São Paulo: Hucite, 2001.

FOUCAULT, M. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y. M.; GOMES, I. M. (Org.). Práticas corporais no campo da saúde. São Paulo/SP: Hucitec, 2013. v. 1

Contato: hannaalvestavares@gmail.com

1.6 AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM ESCOLARES DE TEIXEIRA DE FREITAS

Acadêm. Rízia Rocha Silva

Acadêm. Lucas Lima Galvão

Acadêm. Emille Camila de Oliveira Santos

Acadêm. Tatiana Silva da Conceição

Acadêm. Josiane de Moraes Lacorte

Acadêm. Ickaro Villanova

Me. Douglas de Assis Teles Santos

Dr. Valfredo Ribeiro Dórea

Universidade do Estado da Bahia – Campus X

RESUMO

Introdução: O estado nutricional exerce total influência sobre o processo de crescimento e desenvolvimento infantil. Por isso, a avaliação nutricional nessa fase é capaz de identificar as mediações necessárias para a melhora das condições de saúde e vida (MACHADO e MEZZOMO, 2011). O uso das medidas antropométricas tem sido o método mais aplicado, por ser de fácil operacionalização, baixo custo e não invasivo (PEDRAZA e MENDES, 2016). Sendo o Índice de Massa Corporal (IMC) uma importante ferramenta para avaliar e identificar diferentes níveis de estados nutricionais (CONDE e MONTEIRO, 2006; FREEDMAN; OGDEN e KIT, 2015). Mesmo com o aumento de disfunções observado em estudos com crianças e adolescentes nas últimas décadas, observa-se ainda a falta de um acompanhamento no cotidiano desses indivíduos, o que leva ao interesse de pesquisas intervencionistas que levantem dados e busquem possíveis mudanças no âmbito escolar (CONDE e MONTEIRO, 2006; MENDES et al., 2015). **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi analisar o estado nutricional através das classificações do índice de massa corporal entre os escolares investigados. **Fundamentação Teórica:** O aumento na prevalência da obesidade infantil é preocupante devido ao risco que as crianças têm de se tornarem adultos obesos, com desordens metabólicas associadas, uma vez que a obesidade está relacionada a estas complicações, assim como a uma maior taxa de mortalidade, quanto mais tempo o indivíduo ficar exposto à obesidade, maior é a chance de complicações (AZAMBUJA et al., 2013; FLORES et al., 2013; PAULA et al., 2014). Em estudos populacionais, o acompanhamento do IMC foi estabelecido como um importante método diagnóstico para avaliação do perfil nutricional, justificando-se pela sua facilidade de utilização, baixo custo, não invasivo e sendo reconhecido pela sua eficiência e importância nos principais órgãos de saúde mundiais, tais como a Organização Mundial da Saúde e o *Center for Disease Control and Prevention (CDC)* (PAZIN et al., 2012; RAMOS et al., 2013; FLORES et al., 2013; SCHOMMER et al., 2014). **Metodologia:** Participaram do estudo 206 crianças e adolescentes na faixa etária de 7 a 12 anos, de ambos os sexos, matriculados em escolas públicas de Teixeira de Freitas. Este estudo epidemiológico apresentou um delineamento de característica transversal e, os resultados parciais aqui apresentados são um recorte do projeto “Indicadores de Aptidão Física Relacionada à Saúde em Escolares de Teixeira de Freitas (BA), Brasil”. Para avaliar esses

dados recorreu-se às medidas antropométricas de peso corporal (kg), estatura (cm) e cálculos de índice de massa corporal (kg/estatura²). Deste modo, foram classificados de acordo com sexo e idade, criando categorias com os valores referenciais de Conde e Monteiro (2006)³, sendo definida como a variável dependente, classificando-os como baixo peso, eutrófico, sobrepeso e obesidade. A partir dessas medidas as informações foram processadas utilizando-se o software IBM SPSS 20.0, e para cruzamento de dados foi empregado à análise de qui-quadrado para relação sexo, idade e estado nutricional. Resultados: Os escolares apresentaram prevalências de baixo peso de 4,9% (2,9% meninas e 2% meninos) sendo a faixa de 11 a 12 anos a maior, sobrepeso de 36,9% (17,3 meninas e 19,6% meninos) com a maior entre 7 a 10 anos, e de obesidade 15,4% (11,5% meninas e 3,9% meninos) sendo a faixa de 9 a 10 anos a mais prevalente. Conclusões: Desse modo, pode-se observar que os resultados encontrados nesse estudo sinalizam um quadro bastante preocupante quando comparados a outros de natureza semelhante^{5 6} em relação ao estado nutricional. Nessa perspectiva, vale ressaltar que estudos dessa natureza são capazes de promover possíveis intervenções que corroborem na promoção da saúde de crianças e adolescentes, sobretudo, a partir das séries iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Índice de Massa Corporal, Estado Nutricional, Crianças e Adolescentes.

REFERÊNCIAS

- AZAMBUJA, A. P. O.; NETO-OLIVEIRA, E. R.; OLIVEIRA, A. A. B.; AZAMBUJA, M. A.; RINALDI, W. Prevalência de sobrepeso/obesidade e nível econômico de escolares. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 31, n. 2, p. 166-171, 2013.
- CONDE, W. L.; MONTEIRO, C. A. Body mass index cutoff points for evaluation of nutritional status in Brazilian children and adolescents. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 82, n. 4, p. 266-272, 2006.
- FLORES, L. S. GAYA, A. R.; PETERSEN, R. D. S.; GAYA, A. Trends of underweight, overweight, and obesity in Brazilian children and adolescents. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 89, n. 5, p. 456-461, 2013.
- FREEDMAN, D. S.; OGDEN, C. L.; KIT, B. K. Interrelationships between BMI, skinfold thicknesses, percent body fat, and cardiovascular disease risk factors among U.S. children and adolescents. *BMC Pediatrics*, London, v. 15, p. 188, 2015.
- MACHADO, P. G.; MEZZOMO, C. L. A relação da postura corporal, da respiração oral e do estado nutricional em crianças – uma revisão de literatura. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 13, n. 6, p. 1109-1118, 2011.
- MENDEZ, N; BARRERA-PÉREZ, T. M; PALMA-SOLIS, M; ZAVALA-CASTRO, J; DICKINSON, F; AZCORRA, H; PRELIP, M. Ethnicity and income impact on bmi and stature of school children living in urban southern mexico. *Journal of Biosocial Science*, Cambridge, v. 48, n. 2, p. 143-157, 2015.
- PAULA, F. A. R.; LAMBOGLIA, C. M. G. F.; SILVA, V. T. B. L.; MONTEIRO, M. S.; MOREIRA, A. P.; PINHEIRO, M. H. N. P.; SILVA, C. A. B. Overweight and obesity prevalence in students from public and private system in the city of Fortaleza. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 27, n. 4, p. 455-461, 2014.
- PAZIN, J. R.; DONADONE, V. S.; ABREU, E. S. SIMONY, R. F. Overweight and obesity prevalence in children from private schools. *Revista Ciência & Saúde*, v. 5, n. 2, p. 87-91, 2012.

- PEDRAZA, D. F.; MENEZES, T. N. Caracterização dos estudos de avaliação antropométrica de crianças brasileiras assistidas em creches. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 216-224, 2016.
- RAMOS, M. L. M.; PONTES, E. R. J. C.; RAMOS, M. L. M.; BARROS, V. R. S. P. Overweight and obesity in schoolchildren aged 10 to 14 years. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 26, n. 2, p. 223-232, 2013.
- SCHOMMER, V. A.; BARBIERO, S. M.; CESA, C. C.; OLIVEIRA, R.; SILVA, A. D.; PELLANDA, L. C. Excess Weight, Anthropometric Variables and Blood Pressure in Schoolchildren aged 10 to 18 years. *Arquivo Brasileiro de Cardiologia*, v. 102, n. 4, p. 312-318, 2014.

Contato: riziariochasilva@gmail.com

1.7 CORPO IDEAL E SAÚDE NO IMAGINÁRIO DOS ADOLESCENTES DA ACADEMIA ALFA FITNESS DE SANTA TERESA - ES

Acad. Jéssica Furlani
Acad. Robison Alvarenga Couto
Escola Superior São Francisco de Assis - ESFA

RESUMO

A história do corpo acompanha a história da civilização e assim, em cada época e em cada sociedade alguns atributos se fazem mais necessários. Na Pré-História, por exemplo, o homem precisava caçar e correr dos predadores e o corpo era um meio de sobrevivência (WEIGL, 2015). O termo *physis*, segundo Silva (2001), é a raiz da expressão “físico”, utilizada hoje como sinônimo de corpo (na dimensão biológica dos seres humanos). Atualmente, nas conversas sobre o corpo, o que predomina é o culto à beleza, a boa forma, a cultura corporal tudo isso sob a ótica de um “corpo saudável”. Froisi, Moreira e Stengel (2015) entendem que hoje muitas pessoas relacionam saúde com um corpo bonito e forte, e cada vez mais cedo os adolescentes buscam essa “saúde” e esse “corpo ideal(izado)”. Na Educação Física (EF) a utilização do termo saúde não é recente, pois sempre que se pensa nos princípios da EF e no seu surgimento ela está atrelada a tais conceitos, que vieram mudando no decorrer dos séculos. A estruturação da educação física brasileira baseou-se na articulação entre pedagogia e medicina com base em preceitos higiênicos e eugênicos para a melhoria das capacidades orgânicas dos indivíduos. Esta articulação perdura até hoje, mas as representações ligadas a essas práticas são outras como, por exemplo, aptidão física, qualidade de vida, estética, boa forma e vida saudável (GOELLNER, 2010). Isso posto, estamos desenvolvendo um estudo na academia Alfa Fitness de Santa Teresa – ES, que tem consequentemente como objetivo geral: identificar o perfil e as apropriações que os jovens de 15 a 18 anos da academia Alfa Fitness de Santa Teresa – ES têm sobre corpo ideal e saúde. Quanto aos objetivos específicos, buscar: identificar o perfil dos adolescentes de 15 a 18 anos que frequentam a Academia Alfa Fitness de Santa Teresa; verificar as práticas e as apropriações que eles têm sobre saúde; problematizar a imagem de

corpo ideal dos adolescentes da academia Alfa Fitness. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, descritivo, com elementos de estudo de campo. Como instrumento de pesquisa foi selecionada a entrevista semiestruturada. As análises serão focadas na análise de conteúdo, mais especificamente na análise temática. A motivação na escolha do assunto se deve às inquietações surgidas como futuros educadores e pesquisadores, a partir de experiências nos espaços de academia. Percebe-se uma preocupação do público adolescente em relação aos cuidados com o corpo, a saúde e a busca incessável pelos padrões de beleza ditos perfeitos. Foram essas percepções que contribuíram para uma aproximação do tema e o interesse pelo mesmo. Partindo desse pressuposto, vimos à importância de se fazer pesquisas a partir desta temática, analisando que existem poucos estudos acadêmicos na região de Santa Teresa – ES que decorrem para o tema abordado. Mesmo não sendo desbravadores desta temática, atentamos a relevância dela para a sociedade em questão. Desde a orientação para a compreensão de que saúde não é apenas ausência de doença, mas que ela abrange muito mais do que isso, conforme diz Beccalli (2012, p. 50): que saúde condiz com a possibilidade de ação que o sujeito tem frente às adversidades. Sendo assim após a produção de dados será analisado quais são as apropriações e conclusões que os entrevistados têm sobre corpo “ideal” e saúde.

Palavras-chave: Corpo humano; saúde; adolescência.

REFERÊNCIAS

- BECCALLI, Michel Binda. **Mais que atividade física:** os usos e entendimentos da saúde entre usuários do serviço de orientação ao exercício prefeitura municipal de Vitória. (Dissertação de mestrado). UFES: Vitória, 2012.
- FROISI, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 71-77, jan./mar. 2011.
- GOELLNER, S. V. Educação física, ciência e saúde: notas sobre o acervo do Centro de Memória do Esporte. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.17, n. 2, abr.-jun. 2010, p. 527-536.
- SILVA, A. M. **Corpo, ciência e Mercado:** reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo da felicidade. Campinas: Autores Associados, Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.
- WEIGL, W.. **Entenda as mudanças de padrão de beleza ao longo da história.** Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/entenda-mudancas-padrao-beleza-ao-longo-historia-781162.shtml>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

Contato: jessicafurlany@hotmail.com

1.8 EFEITO DO TREINAMENTO E DESTREINAMENTO FÍSICO COM KETTLEBELL SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES SAUDÁVEIS JOVENS

Carla Borges de Deus
Weverton Rufo Tavares da Silva
Carla Zimerer
Dr. Rodrigo Luiz Vancini
Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

O “kettlebell” ou Gyria é uma bola de ferro tradicional na antiga União Soviética, que se parece com uma bola de canhão com uma alça, os primeiros relatos sobre essa ferramenta datam de 1704. Com o passar do tempo, o kettlebell se tornou muito popular na Rússia como uma possível ferramenta para aprimorar o condicionamento físico, manter a população saudável, diminuir gastos com o sistema de saúde e aumentar a produtividade do trabalhador braçal (PAVEL, 2006). Entretanto, apesar dessa ferramenta nos últimos 10 anos vir ganhando notoriedade por estar associada a ganhos de força e melhora no condicionamento físico de forma geral, ainda são poucos os estudos que apontem a influência desse tipo de treinamento de forma crônica, sobre ganhos de força máxima e explosiva e condicionamento cardiorrespiratório (BELTZ et al., 2013; FALATIC et al., 2015; LAKE; LAUDER, 2012; MANOCCHIA et al., 2013; OTTO; COBURN; SPIERING, 2012). Além disso, não foram encontrados estudos que identifiquem o efeito do treinamento e destreinamento com essa ferramenta sobre parâmetros de saúde e qualidade de vida. Dessa forma o objetivo do presente trabalho foi avaliar os efeitos de um plano sistematizado de treinamento com Kettlebell sobre os parâmetros de saúde e qualidade de vida. A amostra foi composta por 17 mulheres jovens saudáveis que estavam de acordo com os critérios de inclusão. A avaliação dos parâmetros de saúde e qualidade de vida se deu através do questionário de qualidade de vida SF-36, onde avalia alguns componentes relacionados capacidade funcional, limitações por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, limitações por aspectos emocionais e saúde mental. A avaliação foi realizada em três momentos: pré-treinamento, pós-treinamento e após um período de destreinamento de curto prazo (MUJIKÁ; PADILLA, 2001). O plano de treinamento consistiu de 12 semanas e os treinos foram realizados com frequência semanal de 3 vezes. Pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade Federal do Espírito Santo sob o número 1.038.512. Para verificação da distribuição de normalidade dos dados, foi requerido o teste de Shapiro-Wilk. Quando este rejeitou a hipótese nula de normalidade, se utilizou o teste de Friedman que é um teste não-paramétrico para comparação entre as medianas dos três momentos e também o teste de comparações múltiplas de Duncan. Quando o teste não rejeitou a hipótese de normalidade, foi utilizada a ANOVA para medidas repetidas e o de comparações múltiplas de Bonferroni para verificar qual par ou pares se diferenciaram entre os três momentos. Houve rejeição da hipótese de normalidade para todos os componentes do questionário SF-36, com exceção para vitalidade. Não houve diferença entre as medianas ou médias para nenhum componente do questionário nos três momentos de avaliação, portanto, todos os momentos obtiveram

médias e medianas semelhantes entre si. Embora estudos anteriores relatarem que o treinamento com kettlebell aparenta ser eficaz para ganhos de força máxima e explosiva e proporcionar aumento da capacidade cardiorrespiratória, o presente estudo não demonstrou influência significativa sobre os parâmetros de saúde e qualidade de vida quando avaliados pelo questionário SF-36.

Palavras-chave: qualidade de vida; kettlebell; atividade física; treinamento.

REFERÊNCIAS

- BELTZ, N. et al. EFFECTS OF KETTLEBELL TRAINING ON AEROBIC CAPACITY, MUSCULAR STRENGTH, BALANCE, FLEXIBILITY, AND BODY COMPOSITION. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 2, n. 2, p. 4–13, 2013.
- FALATIC, J. A. et al. Effects of Kettlebell Training on Aerobic Capacity. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 29, n. 7, p. 1943–1947, jul. 2015.
- LAKE, J. P.; LAUDER, M. A. Kettlebell Swing Training Improves Maximal and Explosive Strength. **Journal of strength and conditioning reserch**, v. 26, n. 8, p. 2228–2233, 2012.
- MANOCCHIA, P. et al. Transference of Kettlebell Training to Strength, Power, and Endurance. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 27, n. 2, p. 477–484, fev. 2013.
- MUJIKA, I.; PADILLA, S. Muscular characteristics of detraining in humans. **Medicine and science in sports and exercise**, v. 33, n. 8, p. 1297–303, ago. 2001.
- OTTO, W. H.; COBURN, J. W.; SPIERING, B. A. EFFECTS OF WEIGHTLIFTING VS. KETTLEBELL TRAINING ON VERTICAL JUMP, STRENGTH, AND BODY COMPOSITION WILLIAM. v. 26, n. 5, p. 1199–1202, 2012.
- PAVEL. **Enter the Kettlebell!** [s.l.] Dragon Door, 2006.

Contato: caarla_borges@hotmail.com

1.9 EFEITOS DO TREINAMENTO COM KETTLEBELL SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E A FLEXIBILIDADE

Sabrina Pereira Alves
Carla Zimerer
Weverton Rufo Tavares da Silva
Dr. Anselmo José Perez
Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Introdução: Diante de um cenário de desenvolvimento de inúmeras possibilidades de treinamento, o uso do *kettlebell* (KB) tem sido cada vez mais recorrente como uma ferramenta de treinamento físico. O KB compreende um peso de ferro fundido / aço, assemelhando-se a uma bala de canhão com alça, é popular e amplamente utilizado para

35

treinamento de resistência. Sua utilização tem sido defendida como um meio para melhorar força, resistência muscular e resistência aeróbia, reduzindo simultaneamente a gordura corporal (TATSOULINE, 2006). Os estudos acerca da eficácia dessa ferramenta, dentro de um programa de treinamento abrangente, avaliando os quatro componentes da aptidão física, ainda são escassos na literatura. Nos estudos de Monochia, et al. (2012), Lake e Lauder (2012) e Otto et al.(2012) constatou-se que o treinamento com KB foi efetivo no aumento de força e potência muscular. Falatic et al (2015) demonstraram que o treinamento de seis semana com KB foi eficaz para melhora do condicionamento cardiorrespiratório. Diante desses achados, observa-se que os componentes relacionados à composição corporal e a flexibilidade são pouco avaliados dentro dos programas de treinamento, que em sua maioria avaliam o comportamento dos componentes de força e condicionamento cardiorrespiratório. Além disso, poucos estudos avaliam o nível de flexibilidade dos participantes submetidos ao treinamento com KB. **Objetivo:** Avaliar o efeito de 12 semanas de treinamento com KB sobre os dois componentes da aptidão física relacionada à saúde, composição corporal e flexibilidade em mulheres saudáveis. **Metodologia:** A pesquisa foi do tipo quase experimental (GIL, 2002). A amostra foi selecionada por conveniência, composta por 17 universitárias com média de idade de 25 ± 5 anos, fisicamente ativas e sem experiência anterior em treinamento com KB. O protocolo de treinamento foi compreendido de 12 semanas e, teve as suas sessões distribuídas em três dias da semana. Os testes foram realizados pré e pós-intervenção. Os componentes relacionados à composição corporal foram avaliados por meio do somatório de dobras cutâneas e cálculo de percentual de gordura através do protocolo de Petroski quatro dobras (1995). A flexibilidade foi avaliada pelo teste de sentar e alcançar realizado no Banco de Wells (WELLS; DILLON, 1952). Os dados são apresentados em média \pm dp e mediana. Para análise da distribuição normal dos dados foi utilizado o teste *Kolmogorov-Smirnov*. Quando os dados obedeceram a uma distribuição normal foi utilizado o teste *t de student* e quando não obedeceram a está distribuição, foi utilizado o teste não paramétrico de *Wilcoxon Signed Rank*, para identificar se houve diferença entre os dois momentos pré e pós-treinamento. O nível de significância adotado foi de 5%. Os cálculos estatísticos foram realizados com o programa *Sigma Stat*, versão 3.5. **Resultados:** Com base na análise de dados, o principal achado foi um aumento significativo ($p= 0,014$) de 15% (pré 28 cm e pós 33 cm) na mediana no teste de flexibilidade após intervenção. Com relação ao percentual de gordura, as análises não demonstraram nenhuma mudança significativa ($p= 0,185$) pós-treinamento. **Considerações finais:** Os resultados sugerem que as 12 semanas de treinamento com KB foram efetivas no aumento de flexibilidade, porém sem eficácia no que se refere a alterações na composição corporal.

Palavras-chave: educação física e treinamento; kettlebell; composição corporal; flexibilidade.

REFERÊNCIAS

- FALATIC, A. J.; PLATO, A. P.; HOLDER, C.; FINCH, D.; HAN, K.; CISAR, C. J. Effects of kettlebell training on aerobic capacity. . **Journal of Strength & Conditioning Research**, California, v. 29, 2015.
- GIL. A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: **Atlas**, 2002.

- LAKE, J.; LAUDER, M. Kettlebell swing training improves maximal and explosive strength. **Journal of Strength & Conditioning Research**, Lincoln, v. 26, n.8, p. 2228-2233, 2012.
- MANOCCHIA, P.; SPIERER, D. K.; LUFKIN, A. K.; MINICHIELLO, J.; CASTRO, J. Transference of kettlebell training to strength, power and endurance. **Journal of Strength & Conditioning Research**, Lincoln, v. 3, 2012.
- MARINS, J.C.B; GIANNICHI; R.S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: **Shape**, 2003.
- OTTO, W. H.; COBURN, J. W.; BROWN, L. E.; SPIERING, B. A. Effects of weightlifting vs. kettlebell training on vertical jump, strength, and body composition. **Journal of Strength & Conditioning Research**, Lincoln, v. 26, n.5, p. 1199-1202, 2012.
- TATSOULINE, P. Enter the kettlebell. **Dragon Door Publications**, United States, 2006.

Contato: sabrina-avless@hotmail.com

1.10 EPILEPSIA E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA-ESPORTIVA: OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PRECISAM TER CONHECIMENTO DESSA PROBLEMÁTICA?

Caroline Binow Moreira

Universidade Federal do Espírito Santo

Marília dos Santos Andrade

Universidade Federal de São Paulo

Karine Jacson Sarro

Universidade Estadual de Campinas

Claudio André Barbosa de Lira

Universidade Federal de Goiás

Rodrigo Luiz Vancini

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

A epilepsia é o distúrbio neurológico crônico mais comum no mundo. Sabe-se que a epilepsia é caracterizada pela recorrência de crises epiléticas espontâneas devido à atividade neuronal anormal e excessiva ou sincrônica no sistema nervoso central. Além disso, é um distúrbio cerebral caracterizado pela predisposição em gerar crises e condições neurobiológicas, psicológicas, cognitivas e sociais. No Brasil, estima-se que a prevalência de epilepsia seja de 1 a 2%. O diagnóstico da epilepsia inclui cuidadoso histórico clínico e exame físico, com avaliação neurológica detalhada, eletroencefalograma e exames de imagem cerebral. Os agentes farmacológicos, utilizados no tratamento da epilepsia, são a “pedra fundamental” do mesmo. No entanto, tratamentos complementares têm sido estudados, tal como o efeito da atividade física-esportiva na redução de crises e na melhora da qualidade de vida. A conclusão principal de alguns destes estudos é que a ausência da

prática de atividade física por pessoas com epilepsia tem relação com as condições de facilidade e acesso ao treinamento físico, os problemas de transporte (pessoas com epilepsia não dirigem veículos e precisam de acompanhantes), a baixa motivação, a redução da energia devido aos efeitos colaterais da medicação, o medo das crises e de seus possíveis danos e a ausência de profissionais qualificados e preparados, conforme mostramos em estudos anteriores feitos com profissionais da saúde de diferentes formações (Vancini *et al.* *Knowledge about epilepsy among health professionals: a cross-sectional survey in Sao Paulo, Brazil*) e professores de Educação Física (Vancini *et al.* *Evaluation of physical educators' knowledge about epilepsy*). Apesar da prática de atividade física-esportiva ser enfatizada atualmente pelos benefícios que proporciona na aptidão física e saúde, pessoas com epilepsia frequentemente são desencorajadas e excluídas. Crescentes evidências sugerem a prática regular de atividade física-esportiva como benéfica para pessoas com epilepsia, havendo poucos achados mostrando o aumento da frequência de crises ou do risco de lesões quando a doença está controlada. Restringir uma pessoa com epilepsia da prática de atividade física-esportiva pode conduzir ao isolamento social e a baixa autoestima. O estudo dos efeitos do exercício físico em pessoas com epilepsia tem aumentado, mas ainda é escasso. Considerando que pessoas com epilepsia na sua grande maioria são sedentárias, o baixo condicionamento físico dessas pessoas pode estar potencializado e predispor-las a outras morbidades quando comparadas com pessoas saudáveis. Como o Professor de Educação Física tem papel chave em programas de educação e promoção de saúde, iniciados no ambiente escolar, deve fomentar esse conhecimento entre leigos, alunos e pessoas com epilepsia que por ventura preste serviço e auxílio.

1.11 ESTADO DE ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA DE ATLETAS DE TIRO COM ARCO: ESTUDO PILOTO

Bruna Barros Araújo

Professora de Educação Física

Caroline Binow Moreira

Graduanda de Educação Física

Hudson R. P. Oliveira

Mestrando do PPGEF do CEFD/UFES

Rodrigo Luiz Vancini

Professor Doutor

Centro de Educação Física e Desportos – Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

O tiro com arco é uma modalidade que está ligada à história da humanidade. Desde a pré-história até os anos de 1500 foi a arma mais utilizada pelo homem. Após a pólvora tomar o seu lugar, o tiro com arco foi transformado em esporte, tendo sua primeira competição nas Olimpíadas de Paris em 1900. A partir desse momento a competitividade passa a fazer parte dessa prática e nesse sentido os altos níveis de estresse emocional, particularmente de

ansiedade pré-competitiva, podem trazer prejuízos ao rendimento dos atletas. O estado de ansiedade se refere a um estado emocional transitório e de necessária adaptação frente a condições de estresse. Caracteriza-se por sentimentos e episódios subjetivos de tensão e nervosismo que podem variar em intensidade ao longo do tempo. Momentos antes do início de uma competição, o estado emocional é importantíssimo para o sucesso ou fracasso do desempenho esportivo. Na fase competitiva, os atletas de tiro com arco devem estar com corpo e mente aptos para lidar com dor, tédio, força e intempéries a fim de preservar a técnica do tiro, evitando a ineficácia biomecânica, lesões e pobres resultados esportivos. Dessa forma, nosso objetivo foi avaliar o nível de ansiedade de atletas de tiro com arco no período pré-competição (momentos antes da mesma). Participaram do estudo 22 atletas inscritos na 4ª Etapa do Campeonato Brasileiro/Capixaba Indoor de tiro com arco. A avaliação se deu através do questionário IDATE (escala ESTADO, cujo objetivo é avaliar a ansiedade aguda de um determinado momento), composto por 20 questões relevantes para a identificação do nível de ansiedade em determinado momento (em nosso caso, pré-competitiva). Lembramos aos atletas, durante a pesquisa e antes da resposta do questionário, que as perguntas não possuíam respostas certas ou erradas e as mesmas seguiam uma escala sendo, 4= muitíssimo; 3= bastante; 2= um pouco; 1= absolutamente não. Além disso, quanto às pontuações dadas temos que entre 0 e 30 o nível de ansiedade é baixo; entre 31 e 49 os níveis são médios; e acima de 50 os níveis são altos. Para a análise estatística utilizamos o software IBM® SPSS Statistics 21.0. Nossos principais achados, expressos em valores de média±desvio padrão, foram: idade 30,0±14,2 anos, massa corporal 77,2±19,1 kg, altura 173,0±6,8 e índice de massa corporal (IMC) 28,5±6,2 kg/m². Quanto ao nível de ansiedade-Estado observamos um valor de 42,9±10,0 entre 86% (n=19) dos avaliados, ou seja, nível médio de ansiedade; 5% (n=1) dos avaliados apresentaram baixo nível de ansiedade; e 9% (n=2) apresentaram nível alto de ansiedade. Nossos achados corroboram com a literatura recente, ou seja, existe moderado nível de ansiedade entre os atletas competitivos. Nesse sentido, podemos supor que para a maioria dos atletas avaliados o nível de ansiedade pré-competitiva pode ser um fator que não interfere no desempenho em competições e que pode ser até algo que impulse para atingir um bom resultado competitivo.

Palavras-chaves: Ansiedade, Esporte, Tiro com arco.

REFERÊNCIAS

- Ergen E, Hibner K. Sports Medicine and Science in Archery II. **Fita Medical and Sport Sciences Committee**. Lausanne, Switzerland, 2008.
- Gorenstein C, Andrade L. Validation of a Portuguese version of the Beck Depression Inventory and the State-Trait Anxiety Inventory in Brazilian subjects. **Braz J Med Biol Res**. 1996;29(4):453-7.
- Kim HB, Kim SH, So WY. The relative importance of performance factors in Korean archery. **J Strength Cond Res**. 2015 May;29(5):1211-9.
- Sanchez X, Boschker MS, Llewellyn DJ. Pre-performance psychological states and performance in an elite climbing competition. **Scand J Med Sci Sports**. 2010;20(2):356-63

Contato: bruna.araujo@gmail.com

1.12 HÁBITOS, VÍCIOS E A EDUCAÇÃO DO CORPO EM PROJETOS ESCOLARES

Prof. Dr. Antônio Carlos Moraes
Liana Gabry Poubel do Carmo
Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

O presente texto trata de um trabalho desenvolvido para fins de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Teve como objetivo desenvolver a temática da prevenção à comportamentos de vícios corporais definidos como, condutas capazes de interferir negativamente a vida do sujeito, sendo elas: consumo excessivo de alimento conjugado com o sistema de resposta positivo motivacional, assim como distorção da imagem do corpo, uso excessivo de ferramentas de tecnologia, como internet e games, que de maneira geral expõe o sujeito a situações de risco social e pessoal, bem como o prejuízo iminente às responsabilidades sociais. Teve como objetivo responder a seguinte questão: Como os projetos prevenção contra vícios, dependências e hábitos considerados inadequados se aproximam da escola e sobretudo da educação do corpo? A temática da prevenção é bastante problematizada e evidente, está associadas a situações de risco e fatores protetivos como aborda Sodelli (2010). No entanto, notamos que há condutas comportamentais que interferem no panorama do corpo e suas relações sociais, levando a discussão para além da substância psicoativa. O termo utilizado para definir esse processo foi a *adição*, *no qual* representa processos de ações prejudiciais a vida do sujeito relacionado a ações referentes a dependências não químicas, que de acordo com Siqueira (2010), são significadas pela obtenção do prazer e atribuem características compulsivas e perda da noção de controle, o que indica a necessidade do olhar sensível para a prevenção. A prevenção foi trabalhada na perspectiva da potencialização do espaço escolar, ressaltando a importância da educação física no processo de educação do corpo em seu desenvolvimento pedagógico, inclui saberes, habilidades e valores, manifestados por meio de diferentes práticas corporais possibilitando promovendo melhoria de aspectos no funcionamento mental, além do desenvolvimento social e cognitivo, propiciando uma vida mais saudável para o corpo e suas relações. Tendo como fundamentação teórica, Bourdieu, na teoria do *Habitus* compreendemos que a mediação entre o mundo social relacionada com o indivíduo, pode resultar nas ações do agir do cotidiano do sujeito, inserindo a prevenção na esfera, individual, familiar e psicossocial como ressalta Castro (2004). Para chegar aos dados necessários à investigação, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e levantei os seguintes dados: Por meio da aplicação de um formulário baseado na tabela de Santo Inácio de Loyola, sua aplicabilidade se deu no contexto escolar, com 28 alunos do 4º ano da rede escolar, entre 9 e 10 anos de idade, identificando quais foram suas atividades no tempo ativo dentre 7:00 da manhã às 1:00 do dia seguinte. O objetivo foi identificar os hábitos do indivíduo, ressaltando as ações cotidianas que vão desde as obrigações sociais, higiene,

leitura, tarefas escolares, tempo de locomoção de suas casas à escola, bem como o tempo dedicado ao manuseio de tecnologia de informação e comunicação, e partir daí notamos que há maior tempo de uso específico a tecnologia, como: tablet, celular, televisão, entre outros aparelhos tecnológicos, “Os resultados da PeNSE mostraram que 79,5% dos escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental assistiam TV por duas ou mais horas diárias”(PenSE, 2012). Após a interpretação e discussão chegamos à seguinte conclusão, os comportamentos de risco estão presentes no cotidiano da criança, prejudicando dessa forma a educação do corpo, principalmente sob a perspectiva do uso excessivo de tecnologia de comunicação e informação, bem como ao consumo de alimentos atrelado a percepção negativa a autoimagem. Compreende-se a partir dessa análise que a comunidade escolar deve reconhecer suas potencialidades e carências para desenvolver projetos educacionais voltados para prevenção dos comportamentos passíveis ao vício e promover a saúde do corpo, bem como de suas relações sociais.

Palavras-chave: Hábitos; Vício; Prevenção; Escola.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, M. I. P. Do prazer à dependência. Revista de Toxicodependências, Volume 10, Número 3, Direção IDT, 2004.
- SODELLI, M.. Uso de Drogas e Prevenção – Da Desconstrução da postura Proibicionista às Ações Redutora de Vulnerabilidade. Editora Iglu, São Paulo, 2010.
- SETTON, M. G. J. A Teoria do Habitus em Pierre Bourdieu; Uma Leitura Contemporânea. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2002.
- SIQUEIRA, L. Uma genealogia das compulsões. Verve, 18, 149-166, 2010.
- PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR. Análise de Resultados. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. SODELLI, M. Uso de drogas e prevenção – Da desconstrução da postura proibicionista Às Ações Redutoras de vulnerabilidade, 2010.

Contato: li.poubel@hotmail.com

1.13 IDEIAÇÃO SUICIDA EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Acadêm. Mila Alves de Matos Rodrigues
Acadêm. Daniela de Jesus Costa
Acadêm. Daiane Vicente Souza
Acadêm. Ickaro Rodrigues Vila Nova
Acadêm. Sarah Leal Chaves
Acadêm. Giselle Batista Silva
Me. Douglas A. T. Santos
Universidade do Estado da Bahia

RESUMO

INTRODUÇÃO: O ingresso no ensino superior marca a transição de pensamentos e comportamentos do jovem no contexto universitário¹. A graduação pode ser um momento para diminuir o bem estar psicológico em geral, provocando solidão e depressão, os universitários podem entrar em um ciclo negativo que interfere em enfrentar dificuldades sociais e emocionais, resultando em uma maior propensão para a ideação suicida (CUESTA et al., 2015; GONÇALVES et al., 2016). A ideação suicida é um precursor de tentativas ou conclusão de suicídio. Por ser um ato definitivo e irreversível, a identificação precoce dos estudantes em situação de risco caracteriza-se de suma importância para apoio, prevenção e promoção de oportunidades em nível individual e coletivo (LAMIS, BALLARD e PATEL, 2014). **OBJETIVO:** Determinar a ideação e a tentativa de suicídio em universitários do curso de Educação Física. **METODOLOGIA:** Estudo observacional de delineamento transversal. A amostra foi constituída inicialmente por 127 universitários de ambos os sexo, do curso de Bacharel em Educação Física, contudo apenas 47 universitários responderam o questionário de coleta de dados. A ideação e a tentativa de suicídio foi avaliada através de questões específicas do questionário *National College Health Risk Behavior Survey*, sobre condutas de saúde. Para análise de dados foram utilizados procedimentos de estatística descritiva e inferencial (Teste Qui-quadrado) $p < 0,05$. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A organização Mundial de Saúde (OMS) (2012) afirma que o suicídio é um problema de saúde pública, que está entre as principais causas de morte nos jovens, sendo os mesmo os mais suscetíveis a esta causa de óbito e prevê um aumento significativo do mesmo até o ano de 2020, é estimado que para cada suicídio haja cerca de vinte tentativas do mesmo. O pensamento suicida tende a ser a primeira etapa para o suicídio em si, onde esse pensamento aumenta com o passar do tempo (GONÇALVES et al., 2011). O início da vida na universidade acarreta diversas mudanças na dinâmica de vida dos estudantes, que é marcado por desafios e incertezas, o que pode gerar diversos problemas de saúde mental, entre eles a ideação suicida (GONÇALVES et al., 2011). A ideação suicida tende a ser comum em universitários onde é demonstrado pelo American College of Health Association (2011) que 3,7% dos estudantes tem serias chances de cometer suicídio em 12 meses de estudo e 1,5% teve pensamentos suicidas nas duas semanas anteriores a coleta de dados. Novos estudos sobre ideação suicida são necessários, principalmente nos universitários em especial os que cursam Educação Física e sua relação com a atividade física. **RESULTADOS:** Os universitários apresentaram médias de idade $25,40 \pm 5,83$ anos, com amplitude de 17 a 42 anos, estatura $1,67 \pm 0,08$ metros, massa corporal de $69,89 \pm 11,97$ quilos e de IMC $24,69 \pm 3,24$ kg/m². A prevalência da ideação suicida foi de 10,4% ($p = 0,45$), sendo maior nos homens (13%) que nas mulheres (8%). Questionados em ter tentado suicídio no último ano, 14,6% ($p = 0,54$) afirmaram que sim, sendo a maior prevalência nas mulheres (16%) em relação aos homens (13%). **CONCLUSÕES:** Os universitários apresentaram prevalências de ideação e de tentativa de suicídio elevadas e alarmantes. Sugere-se estratégias de intervenção, proporcionando conexão social, combatendo a ansiedade e depressão, tendo contato com outras pessoas, palestras e sessões com psicólogos, permitindo o compartilhamento de experiências.

Palavras-chave: suicídio, universitários, saúde.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN COLLEGE HEALTH ASSOCIATION. **American College Health Association- National College Health Assessment II: Reference Group Data Report Fall 2010**, Linthicum, MD: American College Health Association, 2011.
- CUESTA, O. M. B.; PARRA, J. A. C.; OROZCO, M. Z. M.; PÉREZ, O. A. M. Suicidal ideation and associated factors in young university students from Medellín city. **Revista Archivo Médico de Camaguey**, v. 19, n. 5, 2015.
- GONÇALVES A. M.; FREITAS, P. P.; SEQUEIRA, C. A. C. COMPORTAMENTOS SUICIDÁRIOS EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: FACTORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO, v. 40, p. 149-159, 2011.
- GONÇALVES, A. M.; SEQUEIRA, C. A. C.; DUARTE, J. C.; FREITAS, P. P. Suicidal ideation on higher education students: influence of some psychosocial variables. **Archives of Psychiatric Nursing**, v. 30, n. 5, 2016.
- LAMIS, D. A.; BALLARD, E. D.; PATEL, A. B. Loneliness and suicidal ideation in drug-using college students. **Suicide Life Threat Behav**, v. 44, n. 6, 2014.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Estatísticas de Saúde Mundial**, 2012. Genebra: OMS; 2012

Contato: datsantos@uneb.br

1.14 MOTIVADORES DE ESCOLHA EM UMA ACADEMIA PARA MULHERES DE VITÓRIA-ES

Mestra Camila Rissari Correia
Doutor Ivan Marcelo Gomes
Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

O presente estudo resulta de uma pesquisa de Mestrado que teve como principal objetivo compreender o corpo a partir das frequentadoras de uma academia exclusiva para mulheres do município de Vitória/ES. Neste trabalho, especificamente, nos concentramos em identificar e analisar os motivos que levaram mulheres a escolherem uma academia exclusivamente feminina. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada na academia para mulheres, *Contours*, unidade de Vitória/ES. Utilizou o estudo de caso, considerado representativo de um conjunto de casos comparáveis (SEVERINO, 2007). O instrumento para a produção dos dados foi realizado através da entrevista semi-estruturada focalizada. Esta, segundo Marconi e Lakatos (2007, p.279) ocorre “[...] quando há um roteiro de tópicos relativos ao problema a ser estudado e o entrevistador tem liberdade de fazer as perguntas que quiser, sobre razões, motivos, esclarecimentos”. A escolha das entrevistadas se fundou com o critério de permanência mínima de seis meses, além da disponibilidade para a entrevista. Na lista de quinze alunas que se encaixavam nesse perfil, fornecida pela própria academia, somente onze alunas retornaram positivamente. Além das entrevistas, foram realizadas observações e o registro em diário de campo, por um período de seis

43

meses. Para a análise dos dados coletados nas entrevistas, adotamos elementos da análise de conteúdos de Bardin (2009). Identificamos que as entrevistadas escolheram a *Contours* por ser uma academia composta apenas por mulheres, isto é, não ter o olhar/presença de homens. Coelho Filho e Frazão (2015) expõem que o fortalecimento do setor das academias femininas a partir da década de 1990 se mostra associado ao fato de o homem ser representado com um elemento interventor negativo no contexto da prática de exercícios físicos e academias de ginástica mistas. No estudo destes autores, a maioria das entrevistadas respondeu que preferem as academias femininas por se sentirem mais à vontade, além de uma maior liberdade para a prática de exercícios físicos. Então, isso significa dizer que, com a ausência do homem, a mulher se sente mais confortável em transitar, vestir-se e realizar os exercícios despreocupadamente nas academias para mulheres? A partir da análise das entrevistas realizadas, tudo indica para a possibilidade de se afirmar positivamente essa questão. As alunas também optaram por essa academia, pela oferta de atendimentos e treinamentos personalizados. Os atrativos “personalizados” oferecidos pela academia buscam ampliar a satisfação de suas alunas, planejando aulas e arquitetando um ambiente que corresponda ao gosto e preferência das mesmas. Nessa perspectiva, para que aconteça a satisfação das exigências do público em questão, há a diversificação cada vez mais vasta de bens e serviços. Lipovetsky (1983) argumenta que a personalização dos espaços, como o caso da *Contours*, prolifera a sedução dos consumidores e essa sedução opera em função das motivações individuais, de uma vida flexível cheia de opções. Além da personalização, observar-se também certa “pressão” por parte dos maridos das entrevistadas na busca e adesão por uma academia que fosse frequentada apenas por mulheres. A partir disso, percebeu-se que para as alunas, a presença de apenas mulheres na academia inibe aquela sensação de “estar sendo observada” e, assim, elas se sentem mais à vontade em vestir a roupa que quiserem e realizarem determinados exercícios de uma maneira mais “tranquila”. Destaca-se que essa escolha pode ter sido influenciada pela opinião do cônjuge.

Palavras-chave: mulher; academias de ginástica; consumo.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- COELHO FILHO, A. A., FRAZÃO, P. D. Motivos para a prática de ginástica em academias exclusivas para mulheres. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, Jan-Mar; 29(1):149-58, 2015.
- LIPOVETSKY, G. A. **A Era do Vazio**. Barueri, SP: Manole, 1983.
- MARCONI, A.M, LAKATOS, M.E. **Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- SEVERINO, J.A. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Contato: camilarissari@hotmail.com

1.15 NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE UNIVERSITÁRIOS E SEUS CONHECIMENTOS EM RELAÇÃO A SAÚDE ENQUANTO SABER NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Lucas Alves

Graduando em Educação Física UVV

Prof. Ms. Murilo Nazário

UVV

RESUMO

Na atualidade tem se difundido uma perspectiva de que são inegáveis os benefícios que a prática regular de atividade física (AF) pode proporcionar a vida de qualquer pessoa. Por outro lado, sua ausência tem sido frequentemente associada ao agravamento de fatores de risco como a obesidade, a hipertensão arterial e outras doenças de natureza hipocinética que acometem milhares de brasileiros todos os anos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda um mínimo de 150 minutos de intensidade moderada de atividade física aeróbica por semana ou pelo menos 75 minutos de intensidade vigorosa de atividade física aeróbica por semana. Já o American College of Sports Medicine (ACSM) recomenda 30 minutos ou mais de AF com intensidade moderada pelo menos 5 dias por semana, ou 20 minutos de AF de intensidade vigorosa pelo menos 3 dias por semana, além das atividades comuns da vida diária. Mas, apesar de tais recomendações e de toda a informação que circula atualmente sobre o assunto, uma pesquisa recente divulgada pelo Ministério do Esporte (ME) apontou que quase metade dos habitantes do Brasil não praticam nenhuma atividade física de modo regular, sendo classificados como sedentários. Entre os diversos motivos que levam as pessoas a não se exercitarem regularmente, está a falta de tempo ou o tempo restringido por conta do ingresso no ensino superior. Sendo assim, como pensar tal questão quando esse ingresso ocorre no curso de Educação Física? uma das principais áreas que contribuem para essa relação entre promoção da atividade física e a saúde. Logo, o objetivo principal deste trabalho será identificar os níveis de atividade física de Estudantes de Educação Física de uma Universidade privada do estado do Espírito Santo. Simultaneamente busca-se identificar quais são os saberes que esses mesmos graduandos possuem em relação à atuação do profissional de Educação Física no campo da saúde. Para tanto, as decisões teórico-metodológicas foram divididas em dois momentos distintos. Na primeira fase foi realizada uma revisão bibliográfica estruturada por indicadores bibliométricos cujo objetivo central foi mapear os artigos que discutiam sobre essa relação entre Educação Física e o campo da saúde entre os anos de 2010 a 2015. Com isso, tornou-se possível verificar as lacunas, recorrências e os modismos que envolvem as discussões acadêmico-científicas que possuem como objeto de estudo a Educação Física e o campo da saúde. Do mesmo modo, esses resultados bibliográficos subsidiarão a pesquisa de campo de bases exploratórias que ocorrerá na segunda fase desse estudo. Para tanto, comporão a amostra da pesquisa, graduandos em Educação Física de diferentes períodos dessa mesma instituição de Ensino Superior capixaba. Esses sujeitos responderão ao Questionário IPAQ em sua versão curta, para identificação e mensuração de seus níveis de atividade física, posteriormente eles serão entrevistados por meio de uma entrevista narrativa (JOVICHELOVIC, E BAUER, 2002), para que seja possível identificar e analisar quais

45

são os sentidos e significados que eles possuem em relação a saúde. Para que assim seja possível perceber como os graduandos em Educação Física compreendem essas perspectivas que envolvem a atuação no campo da saúde.

Palavras-chave: Saúde; Educação Física, Formação Profissional

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DO ESPORTE. A prática de esporte no Brasil; 2015. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>. Acesso em: outubro de 2016.

Haskell WL, Lee IM, Pate RR, Powell KE, Blair SN, Franklin BA, et al. Physical activity and public health: updated recommendation for adults from the American College of Sport Medicine and the American Heart Association. *Med Sci Sport Exerc.* 2007;3(2):1423–34.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global recommendations on physical activity for health; 2011. Disponível em: <http://www.who.int/dietphysicalactivity/physical-activity-recommendations-18-64years.pdf>. Acesso em: outubro de 2016.

Contato: lcsavspra@gmail.com

1.16 O DESENVOLVIMENTO DOS PROGRAMAS DE GINASTICA LABORAL EM EMPRESAS DE COLATINA-ES.

Thiago Schroeder Mottas

Mestrando em Políticas de Saúde e Práticas Sociais

Rogério Augusto Balbio de Melo

Graduando Educação Física Licenciatura

Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC

RESUMO

Atualmente são conhecidos os benefícios da ginástica laboral, tanto para a empresa, quanto para a saúde do trabalhador, a exemplo da diminuição de acidentes ocupacionais, redução de Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). O presente estudo teve como intuito conhecer a realidade dos programas de ginástica laboral nas empresas de Colatina e analisar a real situação em relação ao desenvolvimento dos mesmos durante a jornada de trabalho das empresas. A pesquisa teve delineamento transversal, por amostragem de conveniência composta por 45 indivíduos. Os critérios de inclusão foram ter no mínimo 18 anos e vínculo empregatício com jornada de trabalho acima de 04 horas diárias. Foram utilizados dois questionários: Questionário de prontidão para atividades físicas e um questionário padronizado construído para o estudo. Os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva. Foram respeitados os princípios de ética, tendo cada participante assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da pesquisa. A amostra foi composta por 60,0% de mulheres e a média de tempo de trabalho diário foi de 8 horas por dia. Entre todos os participantes da amostra, nenhum relatou ter acesso a programas de ginástica

laboral nas empresas em que prestam serviços. 62,2% afirmaram que sentem dores após a jornada de trabalho e 95,5% responderam que a dor presente durante o trabalho interfere de forma direta no rendimento. Todos os entrevistados acreditam na eficácia do programa de ginástica laboral nas empresas, tanto para o aumento da produtividade durante a jornada de trabalho quanto para a melhora da saúde e qualidade de vida. Dessa forma, foi constatado na amostra estudada, que dentre os 45 indivíduos entrevistados de 09 empresas de diversas áreas de trabalho, nenhuma possui programas de Ginástica Laboral sendo ofertado para seus funcionários durante a carga horária de trabalho na Cidade de Colatina. Os dados encontrados servirão de embasamento para futuros estudos relacionados à prevenção de doenças ocupacionais em relação às atividades realizadas durante a jornada de trabalho e para o desenvolvimento de futuras campanhas de divulgação sobre a importância de programas voltados para a qualidade de vida no trabalho em empresas de Colatina.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Transtornos Traumáticos Cumulativos; Ginástica Laboral; Desempenho Profissional.

REFERÊNCIAS

SAMPAIO, Adelar Aparecido; OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel. **A ginástica laboral na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida no trabalho.** Caderno de Educação Física, v. 7, n. 13, p. 71-79, 2008.

DE OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel. **A importância da ginástica laboral na prevenção de doenças ocupacionais.** Revista de Educação Física, v. 139, p. 40-49, 2007.

LONGEN, Willians Cassiano. **Ginástica laboral na prevenção de LER/DORT? Um estudo reflexivo em uma linha de produção.** 2003. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina.

Contato: thiagohandcolatina@gmail.com

1.17 O TEMA DA SAÚDE NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO EM PERIÓDICOS DA ÁREA

Ms. Victor José Machado de Oliveira
PPGEF/CEFD/UFES
Dr. Ivan Marcelo Gomes
PPGEF/CEFD/UFES

RESUMO

A relação da Educação Física (EF) com o tema da saúde é de longa data, uma vez que a própria gênese da área, no século XIX, foi possível devido à influência dos médicos higienistas (GÓIS JÚNIOR, 2013) que contribuíram fortemente na elaboração de conhecimentos que eram aplicados na área. Porém, é somente a partir das décadas de 1970/80 que a EF passa a se configurar enquanto uma área acadêmica, época em que o

“fazer científico” se destaca no campo e não apenas o saber científico (BRACHT, 2013). Se antes a EF era uma disciplina estritamente de aplicação dos saberes científicos, agora ela passa a reivindicar para si a necessidade de constituir seus próprios “intelectuais”. Esse movimento fomenta, também, a necessidade de a área refletir sobre a sua produção acadêmica nas mais variadas temáticas que emergem no/do fazer científico. No enredo acima citado, a presente investigação objetiva realizar um levantamento de artigos produzidos em periódicos da área que tratam do tema da saúde na formação inicial em EF. A questão principal é: o que vem sendo produzido pelos intelectuais da EF sobre a temática da saúde na formação inicial? A metodologia se orientou pela análise bibliométrica (ARAÚJO, 2006), onde se buscou perceber as atividades de produção científica sobre o tema acima exposto. Foram selecionados oito periódicos com extratos Qualis/CAPES entre B2 à A2, acessados em seus respectivos sítios online onde a busca ocorreu nos volumes e números disponíveis desde o início de suas publicações até o ano de 2015. Nesse sentido, temos recortes temporais distintos, pois algumas revistas são mais antigas do que outras. A operacionalização se deu através dos títulos e resumos em busca do tema da saúde na formação inicial em EF e após a leitura dos mesmos na íntegra. Foi observada a presença de 21 (vinte e um) artigos relativos ao tema pesquisado que estavam assim distribuídos nas seguintes revistas: Motriz – 3 (três); Movimento – 2 (dois); Revista Brasileira de Ciências do Esporte – 3 (três); Revista Brasileira de Educação Física e Esporte – 1 (um); Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde – 8 (oito); Revista Brasileira de Ciência e Movimento – 4 (quatro). Não houve correspondência na Revista da Educação Física/UEM e Pensar a Prática. As principais análises apontam que: a) Frente à produção total (n=5.395) das seis revistas analisadas o número de artigos temáticos compreende a 0,4% – um número de baixa expressão; b) Apesar do primeiro registro ter ocorrido no ano de 1990, é a partir dos anos 2000 que se observa um aumento na produção de artigos com o tema da saúde na formação inicial em EF, principalmente a partir do ano de 2009 até 2015, onde houve produção contínua; c) Observa-se que a maior parte são artigos publicados na seção “Artigo Original” (57%), enquanto os demais estão distribuídos nas demais seções. Apesar do tema da saúde se relacionar com a EF desde sua gênese e a área ter reivindicado intelectuais para si, a produção desses sobre a temática referente à formação inicial ainda se mostra tímida. Contudo, vem ocorrendo um aumento da produção nos últimos seis anos, o que aparenta ser uma resposta a essa questão.

Palavras-chave: Saúde; Formação Inicial; Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan/jun 2006.
- BRACHT, V. Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos. In: GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q.; VELOZO, E. L. (Org.). **Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos para a Educação Física**. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2013, p. 19-30.
- GÓIS JÚNIOR, E. Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro, século XIX e início do século XX. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 139-159, jan/mar 2013.

Contato: oliveiravjm@gmail.com

1.18 O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O ATENDIMENTO ÀS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Rayane Fernandes,

Graduada em Educação Física pela UFRRJ,
Mestranda em Educação Física pela UFES, Bolsista Capes

Iara Cruz,

Mestra em Ciência da Motricidade Humana pela UCB
Doutoranda em Enfermagem e Biociências pela UNIRIO

RESUMO

Os tratamentos disponíveis hoje para as pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA) são eficazes no controle da doença, no entanto sua utilização pode levar a efeitos colaterais indesejáveis, que levam a distúrbios de ordem metabólica, física e psicológica (PALERMO e FEIJÓ, 2003). Estudos recentes indicam que a prática de exercícios supervisionados representa uma alternativa eficaz para prevenção e redução de efeitos adversos causados pela infecção por HIV e HAART (Terapia antiretroviral de alta atividade ou altamente ativa) (PINTO, T. et al., 2013). Os objetivos dessa investigação foram identificar a experiência dos profissionais de educação física com pessoas vivendo com HIV/Aids; verificar o grau de conhecimento dos profissionais em educação física sobre HIV/Aids e os efeitos da prática de exercício físico sobre os mesmos e averiguar a segurança que o profissional possui em relação ao trabalho com esse grupo especial. O presente estudo foi caracterizado por uma pesquisa de campo de caráter exploratório (TOGNETTI, 2006). O mesmo foi realizado em uma única etapa de investigação com a aplicação de um questionário composto de seis questões fechadas elaborado exclusivamente para o estudo. Os indivíduos investigados foram profissionais de educação física de diferentes idades. Este estudo foi desenvolvido em academias, com 21 professores no Espírito Santo e 25 no Rio de Janeiro, totalizando 46 profissionais. Foi utilizada a estatística descritiva para os dados da amostra e relação percentil para a comparação e identificação dos valores de cada pergunta dos questionários aplicados no ES e no RJ. A terapia antiretroviral (TARV), também conhecida como coquetel anti-HIV, trouxe uma nova preocupação terapêutica pela associação a distúrbios de ordem metabólica, como a resistência à insulina, o aumento do colesterol e triglicérides e a lipodistrofia, todos relacionados ao risco de doenças cardiovasculares (PALERMO e FEIJÓ, 2003). Outros distúrbios associados à terapia antiretroviral foram relatados, como a osteopenia (perda de massa óssea) e a sarcopenia (perda de massa muscular), além de distúrbios de ordem psicológica, como a depressão. Uma terapia alternativa para as PVHA é constituída de exercícios físicos, pois auxiliam no controle de distúrbios e problemas que a doença e seu tratamento acarretam ao organismo humano. Todavia, trabalhar com esse grupo especial não é uma tarefa simples. Para isso é necessário pessoas capacitadas e que tenham determinação em fazê-lo, ou seja, compartilhar momentos com essas pessoas deixando a parte idéias pré- concebidas. Quanto

às conclusões que chegamos, em relação às questões apresentadas aos entrevistados, nos dois estados obteve-se uma aproximação nas respostas, que em geral foram positivas em relação ao nível de conhecimento sobre o vírus HIV e suas consequências sobre a saúde e bem estar, dificuldades em trabalhar com indivíduos soropositivos e quais exercícios indicar para este grupo de pessoas. Em relação à apropriação de conhecimento sobre a importância dos benefícios do exercício físico para PVHA, ainda existe a necessidade de uma maior difusão sobre o assunto. Após análise dos dados pôde-se indicar que a formação dos profissionais de educação física, deve sofrer um incremento no que diz respeito à saúde de populações expostas, tanto na parte teórica quanto na prática, para que a profissão possa ser exercida de forma eficiente e acima de tudo, consciente. É necessário que a formação seja voltada para atenção e cuidado com os diversos públicos existentes, sem formação de idéias pré-concebidas (CARVALHO; CECCIM, 2006). A possibilidade de futuros estudos é bastante ampla no que está relacionado à comparação entre outros estados, outros países, universidades públicas e particulares. É determinante que o futuro da educação física na intervenção com pessoas vivendo com HIV/AIDS seja promissor, tanto para o profissional, quanto para o paciente que recebe atendimento.

Palavras-chave: hiv; aids; educação física; formação curricular

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Y. M.; CECCIM, R. B. Formação e educação em saúde: aprendizados com a Saúde Coletiva. In: CAMPOS, G.W.S. et al. (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006. p.149-182.
- PINTO, T.; MONTEIRO, F.; PAES, L.; FARINATTI, P. T. V. Benefícios do exercício físico para pacientes com HIV/AIDS. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**. 2013;12(4):18-26
- TOGNETTI, M. A. T. R. Metodologia da Pesquisa Científica. Slides de apresentação. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Informação do Instituto de Física de São Carlos IFSC, 2006. Disponível em: http://www.biblioteca.ifsc.usp.br/pdfFiles/metodologia_pesquisa_cientifica.pdf. Acesso em 13/03/2014.
- PALERMO, P. C. G.; FEIJÓ, O. G. Exercício físico e infecção pelo HIV: atualização e recomendações. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**. Campo dos Afonsos, v.2, nº3, p.218-246, set./dez. 2003.

Contato: r.oliveirafernandes@yahoo.com.br

1.19 OBESIDADE E SOBREPESO: O CASO DA CONDIÇÃO FÍSICA DOS TRABALHADORES BRASILEIROS

Keila de Paula Patrocínio

Bacharela em Administração, Graduanda em Educação Física e Pós Graduanda em Especialização em Treinamento Personalizado UFES e UNOPAR Polo Vitória, ES

RESUMO

Obesidade e sobrepeso são temas que, atualmente, atinge a população mundial, sobretudo os trabalhadores de diferentes instituições brasileiras. Ao observar que isso tem sido frequente nos diversos ambientes de trabalho, buscou-se desenvolver uma pesquisa envolvendo o trabalhador obeso brasileiro, com o objetivo de descrever as possíveis relações entre obesidade e saúde no trabalho, analisando as implicações da obesidade na saúde física e mental, bem como no desempenho de suas funções no trabalho. Dessa forma, buscou-se analisar estudos por meio de bibliografias embasados nesses assuntos a fim de verificar se há atividades no trabalho que possam afetar fisicamente o trabalhador obeso ou se há problemas relacionados à alteração biológica do estado de saúde dos obesos que sejam desenvolvidos no trabalho, além de buscar identificar se a obesidade poderá prejudicar o serviço, e descrever a relação entre a falta de atividade física e a obesidade, e se isso causa alguma interferência no ambiente de trabalho dos brasileiros. No presente caso, pode-se tipificar o estudo como descritivo conforme contempla no objetivo e bibliográfico, pois, verificou-se a temática diante das construções teóricas obtidas por diferentes autores e, desse modo, pode ser classificado como secundários por se tratar de informações de outros autores. A pesquisa bibliográfica “[...] explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos e etc.” (SILVA, 2010, p.54). Essa pesquisa foi realizada no período de Dezembro de 2015 a Setembro de 2016 e tem como instrumento de coleta de dados o uso dos sites eletrônicos como SCIELO, BIREME e LILACS e revistas da literatura pertinente à temática do trabalho em questão. Sendo encontrados seis revistas e 32 artigos publicados, após a leitura minuciosa dos artigos, foram utilizados três estudos de caso, cujos temas são voltados para a obesidade, atividades física e trabalho, que são assuntos relacionados aos objetivos propostos nesta pesquisa. Por meio de diferentes análises de alguns autores, foi possível encontrar dados percentuais da quantidade de trabalhadores obesos que sofrem de alguma patologia devido ao ganho de peso e que está relacionada aos movimentos realizados no ambiente laboral (PAIXÃO; FRANCO, 2009). Também foram encontrados autores que tratam de algumas possíveis situações que possam ser propícias para a causa de acidentes de trabalho e que envolvem problemas de distúrbios do organismo que afetam o bom rendimento do indivíduo no dia a dia (CABERLON, 2013). Outros autores fizeram associação do ganho de peso com a falta de atividades físicas regulares e apresentaram a importância de se praticar atividade física e sua relação com o equilíbrio energético para a manutenção do peso corpóreo (BERALDO; VAZ; NAVES, 2004). Portanto, pode-se afirmar que, diante da realidade dos diversos tipos de serviços a que são submetidos os

trabalhadores brasileiros, juntamente com a má alimentação e, principalmente, com a falta de atividades físicas constantes, e dos conceitos impostos pelos autores já citados, o sobrepeso e a obesidade podem contribuir para o surgimento de diversas doenças que podem comprometer a eficiência do serviço e até mesmo, causar absenteísmo, ou até o envolvimento do indivíduo em acidentes de trabalho. Isso foi possível constatar por meio de análises bibliográficas dos dados e informações coletadas. Nessa pesquisa excluiu-se os fatores genéticos, hereditários e outras possíveis causas, como as condições emocionais da vida particular de cada um. A presente pesquisa poderá subsidiar as empresas, instituições e organizações públicas, privadas e governamentais no sentido de propiciar condições e informações sobre boa alimentação e prática de atividades físicas para que a forma física de seus funcionários, tão necessária ao desempenho de suas funções e de sua própria qualidade de vida, possa ser mantida.

Palavra-chave: Obesidade - Sobrepeso – Trabalhadores brasileiros – Saúde – Atividade Física.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, A.F; MELLO, R. A. As causas da obesidade: uma análise sob a perspectiva materialista histórica. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Rio Grande do Sul – Brasil. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 133-153, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/653/396>>. Acesso em: 22 ago. 2016.
- BARRETO, S. M. et al. Análise da Estratégia Global para Alimentação, Atividade Física e Saúde, da Organização Mundial da Saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 41-68, jan/mar, 2005. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v14n1/v14n1a05.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2016.
- BERALDO, F.C; VAZ, I.M.F; NAVES, M. M. V. Nutrição, atividade física e obesidade em adultos: aspectos atuais e recomendações para prevenção e tratamento. **Rev. Med. Minas Gerais** 2004;14(1):57-62. Disponível em: < <http://rmmg.org/artigo/detalhes/1521>>. Acesso em 29 set. 2016.
- CABERLON, C.F. **Influência da dor osteomuscular nas atividades laborais em obesos**. Porto Alegre. 2013. Disponível em: < <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/4412>>. Acesso em: 29 set. 2016.
- CUNHA, H. A. V. et al. Associação da obesidade à presença de comorbidades decorrentes em trabalhadores do Hospital e Maternidade Celso Pierro. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, v. 19, n 1-6, p. 23-31, jan./dez., 2010. Disponível em: < <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/826/806>>. Acesso em: 31 ago. 2016.
- LANA, C. S. et al. **Estresse como causa da obesidade**. 2013. Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_14419/artigo_sobre_estresse_como_causa_da_obesidade>. Acesso em: 29 ago. 2016.
- LINO, M.Z.R; MUNIZ, P.T; SIQUEIRA, K.S. Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em adultos: inquérito populacional em Rio Branco, Acre, Brasil. 2007-2008.

- Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n.4, p. 797-810, abr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n4/19.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2015.
- LÚCIO, L. **Estresse e Obesidade**. Disponível em: <http://poderebeleza.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=62:estresse-x-obesidade&catid=5:materia&Itemid=31>. Acesso em: 14 dez. 2015.
- MARCON, E.R; GUS, I. A importância da atividade física no tratamento e prevenção da obesidade. **Cad. Saúde colet.**, Rio de Janeiro, 15 (2): 291 - 294, 2007 – 291.
- MOREIRA, S. B . S. **Avaliação do consumo de fibras alimentares em pacientes adultos obesos em acompanhamento nutricional no CIASC**. 2013. 64f. Monografia (Graduação em Nutrição) – Faculdade Salesiana, Vitória.
- Obesity and overweight 2008. World Health Organization. **World Health Organization (WHO)**, 2015. Disponível em: <<http://www.who.int/dietphysicalactivity/publications/facts/obesity/en/>>. Acesso em: 27 dez. 2015.
- Organização Mundial da Saúde. **Atividade Física** - Folha Informativa N° 385 - Fevereiro de 2014.
- Os Programas FAT: a verdadeira causa do seu excesso de peso**. 2013. Disponível em: <<http://www.objetiva.com.br/arquivos/capas/812.pdf?1390868191>>. Acesso em: 04 fev. 2016.
- PAIXÃO, M.P.C.P; PAIXÃO, S.J.P; FRANCO, L.R. Obesidade como fator de risco para acidentes no trabalho. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 2, n. 3, p. 379-386, set./dez. 2009 - ISSN 1983-1870. Disponível em: <periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/download/1186/899>. Acesso em 29 set 2016.
- RIBEIRO, R. P. et al. Obesidade e estresse entre trabalhadores de diversos setores de produção: uma revisão integrativa. **Acta Paul Enferm**, Paraná, v. 24, n. 4, p. 577-581, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n4/a20v24n4>>. Acesso em: 25 ago. 2016.
- ROCHA, T. G. **A influência do fracionamento alimentar no tratamento do Excesso de Peso e da Obesidade**. 2010. 89f. Trabalho acadêmico (Graduação em Ciências da Nutrição e Alimentação) – Universidade do Porto, Porto.
- SILVA A. C. R. **Metodologia de Pesquisa Aplicada à Contabilidade – Orientações de Estudos, Projetos, Artigos, Relatórios, Monografias, Dissertações, Teses**. São Paulo, Atlas ed 3^a, 2010.
- SOUZA, V.A.I. Atividade Física é Saúde. **Mais Equilíbrio**. Jul. 2013. Disponível em: <<http://maisequilibrio.com.br/fitness/atividade-fisica-3-1-2-233.html>>. Acesso em: 14 dez. 2015.
- TORRES, B. Estresse. **Ministério Público do Estado de Goiás**, 2015. Disponível em: <<http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/2/docs/estresse.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

Contato: keila_ppt@yahoo.com.br

1.20 OBESIDADE E SOBREPESO: O CASO DOS POLICIAIS DO SETOR ADMINISTRATIVO DO QUARTEL DO COMANDO GERAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Keila de Paula Patrocínio

Bacharela em Administração

Graduanda em Educação Física e Pós Graduanda em Especialização em Treinamento

Personalizado

UFES e UNOPAR Polo Vitória, ES

RESUMO

O surgimento do tema da pesquisa partiu-se das observações dos problemas de saúde pública envolvendo a obesidade e o sobrepeso. Desse modo, foi feita uma inter-relação desse assunto com o serviço público envolvendo a Instituição da Polícia Militar do Espírito Santo. Foi realizada uma pesquisa sobre os prováveis motivos que possam ter ocasionado o sobrepeso e a obesidade nesses militares. Dessa forma, a análise foi feita com os Policiais Militares do setor administrativo do Quartel do Comando Geral da Polícia Militar do Espírito Santo, a fim de alcançar o objetivo de levantar e descrever as possíveis causas de ganho de peso dos policiais militares do setor administrativo do Quartel do Comando Geral da Polícia Militar do Espírito Santo, analisando a diferença de peso entre um militar que incorporou na Instituição e um militar mais antigo e suas implicações na saúde física e mental, bem como no desempenho de suas funções. Pode-se tipificar o estudo como descritivo conforme contempla no objetivo e bibliográfico, pois, verificou-se a temática diante das construções teóricas obtidas por diferentes autores. A pesquisa também pode ser classificada nas dimensões qualitativas, pois foi possível desenvolver os conceitos a partir de observações buscando interpretar os fatos por meio das pessoas entrevistadas e, quantitativas, pois para o cálculo do IMC foi selecionada uma população onde retirou-se uma amostra para fins de cálculos (BRASILEIRO, 2013, p. 49), pode-se afirmar que esses dados são de natureza primária, pois são dados que ainda não foram coletados. Em relação aos dados da pesquisa bibliográfica, estes são secundários, uma vez que são informações de outros autores.

Para a realização da coleta de dados foram utilizados: entrevista, levantamento de dados em documentos e levantamento bibliográfico. Após coletar os dados iniciais foi calculado o IMC de sessenta policiais que compuseram a população da amostra, sendo que dessa população apenas deu continuidade à pesquisa aqueles que apresentaram sobrepeso ou obesidade. Sabe-se por meio de vários estudos e divulgação de programas relacionados à saúde nas mídias, que as pessoas que não praticam atividades físicas e possuem alimentação desbalanceada estão propensas a adquirirem aumento de peso e, conseqüentemente, problemas de saúde, pois “a combinação do excesso de peso, exercício insuficiente e uma má alimentação, aumenta o risco de morbidade, mortalidade e prejudica a qualidade de vida” (ROCHA, 2010, p. 4). Outro possível fator que pode desencadear a obesidade é o estresse, que, segundo Torres (2015, p.1), “Estresse pode engordar. Há um aumento de apetite, fruto de uma reação combinada de agentes químicos

desencadeada pela tensão”. O sobrepeso e a obesidade se tornassem comum também entre os policiais, isso, porém dificulta a realização de certas atividades durante o serviço, além disso, “o excesso de peso às vezes inviabiliza até o uso de coletes balísticos, coldres e fardamentos” (ALDEN, 2009, p. 2). Os resultados mostram que apesar de dispor de tempo para praticarem exercícios físicos durante o expediente, os militares que trabalham no administrativo ainda permanecem com elevação de peso.

Portanto, pode-se afirmar que, diante dos conceitos impostos pelos autores já citados, o sobrepeso e a obesidade que esses militares estão adquirindo estão associados a esses fatores: alimentação, estresse e ineficiência da atividade física, que foi possível constatar por meio das análises quantitativa e qualitativa dos dados coletados. Os resultados obtidos poderão subsidiar a instituição no sentido de propiciar condições para que a forma física de seus integrantes, tão necessária ao desempenho de suas funções e de sua própria qualidade de vida, possa ser mantida e para que as atividades realizadas possam ser reformuladas para o alcance de melhores resultados.

Palavra-chave: Obesidade; Policial Militar ; Sobrepeso; Saúde; Setor administrativo.

REFERÊNCIAS

- ALDEN, J. Corra que a polícia vem aí, será?. **Abordagem Policial**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://abordagempolicial.com/colestrategia/obesidade-na-pm.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2013.
- BARBIERI, A.F; MELLO, R. A. As causas da obesidade: uma análise sob a perspectiva materialista histórica. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Rio Grande do Sul – Brasil. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 133-153, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/653/396>>. Acesso em: 22 ago. 2015.
- BRASILEIRO, A.M.M. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, p. 44-49, 2013.
- CÁLCULO do IMC. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade. Disponível em: <<http://como-emagrecer.com/calculo-de-imc.html>>. Acesso em: 16 jan. 2014.
- COUTO, H.A. **Stress e qualidade de vida dos executivos**. Rio de Janeiro: COP, 1987.
- CUNHA, H. A. V. et al. Associação da obesidade à presença de comorbidades decorrentes em trabalhadores do Hospital e Maternidade Celso Pierro. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, v. 19, n 1-6, p. 23-31, jan./dez., 2010. Disponível em: < <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/826/806>>. Acesso em: 31 ago. 2015.
- LINO, M.Z.R; MUNIZ, P.T; SIQUEIRA, K.S. Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em adultos: inquérito populacional em Rio Branco, Acre, Brasil. 2007-2008. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n.4, p. 797-810, abr. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n4/19.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2013.
- LÚCIO, L. **Estresse e Obesidade**. Disponível em: <http://poderebeleza.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=62:estresse-x-obesidade&catid=5:materia&Itemid=31>. Acesso em: 14 dez. 2013.

MOREIRA, S. B . S. **Avaliação do consumo de fibras alimentares em pacientes adultos obesos em acompanhamento nutricional no CIASC.** 2013. 64f. Monografia (Graduação em Nutrição) – Faculdade Salesiana, Vitória.

OLIVEIRA, L. S. **Atividade Física e Hábitos Alimentares em Adolescentes com Excesso de Peso.** 2009. 74f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós Graduação em Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2009.

Quase 60% dos brasileiros estão acima do peso, revela IBGE. **Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica – ABESO**, São Paulo, 21 ago. 2015. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/noticia/quase-60-dos-brasileiros-estao-acima-do-peso-revela-pesquisa-do-ibge>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

RIBEIRO, R. P. et al. Obesidade e estresse entre trabalhadores de diversos setores de produção: uma revisão integrativa. **Acta Paul Enferm**, Paraná, v. 24, n. 4, p. 577-581, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n4/a20v24n4>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

ROCHA, T. G. **A influência do fracionamento alimentar no tratamento do Excesso de Peso e da Obesidade.** 2010. 89f. Trabalho acadêmico (Graduação em Ciências da Nutrição e Alimentação) – Universidade do Porto, Porto.

SOUZA, V.A.I. Atividade Física é Saúde. **Mais Equilíbrio**. Jul. 2013. Disponível em: <<http://maisequilíbrio.com.br/fitness/atividade-fisica-3-1-2-233.html>>. Acesso em: 14 dez. 2013.

TORRES, B. Estresse. **Ministério Público do Estado de Goiás**, 2015. Disponível em: <<http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/2/docs/estresse.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

WILKINSON, J. Os gigantes da indústria alimentar entre a grande distribuição e os novos clusters a montante. **Estudos Sociedade e Cultura**, Rio de Janeiro, n.18, abr. 2002. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/211/207>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

Obesity : preventing and managing the global epidemic, in Report of WHO Consultation on Obesity. Geneva : World Health Organization. **World Health Organization (WHO)**, 1997. Disponível em:

<http://www.who.int/nutrition/publications/obesity/WHO_TRS_894/en/>. Acesso em: 27 ago. 2015.

Obesity and overweight 2008. World Health Organization. **World Health Organization (WHO)**, 2015. Disponível em:

<<http://www.who.int/dietphysicalactivity/publications/facts/obesity/en/>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

Contato: Keila_ppt@yahoo.com.br

1.21 PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE SAÚDE NA PRÁTICA CORPORAL *PARKOUR*

Graduando Vitor Ferreira Araujo
Graduando Eliezer Batista dos Passos Santana
Graduando Vinicius Freitas
Graduando Geovani Miranda
Graduando Igor Ziviane

Universidade Federal do Espírito Santo
CEFD/UFES

RESUMO

Investiga vetores de saúde na prática corporal *Parkour* em um grupo da cidade de Vitória-ES por meio da produção de um material audiovisual em formato documentário (HAMPE, 2016). Teve como objetivo geral compreender como os sujeitos dão sentido às práticas corporais e, como estas contribuem para saúde (ampliada). O estudo foi desenvolvido na disciplina Educação Física, Saúde e Sociedade, à qual cursamos no período de 2016/1 do Curso Bacharelado em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo. Do ponto de vista metodológico, o trabalho foi realizado nas Cidades de Vitória e Serra – ES por meio de conversas e filmagens de praticantes de “Parkour”. Utilizou um "roteiro base" criado pelo professor da disciplina e adaptado pelos pesquisadores/estudantes às especificidades da prática corporal e do grupo investigado. O grupo de *Parkour* é formado por três praticantes do sexo masculino, com idades de 16 e 22 anos. As filmagens foram gravadas com a câmera Canon 60D e editadas no programa Premier Cs 6. Acompanhamos dois dias da vida dos praticantes, inclusive seus treinamentos e vivência cotidiana de *Parkour*. O estudo está sustentado conceitualmente pelo conceito de saúde ampliada, o qual buscar ir além da saúde meramente biológica, uma vez que nessa concepção “A saúde não é a vida no silêncio dos órgãos, é também a vida na descrição das relações sociais (CANGUILHEM apud CAPONI, 2003, p. 26). A preocupação do estudo não foi a de buscar explicar como o corpo age mecanicamente na execução dos gestos, mas como a prática corporal leva os sujeitos a produzir mundos para viver com os outros e consigo mesmo. É nesse sentido que o trabalho busca mostrar como a saúde está ligada à produção de sentidos nas práticas corporais. Ao acompanhar a prática corporal *Parkour* vimos que a saúde esteve atrelada à experiência de compartilhar momentos que se apresentam como desafios aos movimentos corporais como ruas, escadarias, telhados, paredes, corrimãos, ladeiras, muros, árvores, etc. Ou seja, o *Parkour* lança o praticante em uma “prova de si” (FOUCAULT, 2006) na qual busca explorar ao máximo de suas potencialidades corporais. A prática do *Parkour* produz riscos, e esses riscos são uma forma de motivação para os praticantes se aperfeiçoarem e progredirem. A maneira como eles veem o ambiente e as pessoas contribui para um bem-estar coletivo, indo além do culto ao corpo e dos padrões performáticos que a mídia e

industrial cultural busca impor à atividade física. Um dos entrevistados diz que a amizade e o vínculo com os outros praticantes são fundamentais para sua construção, não só a construção da prática em si, mas, também a construção do ser vivente. Ele cita, “Meus amigos ajudaram a formar o meu caráter, bons amigos sempre formam algo de bom em nós”. Outro praticante releva que, o Parkour tem uma qualidade, que é a de aproximar as pessoas. Foram feitas as mesmas perguntas aos entrevistados para analisar os diferentes pontos de vista sobre uma certa “filosofia” do Parkour. Dentre as respostas, temos que na prática do Parkour “ser e durar” e “ser forte para ser útil” são frases que os três entrevistados adotaram para suas vidas. Como a competição não é o centro da prática corporal *Parkour* e, por ainda não ter se tornado um esporte, os praticantes sentem que não é necessário competir com ninguém, a não ser consigo próprio, tomando a vida a prova para explorar em seus níveis mais plásticos, versáteis no incessante exercício de experimentar “o que pode o corpo” nas práticas corporais.

Palavras-chave: Saúde ampliada; sujeito-sociedade; práticas.

REFERÊNCIAS

CAPONI, Sandra. A saúde como abertura ao risco. In: CZERINA, D (Org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendência.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. p. 55-75, 2003.

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito.** São Paulo: Martins Fontes, 2006

HAMPE, B. Escrevendo um documentário. NUPPAG – Núcleo de Pesquisa e Produção Audiovisual em Geografia – IGCE-UNESP/Rio Claro. Disponível em: <<http://lsgasques.blogs.unipar.br/files/2008/05/escrevendo-um-documentario.pdf>>.

Acesso em 07 outubro de 2016.

Contato: vitorf.ufes@gmail.com

1.22 PROJETO CORRIDA DE ORIENTAÇÃO – RUMO CERTO

Fernanda Cristina Merisio Fernandes Soares
Mestranda em Educação Física – CEFD / UFES
Ifes campus Venda Nova do Imigrante

RESUMO

O projeto Corrida de Orientação – Rumo Certo foi um projeto pioneiro que unia a prática de uma atividade física com a exploração do espaço físico do Ifes campus Venda Nova do Imigrante. As atividades que envolveram desde a elaboração do projeto, o desenvolvimento e a execução foram desafiadoras por se tratar de uma atividade nova com poucas referências bibliográficas, num espaço de transformação diária, em função de ser um espaço escolar. O projeto tinha como objetivo oferecer atividades na modalidade Corrida de Orientação para os estudantes do Ifes e comunidade vendanovense como opção

58

de lazer e prática de atividade física assim também como explorar o espaço da instituição promovendo a participação da comunidade nesse espaço tornando-o cada vez mais público. Dentre as modalidades de Esportes de Aventura estudadas a corrida de orientação chama a atenção por ser de prática simples, mas ao mesmo tempo por necessitar da junção de vários conhecimentos para orientar a sua prática. Na orientação, o participante precisa atentar-se às habilidades específicas, como leitura precisa do mapa, avaliação e escolha da rota, uso da bússola, concentração sob tensão, tomar decisão rápida, correr em terreno natural, manter o controle da distância percorrida (AIRES, 2011). A Corrida de Orientação nas escolas desempenha o papel de suma importância nas mais diversas áreas de conhecimento. A relação com o mapa permite ao estudante perceber o que é demonstrado no mesmo e como, através dele, pode ambientar-se. A Orientação não é uma proposta apenas para as aulas de Educação Física, envolve as mais variadas disciplinas e suas tecnologias, como geografia, o estudo e interpretação de mapas (pontos cardiais e acidentes geográficos), ciências (estudo do meio ambiente, através de pontos pré-determinados pela carta geográfica e higiene) e ética, desenvolvendo valores inerentes ao ser humano. O projeto aconteceu no período de Maio de 2014 a Dezembro de 2014 e contou com a participação voluntária de 4 monitoras. A equipe se reunia semanalmente por um período de 2 horas para discutir assuntos relacionados ao projeto tais como: estudo histórico da modalidade, prática no Brasil, regras, estudos de outras instituições que realizam projetos como estes, avaliação e análise do espaço físico do IFES campus Venda Nova, elaboração de um percurso para prática da corrida de orientação, levantamento topográfico do espaço e definição dos locais dos postos de controle, estudo do uso da bússola como equipamento de orientação, fechamento do mapa de orientação, prática teste do percurso e avaliação pelos componentes da equipe. Ao final do primeiro ano de funcionamento do projeto o mesmo recebeu estudantes do ensino fundamental de escolas públicas e privada do município. Esses estudantes fizeram o teste do mapa e das orientações como uma avaliação do que estava sendo proposto. Ao final a equipe reconheceu que a oferta da proposta teve uma boa aceitação do público participante, apesar da quantidade de participantes prevista não ter sido contemplada em função do tempo, que as orientações foram propostas de forma simplificada o que aproximou o público da modalidade. A prática priorizou uma vivência não competitiva envolvendo conhecimentos multidisciplinares de leitura, interpretação, análise e prática de uma atividade física. Ao longo dos trabalhos realizados pudemos concluir sobre a importância desse projeto e de o quanto é necessário o envolvimento de várias áreas de conhecimento para se chegar a realização de um trabalho em excelência. Nesse projeto, proposto pela disciplina Educação Física, fica claro a necessidade de dominar os conhecimentos relacionados a leitura, interpretação, raciocínio lógico, localização de espaço e tempo, e um bom condicionamento físico. Além de oferecer aos participantes o desafio de conhecer os seus próprios limites e a capacidade de se superar.

Palavras-chave: Educação Física; Esportes de Aventura; Corrida de orientação.

REFERÊNCIAS.

AIRES, A; QUINTA-NOVA, L; PIRES, N; SANTOS, L.; COSTA, R.; FERREIRA, R. **Orientação – Desporto com pés e cabeça.** Federação Portuguesa de orientação – FPO. 2^a ed. Revista (distribuição digital). Fev. 2011. In:

59

http://www.fpo.pt/www/images/fpo/OrientacaoEscolas/livro_orientacao_desporto_com_pes_e_cabeca.pdf. Acesso em 05/05/2014.

Contato: fmerisio@gmail.com

1.23 RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: A PÁGINA ED. FÍSICA DA DEPRESSÃO COMO FOTOGRAFIA DO CAMPO¹

Cesar Felipe Cumim do Nascimento

Licenciado e Bacharelado em Educação Física

Arley Graziotti Gregório

Licenciado e Bacharelado em Educação Física

Marcela Silva Brandão

Licenciada e Bacharelada em Educação Física

Ms. Michel Beccalli

Escola Superior São Francisco de Assis – ESFA

RESUMO

A mídia, atualmente, faz parte do cotidiano de muitas pessoas. Dentre elas, destacamos a mídia social denominada Facebook que possibilita o encontro virtual e, também, manifestações pessoais, religiosas, teóricas e políticas. Dentre as inúmeras páginas de relacionamentos disponíveis, destacamos a página denominada "Ed. Física da depressão" cuja característica focaliza discussões voltadas para um público específico: "estudantes e Professores de Educação Física que busquem conhecimento sem abrir mão do bom-humor". A página se constitui como o que Bauman (2001) chama de conselheiro a partir do momento em que ela (a página) pode assumir o papel de aconselhar as pessoas no âmbito privado, por meio de suas postagens (conselhos). Nesse sentido, as postagens da EFD podem desenvolver um papel importante na construção da percepção, de seus seguidores, sobre ideologias imbricadas ao que é veiculado pela página. Apoiados no conceito de modernidade líquida de Bauman (2001), entendemos o campo da Educação Física como um campo líquido e que está em processo contínuo de construção e desconstrução. Assumindo essa perspectiva, partimos do pressuposto de que a Ed. Física da Depressão faz ou é uma fotografia do campo. Portanto, compreender a fotografia do campo, pode nos ajudar a compreender o próprio campo e seu processo de constituição, além de possibilitar a reflexão sobre o que nele vem sem consolidado/valorizado. O presente estudo, diante disso, teve a intenção de identificar qual(is) entendimento(s) e discurso(s) estão/são vinculados à página, visto que há grande circulação de postagens e possui um grande número de seguidores. Além disso, nos propomos em verificar como os seguidores da página reagem às postagens relacionadas à saúde. Trata-se, de pensar como

¹ Estudo desenvolvido a partir do desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Bacharelado em Educação Física.

alguns discursos podem (ou não) influenciar o modo de pensar e, conseqüentemente de agir dos seguidores. A pesquisa possui abordagem qualitativa e classifica-se como descritiva e estudo de caso. Na análise do conteúdo veiculado na página foi empregada análise temática (MINAYO, 2010). Para o desenvolvimento das análises, foram elencados três tópicos principais: a) discurso de senso comum e saber científico se confundem; b) responsabilização do indivíduo e; c) culto ao corpo. Na discussão destes tópicos foi considerado como e em até que ponto o conteúdo veiculado na página pode (ou não) influenciar na vida dos seguidores da página. Além disso, foi possível observar que, no recorte temporal realizado para as análises, a página privilegiou algumas vertentes da Educação Física em detrimento de outras. Outro fato observado foi a crescente valorização do discurso da vida ativa e que, no nosso entender, é uma necessidade que vem sendo ‘implantada’ na sociedade atual, pois, se uma demanda é criada, logo, também é criado um modo de satisfazê-la e, neste caso específico, a atividade física se tornou um produto imprescindível para os ditos sedentários. Dito de outro modo, para que se realize atividade física é necessário consumir, além dos produtos materiais, é necessário também consumir serviços. Ressaltamos que não a intenção não é desconsiderar os benefícios que a prática de atividade física oferece, no entanto, gostaríamos de fazer uma leitura diferente da relação ‘atividade física x saúde’.

Palavras-chave: saúde; mídia; educação física.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001.
- GOMES, Ivan Marcelo. **Conselheiros modernos:** propostas para a educação do indivíduo saudável. Tese (Doutorado em Ciências Humanas). Santa Catarina, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
- GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Contato: cesarfelipec@hotmail.com

1.24 RESTRIÇÃO ALIMENTAR EM INDIVÍDUOS COM EXCESSO DE PESO ALIADA OU NÃO A ATIVIDADE FÍSICA E SUAS RESPOSTAS SOBRE A TAXA METABÓLICA BASAL (TMB) E COMPOSIÇÃO CORPORAL

Vinicius Valois Pereira Martins
Profa Dra. Elaine Cristina Viana

Universidade de Vila Velha (UVV)

RESUMO

Introdução: Tradicionalmente se discute na literatura duas principais estratégias de tratamento não farmacológico de sobrepeso e obesidade, o uso de restrições energéticas e de exercícios físicos. Dietas hipocalóricas são efetivas para a perda de Massa Corporal Total (MCT) e de Percentual de Gordura (PG), porém podem causar perda de massa magra (MM) e conseqüentemente redução na taxa metabólica basal (TMB). O treinamento físico garante maior sucesso na manutenção da massa magra e redução do PG contribuindo para o aumento da TMB. Muitos trabalhos apontam que o Treinamento Aeróbio (TA) regular intensifica a perda de gordura, porém não impede a perda de MM e TMB, o treinamento resistido (TR) parece aumentar a MM e a TMB, porém, na literatura, ainda não há consenso quanto aos efeitos do exercício físico e intensidade da restrição alimentar em pessoas com excesso de peso e obesas no tocante às alterações na composição corporal e TMB, devido aos diversos fatores que influenciam e os diferentes protocolos de estudo.

Objetivo: Avaliar os efeitos da restrição alimentar combinado ao exercício físico sobre a taxa metabólica basal (TMB) e composição corporal de indivíduos com excesso de peso.

Metodologia: Avaliaram-se artigos de livre acesso da base de dados Pubmed® e Google Academicos® sem definição de laço temporal utilizando os termos de indexação descritos (Exercício Físico; Restrição Energética; Taxa metabólica basal; Dieta de baixa caloria; Dieta de muito baixa caloria) citados na língua Portuguesa e Inglesa a partir dai foi realizada a categorização de acordo com a metodologia do estudo.. **Fundamentação**

teórica: Foram agrupados nos diversos artigos os grupos que fizeram Dietas Normocalórica (NC) acima de 2000 kcal/dia; Dietas de Baixa Caloria (DBC) entre 1200-1500 kcal/dia e as Dietas de Muito Baixa Caloria (DMBC) 400 a 800 kcal/dia, separando em sujeitos que realizaram TA de no mínimo 150 minutos semanais; TR de 5 a 30 repetições máximas de no mínimo três vezes na semana. Os resultados apresentados nesse estudo de revisão evidenciaram que o exercício físico possui influência positiva no controle da obesidade, tanto o TA como o TR propiciaram algum tipo de adaptação, seja na composição corporal ou na TMB. À medida que o balanço energético negativo era intensificado essas adaptações manifestaram de maneira diferente principalmente no tocante a TMB. Essas duas variáveis fisiológicas tenderam a se elevar em exercícios de maior intensidade e no treinamento resistido nos indivíduos que fizeram as dietas normocalóricas. Porém, à medida que a restrição energética foi se elevando esses benefícios sobre a TMB foram reduzindo, não sendo identificado aumento na TMB nos indivíduos submetidos à DBC e DMBC mesmo quando submetidos ao TR. Foi observada nas conclusões dos artigos apreciados que à medida que restrição alimentar era intensificado a correlação positiva entre MM e TMB reduziu provando que existem outros fatores que são responsáveis pelo decréscimo da TMB e que quando os indivíduos submetem as maiores restrições alimentares os torna mais evidente. Entre esses fatores os hormônios tireoidianos T3 livre e T4 livre foram os mais descritos como responsáveis pelo impacto agudo na diminuição da TMB, pois na maioria dos estudos houve uma diminuição significativa. O hormônio Grelina produzido no estomago também foi citado diversas vezes, pois além de acentuar a sensação de fome ele aumenta a expressão do Neuropeptídeo Orexigeno Y (NPY) e a Proteína relacionada a Agouti (AGRP) ambas atuam diminuindo a TMB. **Considerações Finais:** Os resultados apresentados nesse estudo de revisão evidenciam que o exercício físico possui influência positiva no controle

da obesidade, tanto o TA como o TR propiciam alterações no PG e MCT, porém, as adaptações na TMB, sofrem influência direta da magnitude da restrição energética, não sendo verificado o seu aumento em dietas muito restritivas mesmo aliadas ao TR. Essas observações realizadas vão de encontro com a teoria do “Set Point” que afirma que o corpo de cada pessoa tem um medidor interno com base em alguns fatores, como genética e estilo de vida, que determina a quantidade de gordura necessária para funcionar otimamente e o metabolismo do corpo tende a fazer o que for necessário para manter este nível de gordura pré-determinado. Contudo, apesar desses mecanismos observados alguns estudos avaliados indicaram o decréscimo não linear da TMB, sendo maior nas primeiras semanas, estabilizando posteriormente, observando também um melhor potencial de preservação da MM e da TMB em dietas hiperproteicas, tais resultados podem subsidiar intervenções que utilizam dietas não lineares combinadas com o treinamento resistido como estratégia para o emagrecimento.

Palavras-chave: Exercício Físico; Restrição Energética; Taxa metabólica basal; Dieta de baixa caloria; Dieta de muito baixa caloria.

REFERÊNCIAS

- BALLOR, D. L.; KATCH, V. L.; BECQUE, M.D.; MARKS, C.R. , Resistance weight training during caloric restriction enhances lean body weight maintenance **American Journal of Clinical Nutrition**. Bethesda, v. 47, p. 19-25, fev. 1988.
- BALLOR, D. L.; POHELMAN, E. T. Resting metabolic rate and coronary-heart-disease risk factors in aerobically and resistance-trained women american. **Journal of Clinical Nutrition**. Bethesda, v. 56 p. 968-74, jun. 1992.
- BARROWS, K.; SNOOK, J. Effect of a high-protein, very-low-calorie diet on resting metabolism, thyroid hormones, and energy expenditure of obese middle-aged women **American Journal of Clinical Nutrition**. Bethesda, v. 45, p. 391-398, jul. 1987.
- BONFANTI, N.; FERNÁNDEZ, J. M.; DELGADO, F. G; JIMÉNEZ, F. P. Efecto de das dietas hipocalóricas y su combinación con ejercicio físico sobre la tasa metabólica basal y la composición corporal **Nutrición Hospitalar**. Madrid, v.29 p.635-643, jul. 2014.
- BONGANHA, V.; CONCEIÇÃO, M. S.; CHACON-MIKAHIL, M. P. T.; MADRUGA V. A. Resposta da taxa metabólica de repouso após 16 semanas de treinamento com pesos em mulheres na pós-menopausa. **Revista Brasileira Medicina do Esporte**. São Paulo, v.17, n.5, Set/Out, 2011.
- BORDIGNON, J. A; COUTINHO, V. F.; FERNANDES, A. C. Anorexia: aspectos clínicos e nutricionais. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v. 3, n. 1, jul. 2014.
- BOUCHARD, T. M.; CHURCH, T.; SLENTZ, C.; KRAUS, W. E. ; REDMAN, L. M.; MARTIN, C. K. ; SILVA, A.; VOSSSEN, M.; WESTERTERP, K; HEYMSFIELD, S. B. Why do individuals not lose more weight from na exercise intervention at a defined dose? An energy balance analysis. **Obesity**, Montclair, n. 13, 835–847, out. 2012.
- BROEDER, C. E.; BURRHUS, K. A.; SVANEVIK, L. S.; WILMORE, J. H. The effects of either high-intensity resistance or endurance training on resting metabolic rate **American Journal of Clinical Nutrition**. Bethesda, v. 55, p.802-810; set. 1992.
- BROWN, M. R.; KLISH, W. J.; HOLLANDER, J.; CAMPBELL, M. A.; FORBES, G. B. high protein, low calorie liquid diet in the treatment of very obese adolescents: long-term effect on lean body mass. **American Journal of Clinical Nutrition** .v. 38, p. 20-31, jul. 1983.

- BRYNER, R. W.; ULLRICH, I. H.; SAUERS, J.; DONLEY, D.; HORNSBY G.; KOLAR, M.; YEATER R.; Effects of resistance vs. aerobic training combined with an 800 calorie liquid diet on lean body mass and resting metabolic rate. **Journal of the American College of Nutrition**. Clearwater, v. 18, n. 2, p.115-121, abr. 1999.
- BYRNE, H. K.; WILMORE, J. H.; The effects of a 20-week exercise training program on resting metabolic rate in previously sedentary, moderately obese women. **International journal of Sport Nutrition and Exercise Metabolism**, v. 11, p. 15-31, 2001.
- BYRNE, H.; WILMORE, J.H. The effects of a 20-week exercise training program on resting metabolic rate in previously sedentary, moderately obese women. **International journal of Sport Nutrition and Exercise Metabolism**, [S.I] v. 11, p.15-31, nov. 2001.
- DÂMASO, A. **Nutrição e exercício na prevenção de doenças**. 3 ed. Rio de Janeiro, MEDSI, 2003.
- DELANY, J. P.; DAVID, E. K.; HAMES, K. C.; JAKICIC, J. H.; GOODPASTER, B. H.; Effect of physical activity on weight loss, energy expenditure, and energy intake during diet induced weight loss. **Obesity**. Pittsburgh, v.22, p. 363–370, fev. 2014.
- Diretrizes Brasileiras de Obesidade. **ABESO**, São Paulo, 3 ed., Jul/ago. 2009.
- DOLEZAL B. A., POTTEIGER J. A. Concurrent resistance and endurance training influence basal metabolic rate in nondieting individuals **Journal of Applied Physiology**. Bethesda, v.85 p. 695-700, abr. 1998.
- DONNELLY, J. E.; PRONK, N. P.; JACOBSEN, D. J.; PRONK, S. J.; JAKICIC, J. M. Effects of a very-low-calorie diet and physical-training regimens on body composition and resting metabolic rate in obese females **American Journal of Clinical Nutrition**. Bethesda, v.54 p. 56-61, dez. 1991.
- FOUREAUX, G.; PINTO, K. M. C.; DÂMASO, A. Efeito do consumo excessivo de oxigênio após exercício e da taxa metabólica de repouso no gasto energético. São Paulo, **Revista Brasileira Medicina do Esporte**. São Paulo, v. 12, n. 6, Nov/Dez, 2006.
- FRANCISCHI, R.; PEREIRA, L.; LANCHÁ JR, A. H. Exercício, Comportamento Alimentar e Obesidade: revisão dos efeitos sobre a composição corporal e parâmetros metabólicos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n. 2, p.117-40, jul/dez. 2001.
- GELIEBTER, A; MAHER, M. M.; GERACE, L.; GUTIN, B.; HEYMSFIELD, S. B.; HASHIM, S. A.; Effects of strength or aerobic training on body composition, resting metabolic rate, and peak oxygen consumption in obese dieting subjects. **The American College of Nutrition**, New York, v. 66, p.557-563, set. 1997.
- GORTARI, P.; JOSEPH-BRAVO, P. Las neuronas TRHérgicas como reguladores de la homeostasis energética. **Medicina Universitária**. [S.I] v.11, n.42, p.36-43, jan/mar. 2009.
- HAMMER, R. L.; BARRIER, C. A.; ROUNDY, E. S.; BRADFORD, J. M.; FISHER A. G. Calorie-restricted low-fat diet and exercise in obese women. **American Journal of Clinical**. Bethesda, v.49, p.77-85, jan. 1989.
- HARRIS, R. B. S. Role of set-point theory in regulation of body weight, Bethesda, **FASEB**, n.4 p. 3310-3318; 1990. Dez. 2009.
- HAUSER, C.; BENETTI, M.; REBELO, F. B. Estratégias para o emagrecimento. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. São Paulo, v. 6 , n.1, p. 72-81, mar. 2004.
- HEILBRONN, L. K. ; JONGE, L.; FRISARD, M. I. ; DELANY, J. P.; LARSON-MEYER, E. ; ROOD, J.; NGUYEN, T. MARTIN, C. K.; VOLAUFOVA, J.; MOST, M. M. ;

- GREENWAY, F. L. ; SMITH, S. T. ;. DEUTSCH, W. A.; WILLIAMSON, D. A.; RAVUSSIN, E. Effect of 6-month calorie restriction on biomarkers of longevity, metabolic adaptation, and oxidative stress in overweight individuals. **JAMA**. [S.I] v. 295, p.1539-1554, 2006.
- HUNTER, G. R.; BYRNE, N. M.; SIRIKUL, B.; FERNÁNDEZ, J. R.; ZUCKERMAN, P. A.; DARNELL, B. E.; GOWER, B. A. Resistance training conserves fat-free mass and resting energy expenditure following weight loss. **Obesity**. Alabama, v. 16, p.1045–1051, mar. 2008.
- KLOK, M. D.; JAKOBSDOTTIR, S.; DRENT, M. L. The role of leptin and ghrelin in the regulation of food intake and body weight in humans: a review. **Obesity Reviews**. [S.I],v. 8, p. 21–34. Jan. 2007.
- KRAEMER, W. J.; FLECK, S. J.; EVANS, W. J Strength and power training: physiological mechanisms of adaptation. **Exercise Sports Science Review**. v.24, p.363-397.1996.
- LOPES, A. L.; FAYH, A. P. T.; CAMPOS L. G. S.; TEIXEIRA, B. C.; CARTERI, R. B.; RIBEIRO J. L.; FRIEDMAN R.; REISCHAK-OLIVEIRA, A. The effects of diet- and diet plus exercise-induced weight loss on basal metabolic rate and acylated ghrelin in grade 1 obese subjects **Diabetes, Metabolic Syndrome and Obesity: Targets and Therapy**. [S.I], v.6 p. 469–475, nov. 2013.
- LUSCOMBE-MARSH, N. D.; NOAKES, M.; WITTERT, G. A.; KEOGH, J. B.; FOSTER, F.; CLIFTON P. M. Carbohydrate-restricted diets high in either monounsaturated fat or protein are equally effective at promoting fat loss and improving blood lipids. **American Journal of Clinical Nutrition**. Bethesda, v.81 p.762–72, nov. 2005.
- MAHAN, K.; ESCOTT-STUMP ,S.; **Krause alimentos, nutrição & dietoterapia**. 10 ed.; São Paulo, Roca, 2002.
- MC ARDLE, W. D; KATCH, F. I.;KATCH, V. L.**Nutrição para o desporto e o exercício**. 2 ed.,Rio de janeiro,Guanabara,2001.
- MEDEIROS, R. J. D.; SOUSA, M. S. C. Adaptações neuromusculares ao exercício físico: síntese de uma abrangente temática. **UNICAMP**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 1983-930, jan. 2009.
- MELONI, V. H. Papel da hiperplasia na hipertrofia do músculo esquelético. **Revista Brasileira Cinesiologia e Desenvolvimento Humano**. São Paulo, n. 7, v. 1 p. 59-63, jan. 2009.
- MENDES-NETTO, R. S.; BURINI, R. C. Efeito da oferta e do balanço de energia sobre o metabolismo Protéico (1980-1995) Effects of the supply and the balance of energy on protein metabolism (1980-1995). **NUTRIRE**. São Paulo, v. 19, p. 129-144, jun. 2000.
- MOTA, G. R.; RODRIGUES, A. L. Treinamento físico associado com restrição energética. **Revista Digital**, Buenos Aires, v.14, n. 142, mar. 2010.
- MOTA, G. R.; ZANESCO A. Leptina, Ghrelina e Exercício Físico. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabolismo**, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 25-33, jul. 2007.
- OCHNER, C. N.; BARRIOS, D. M.; LEE, C. D.; PI-SUNYER, F. X. Biological mechanisms that promote weight regain following weight loss in obese humans. **Physiology & Behavior**, New York, n. 120, p.106–113, jul. 2013.

- PAOLI A., PACELLI Q. F., MORO T., MARCOLIN G., NERI M., BATTAGLIA G. Effects of high-intensity circuit training, low-intensity circuit training and endurance training on blood pressure and lipoproteins in middleaged overweight men. **Lipids in Health and Disease**. Gray's Inn Road, v. 12, p.131 Set. 2013.
- RIBEIRO, J.R.C. **Musculação: Modelo didático para prescrição e controle das atividades**. Belo Horizonte. Casa da Educação Física, 2005.
- ROSADO, E. L.; MONTEIRO, J. B. Obesidade e a substituição de macronutrientes da dieta. **Revista Nutrição**. v.14, n.2,Campinas, maio/ago. 2001.
- SARIS, V. H. M. Very-Low-Calorie Diets and Sustained Weight Loss. **Obesity Research**, Bethesda, v. 9, n. 4, p. 295-301, Nov. 2001.
- SCHARHAG-ROSENBERGER, F.; MEYER, T.; WEGMANN M., RUPPENTHAL S., KAESTNER L., MORSCH A., HECKSTEDEN A. Irisin does not mediate resistance training–induced alterations in resting metabolic rate. **Medicine & Science in Sports & Exercise**. Indianapolis. v. 46, p. 1736–1743, jan. 2014.
- ST-ONGE, M.; RABASA-LHORET, R.; STRYCHAR, I.; FARAJ, M.; DOUCET, E.; LAVOIE, J. Impact of energy restriction with or without resistance training on energy metabolism in overweight and obese postmenopausal women: a Montreal Ottawa New Emerging Team group study. **Menopause: The Journal of The North American Menopause Society**. [S.I.], v.20, n. 2, p. 194-201, mai. 2012.
- TANG, M.; ARMSTRONG, C. L. H.; HEATHER, J. L.; CAMPBELL V. W. Normal vs. High-Protein Weight Loss Diets in Men: Effects on Body Composition and Indices of Metabolic Syndrome. **Obesity**. v. 21, p. 204-210, ago. 2013.
- VAN AGGEL-LEIJSEN, D. P. C; SARIS, W. M. H.; WAGENMAKERS, A. J. M.; SENDEN, J. M.; VAN BAAK, M. A. Effect of exercise training at different intensities on fat metabolism of obese men. **American Physiological Society**. Bethesda, v.92, p.1300–1309, Nov. 2001;
- VAN GAAL, L. C.; SNYDERS, D. , DE LEEUW, I. H.; BEKAERT, J. Anthropometric and calorimetric evidence for the protein sparing effects of a new protein supplemented low calorie preparation . **American Journal of Clinical Nutrition**. Bethesda, v. 41, p.540-544, mar. 1985.
- WAHRLICH, V.; ANJOS, L. A. Aspectos históricos e metodológicos da medição e estimativa da taxa metabólica basal: uma revisão da literatura. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro. v.17, n.4, jul/ago. 2001.
- WHATLEY, J. E.; GILLESPIE, W. J.; HONIG, J.; WALSH, M. J.; HONIG, J. BLACKBURN, A. L.; BLACKBURN G. L. Does the amount of endurance exercise in combination with weight training and a very-low-energy diet affect resting metabolic rate and body com position? **American Journal of Clinical Nutrition**. Bethesda, v.59, p.1088-1092, out.1994.

Contato: yini_Valois@hotmail.com

1.25 RESTRIÇÃO DO FLUXO SANGUÍNEO ATENUA AS RESPOSTAS DE MARCADORES DE DANO MUSCULAR QUANDO COMBINADO AO EXERCÍCIO DE FORÇA EXCÊNTRICO DE ALTA INTENSIDADE

Me. Victor M. Curty

Universidade Federal do Espírito Santo

Esp. Alexandre Barroso

Universidade Federal do Espírito Santo

Bel. Leonardo Caldas

Universidade Federal do Espírito Santo

PhD. Lucas Guimarães Ferreira

Universidade Federal do Espírito Santo

PhD. Nuno F. de Souza

Faculdade Estácio de Sá

PhD. Elisardo Corral Vasquez

Universidade Federal do Espírito Santo

PhD. Valério G. Barauna

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Introdução: O exercício de força excêntrico de alta intensidade (ECC) é capaz de promover maiores ganhos na força e hipertrofia muscular, com menor estresse hemodinâmico cardíaco, comparado ao exercício de força dinâmico convencional (VALLEJO et al., 2006; ACSM, 2009). Recentemente foi mostrado que a técnica de restrição do fluxo sanguíneo (BFR) pode ser capaz de atenuar o dano muscular após a realização ECC (resultado observado em modelo animal) (SUDO et al., 2015). Entretanto, tais efeitos não foram avaliados em humanos. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do ECC combinado ao BFR sobre marcadores de dano muscular, respostas perceptivas de esforço/dor e hemodinâmica cardíaca. **Métodos:** Homens (n=9, 26±1 anos de idade, estatura: 178±1 cm, massa corporal: 78±2 kg) participaram desse estudo aprovado pelo comitê de ética (CAAE: 52895716.9.0000.5060; Parecer: 1.518.807). Todos realizaram duas sessões de ECC (3 séries de 10 repetições, com intensidade de 130% de 1RM), no exercício excêntrico unilateral dos músculos flexores do cotovelo, sob duas condições: 1) Exercício sem restrição de fluxo sanguíneo (ECC) e 2) exercício ECC combinado ao BFR (ECC+BFR). A intensidade de BFR utilizada foi de 80% da pressão necessária para total oclusão (LAURENTINO et al., 2012). Foram avaliadas a percepção subjetiva do esforço (PSE) e dor (PSD) pela escala de Borg (ROSSOW et al., 2012) após o término de cada série. Os marcadores de dano muscular foram avaliados nos momentos pré-exercício, imediatamente-pós, 24 e 48 horas pós-exercício, por meio da amplitude do movimento articular (ADM), média da circunferência do braço em 5 diferentes pontos (CIR) e percepção de dor muscular à palpação (DMP) (TANABE et al., 2015). Também foram avaliadas respostas cardiovasculares, por meio da pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD), média (PAM) e da frequência cardíaca (FC), utilizando um medidor de pressão digital (OMRON® HEM- 705 CP modelo, Kyoto, Japão) (MORIGGI et al., 2015),

67

mensuradas nos momentos pré-exercício e após cada série. Os resultados foram analisados utilizando o *software* Prisma (Prism 5, GraphPad Software, Inc., San Diego, CA, USA). Os dados foram expressos como média±EP e o valor de $p < 0,05$ foi considerado como estatisticamente significativo. **Resultados:** A PSE aumentou no momento pós-série 3 apenas na condição ECC ($\sim 9 \pm 0,5$). Ambas as condições mostraram aumentos significativos para a PSD nos momentos pós-série 2 (ECC; $7 \pm 0,7$ e ECC+BFR; $9 \pm 0,6$) e pós-série 3 (ECC; $7 \pm 0,7$ e ECC+BFR; $9 \pm 0,5$). Porém, a condição ECC+BFR apresentou maiores respostas a PSD em todos os momentos avaliados em comparação à condição ECC. Observamos fraca correlação entre PSE e PSD para ambas as condições ECC e ECC+BFR após todas as séries. Sobre os marcadores de dano muscular, houve diminuição na ADM em ambas condições imediatamente-pós (ECC; $12 \pm 3^\circ$, ECC+BFR; $11 \pm 3^\circ$, $p < 0,05$). Entretanto, apenas para ECC a ADM manteve-se reduzida mesmo 24h pós-exercício ($7.0 \pm 3^\circ$, $p < 0,05$). A DMP foi semelhante em ambas as condições no pós-exercício, porém apenas para a condição ECC+BFR a DMP reduziu no pós-48 horas ($p < 0,05$). A CIR apresentou aumento imediatamente pós-exercício apenas para a condição ECC ($0,6 \pm 1$ cm, $p < 0,05$). No momento pós-24 horas e pós-48 horas, os valores para CIR não mostraram diferenças em ambas as condições. Para as respostas hemodinâmicas, houve aumento na FC para ambas as condições ECC (17bpm) e ECC+BFR (14bpm) apenas no momento pós-série 3 e redução na PAD somente para a condição ECC ($11,2$ mmHg) no momento pós-série 2. **Conclusões:** A combinação do BFR ao ECC parece atenuar os efeitos sobre marcadores indiretos de dano muscular, não apresentando respostas hemodinâmicas diferentes mesmo com maior percepção de dor quando comparado ao ECC isolado.

Palavras-chave: Restrição do Fluxo Sanguíneo; KAATSU; Exercício de Força Excêntrico; Dano Muscular; Respostas Hemodinâmicas Cardíacas.

REFERÊNCIAS

- ACSM. Progression Models in Resistance Training for Healthy Adults. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, , n. 1, p. 687–708, 2009.
- LAURENTINO, G. C.; UGRINOWITSCH, C.; ROSCHEL, H.; et al. Strength training with blood flow restriction diminishes myostatin gene expression. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 44, p. 406–412, 2012.
- MORIGGI JR, DI MAURO HS,,DIAS SC, MATOS JM, et al. Similar hypotensive responses to resistance exercise with and without blood flow restriction. **Biology of Sport**, v. 32, p. 289–294, 2015.
- ROSSOW, L. M.; FAHS, C. A; LOENNEKE, J. P.; et al. Cardiovascular and perceptual responses to blood-flow-restricted resistance exercise with differing restrictive cuffs. **Clinical physiology and functional imaging**, v. 32, p. 331–7, 2012.
- SUDO, M.; ANDO, S.; POOLE, D. C.; KANO, Y. Blood flow restriction prevents muscle damage but not protein synthesis signaling following eccentric contractions. **Physiological Reports**, v. 3, p. e12449, 2015.
- TANABE, Y.; MAEDA, S.; AKAZAWA, N.; et al. Attenuation of indirect markers of eccentric exercise-induced muscle damage by curcumin. **European Journal of Applied Physiology**, v. 115, n. 9, p. 1949–1957, 2015.

VALLEJO, A. F.; SCHROEDER, E. T.; ZHENG, L.; JENSKY, N. E.; SATTLER, F. R. Cardiopulmonary responses to eccentric and concentric resistance exercise in older adults. *Age and Ageing*, v. 35, n. 3, p. 291–297, 2006.

Contato: victocurty01@gmail.com

1.26 TREINAMENTO FUNCIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Fabio Luiz Loureiro

Mestre em Educação Física
CEFD/UFES

Suelen da Silva Gurtler

Graduanda em Educação Física
CEFD/UFES

RESUMO

Com aulas voltadas principalmente à prática de esportes coletivos e individuais (este último um pouco menos), identificamos a necessidade de propor, como alternativa a prática em ambiente escolar, aulas tendo como conteúdo exercícios funcionais. O objetivo do presente trabalho é avaliar e analisar desafios e possibilidades para o uso dos exercícios funcionais como práticas corporais alternativas nas aulas de educação física em ambiente escolar. No Brasil, a função da educação física em ambiente escolar vem passando por diversas críticas e avaliações por parte dos profissionais, principalmente em relação a sua função, atualmente, está aquém de seu potencial (LIMA et al, 2014). Segundo Flerck (1999), é importante que as crianças desenvolvam condicionamento cardiovascular, flexibilidade e habilidades motoras desde cedo, valências essas desenvolvidas a partir de um treinamento de força bem elaborado que permite melhorar tolerância a tensões provocadas pela prática do esporte ou mesmo nas brincadeiras do cotidiano. Os benefícios alcançados a partir da prática regular de práticas corporais alternativas (entre elas os exercícios funcionais) e de uma rotina saudável de exercícios são evidenciados a partir de diversos estudos Impolcetto et al (2013), Lima et al (2013), Bagrichevsky (2005) e Bracht (1999), que indicam, além da saúde do corpo, o empoderamento da criança, que pode, através da prática saudável de exercícios, se reconhecer enquanto indivíduo. O presente trabalho é uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, respectivamente, procura alcançar seus objetivos a partir da revisão teórica sobre papel da educação física para a melhora da qualidade de vida das crianças sob a perspectiva da saúde do corpo e do fortalecimento enquanto indivíduo e, avaliar o desempenho de práticas corporais alternativas como recurso para a promoção da saúde e da consciência corporal, através da realização de exercícios funcionais nas aulas de educação física escolar ao longo de oito semanas. Assim, para avaliar o desempenho das práticas no ambiente da educação física escolar, foram sistematizadas informações sobre os alunos envolvidos na atividade prática

tendo como referência o PROESP-br (GAYA et al, 2015). A revisão bibliográfica busca sistematizar estudos e trabalhos que tratam da relação entre saúde e educação física, educação física em ambiente escolar, dos Parâmetros Curriculares Nacionais e exercícios funcionais como recursos alternativos à prática de esportes coletivos e individuais, buscando a valorização da saúde e do bem estar para os alunos. A comparação da avaliação inicial com a final do grupo caso, assim como as observações do comportamento do grupo de alunos ao longo das aulas, serviram como referência para a avaliação da atual condição de saúde dos alunos, assim como sua relação com a educação física e a saúde do seu corpo. Como resultado, mostrou que é possível a adaptação dos exercícios funcionais ao ambiente escolar não só pela sua viabilidade prática, já que foram utilizados materiais disponíveis na escola, como pela sua aceitação por parte dos alunos, já que a avaliação final mostrou que as atividades foram bem recebidas pelos alunos, apesar de a amostra ser heterogênea quanto à idade dos alunos. A maioria significativa da turma participou e mostrou curiosidade e esforço no aprendizado e participação. O conjunto de movimentos realizados com a turma ao longo das oito semanas mostrou que os exercícios funcionais trazem resultados positivos em relação à saúde e bem estar dos alunos e mostra ser uma alternativa às práticas mais tradicionais que valorizam jogos ou outras atividades competitivas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Escola; Saúde; Treinamento Funcional.

REFERÊNCIAS

- IMPOLCETTO, F. M; TERRA, J. D; ROSÁRIO, L. F. R; DARIDO, S. C. As Práticas Corporais Alternativas Como Conteúdo da EFE. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 16, n.1, p.267-281, jan/mar. 2013
- LIMA, F.C; COSTA,S.P; RODRIGUES, B.M; MATOS, D. G; VENTURINI, G. R. O; AIDAR, F. J; FILHO, M. M. Treinamento resistido na EFE: uma proposta de ensino. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v.15, n.4, p. 207-217 , out/dez. 2014.
- FLECK, Steven J. & KRAEMER, W. J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. Trad. Cecy Ramires Maduro. – 2.ed. – Porto Alegre: Artmed. 1999.
- GAYA, A; LEMOS, A; GAYA, Anelise; TEIXEIRA, D; PINHEIRO, E; MOREIRA, R. Manual de testes e avaliação do Projeto /esportes Brasil 2015- PROESP-Br. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/proesp/arquivos/manual-proesp-br-2015.pdf>>. Acesso em 15/03/2016.
- BAGRICHEVSKY, M; ESTEVÃO, A. Os sentidos da saúde e a Educação física: apontamentos preliminares. *Arquivos em Movimento*, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.65-74, jan/jun. 2005.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas na Educação física. *Cadernos Cedes*, Campinas, ano XIX, n.48, p.69-88, ago. 1999.

Contato: fabioluizloureiro@yahoo.com.br

1.27 USO E APROPRIAÇÕES DE SAÚDE: O CASO DA EEEFM “FELÍCIO MELOTTI”

Prof. Arley Graziotti Gregório
Prof. Cesar Felipe Cumim do Nascimento
Prof. Ms. Michel Beccalli
Escola Superior São Francisco de Assis - ESFA

RESUMO

Tendo como referência o contexto da Modernidade Líquida (BAUMAN, 2001), em que a fluidez da vida e os modos de lidar com informações influenciam nas relações de poder, foi investigado como a saúde é percebida pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Felício Melotti”, e quais são significados dados a essa temática pelos sujeitos que compõem o contexto dessa escola. Foi levado em consideração que as possibilidades de ações dos sujeitos são moldadas para mecanismos mais flexíveis, no sentido de dar mobilidade a suas ações, mas dentro de um contínuo controle/vigilância. A pesquisa possui abordagem qualitativa, descritiva, possuindo elementos de pesquisa documental e de estudo de campo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, sobre as quais foi empregada análise temática (MINAYO, 2010). Em função de o Projeto Político Pedagógico da instituição não abordar diretamente o tema saúde, foram consideradas as percepções de alunos, gestores e professores da escola sobre o tema, por serem responsáveis, em alguma medida, por operacionalizá-la. Foi observado que conselheiros midiáticos, conselheiros acadêmicos (GOMES, 2009), relações sujeitos-sujeitos e a escola influem nas construções das percepções de saúde. Estas apresentam elementos singulares, pois os sujeitos atribuem à atividade física e à alimentação, significados para além de questões biológicas/fisiológicas. De modo ilustrativo, podemos tomar como exemplo a fala do Professor 2: “Porque a gente vê também que isso [o esporte] fracassou na nossa comunidade, essa questão. Isso eu acho que era saúde também. Essa questão de final de semana todo mundo saía para ver um jogo de futebol. Hoje não tem mais nada, acabou”. Cabe a ressalva de que as falas são heterogêneas e apontam também para questões de tempo e trabalho como influenciadores no bem-estar, de modo a minimizar momentos de lazer e disposição para as atividades diárias, assim como nos aponta o Professor 3: “Há alguns anos atrás a gente percebia que a maioria das pessoas que residiam aqui, elas tinham suas hortas caseiras, colhiam os seus produtos, sem produto químico, agrotóxicos, que são usados e, hoje a gente quase não vê mais isso, mesmo na zona rural. As pessoas acham muito mais cômodo ir ao supermercado [...]. Não sei por conta de qual motivo, disponibilidade de tempo, mas quase não tem mais isso, mas é uma coisa simples”. Segundo Bracht (2013, p. 181), “[...] no imaginário social e na cultura escolar a equação atividade física = saúde, continua hegemônica [...]”. Acreditamos que o problema não reside no “que” é desenvolvido/trabalhado com o público, mas sim “como” é feito, qual o significado que é dado às práticas. Nessa perspectiva, “Talvez não precisássemos negar esses efeitos (e os conhecimentos ditos científicos) [concernentes aos efeitos fisiológicos das ditas atividades físicas] e sim, conciliá-los, ressignificá-los” (BRACHT, 2013, p. 196). É necessário salientar ainda, que a discussão dessa pesquisa se deu a partir da percepção de saúde de uma localidade específica, entretanto, acreditamos que algumas discussões aqui

apresentadas possam ser estendidas para outros cenários. Pesando nessa pesquisa, acreditamos ela pode constituir-se como ponto de partida para uma intervenção com foco na abordagem da saúde, pois, após a identificação da percepção aqui verificada, há a possibilidade de se pensar caminhos que potencializem a operacionalização de intervenções voltadas para essa comunidade.

Palavras-chave: saúde; escola; educação física.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRACHT, V. Educação física & saúde coletiva: reflexões pedagógicas. In: FRAGA, A. B; CARVALHO, Y. C. (Org.). **As práticas corporais no campo da saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.
- CASTIEL, L. D; DIAZ, C. A. D. **A saúde persecutória**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
- GOMES, Ivan Marcelo. **Conselheiros modernos**: propostas para a educação do indivíduo saudável. Tese (Doutorado em Ciências Humanas). Santa Catarina, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
- KUNZ, E. “Ministério da saúde adverte: viver é prejudicial à saúde”. In: BAGRICHEVSKY, M; ESTEVÃO, A; PALMA, A. (orgs.) **A saúde em debate na educação física**. 1ª ed. vol. 3. Ilhéus: Editus, 2007.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

Contato: grazziotti.gregorio@gmail.com



GTT 02 – COMUNICAÇÃO E MÍDIA

2.1 O CEFD VAI AO CINEMA - O ESPORTE E A EDUCAÇÃO EM TELA: CULTURA, CONHECIMENTO E FORMAÇÃO

Ândrea Tragino Plotegher

Mestranda em Educação Física/CEFD-UFES

Francisco Eduardo Caparróz

Mestre em História e Filosofia da Educação/CEFD-UFES

Walk Loureiro

Mestre em Educação Física/CEFD-UFES

Lucas Borges Soeiro

Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física/CEFD-UFES

Whitler Bins Salles da Silva

Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física /CEFD-UFES

RESUMO

A realização de cines debate com os alunos dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) é uma estratégia que vem sendo utilizada nos últimos anos, visto que o cinema é compreendido como um potente recurso pedagógico para se pensar e desenvolver a formação humana no que tange a ampliação e aprofundamento do universo cultural dos professores em processos formativos em caráter inicial e continuado. Existem vários trabalhos e publicações que discutem a relação cinema e educação, cinema e esporte, cinema e lazer (TEIXEIRA, LOPES, 2003; DUARTE, 2002; MELO, PERES, 2005). Isso não ocorre por acaso, haja vista o crescente número de filmes, documentários, animações e outros tipos de obras cinematográficas baseadas ou não em fatos reais que discutem educação, o lazer, o esporte. Dentre esses podemos citar as obras “A educação está proibida” (2012), “Tarja Branca” (2014), “Território do Brincar” (2015), “Invictus” (2009), “Driblando o destino” (2003), “Show de bola” (2008) para apresentar alguns dentre tantos outros possíveis. O cinema enquanto arte, através da experiência estética, da emoção, do exercício da sensibilidade e da fruição, nos aproxima da realidade educacional com um outro olhar. Não se pode esquecer que a arte, e nela o cinema, como uma linguagem dos sentidos, transmite-nos significados que não podem ser transmitidos por outro tipo de linguagem, como a discursiva ou a científica. Nesse sentido é que se engendrou o projeto “*O CEFD vai ao Cinema*” que foi realizado durante os anos de 2006 a 2010. O nome deste projeto foi pensado tendo por base o título do livro “*A escola vai ao cinema*”, organizado por Inês Assunção de Castro Teixeira e José de Souza Miguel Lopes. Tendo este livro como referência, realizamos uma ação integrante na “Semana de Recepção dos Calouros dos Cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Educação Física do CEFD-UFES” mediante a apresentação do filme “Green Street Hooligans” (Direção de Lexi Alexander) e sua posterior discussão a partir do tema “Fanáticos pelo Esporte: prazer de (dis)torcer; sonhos (dis)torcedores, emoções (dis)torcidas”, todos os dois eventos tendo como debatedor o professor Francisco Eduardo Caparróz. A definição de eixos temáticos, questões ou problemas pode ser um recurso produtivo para interpretação da significação de textos fílmicos e o que eles têm a dizer sobre determinado tema. Além desses momentos também contribuimos com a realização de uma oficina durante a XIII edição do Congresso

Espírito-Santense de Educação Física (CONESEF) que ocorreu em 2014. O mesmo projeto será retomado e reestruturado como projeto de extensão pelo FRATRIO - Grupo Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física e Esporte, sendo que a partir de 2017/1 continuará tendo seções e possíveis debates. O objetivo de trabalhar a relação cinema e formação de professores é aproximar a arte, de modo a problematizar o sentido da vida universitária e também do processo de constituição dos (futuros) profissionais, para além dos conhecimentos técnicos, científicos, pedagógicos, ou seja, que complemente a lógica acadêmica/científica, como também provocar/fomentar uma formação cultural. Assim temos buscado discutir com a comunidade do CEFD-UFES as possibilidades que a universidade e a vida universitária apresentam para cada um de nós, não só em relação aos processos de profissionalização, mas, sobretudo, em termos de formação cultural. Entre elas a arte, e dentro desta o cinema, para citar especificamente um elemento o qual estamos enfatizando neste trabalho.

Palavras-chave: Cinema. Formação. Cultura.

REFERÊNCIAS

A Educação está Proibida. Direção: German Doin. Produção: Redes de Pares e Reevo. Co-produção: Maria Farinha Filmes, 1 DVD (145 min), 2012.

CAPARRÓZ, F. E. ; MELLO, A. S.; GOMES, I. M. **O CEFD vai ao Cinema - o esporte em tela:** Cultura, conhecimento e formação. Projeto de Extensão. UFES, Vitória, 2009.

DRIBLANDO o destino. Direção: Gurinder Chadha. Produção: 20th Century Fox , 1 DVD (112 min), 2003.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2ª ed, 2002.

INVICTUS. Direção: Clint Eastwood. Produção: Warner Bros, 1 DVD (134 min), 2009.

MELO, Victor Andrade de; PERES, Fabio de Faria (Orgs.). O Esporte vai ao cinema. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2005.

SHOW de bola. Direção: Alexander Pickl. Produção: Orange Pictures, 1 DVD (101 min), 2008.

TARJA Branca. Direção: Cacau Rhoden. Produção: Maria Farinha Filmes, 1 DVD (79 min), 2014.

TEIXEIRA, I. A. C.; LOPES, J. S. M. (Orgs.). **A escola vai ao cinema.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TERRITÓRIO do Brincar. Direção: David Reeks; Renata Meirelles. Produção: Maria Farinha Filmes; Ludus Vídeos e Cultura, 1 DVD (90 min), 2015.

Contato: andreat.plotegher@hotmail.com

2.2 O DISCURSO MIDIÁTICO E SUAS INTERFERÊNCIAS NA SAÚDE DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

**Graduanda Ariana Braga V. Alvarenga
Graduando Jackson Mocelin
Dr. Ueberson Ribeiro Almeida**

Centro de Educação Física e Desportos - Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Investiga o discurso midiático e a construção do conceito de saúde pelos alunos do Ensino Médio. Nesse sentido, busca compreender como os escolares apropriam-se e “fazem usos” das informações da mídia em geral no que diz respeito aos cuidados com o corpo e a saúde, e como tais temas relacionados à saúde-midiática perpassam o discurso e as práticas vivenciados na escola e nas aulas de Educação Física. Os objetivos específicos da nossa investigação são: a) Identificar os principais meios midiáticos utilizados pelos alunos do Ensino Médio para apropriação de conteúdos e informações sobre a saúde; b) compreender os usos que os jovens fazem das informações sobre saúde veiculadas pela mídia; c) verificar como os alunos lidam com a própria imagem corporal, seus significados e construções na relação com os discursos midiáticos sobre saúde e beleza; d) Analisar como a escola e a própria Educação Física escolar trabalham com as informações sobre a saúde. Utiliza como referencial teórico as contribuições de autores como Caponi (2003), Scliar (2007) e Palma (2009), especialmente, no que diz respeito ao conceito ampliado de saúde. Segundo esses autores, a noção de saúde tem forte ligação com a conjuntura social, política, econômica e cultural de cada condição societária. Para eles, na sociedade contemporânea, a saúde tem sido compreendida, principalmente, por meio dos estudos biomédicos e epidemiológicos, os quais vêm propalando uma “pedagogia do terror” em favor do consumo de produtos e serviços que vendem “milagres” e “fórmulas mágicas”, os quais prometem livrar as pessoas de doenças e de corpos indesejáveis e anormais. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa-quantitativa e a abordagem metodológica têm como base os pressupostos da etnografia (ATKINSON, 2015) combinados com as pistas do método da cartografia (PASSOS, KASTRUP; TEDESCO, 2013). O percurso da investigação compreende quatro etapas distintas que se complementam, a saber: 1. Mapeamento da produção relacionada ao nosso tema de investigação nos principais periódicos de Educação Física: Revista Educação Física e Desportes, Motrivivência, Motriz, Revista Movimento, Pensar a Prática e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte; 2. Acompanhamento do cotidiano escolar dos alunos e produção de vínculos com os mesmos; 3. Realização de grupos focais com os alunos, 4. Entrevistas com o professor de Educação Física e com o corpo técnico-pedagógico da escola. Os alunos do ensino médio se relacionam com as informações da mídia em geral, no que diz respeito aos cuidados com o corpo e a saúde. Primeiramente é inegável a grande influência da mídia sobre os comportamentos, assim, a partir da investigação proposta, veremos como tal questão comparece no nosso grupo pesquisado, uma vez que crescem os impactos dos meios de comunicação de massa sobre o sistema de saúde da população (AKIRA; MARQUES, 2009). Em questão a resultados cabe a nós ressaltar que

no presente momento estamos no início da pesquisa, demos entrada no campo e estamos na fase de observação dos alunos, também estamos na revisão bibliográfica, trabalhando autores que discutem a questão do corpo como objeto biopolítico, como Foucault (2008) e Agamben (2006).

Palavras-chave: Mídia; Saúde; Ensino Médio; Escolares.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **O Homo Sacer**: o poder soberano e a vida nua. Editora: UFMG, 2010.
- AKIRA Francisco, MARQUES André Coelho. O papel da mídia nos serviços de saúde. Assoc. Med. Bras. vol.55 no.3, pp.246-246 São Paulo 2009.
- CAETANO, Angélica da Silva. Tematizando o discurso da mídia sobre a saúde com alunos do ensino médio. Motrivivência, Florianópolis, v23, n37 p.115-122. Dez.2011.
- CAPONI, Sandra. A saúde como abertura ao risco. In: CZERINA, D (Org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendência**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. p. 55-75, 2003.
- FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território, População**. Tradução de Eduardo Brandão. Revisão de tradução: Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FRAGA, Alex Branco. **Exercício da informação**: governo dos corpos no mercado da vida ativa. Campinas, Editora: Autores Associados; 2006. Pg, 185.
- PALMA, Alexandre. Exercício Físico e Saúde; Sedentarismo e Doença: Epidemia, Causalidade e Moralidade. MOTRIZ, Rio Claro, v.15 n.1 p.185-191, jan./mar. 2009.
- PASSOS Eduardo, Kastrup Virgínia, Tedesco Silvia. Dossiê Cartografia: *Pistas do Método da Cartografia* - vol. I. Fractal, Rev. Psicol., v. 25 – n. 2, p. 217-220, Maio/Ago. 2013.
- SCLIAR, Moacir. História do conceito de saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, vol.17, n.1, pp.29-41, 2007.

Contato: Jackson.mocelin18@gmail.com



GTT 03 – CORPO E CULTURA

3.1 A CULTURA JOVEM DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**Graduando Fernando Carlos da Silva Ramos
Graduando Samuel de Oliveira Ferreira
Doutor Ueberson Ribeiro Almeida**

Centro de Educação Física e Desportos - Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

O presente estudo encontra-se em andamento, trata-se de um estudo que busca investigar as tensões e as relações entre a Cultura Jovem e a Cultura Escolar a partir da visão dos alunos do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual da Grande Vitória. Apresenta como objetivos: a) Analisar as relações dos alunos do Ensino Médio com a cultura escolar, em especial, nas aulas de Educação Física; b) Verificar como se dá a participação dos alunos do Ensino Médio nas aulas de educação física; c) Compreender qual a visão dos alunos do Ensino Médio sobre a escola e sobre as aulas de educação física; d) Analisar a visão da escola e do professor de educação física sobre os alunos do Ensino Médio. Trabalha metodologicamente com o aporte da etnografia e, nesse sentido, acompanha uma turma de Jovens alunos do 2º Ano do Ensino Médio. O trabalho de campo desenvolve-se de modo simultâneo ao Estágio Supervisionado no Ensino Médio, o qual realizamos no Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo. Embasa-se teoricamente, no conceito de Cultura Escolar adotado por Julia (2001), o qual afirma que, a Cultura Escolar é um conjunto de normas que definem os conhecimentos e condutas a ensinar e um conjunto de práticas que permitem a transmissão e incorporação desses conhecimentos. Utilizaremos os conceitos de Cultura Jovem adotado por Pais (1996), Dayrell (2003), Goedert (2005) e Carrano (2010). Esses autores entendem que os sujeitos atribuem diferentes valores e significados à escola, desse modo, os principais questionamentos colocados são: como os alunos do Ensino Médio atribuem significados à escola e às aulas de Educação Física? Quem são esses jovens que chegam ao ensino médio e como se relacionam com os conteúdos da Cultura Corporal de Movimento? Como vivem e desejariam viver a escola, as aulas de Educação Física? Observa-se que essas atribuições podem variar conforme as condições sociais, culturais, de gênero, geográficas, dentre outras. Não há um conceito único de juventude. Essas diferentes definições de juventude, visam propor um olhar diferenciado para os jovens, para seu modo de ser, buscando compreendê-los como sujeitos sociais que, como tais, constroem distintos modos de ser jovem e de se relacionar nas, e com as, práticas corporais. Diante da pluralidade de culturas jovem e, considerando a relação dos conteúdos desenvolvidos na escola e nas aulas de educação física, torna-se primordial investigar e compreender o mundo desses jovens alunos, para assim elencar pontos de interseção entre a cultura jovem e a cultura escolar, como esses jovens "habitam" a escola, aprendem, desaprendem e tensionam a cultura escolar no sentido de colocar em questão, práticas pedagógicas cristalizadas e afastadas da vida da juventude.

Palavras-chave: Cultura Jovem; Cultura Escolar; Ensino Médio; Juventude.

REFERÊNCIAS

- CARRANO, Paulo. **Jovens, escolas e cidades: entre diversidades, desigualdades e desafios à convivência.** Comunicação em: II Colóquio Luso-Brasileiro de Sociologia da Educação. Porto Alegre, 2010.
- DAYRELL, Juarez. **O Jovem Como Sujeito Social.** Revista Brasileira de Educação. Minas Gerais, 2003, p. 41-44.
- GOEDERT, Rosicler Terezinha. **A Cultura Jovem e Suas Relações Com a Educação Física Escolar.** Biblioteca de Ciências Humanas e Educação – UFPR. Curitiba, 2005, p. 14-35.
- JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico.** Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001
- PAIS, José Machado. **As correntes teóricas da sociologia da juventude.** In: Culturas Juvenis. Lisboa: Imprensa Nacional, 1996

Contato: sam.ferreira@hotmail.com

3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renilda Francisco do Nascimento

Graduanda em Licenciatura em Educação Física
Faculdade Vale do Cricaré – FVC.

Desirée da Silva Araújo

Graduanda em Licenciatura em Educação Física.
Faculdade Vale do Cricaré – FVC

Gleisiele Saraiva Rangel

Mestranda em Ensino na Educação Básica
Universidade Federal do Espírito Santo - CEUNES/UFES

RESUMO

Há no Brasil uma considerável influência dos povos africanos em nossa história e cultura, sendo esta muito rica e presente em nosso cotidiano principalmente no município de São Mateus. No entanto, esses elementos vêm sendo omitidos ou mal empregados, o que consequentemente acarreta falsas interpretações que geram estranheza em um primeiro contato. Um grande avanço na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais se deu com o advento da Lei 10.639/2003 que modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) tornando obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos escolares do Brasil, vem de encontro a um processo de luta por valorização e reconhecimento da história e cultura da população negra que contribuiu significativamente para formação social e econômica do nosso país. No entanto devemos nos atentar conforme aponta Silva (2013) para as formas como essa lei vem

sendo desenvolvida no interior de nossas escolas, para que a mesma não contribua apenas para um aumento da dominação, servindo para reafirmar a diferença dentro da escola. O autor ainda afirma que os currículos da escola sempre se basearam na cultura dominante, sendo uma tarefa quase impossível aos alunos da classe tida como dominada interpretá-los. Essas considerações nos levam a pensar na urgência de se levar para o ambiente educacional a cultura das minorias étnicas como uma forma de permitir que esses alunos se identifiquem com o que lhe é apresentado. Esse relato de experiência traz algumas concepções formadas durante o processo de colaboração em uma etapa de intervenção de mestrado, e tem por objetivo expressar minhas percepções em relação às possíveis causas da rejeição da prática no que diz respeito à sua matriz religiosa. A partir do contato com alguns Jongueiros, por meio de conversas e entrevistas realizadas pela pesquisadora onde que acompanhar, eles explicaram que as pessoas costumam confundir o Jongo com a prática dos mesários, essa imagem errônea tem se perpetuado ao longo dos anos, que se tornou discriminatória e preconceituosa. Como metodologia, utilizamos a análise de diferentes momentos do projeto de intervenção, como as atividades realizadas com os alunos e as entrevistas feitas aos praticantes de Jongo no que diz respeito às questões religiosas. “Mudar mentalidades, superar o preconceito e combater atitudes discriminatórias são finalidades que envolvem lidar com valores de reconhecimento e respeito mútuo, o que é tarefa para a sociedade como um todo” (BRASIL, 2001, p. 23-24). A escola tem papel crucial a desempenhar nesse processo, por apresentar à criança a realidade plural do país, além de fornecer possibilidades de debates e discussões em torno das questões sociais, dessa forma na escola em contato com a diversidade a criança poderá também aprender com ela (BRASIL, 2001, p. 23-24). Nesse pensamento temos a escola como crucial no papel social de mostrar que apesar de vivermos numa sociedade discriminatória, podemos promover a construção de valores multiculturais independente de religião. Todas as análises apontaram que a inserção das práticas culturais na escola é capaz de desconstruir estereótipos e ainda contribuir no combate ao preconceito e discriminação racial no espaço escolar. Através dessa intervenção conseguimos mudar a ótica que nos foi imposta pelas diversas instituições da sociedade por meio da assimilação de assimilação de novos conhecimentos mais próximos da realidade histórica e cultural do nosso país. A partir desse relato podemos pensar na desconstrução de pré-conceitos próprios além de estender a possibilidades aos nossos futuros alunos.

Palavras chave: Cultura; Jongo; intervenção; Religioso; Percepção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação acional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm> Acesso em: 06 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículos. 3 ed. Belo Horizonte – MG: Autêntica Editora, 2013.

Contato: rzs_aguia@hotmail.com

3.3 CAPOEIRA - PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DA HUMANIDADE: A ESPETACULARIZAÇÃO, A MERCADORIZAÇÃO E A PATRIMONIALIZAÇÃO EM QUESTÃO

Prof. Esp. Eleandro da Silva
Grupo de Capoeira Beribazu
Prof. Dr. José Luiz Cirqueira Falcão
Universidade Federal de Goiás

RESUMO

É recorrente o discurso de que vivemos numa sociedade democrática, onde somos livres para fazermos escolhas diante das oportunidades que nos são apresentadas. Será que realmente vivemos numa democracia? Somos livres para viver em plena harmonia, com direitos iguais de oportunidades e condições e sem exploração entre seres humanos? Se democracia conceitualmente significa o poder da maioria, então, o capitalismo seria incompatível com este sistema de governo, já que nesse o poder é concentrado e controlado por uma minoria, geralmente vinculada às elites econômicas ou a serviço delas. Falar em democracia sem uma necessária análise do contexto sócio-histórico em que ela se realiza é uma abstração, uma ilusão imposta à classe trabalhadora em relação as reais condições e contradições inerentes ao estado burguês, permanentemente refém da trama capitalista. A capoeira foi reconhecida como patrimônio cultural imaterial da humanidade pela UNESCO em 24 de Novembro de 2014. Existem dois caminhos para explicar seu desenvolvimento como manifestação cultural essencialmente ambígua. O primeiro é concebê-la, ingenuamente, desvinculada das relações de produções que regem a sociedade capitalista no Brasil e no mundo. O segundo é tratá-la, criticamente, como processo histórico e social, relacionando-a com as contradições inerentes ao modo de produção capitalista. O objetivo deste estudo foi analisar a trajetória da capoeira, desde a sua descriminalização, ocorrida no início da década de 1940 até o seu reconhecimento como patrimônio cultural imaterial da humanidade. Para explicar esse contraditório movimento de desenvolvimento, utilizamo-nos dos pressupostos teóricos do materialismo histórico-dialético e concluímos que não podemos conceber essa manifestação, criada pelos negros escravizados no Brasil, fora dos condicionantes históricos e sociais que modelam as suas atuais configurações. O trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental, objetivando tratar a capoeira em sua complexidade, como de crítica e enfrentamento aos padrões socioculturais hegemônicos. Ao longo do século XX e nesses primeiros anos do século XXI, numa tensão permanente, a capoeira incorporou em seus códigos, fundamentos e rituais, características típicas da espetacularização, da

mercadorização e da patrimonialização que, por sua vez, constituem pilares estruturantes do sistema capitalista. Diante desta constatação, seria possível enfrentar e combater tais características? Considerando que a capoeira é formada por seres humanos que criam e recriam suas próprias existências e histórias, e que toda ação cultural é sempre uma forma sistemática e deliberada de ação sobre a estrutura social, seus praticantes, imbuídos da necessidade de transformação dessa mesma estrutura, precisam enfrentar pedagogicamente essas questões em suas ações concretas, seja nos planejamentos, nos encontros, nas aulas, nas reuniões e nos processos investigativos, de modo a tomarem consciência de sua condição de sujeitos da história e, a partir daí, de forma organizada e coletiva, e articulados com outras lutas sociais, enfrentar os fenômenos que estruturam o modelo capitalista de produção da vida e construir, com base num projeto histórico de emancipação humana, uma capoeira e, por extensão, uma sociedade, que não sejam refém da espetacularização, da mercadorização e da patrimonialização, como fatores estruturantes de organização social.

Palavras-chave: Capoeira; Capitalismo; Patrimônio Cultural

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, M. **Esporte em Democracia: gênese do político**. Vitória, ES: EDUFES, 2011.
- FALCÃO, J. L. C, SARAIVA, M.C. **Esporte e lazer na cidade: a prática teorizada e a teoria praticada**. Florianópolis. Lagoa Editora, 2007.
- FALCÃO, J. L. C. **O JOGO DA CAPOEIRA EM JOGO**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p. 59-74, jan. 2006.
- FALCÃO, J. L. C. **Para Além das Metodologias Prescritivas na Educação Física: A Possibilidade da Capoeira como Complexo Temático no Currículo de Formação Profissional**. Pensar a Prática 7/2: 155-170, Jul./Dez. 2004.
- GONÇALVES, A. M. T. **Capoeira em perspectivas**. Belo Horizonte: Tradição Planalto, 2012.
- LENIN. V. **As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo: carta a um camarada**. Editora: Expressão Popular. São Paulo, 2001.
- MARX, KARL. **Trabalho assalariado e capital & salário, preço e lucro**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- SILVA. J. B. **Qual a relação entre o fetiche da mercadoria e educação?** III Encontro Norte/Nordeste Trabalho, Educação e Formação Humana, 2011.
- VASQUES, A. S. **Filosofia da Práxis**. 2. Ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales- Clacso: São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2011.

Contato: eleandro_silva_82@hotmail.com

3.4 EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: COMO OS LÍDERES DA ALDEIA BOAPY PINDO DO POVO GUARANI NHÂDEWA DE ARACRUZ (ES) VEEM A “CULTURA CORPORAL NATIVA”?

Prof. Stephany Castro de Freitas
FCSES
Prof. Ms. Samuel Thomazini de Oliveira
FCSES; Multivix

RESUMO

O processo de construção de saberes relacionados às práticas corporais indígenas está atrelado a uma série de iniciativas para a difusão de valores étnicos raciais, de gênero, da pluralidade cultural, etc. Nesse cenário, destacamos as culturas dos povos indígenas que, provisoriamente, trataremos como os modos que um povo/grupo vivencia **os conhecimentos sobre si e sobre as coisas, suas crenças, leis, os costumes, os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano**. Neste trabalho, buscamos identificar e analisar as práticas corporais vivenciadas em uma aldeia indígena da etnia Guarani Nhãdewa da cidade de Aracruz (ES) e sobre as possíveis relações com a Educação Física escolar indígena. Para o desenvolvimento da pesquisa, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema no portal de teses e dissertações da CAPES e em três revistas da Educação Física. Posteriormente, realizamos três visitas na aldeia para observação e entrevistas com líderes da aldeia, dois professores nativos e o diretor da escola da aldeia Três Palmeiras. Ao analisarmos a literatura, pudemos perceber um momento significativo para a ampliação de trabalhos sobre essa temática. Essa constatação se deu pela análise do número e conteúdo dos trabalhos depositados no portal da CAPES e em três revistas da EF, a partir do ano em que as leis 10.639/03 e 11.645/08 foram implementadas. Essas leis tornaram obrigatória a inclusão da temática da cultura indígena, afro-brasileira e africana na educação básica (BRASIL, 2008). Nesse contexto, estudos sobre Etno-Desporto indígena: contribuições da antropologia social a partir da experiência entre os Kaingang (FASSHEBER, 2006); O jogo da identidade Boe: a educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais (GRANDO, 2006); Jogos dos povos indígenas e rituais: diálogo entre tradição e modernidade (SANETO, 2012); Rituais indígenas na contemporaneidade brasileira: a (re)significação de práticas corporais do povo Bororo (ALMEIDA, 2013) são exemplos de iniciativas que buscam compreender parte desse universo rico em sentidos e significados. Nessa direção, por meio de seleção, análise dos trabalhos e dos dados encontrados no campo, elaboramos uma categoria geral, no qual, caracterizamos como processo de **reelaboração identitária indígena**. Nesse contexto, ao analisarmos as práticas corporais nativas presentes na aldeia Três Palmeiras, os dados indicam que, na aldeia e na escola as experiências corporais se constituem como expressões potencializadoras na difusão dos saberes tradicionais do povo Guarani Nhãdewa. Sendo possível identificar que, além da tensão permanente gerada a partir da dicotomia tradição-modernização que, em tese, impulsionaria um tipo de

destraditionalização das práticas corporais nativas, existem pontos de resistência importantes. A integração entre comunidade, líderes da aldeia e escola, indicam que os modos de ser índio/nativo e a relação com a educação criam um tipo de cultura híbrida (semelhante à constatação de Almeida, 2013; Saneto, 2012) na qual, os saberes e a própria escola são apropriados e ressignificados pelos nativos. Sendo assim, nas circunstâncias analisadas as práticas corporais nativas tendem a prevalecer no âmbito da “Educação Física” escolar indígena. Nesse processo, a escola é reconstruída para garantir os benefícios decorrentes da modernização e, simultaneamente, preservar parte dos saberes tradicionais, bem como, o *ethos* Guarani Nhãdewa.

Palavras-chave: Educação física escolar; Cultura indígena; Educação indígena.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Arthur José Medeiros. **Rituais indígenas na contemporaneidade brasileira:** a (re)significação de práticas corporais do povo Bororo. 276f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- BRASIL. Constituição (1988). Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Lex:** Lei nº 11.645, de março de 2008.
- FASSHEBER, José Ronaldo Mendonça. **Etno-desporto indígena:** contribuições da antropologia social a partir da experiência entre os Kaingang. 264f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2006.
- GRANDO, Beleni Saléte. O jogo da identidade boe: a educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 27-43, jan. 2006.
- SANETO, Juliana Guimarães. **Jogos dos povos indígenas e rituais:** diálogo entre tradição e modernidade. 2012. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, UFES, Vitória, 2012.

Contato: stephany.castrof@gmail.com

3.5 JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016 E A MONOCULTURA ESPORTIVA BRASILEIRA

Prof. Ms. Juliana Azevedo de Almeida
Bel. Cyssu Lourenço do Nascimento Pantaleão

RESUMO

Este trabalho visa apresentar e analisar a prevalência do futebol no Brasil em detrimento aos outros esportes de alto rendimento. Esta prevalência não acontece apenas pela torcida que visita estádios ou no apaixonado que adquire acessórios esportivos, a análise vai além, e nota a inclinação para o futebol na prática recreativa popular, nos espaços de lazer

disponibilizadas pelo Estado e mesmo nos eventos que são mais disputados pela transmissão midiática. A ideia desta investigação foi fomentada pelos Jogos Olímpicos Rio 2016, que trouxeram à tona uma situação facilmente observada por qualquer amante ou estudioso dos esportes: o destaque ao futebol e a importância da conquista desta medalha em relação às outras modalidades esportivas que tiveram representantes brasileiros. Pudemos notar isto, mais detalhadamente, durante a final do futebol olímpico, quando todas as emissoras de TV, que tinham o direito de imagem das Olimpíadas, transmitiram a disputa pela medalha de ouro entre Brasil e Alemanha, fomentando a tal revanche da Copa do Mundo, tendo o 7 a 1 dos alemães contra a “seleção canarinho” como o maior revés do esporte brasileiro de todos os tempos. Nenhum outro esporte teve este prestígio. Foi notório o destaque, anterior e posterior à vitória brasileira, na mídia e a eufórica comemoração do povo diante desta conquista. Nesse contexto, observamos que “a identidade do torcedor — que em certa medida confunde-se com a própria identidade nacional — é posta, durante os eventos esportivos da mídia como o elemento dominante de uma cultura, agregando culturas locais hegemônicas e subalternas. Um domínio que não se impõe pela força, mas pela sedução e pelo fascínio que o esporte pode proporcionar” (COSTA, 2007, s/p.). Para alicerçarmos nossa discussão central, temos como objetivos específicos: discutir sobre o futebol enquanto “paixão nacional” e, conseqüentemente, sobre a “monocultura esportiva” brasileira (BETTI, 1999); apresentar dados sobre os investimentos financeiros no futebol brasileiro em detrimento aos outros esportes olímpicos e destacar/analisar discursos midiáticos sobre o futebol nos Jogos Olímpicos do Rio. Nossa hipótese caminha no sentido de que a supervalorização do futebol tem prejudicado o crescimento e a legitimação de outros esportes no Brasil. Com relação aos métodos, esta pesquisa, que está em andamento, é qualitativa de cunho documental e bibliográfico. Para coleta de dados nos debruçaremos em estudos que tratam sobre esta “identificação” do futebol pela população brasileira. Também investigaremos sites que apresentam informações à cerca dos investimentos financeiros neste esporte (tanto privados, quanto públicos) e recorreremos a matérias e notícias veiculadas na TV, jornais e revistas *on line* a fim de coletarmos alguns discursos midiáticos sobre a temática. Vale destacar que “a televisão é a mídia mais importante para entendermos as relações entre [esporte e mídia]. De fato, o esporte não teria alcançado a importância política, econômica e cultural de que desfruta hoje não fosse sua associação com a televisão, associação esta que criou uma ‘realidade textual autônoma’: o *esporte telespetáculo*” (BETTI, 1998). Nesses termos, esta pesquisa se faz importante pela necessidade de lançarmos outros olhares sobre o que é veiculado pela mídia, podendo criticar e consumir o que quisermos de modo mais autônomo; de valorizarmos outros atletas e outros esportes, e quem sabe, nos tornarmos um país mais entendedor de outras práticas e com uma cultura esportiva mais diversificada.

Palavras-chave: Monocultura esportiva; Futebol; Mídia; Jogos Olímpicos.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. **A janela de vidro:** esporte, televisão e educação física. Campinas: Papyrus, 1998.
- BETTI, M. **Esporte, televisão e espetáculo:** o caso da TV a cabo. Conexões: educação, esporte, lazer, n.3, p. 74-91, 1999.
- COSTA, S. R. M. **Nação, comunidade imaginada pela mídia? O futebol-espetáculo e as identidades nacionais.** Trabalho apresentado no III Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador, 2007.

Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/SergioRobertoMendoncaCosta.pdf>
Acesso em: 15 de set. 2016.

Contato: julazal@yahoo.com.br

3.6 O CORPO COMO TEMA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE NA REVISTA PENSAR A PRÁTICA (1998-2012)

Acadêmica Amanda Furlan
Prof. Dr. Felipe Quintão de Almeida
Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes
CEFD-UFES

RESUMO

Essa investigação realizou um mapeamento e uma avaliação, de caráter quantitativo-qualitativo, da produção do conhecimento sobre o tema “corpo” e seu vínculo com a subárea sociocultural/pedagógica na revista *Pensar a Prática*, desde sua primeira edição (1998) até as edições do ano de 2012. Esta pesquisa remete ao esforço da área em pensar sua própria produção a respeito do corpo; iniciativa semelhante à nossa pode ser identificada nos trabalhos de Mendes (2009), Martineli e Mileski (2012) e Sacardo (2012, 2013). A organização desse trabalho ocorreu em dois momentos: um que consistiu em uma coleta e identificação dos dados; e outro, de análise e interpretação desses mesmos dados coletados. Na primeira etapa da pesquisa realizamos uma procura no site da revista buscando, em cada edição, artigos que continham palavras-chaves pré-estabelecidas (corpo, corporal, corporeidade e corporalidade); essas palavras deveriam estar presentes no título e/ou nos resumos dos artigos. Na segunda etapa, já com os artigos definidos, realizamos uma análise de conteúdo (BARDIN, 2009). Essa segunda etapa da pesquisa produziu uma análise qualitativa, em que foi possível caracterizar a produção do conhecimento em torno dos seguintes temas: as perspectivas metodológicas mais empregadas no estudo sobre o corpo, as temáticas e/ou problematizações mais usuais a seu respeito, as orientações teóricas ou os autores mais utilizados que configuraram e hoje configuram as pesquisas científicas sobre ele. Encontramos ao todo, na revista *Pensar a Prática*, 34 artigos que discutem o tema corpo em uma perspectiva sociocultural/pedagógica. Em relação a tipologia dos artigos, encontramos 25 artigos originais, 6 artigos classificados como ensaios e os outros 3 artigos que estavam presentes em seção livre/artigos de revisão. Identificamos, ainda, 61 autores responsáveis pelos artigos, dentre os quais 23 autores são homens e 38 são mulheres. Quanto à região, localizamos um maior número de autores vinculados a região Sul (18 autores); em seguida os autores estão vinculados a região Sudeste (15 autores), Centro-Oeste (12 autores), Nordeste (10 autores) e, ainda, 1 autor internacional (Alemanha). No que confere a discussão do corpo, classificamos os artigos em categorias, assim agrupadas: Corpo e

Tecnologias (7 artigos). Culto ao corpo (12 artigos). Corpo e ambientes educacionais (5 artigos). Discursos sobre o corpo feminino (5 artigos). Outros (5 artigos). De uma maneira geral, identificamos uma crítica ao discurso que legitima um culto ao corpo, principalmente ao corpo jovem e belo estereotipado por nossa sociedade; na busca desse corpo são utilizadas várias formas e recursos para tentar educá-lo, como: academias de ginástica e musculação, clínicas de tratamento estético e consultórios de cirurgias plásticas, etc. Nessa idealização do corpo jovem, quem sofre com isso é o corpo velho, extremo oposto do corpo julgado ideal por nossa sociedade ocidental capitalista. Essas formas de normatização do corpo também aparecem nos ambientes educacionais. Os artigos também teorizam como o corpo feminino foi e tem sido tratado em diferentes ambientes sociais e como são atribuídos valores e características que marcam e identificam esse corpo. Ainda discutem como a tecnologia pode aparecer como uma nova possibilidade ao corpo, ampliando suas potencialidades e como forma de extensão do próprio corpo.

Palavras-chave: Corpo. Periódico. Educação Física

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- MARTINELI, T. A. P.; MILESKI, K. G. Concepções de “corpo” na educação física: apontamentos históricos. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9, 2012. **Anais...** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012.
- MENDES, M. I. B. S. A produção do conhecimento na educação física brasileira e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte. **Holos**, Natal, ano 25, v. 1, p. 2-8, 2009.
- SACARDO, M. S. Análise bibliométrica da produção científica sobre o tema “corpo” na revista brasileira de ciências do esporte e revista movimento (1990-2010): apontamentos iniciais. In: SEMINÁRIO DE EPISTEMOLOGIA E TEORIAS DA EDUCAÇÃO, 4, 2012. **Anais**. Campinas: Faculdade de Educação/Unicamp, 2012.
- SARCADO, M. et. al. Corpo e educação física: indicadores de produção científica. **Filosofia e educação**. Cidade, v. 5, n. 2, 2013.

Contato: furlansf@hotmail.com

3.7 O CORPO EM NIETZSCHE E OS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE VILA VELHA

Heitor Lopes Negreiros
Murilo Santos Nazário
Universidade Vila Velha

RESUMO

O pensamento de Nietzsche possibilita compreender o ser humano para além das armadilhas da relação controlada do tempo, pois o momento mais importante de nossas vidas é o hoje, o agora. Devemos considerar Nietzsche como um filósofo que une

pensamento e vida, que encontra sua alegria na busca e na transitoriedade, e por isso não teme ver por diferentes pontos de vista os contrastes que a vida lhe oferece. Neste trabalho será abordado a noção de corpo como fio condutor para a compreensão do homem, primeiramente na obra de Nietzsche, e depois relacionando este pensamento a pensadores contemporâneos, como Foucault e Deleuze. Justifica-se esse estudo, devido à constatação de que o pensamento de Nietzsche é pouco recorrente para discutir a Educação Física. Em *A gaia Ciência*, no prólogo, Nietzsche relata encontrar más compreensões da constituição física, seja de indivíduos, seja de classes ou de raças inteiras, levando a uma má compreensão do homem. Será abordado, também, a crítica que Nietzsche faz das concepções dualistas “corpo e alma”, concepções estas que consideram a alma o aspecto essencial do ser humano, principalmente o pensamento platônico e a divisão metafísica entre mundo perfeito (idéias) e o imperfeito (terreno), sendo a alma, considerado o essencial do homem, pertencente ao mundo as idéias, e o corpo, considerado uma natureza acidental, secundário ao ser humano. Para tanto, a pesquisa será desenvolvida em duas partes: inicialmente realiza-se um estudo sobre o estado do conhecimento, buscando mapear, analisar, categorizar e verificar a circulação da produção que envolve o Pensamento de Nietzsche na Educação Física. Como cenário de busca, foi utilizada a plataforma “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – IBCT – www.bdtd.ibict.br”. Foi definido como intervalo de busca o período de cinco anos, entre os anos de 2011 até 2016. Quando se buscou “Nietzsche e Educação Física”, não foi encontrado nenhum resultado. E ao empregar os termos “Nietzsche, corpo e Educação Física”, foram encontrados dois resultados, mas nenhum mostrou relevância ao tema estudado. No segundo momento, será realizada uma pesquisa com os estudantes de Educação Física da Universidade Vila Velha e como os mesmos compreendem a noção de corpo, de modo que o corpo está presente a todo momento durante os estudos e discussões sobre o movimento humano, elaborar-se-á um questionário para a busca deste entendimento, com participação voluntária, para que após o recolhimento destas informações possa se ter uma percepção da concepção que futuros profissionais de Educação Física têm em relação ao corpo e ao homem. A escolha deste pensador como idéia balizadora para este trabalho se dá, pois Nietzsche é um filósofo que revaloriza o corpo e a vida. Em um dos aforismos de “Assim falava Zaratustra”, Nietzsche faz referência ao corpo, dizendo para aqueles que o desprezam, que tudo é corpo e nada mais. Nietzsche considera que o pensamento, as crenças, a idéia e todos os fenômenos psíquicos têm origem orgânica. Primeiro se é tomado por sensações e diversas reações químicas que as envolvem, somente após estes fenômenos fisiológicos, portanto, orgânicos, que estas percepções são transformadas em perplexidades tais e assim, convertidas em linguagem. A linguagem, o pensamento, o mundo de idéias (combatido por Nietzsche) é posterior ao corpo, derivado do corpo, o homem é o corpo e sua corporeidade.

Palavras-chave: Nietzsche. Corpo. Educação Física.

REFERÊNCIAS

- NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos ídolos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000. 133p.
MOSE, V. Nietzsche e a grande política da linguagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. 237p.
BARRENECHEA, M. A. Nietzsche e o corpo. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. 144p.

DIAS, R. M. Nietzsche educador. São Paulo: Scipione, 1991. 117p.
NIETZSCHE, F. Assim falava Zaratustra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. 340p.
NIETZSCHE, F. A Gaia Ciência. São Paulo: Companhia de Bolso, 2012. 344p.

Contato: heitornegreiros@hotmail.com

3.8 OS JOGOS PAN-AMERICANOS: UM PROJETO DE IMPERIALISMO CULTURAL?

Dra. Doiara Silva dos Santos

Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares

Me. Ana Gabriela Alves Medeiros

Universidade do Estado da Bahia, Campus XII, Guanambi, Bahia

RESUMO

No contexto geral da história do esporte na América Latina, um tema que frequentemente emerge na literatura acadêmica refere-se à noção de que esta é uma região “receptora” de práticas culturais estrangeiras (DYRESON, 2011). O processo de recepção de tais práticas é comumente associado a um mecanismo de influência cultural conjugado ao interesse de domínio político e comercial, processo que se denomina imperialismo cultural. De fato, o termo imperialismo cultural é empregado por pesquisadores da história do esporte para descrever o processo de difusão do esporte moderno (e do Movimento Olímpico) que partiu da Europa e dos Estados Unidos da América (EUA) para outras regiões do mundo (MANGAN, 2001). O objetivo desta pesquisa é discutir a noção de imperialismo cultural e o processo histórico de estabelecimento dos Jogos Pan-Americanos. A coleta de dados reuniu documentos oficiais do Comitê Olímpico Internacional (COI), da Organização Pan-Americana de Desportos (ODEPA), correspondências e outros arquivos da Coleção Avery Brundage (presidente do COI por mais de 20 anos e primeiro presidente da ODEPA), localizada na *Western University*, Canadá. O período de análise abrange da década de 1930 a 1950, período de idealização e materialização do evento endossado e chancelado pelo COI. A análise dos dados foi realizada a partir da produção de uma narrativa histórica, ou seja, uma articulação dos pesquisadores com os fenômenos históricos que resulta na produção de uma narrativa. Esta, embora construída a partir de elementos empíricos, é suscetível a diferentes interpretações, reinterpretações e revisões (HOWELL; PREVENIER, 2001). Em suma, a partir dos dados analisados, dois argumentos se destacaram em relação à proposta de estabelecer os Jogos Pan-Americanos, sobretudo, na década de 1940 (quando a proposta do evento se consolidou): 1. O papel diplomático dos Jogos, que visava promover relações Inter-Americanas ancoradas no que foi denominado de “pan-americanismo”; 2. A visão idealística implicada no evento (*a posteriori*), que visava difundir os valores e regras do Movimento Olímpico, numa proposta de “educar” a América Latina. Esses dois objetivos para a realização de Jogos Pan-Americanos parecem ratificar a visão de que o projeto deste evento corroborou para a noção de imperialismo

cultural. Entretanto, uma análise aprofundada das correspondências entre autoridades do esporte da América Latina, dos EUA e europeus permite-nos relativizar este argumento. Tais correspondências demonstram que autoridades esportivas e de governos da América Latina engajaram-se para a realização dos Jogos Pan-Americanos segundo os moldes, protocolos e regras do Movimento Olímpico, pois, viam aspectos da cultura europeia como superiores, louváveis e, portanto, desejáveis para se assimilar. Assim, reconhece-se que o imperialismo cultural desempenhou um papel importante na implementação de Jogos continentais para promover o Movimento Olímpico. Entretanto, a ideia de dominação não traduz os esforços de líderes nacionais e autoridades do esporte latino-americanos para propor, promover e realizar tal evento. O argumento aqui proposto converge com a análise de Mangan (2001) sobre a história do esporte na América Latina de forma geral. O autor sugere que a apropriação/emulação de práticas corporais ditas modernas da Europa e dos EUA por parte de sociedades latino-americanas buscava atingir graus similares de desenvolvimento econômico e social daquelas regiões do mundo, sem que isso demandasse esforços coercitivos ou de persuasão. Sugerimos que este também é o caso dos Jogos Pan-Americanos, sobretudo, quando se observam: as propostas e esforços persistentes de líderes do esporte da Argentina para sediar a primeira edição dos Jogos Pan-Americanos; os investimentos financeiros do governo peronista na realização do evento em 1951; a disposição e esforços para adotar as regras e procedimentos determinados pelo COI, a exemplo de Juan de Clark Flores (México); as aspirações esportivas e sociopolíticas de outros países da região, como o Brasil.

Palavras-chave: Imperialismo cultural. Jogos Pan-Americanos. Movimento Olímpico.

REFERÊNCIAS

- DYRESON, M. Imperial 'deep play': reading sport and visions of the five empires of the 'New World', 1919–1941. **The International Journal of the History of Sport**, London, v. 28, n.17, p. 2421-2447, Dezembro, 2011.
- HOWELL, M; PREVENIER, W. **From reliable sources**: an introduction to historical methods. Ithaca: Cornell University Press, 2001.
- MANGAN, James, The Early Evolution of Modern Sport in Latin America: A Mainly English Middle-Class Inspiration? **International Journal of the History of Sport**, London, v. 18, n.3, p.9-42, Outubro, 2001.
- MANGAN, James. Emulation, Adaptation and Serendipity. *In*: MANGAN, James; DACOSTA, Lamartine. **Sport in Latin America**: past and present, New York: Routledge, 2001. p.1-7.

Contato: doiara.santos@ufjf.edu.br



GTT 04 – EPISTEMOLOGIA

4.1 CRISE EPISTEMOLÓGICA E A RELAÇÃO TEORIA X PRÁTICA NA PERSPECTIVA DE GRADUANDOS DO CEFD-UFES²

Gustavo Marchetti Corrêa Carneiro

Mestrando em educação física pelo PPGEF-UFES

Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes

Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

No processo de constituição da educação física, a relação da nascente disciplina com outras instituições ou campos trouxe como consequência necessária a importação “[...] de um universo simbólico que traz embutida uma possibilidade de justificação e direciona (orienta) a possível justificação (BRACHT, 2003, p. 17)”. Cabe aqui dizer que a EF sofreu influência das instituições médica e militar, assim como a legitimação destas no âmbito escolar, e posteriormente forjou-se no interior do universo simbólico da instituição esportiva. Devemos compreender ainda que essas instituições foram constituídas na modernidade, também no interior de uma “paisagem epistemológica”. Essa paisagem epistemológica, paradigma da racionalidade moderna, é descrita por Tiellet e citada por Fensterseifer (2006, p. 30) na seguinte equação: Verdade = Razão = Ciência. Sob os princípios de desenvolvimento e progresso, o campo da razão foi sujeitado a essa racionalidade científica, necessária para a racionalidade de domínio técnico. A começar pelas ciências da natureza, passando para as humanas, a forma de se tratar o fato humano reduziu-se a uma concepção mecânica. Como fora dito anteriormente, foi possível sentir os efeitos dessa racionalidade no campo da EF, conforme nos apresenta também Fensterseifer (2001) remetendo-se aos inúmeros artigos produzidos na área, que se legitimam nas ciências ditas positivas. A associação do movimento com a res extensa (pura objetividade) cartesiana apresenta o modo como a produção intelectual em EF se uniu ao método científico em busca de sua legitimidade. Situo o presente trabalho no interior do período de transição que temos vivido, o qual, para Bracht, existe “entre o universo simbólico ainda dominante na educação física e o novo universo simbólico que emerge do novo estágio da modernidade” (BRACHT, 2003, p. 16). Momento este que vem sendo marcado pela “desinstitucionalização e destraditionalização das práticas sociais” (idem, p. 14). Isso caracteriza a fluidez de tais práticas, exigindo-lhes o que considero ser um ato constante de refazer de si em busca de sua identidade, posto não haver mais a legitimação trazida pela tradição científica apresentada anteriormente. O trabalho supõe que, nesse ínterim, se evidencia um certo desnorteamento teórico por parte dos discentes de EF, o que pesquisei entre os estudantes do CEFD-UFES. Para a coleta de dados relevantes para a ampliação dessa pesquisa, optei pela realização de um grupo focal, avaliando-os os dados em relação ao referencial teórico anteriormente apresentado. A opção por uma pesquisa qualitativa no presente texto consistiu no anseio por compreender qual a posição dos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física do CEFD-UFES em relação a temas que compõem o debate em torno da teoria e prática em EF, visando sua inserção no

² Propomos aqui a apresentação resumida da monografia elaborada em 2014, de título *À beira do caminho: a controversa relação teoria e prática entre alunos do CEFD-UFES*.



campo escolar. Concluímos que, no período intermédio em que encontra-se a área, temos uma postura por parte dos futuros professores de EF se apresenta de forma confusa, ora recorrendo estes aos fundamentos da racionalidade técnica, ora recorrendo a princípios intersubjetivos para formulação de seu teorizar.

Palavras-chave: Epistemologia, identidade, graduação.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **Identidade e Crise da Educação Física: um enfoque epistemológico.** In: BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (org.) A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

FENSTERSEIFER, P. E. **A Educação Física na Crise da Modernidade.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

FENSTERSEIFER, P. E. **Atividade Epistemológica e Educação Física.** In: NÓBREGA, T. P. (Org.) Epistemologia, Saberes e práticas da Educação Física, João Pessoa; Universitária, 2006, p. 29 – 37.

Contato: gumarchetti@gmail.com

4.2 ESPORTE E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS

Prof. Ms. Fábio Luiz Loureiro
CEFD/UFES

Grad. Gustavo de Oliveira Alves
CEFD/UFES

RESUMO

O estudo em andamento trata da aproximação do esporte a pedagogia histórico-crítica, prezando por analisá-lo na categoria da totalidade, em sua múltipla correlação com a política, economia e ideologia, entendendo-o enquanto um fenômeno antropológico, social e político, portanto, cultural, de um determinado modo de produção da existência (CARVALHO, 2011). A premissa em voga sobre o esporte neste estudo é que, o mesmo contribui para formação humana de seus participantes, pois compreendemos o esporte num caráter essencial e indispensável para formação geral das pessoas, como educação e atendimento à saúde. Através das práticas esportivas, pode-se instigar por meio de seus princípios, a cooperação mútua, a igualdade de direitos, a vantagem mútua e a ajuda recíproca. Temos ainda o entendimento da prática esportiva como parte do conjunto de ações que contribuem à saúde do trabalhador, destacando que os cuidados com saúde pública são inseparáveis do desenvolvimento da educação física e do desporto (KLAVDIENKO, 1986). Este trabalho pretende apresentar, parcialmente, análises das relações possíveis entre metodologias de ensino dos esportes e a pedagogia histórico-

94

crítica do ponto de vista do conteúdo, da assunção cultural e da ideologia; e produzir uma síntese das principais ideias, aproximações e distanciamentos entre o esporte e pedagogia histórico-crítica. Este estudo procura também, fortalecer as produções críticas relativas ao esporte, além de ir ao encontro dos trabalhos que pretendem discutir formas que aproximam o ensino dos esportes com a realidade e princípios para possíveis colaborações a formação crítica dos praticantes. Trata-se de pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, exploratória e de cunho teórica, pois cuidaremos de analisar obras que tratam da temática do esporte e possibilidades de relações com a pedagogia histórico-crítica. A coleta dos dados será feita a partir da matriz teórica sobre conteúdo do esporte, com as categorias: histórico-cultural/social/político, pedagogia e ensino, atividade física, saúde e bem-estar, seguido do estabelecimento de relações com a pedagogia histórico-crítica, com análise a partir dos problemas da pesquisa. Não cabe ao trabalho analisar todas as metodologias apresentadas pela literatura científica para o ensino do esporte, contudo fazer referência a um autor que consideramos com influência significativa na contemporaneidade brasileira em relação ao esporte, de modo que, propomos analisar os estudos desenvolvidos por Greco (1998a, 1998b, 2001) sobre o esporte, e para desenvolvimento das relações com a pedagogia histórico-crítica, as principais obras de Saviani (2007, 2008, 2013), considerando também os autores com mesma base teórica, como Capriles (1989), Leudemann (2002), Klavdienko (1986), Tcherevik (1987), Kiriliuk (1984) e Carvalho (2011), haja vista que, estes, procuraram abordar os problemas pedagógicos a partir de matrizes teóricas do materialismo histórico dialético e transcorreram uma abordagem crítica sobre os problemas relativos ao esporte, educação física e educação. Até o presente momento do estudo, pretende-se levantar possibilidades de atrelar o esporte a novos caminhos de forma crítica, valorizar o esporte em outras perspectivas, aproximar o esporte de fundamentos filosóficos e políticos contra-hegemônicos, fundamentar a prática do esporte a partir de uma proximidade com a realidade, balizar para novos estudos e fundamentos da prática do esporte com múltiplas possibilidades em vários ambientes em que o esporte estiver inserido, além de novas visões e abordagens sobre o esporte que contribuam para contraposição do atual sistema social, político e econômico instaurado, o sistema capitalista.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte; Metodologia; Pedagogia Histórico-Crítica.

REFERÊNCIAS

- CAPRILES, René. **Makarenko: o nascimento da pedagogia socialista**. São Paulo: Scipione, 1989
- CARVALHO, Máuri de. **Esporte em Democracia: gênese do político**. Vitória: EDUFES, 2011
- GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo N. **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo horizonte: UFMG, v. 1, 1998a.
- _____. **Iniciação Esportiva Universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: UFMG, v. 2, 1998b.
- _____. Métodos de Ensino-Aprendizagem-Treinamento nos Jogos Esportivos Coletivos. **Temas atuais VI em educação física e esportes**, p. 48-72, 2001.
- KIRILIUK, Vladimir. **Desporto**. União Soviética: presente e futuro. Moscovo: Agência de Imprensa Nóvosti, 1984.

- KLAVDIENKO, Viktor. **O Socialismo e o Bem-Estar do Povo**. Moscovo: Agência de Imprensa Nóvosti, 1986.
- LUEDEMANN, Cecília da Silveira. **Anton Makarenko: vida e obra – a pedagogia da revolução**. São Paulo: Expressão Popular, 2002.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação do Senso Comum à Consciência Filosófica**. São Paulo: Autores Associados, 2007.
- _____. **Escola e Democracia**. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.
- _____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11 Ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
- TCHEREVIK, E. **Fontes Materiais da Edificação do Socialismo**. Moscovo: Edições Progresso, 1987. (Coleção "Assim começou o socialismo")

Contato: Fabioluizloureiro@yahoo.com.br

4.3 PRAZER, ME CHAMAM DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Mestrando Leonardo Perovano Camargo

Educação Física CEFD/UFES

Bolsista FAPES (Fundo de Amparo a Pesquisa do Espírito Santo)

Centro de Estudos da Sociologia das Práticas Corporais e Estudos Olímpicos
(CESPCEO/UFES)

RESUMO

Diversos autores se debruçam sobre uma inquietante questão, de cunho epistemológico, que nos leva muitas vezes a ‘travar’ devido à dificuldade de processar de forma simples em uma definição, algo com a qual temos diversas experiências, impressões, leituras, ‘ouvimos falar’, recebemos informações midiáticas, escolares, acadêmicas, pressões sociais e visões próprias. Conseguir definir o que é, ou o que seria a EF (Educação Física) não é tarefa fácil, ainda mais para alunos que estão iniciando sua caminhada acadêmica. Entretanto após um semestre introdutório, onde foram ministradas aulas sobre aspectos específicos da identidade da EF (História, nomenclatura, conhecimentos biológicos, conhecimentos humanos, conteúdos de interesse da área – Jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas -, epistemologia e regulamentação da área), além da realização de produções textuais, apresentações e debates, os alunos encontraram subsídio para apresentarem com mais propriedade, suas constatações do que seria a EF para os mesmos neste momento da sua formação. Diante disso, o objetivo deste artigo é identificar a compreensão do que seria a EF para os estudantes iniciantes da graduação em EF (Licenciatura) neste momento, após a introdução ao curso e debates de identidade da área, baseando-se na produção textual do final de período. Utilizamos como metodologia a análise das 29 redações finais (Trabalhos Acadêmicos) entregues ao fim do período 2014/01, pelos alunos iniciantes na graduação em EF (Licenciatura), que cursaram a disciplina ‘Introdução a Educação Física’ no CEFD (Centro de Educação Física e Desportos) da UFES (Universidade Federal do Espírito

Santo). Após a análise, extraímos as ideias centrais e classificamos as respostas, das mais hegemônicas as mais particulares. Tivemos como objetivo, identificar a compreensão do que seria a EF (Educação Física) para os estudantes iniciantes da graduação em EF (Licenciatura), após a introdução ao curso e debates de identidade da área. Obtivemos como resultado, após a análise dos trabalhos acadêmicos, identificamos 20 ideias centrais recorrentes. Elas são: Constatação da multidisciplinaridade da EF, causando a dificuldade em identificá-la; Necessidade da crise para questionamento de valores e busca de identidade. Identificar o fundamental do supérfluo em suas tarefas; O corpo teórico da EF proporciona uma autenticidade profissional, dando, por conseguinte uma identidade a área de conhecimento; A EF se operacionaliza na prática pedagógica; A EF é um campo heterogêneo de pesquisa, formação e intervenção; Parte da crise identitária é pelo desejo de definirmos a EF como ciência; Necessidade de distinção da ‘área da EF’ do ‘campo de atuação da EF’; Necessidade da continuidade das discussões e polêmicas sobre a EF; Reconhecer a própria limitação enquanto estudante para debater sobre o tema; Constatação da mudança contínua e histórica da EF, causando a dificuldade em identificar um ‘ser’ da EF; Entender o definir como reduzir/limitar e não como pesquisar/discutir o que foi, é e pode ser; Frustração por não encontrar uma definição clara da EF na lei brasileira de regulamentação da profissão; Críticas ao suposto reducionismo causado pela ausência de reflexão dos malefícios do sistema capitalista; Constatação da clássica dicotomia corpo e mente; Visão da EF um tanto funcional, visando à aptidão física; Visão da EF como esporte, lazer e sinônimo de saúde; A EF vista pela sociedade como um espetáculo midiático e de uma idealização dos corpos; Ao invés da necessidade da continuidade das discussões e polêmicas sobre a EF, sugere-se mediar e ‘apaziguar’ as diferenças conceituais; A EF como meio de proporcionar bem estar em detrimento da necessidade de alto rendimento; e Diferenciação entre a EF e a atividade física, confundidas pelo senso comum. Foram encontradas quatro ideias centrais hegemônicas que corresponderam a 59,41% de ocorrência: ideia central D (A EF se operacionaliza na prática pedagógica) com 22,24%; ideia central J (Constatação da mudança contínua e histórica da EF, causando a dificuldade em identificar um ‘ser’ da EF) com 13,90%; ideia central A (Constatação da multidisciplinaridade da EF, causando a dificuldade em identificá-la) com 12,15%; e ideia central H (Necessidade da continuidade das discussões e polêmicas sobre a EF) com 11,12%. Concluímos que a maioria dos estudantes compreende neste momento, que a EF se operacionaliza como prática pedagógica, e é de difícil definição por causa de sua mudança contínuo-histórica e multidisciplinaridade, sendo necessária a continuidade das discussões e polêmicas para a obtenção de melhores reflexões. Foram identificadas também oito ideias centrais particulares, de única ocorrência, demonstrando a singularidade com que cada um encontrou suas respostas.

Palavras Chaves: Identidade, Educação, Física, Licenciatura, Introdução.

REFERÊNCIAS:

- GAYA, ADROALDO. Mas afinal, o que é Educação Física? Porto Alegre: Revista Movimento, 1994.
- TAFFAREL, CELI; ESCOBAR, MICHELE. Mas afinal, o que é Educação Física? Um exemplo de simplismo intelectual. Porto Alegre: Revista Movimento, 1994.



BRACHT, WALTER. Mas, afinal, o que estamos perguntando com a pergunta 'O que é Educação Física?'. Porto Alegre: Revista Movimento, 1995.

Contato: leonardoperovano@gmail.com



GTT 05 – ESCOLA

5.1 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA – DESAFIOS E DILEMAS

Prof. Me. José Roberto Gonçalves de Abreu

Doutorando UFES/PPGEF/PROTEORIA, Docente FVC/PPGMGSEDR

Acadêmica Aliene da Conceição Soares

FVC/PEDAGOGIA/NUPEFS

Acadêmica Juliana dos Santos Romanha

FVC/PEDAGOGIA/NUPEFS

RESUMO

A pesquisa, ainda em andamento, nasce das inquietudes acerca dos processos de elaboração, discussão e em breve, aplicação do documento orientador, definido como Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Pensado e forjado a várias mãos, a BNCC é pretendida como o fruto de um amplo processo de debate e negociação com diferentes atores do campo educacional e com a sociedade brasileira em geral. Apresenta os Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, que devem orientar a elaboração de currículos para as diferentes etapas de escolarização. Prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996; 2013), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (Brasil, 2009) e pelo Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014). Sacristán (2000, p.21) aponta que “[...] o currículo modela-se dentro de um sistema escolar concreto, dirige-se a determinados professores e alunos, serve-se de determinados meios, cristaliza, enfim, num contexto, o que acaba por lhe dar significado real”. A Educação Escolar Quilombola, na constituição de seus currículos é um veículo para “destecer laços históricos-sociais” e promover a diversidade. Relevante ainda, entender em que medida a Educação Escolar Quilombola pode dar voz às comunidades. Neste sentido, busca-se entender que discursos e representações estão presentes no currículo, no entendimento de negros e não negros? Como se comporta o complexo processo de produção de marcos identitários (etnogênese), num contexto de comunidades quilombolas? Siqueira (2014, p 15), afirma que “A produção das identidades ocorre em diversos espaços sociais e em situações variadas. Os sujeitos são cercados por múltiplas práticas, relações cotidianas, instituições e discursos, produzindo e reproduzindo diferenças, distinções e identidades[...]”. E as comunidades quilombolas, o que almejam? Existe uma confluência nessas proposições? Como o resultado destas disputas e conflitos pode levar em conta a ação dos envolvidos, a reivindicação das comunidades?. Metodologicamente, por meio de uma pesquisa de campo, pesquisa documental e análise do discurso, busca-se a análise do cenário de construção do Currículo da Educação Escolar Quilombola e sua relação com a BNCC. Com 120 mil habitantes e 472 anos de história, São Mateus é um ícone da história escravista do Brasil. Na educação, São Mateus tem uma política de valorização da Educação do Campo, sendo referência no Estado do Espírito Santo, nas escolas voltadas a comunidades extrativistas (catadores, pescadores), comunidades assentadas da reforma agrária, comunidades ligadas a agricultura familiar, e o segmento das comunidades quilombolas, sendo o que menor atenção recebeu até então. A pesquisa em tela visa investigar e analisar os produtos e os efeitos do processo de Construção do Currículo da Educação Escolar Quilombola nas Comunidades do Sapê do Norte - Espírito Santo, a partir

de um olhar crítico sobre os Sujeitos, Cenários e Discursos presentes nas Escolas de Educação Básica do município de São Mateus e sua relação com a BNCC. O objetivo é que este projeto dê conta, entre outras questões, de revelar os discursos que estão em cena, prevalentes em cada sujeito individualmente e nas instituições que ele representa. Que escola, que currículo, a legislação vigente propõe? E as comunidades quilombolas, o que almejam? Existe uma confluência nessas proposições? Quais as inovações desde o reconhecimento territorial das comunidades? Assim, com 109 escolas, sendo 63 escolas do campo e doze quilombolas, São Mateus, aguarda ansiosa pelos próximos capítulos de uma saga que dura quase cinco séculos.

Palavras-chave: Currículo; BNCC; Educação Escolar Quilombola.

REFERÊNCIAS

- SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: Uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- STENHOUSE, Lawrence. **Investigación y desarrollo del curriculum**. Madrid: Morata, 1984.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BAUMAN, Z. **Identidade**. Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Foucault e a Análise do Discurso em Educação**. Cadernos de Pesquisa, n. 114, novembro/ 2001.
- FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.) **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 18ª Edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.
- FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: Rabinow, P. & Dreyfus, H. **Michel Foucault: uma trajetória Filosófica**. Para além do estruturalismo e da hermenêutica. Tradução Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. B. Horizonte: UFMG, 2003.
- LOURO, G.L., FELIPE, J. & GOELLNER, S.V. **Corpo, gênero e sexualidade**. Um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007
- PAVAN, Ruth. **Currículo e multiculturalismo: reflexões para a formação de educadores**. Revista Lusófona de Educação, 2010, 15, 125-135.
- PEREIRA, Edimilson de Almeida. **Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescendentes e educação**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- PINTO, M. **Comunicação e discurso**. Introdução à análise de discursos. São Paulo: Hackett, 2002.
- ROCHA, Gisele Lourençato Faleiros ; ABREU, José Roberto Gonçalves de . **Jongo nas Comunidades Remanescentes Quilombolas do Sapê do Norte**. UFRJ/Congresso Scientiarum História III, v. I, p. 298-309, 2013
- SILVA, T. T. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SIQUEIRA, Vera Helena Ferraz de. **Política de cotas e processos de formação na universidade pública** - enfoque na subjetivação de alunos e de professores na área da saúde. Projeto de Pesquisa – Bolsa Produtividade. UFRJ-2014.



VEIGA-NETO, A. (1999). Currículo e história: uma conexão radical. In: M. V. Costa (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo** Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

Contato: abreufisio@gmail.com.

5.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM AS TRÊS DIMENSÕES DO CONTEÚDO, UMA ABORDAGEM PARA O APREENDIDO

Flaviele Fagundes Ribeiro

Acadêmica do curso de Educação Física da Faculdade do Futuro

Anastácia Vieira Ramos

Acadêmica do curso de Educação Física da Faculdade do Futuro

Adrielle Lopes de Souza

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Paulo Freire propôs que “só aprende aquele que se apropria do aprendido transformando-o em apreendido, com o que pode por isso mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existentes concretas”. (Freire, 1977, p. 27- 28). Diante disso, é preciso pensar uma Educação Física que trabalhe com a possibilidade dos alunos poderem vivenciar o concreto e de terem a chance de experimentá-lo de fato, para poderem assim construir seus conceitos e serem capazes de fazer avaliação do que constrói e do que reconstrói. É sabido que os conteúdos da Educação Física referem-se às práticas corporais de movimento, englobando o esporte, ginástica, danças, lutas, jogos e brincadeiras (Coletivo de autores, 1992). Esses conteúdos precisam ser abordados de forma pedagógica no ambiente escolar, para tanto é necessário apresentar diferentes formas de avaliar o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Infelizmente muitos professores de Educação Física, buscam avaliar apenas pelo método procedimental. No entanto, o devemos analisar se apenas este artifício é condizente para contribuir significativamente com a aprendizagem e a formação dos alunos. Este trabalho tem o objetivo de apresentar as reflexões realizadas pelas autoras, fruto das discussões e debates ocorridos durante a disciplina de Didática do curso de Educação Física da Faculdade do Futuro, na qual foi possível pensar mais especificamente sobre a importância de trabalhar os conhecimentos da Educação Física de acordo com as três dimensões do conteúdo (Coll et al, 2000). A formação do indivíduo que está aprendendo e que posteriormente, se tornará apreendido, como sugeriu Paulo Freire (1977) deve envolver todo o processo de ensino e aprendizagem. Por isso cabe ressaltar a importância de trabalhar os conhecimentos tanto na dimensão conceitual, quanto na procedimental e atitudinal, (Rodrigues e Darido, 2009) que na maioria das vezes é ignorada por alguns professores de Educação Física, que estão mais concentrados na dimensão procedimental, ou em nenhuma delas. Elas são de extrema importância e devem ser utilizadas pelos professores concomitantemente ou não. Mas, não devem ser deixadas de lado. A dimensão conceitual é a forma que o professor promove ao aluno o conhecimento de suas possibilidades de movimentos e suas limitações, bem como

102

as características das atividades físicas, as formas de realizar o movimento, entre outros. Na dimensão procedimental os alunos têm a oportunidade de se relacionar mais concretamente com o conteúdo, aplicando-o em situação concreta. Vale ressaltar a ideia de que teoria e prática são indissociáveis como práxis (Pimenta, 2005). A dimensão atitudinal, o próprio nome já nos diz respeito às atitudes e os valores, trata-se de como se deve ser, quais atitudes tomar o que é pertinente para que os alunos busquem obter um comportamento ético e social. Assim, é preciso ajustar as aulas de Educação Física para além da dimensão procedimental (do saber fazer). Segundo Coll ET AL.(2000) que define conteúdos como uma solução de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta. Portanto não podemos dividir as dimensões do conteúdo, elas devem andar juntas, para conseguir atender aos diversos aspectos que são possíveis durante a aula, contribuindo para que os alunos não apenas aprendam, mas apreendam o conhecimento, reinventando-o, transformando-o e vivenciando-o. Portanto, a Educação Física para contribuir ativamente no desenvolvimento do ser, dependerá da forma metodológica que será trabalhada. Então, é necessário refletir sobre o que a Educação Física está produzindo, devendo ser ela utilizada para além da aprendizagem de movimentos esportivos ou técnicas motoras. Devendo ser pensada na formação global dos alunos, para que os mesmos saibam analisar o porquê da realização de tais movimentos, atribuindo valores e desenvolvendo atitudes éticas.

Palavras-chave: Aprendizagem, Educação Física, Dimensões do Conteúdo;

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Extensão e comunicação?** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. As três dimensões do conteúdo na prática pedagógica de uma professora de educação física com mestrado: um estudo de caso. *Revista da Educação Física/UEM*, v.19, n.1, p. 51-64, Maringá, 2008.

Contato: flavielefagundes@gmail.com

5.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SERRA/ES: OS SABERES DOCENTES E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rosiléia Perini

Mestra em Educação Física - UFES

Valter Bracht

Doutor - Universität Oldenburg

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

A investigação tem como objetivo identificar e analisar os saberes docentes mobilizados pelos professores de Educação Física no contexto da Educação Infantil de Serra/ES e sua materialização na prática pedagógica. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo-interpretativo, que utilizou como fontes para produção dos dados as entrevistas semiestruturadas e o acesso a documentos pessoais referentes à prática pedagógica docente. O município de Serra está subdividido em seis regiões geopedagógicas. Optou-se por sortear dois professores de cada região, totalizando doze educadores que foram entrevistados no ano de 2015. Para empreender a análise dos materiais empíricos, buscou-se o aval metodológico de Macedo (2006) e Bardin (2006), que propõem a Análise de Conteúdo. A pesquisa está fundamentada nas contribuições teóricas de autores que defendem a construção dos saberes na prática de seu trabalho docente (TARDIF, 2014; PIMENTA, 2002), local em que o professor é condicionado a mobilizar a racionalidade prática muito mais que a científica, no intuito de lidar com as dimensões emocionais, afetivas e sociais do contexto (SCHÖN, 2000). Nesse movimento, mobiliza uma variedade de saberes (TARDIF, 2014; GAUTHIER et al., 1998), na constituição de suas intervenções de ensino ou mesmo para reconstruir e ressignificar aquilo que sabem. A pesquisa aponta que os professores de Educação Física na Educação Infantil de Serra mobilizam saberes provenientes de seu processo de escolarização, das vivências e influências familiares, bem como saberes adquiridos no âmbito de diferentes experiências no mundo da vida. A investigação apontou que o saber experiencial se mostra como núcleo vital do saber docente. São esses saberes que atuam de forma extensiva durante os processos de formação inicial e continuada dos professores entrevistados e principalmente nas experiências profissionais, lugar em que o saber da experiência é fortalecido nas diferentes relações estabelecidas consigo mesmos, com os outros e com o mundo (CHARLOT, 2000). Os saberes relacionais, constituídos pelas partilhas acerca de intervenções pedagógicas bem-sucedidas e a conseqüente rede de interação, troca e colaboração entre os pares que vivenciam essa realidade, compõem uma importante fonte de saberes. Os docentes demonstraram o quanto se tornaram mais seguros e implicados em suas intervenções de ensino, com o movimento de “aprender ensinando” em seu próprio contexto de atuação. Foi esse saber situado que possibilitou o reconhecimento e a aproximação com o público infantil como uma alternativa para superar as primeiras dificuldades impostas nesse cenário. Os saberes docentes são materializados na prática pedagógica por via da interação entre as crianças, o professor e o contexto cultural no qual estão inseridos. A criança e suas particularidades são o ponto de partida e chegada para os docentes decidirem suas intervenções de ensino. Em síntese, o professor de Educação Física que atua na Educação Infantil, lança mão de vários saberes que internalizou no seu percurso de vida, na formação acadêmica, profissional e continuada (TARDIF, 2014). Portanto, os saberes que servem de base para o ensino (SHULMAN, 1986; MARCON, 2013), da maneira como são apropriados pelos professores entrevistados, não se limitam a conteúdos e construções teóricas, nem tampouco à dimensão da experiência de forma isolada. Eles abrangem uma amplitude de objetos, questões e problemas que são significadas no momento de operar com cada situação de trabalho. As lacunas do estudo ressaltam a necessidade de implementar propostas de formação continuada permanente aos professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil e apontam para a sistematização de uma Diretriz curricular específica (KRAMER, 1994), para a Educação Infantil no município,

contemplando sua nova realidade, sobretudo a inserção das áreas de conhecimento de Arte e Educação Física.

Palavras-chave: Saberes docentes; Prática pedagógica; Educação Física; Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Tradução de Francisco Pereira. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998. (Fronteiras da Educação).
- KRAMER, S. **Propostas pedagógicas de educação infantil**: subsídios para uma leitura crítica. Texto encomendado pela Coordenação-Geral de Educação Infantil do MEC, em novembro de 1994 (mimeografado).
- MACEDO, R. S. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006. (Série Pesquisa, v. 15).
- MARCON, D. **Conhecimento pedagógico do conteúdo**: a integração dos conhecimentos do professor para viabilizar a aprendizagem dos alunos. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, Washington, DC, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.
- TARDIF, M. **Saberes docente e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Contato: rosiperini@hotmail.com

5.4 A EXPERIÊNCIA OLÍMPICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SERRA-ES

Rosiléia Perini

Mestra em Educação Física - Ufes (2016)

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência desenvolvido nas aulas de Educação Física em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) no município de Serra-ES. O objetivo foi tematizar os Jogos Olímpicos por via de experiências e vivências de modalidades olímpicas. Participaram do projeto Miniolimpíadas dez turmas com crianças de três, quatro e cinco anos de idade (Grupos III, IV e V), totalizando em média 160 alunos. O Projeto foi vivenciado pelas crianças nos meses de agosto e setembro de 2016. Para aproximar a

105

temática ao contexto infantil, a metodologia priorizada nas aulas buscou transformar as modalidades em brincadeiras de competir, vivenciadas em pequenas competições durante as aulas. Dentre as modalidades olímpicas que compõem os jogos oficiais, optamos por trabalhar as seguintes modalidades olímpicas/paralímpicas: arremesso de peso, corrida com barreira, salto em distância, arremesso na cesta de basquete, futebol- com o chute ao gol, corrida de saco e arremesso na cesta de basquete sentado. Todas as modalidades foram adaptadas ao material disponível na escola, além daqueles produzidos pela professora com materiais reciclados. Em conformidade com as DCNEIs (2013), as aulas foram perspectivadas tomando como princípio que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Durante as aulas, enfatizou-se o comportamento pessoal e coletivo dos alunos por meio das brincadeiras olímpicas, a fim de promover o espírito competitivo de forma saudável, exaltando a participação valorosa de cada criança, respeitando suas particularidades. Nesse sentido, o desafio foi planejar atividades mais próximas ao cotidiano das crianças, com a prática de atividades lúdicas e uma metodologia que motivasse a participação para além do aprendizado mecânico de habilidades. A estratégia das aulas consistiu em organizar as turmas em equipes que eram separadas de acordo com as cores dos arcos olímpicos. As crianças eram pintadas com um arco olímpico e posteriormente, se dividiam em tatames que também correspondiam às cores das equipes. Para Vygotsky (2009), uma ação contextualizada na educação infantil é extremamente importante, pois aproxima o universo simbólico da imaginação, do faz de conta, perpassando por uma apropriação não literal da realidade. As aulas se tornam mais atrativas, pois despertam o desejo e a curiosidade, incentivando a capacidade de a criança representar simbolicamente o seu universo. Ao final do processo, as crianças socializaram a experiência com as demais turmas em um evento olímpico coletivo. Acreditamos que ampliar as experiências de movimento com as crianças de forma contextualizada, considerando as particularidades da infância, podem contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais condizentes as demandas da infância. Da mesma forma, valorizar o protagonismo das crianças (SARMENTO, 2008), e o que elas trazem de conhecimento, é fundamental para tornar o cotidiano infantil um espaço mais prazeroso e atraente para o aprendizado das crianças. Acreditamos que o Projeto Miniolimpíadas nos forneceu importantes pistas de como orientar as práticas pedagógicas com foco nas particularidades das crianças. Nesse sentido, o relato pode contribuir, para que a Educação Física possa lançar mão de diferentes estratégias para construir propostas de ensino que sejam significativas para as crianças.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Experiência Olímpica

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. In: _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- SARMENTO, M. Sociologia da infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S. (Org.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008, p 1-30.



VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

Contato: rosiperini@hotmail.com

5.5 A LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Prof.^a Ms. Milainy Ludmila Santos
Prefeitura Municipal da Serra

RESUMO

Apresenta-se neste trabalho uma experiência pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, com o objetivo de contribuir para a prática de professores dentro das escolas e para a produção acadêmica sobre a primeira etapa da Educação Básica. A experiência pedagógica parte de um Centro Municipal de Educação Infantil, localizado no município da Serra, no estado do Espírito Santo. No ano letivo de 2015 adotou-se o projeto institucional “Viajando no mundo da Literatura Infantil”. A partir deste projeto, cada professor desenvolveu projetos específicos. Especificamente, na área de Educação Física adotou-se o projeto “O mundo encantado das coisas”. O tema sugere que, dentro da Literatura Infantil, a fantasia, a imaginação e o faz de conta são elementos eficazes no processo de ensino-aprendizagem. Dialogando com Abramovich (1997), o primeiro contato que a criança exerce com a literatura é de maneira oral. É pela voz de quem conta as histórias, como de pais, mães e também de professores, que as crianças entram no mundo dos personagens sentindo as mais diversas emoções; como tristeza, alegria, medo, bem-estar, tranquilidade, pavor, entre outras. Ao lermos histórias para as crianças suscitamos o imaginário de cada uma delas, levando-as a desenvolverem seu potencial crítico por meio da reflexão, indagação e dúvidas colocadas sobre as histórias (ABRAMOVICH, 1997). A partir disto, as crianças procuram encontrar ideias sobre os fatos colocados e começam a reconhecer e interpretar suas experiências da vida real nas histórias, e vice-versa. A Literatura Infantil também está contemplada nas Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (2010), visando seu desenvolvimento a partir dos dois eixos norteadores do currículo na Educação Infantil, as interações e as brincadeiras. O projeto foi desenvolvido nas aulas de Educação Física com alunos de 02 a 05 anos. O objetivo do mesmo foi utilizar “o mundo encantado” da Literatura Infantil para subsidiar as aulas de Educação Física. Metodologicamente, as aulas foram desenvolvidas em ciclos. Cada ciclo iniciava-se com a contação de uma história da Literatura Infantil e se encerrava depois de uma sequência de aulas relacionadas à história contada. Desta forma, a partir de cada história contada foram planejadas brincadeiras, danças, brinquedos e jogos para serem desenvolvidos nas aulas. Foi necessária assim, a escolha criteriosa das literaturas infantis, visto que, estas deveriam vislumbrar no professor possibilidades para as aulas de Educação

Física. Os recursos necessários para o desenvolvimento do projeto foram os livros de Literatura Infantil e materiais pedagógicos diversos. A avaliação dos alunos e professor ocorreu de forma processual, desta forma, ao longo do ano as turmas foram avaliadas pela participação, desenvolvimento e interação nas atividades. Já o professor partiu de autoavaliações, refletindo sobre sua própria prática e também das avaliações espontâneas feitas pelos alunos. A partir do desenvolvimento do projeto foi possível perceber o encanto que o mundo do faz de conta traz para o cotidiano escolar. Pelos olhares de atenção e curiosidade, nota-se que os alunos são seduzidos pelas histórias infantis e seus desdobramentos. As histórias que possibilitaram a confecção de materiais juntamente com os alunos obtiveram grande êxito. As crianças, se sentindo parte do processo de construção das aulas e podendo materializar “o mundo encantado” participavam entusiasmadas das aulas. Através deste projeto também foi possível descobrir quantas atividades entre jogos, danças, brinquedos e brincadeiras podem ser desenvolvidos nas aulas de Educação Física e o quanto este processo pode ser criativo, desafiador, enriquecedor para os alunos e para o professor.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Educação Física; Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: *gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.

Contato: milainy_ludmila@hotmail.com

5.6 A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS DISPOSITIVOS CURRICULARES DOS ESTADOS BRASILEIROS

Esp. Matheus Marin de Freitas
Universidade Federal do Espírito Santo
Dr. Wagner dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Os documentos curriculares para a Educação Física (EF) como objeto de estudo demonstram ser um campo vasto para investigação curricular. Em frente à elaboração destes materiais que orientam a ação docente, destacamos a existência de um movimento na produção acadêmica que acompanha suas discussões. Dentre os estudos, há aquele que apresenta aspectos da forma e do modo que os documentos projetam as práticas pedagógicas (SANTOS; BOLZAN, 2015), sobre o binômio intencionalidade e avaliação (TENÓRIO et al., 2012), acerca do currículo (NEIRA; ETO, 2014), além de estudos sobre conteúdos como ginástica (CARVALHO et al., 2015), dança (DINIZ; DARIDO, 2015) e

esporte (MALDONADO *et al.*, 2015). Segundo Bolzan (2014), investigações interessadas na produção, discussão e análise de materiais didático-pedagógicos vem crescendo, sendo que elas alavancaram a partir da década de 1990 e aumentaram da década de 2000, em um movimento que acompanhou a produção de propostas pedagógicas e livros didáticos por iniciativas de prefeituras e estados. Sobre estas iniciativas de produção curricular pelos estados, em primeira análise, elas seriam indicadas por marcos legais, como a Lei nº 9.395/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), que coloca sob responsabilidade das Redes de Educação a construção de seus currículos. Porém, tão importante como adentrar nas investigações desse campo, seria antes realizar um mapeamento apresentando um cenário mais amplo sobre as produções destes materiais, sobretudo pensando toda a extensão do Brasil. Nesse sentido, dada a importância do tema na atualidade, interessa-nos, no presente estudo, produzir um mapeamento e analisar a presença da EF nos documentos curriculares vinculados às Secretarias de Educação nos estados brasileiros nos últimos 5 anos (2011-2016). De natureza quali-quantitativa, ao alcançar 15 dispositivos curriculares por meio de visita aos sites oficiais das Secretarias, deu visibilidade à procedência territorial, anual e etapas da educação básica que se direcionam. Os critérios para selecioná-los foram: ser vinculado à rede estadual de educação; apresentar ano de produção entre 2011 e 2016; dialogar com a educação básica e abordar a Educação Física. Compreendemos esses documentos como *dispositivos* (CHARTIER, 2002) nos quais o professor busca ferramentas para ensinar, inventar o fazer cotidiano e mediar o ensino, sendo constituídos por protocolos que direcionam a leitura e visam a orientar a ação docente. Entendidos assim configuram-se também como *currículos* direcionados aos professores (SACRISTÁN, 2000), cujo objetivo é prescrever orientações didático-pedagógicas para suas práticas. As análises indicaram: a) que todos os documentos mapeados abordam a EF em seu interior; b) uma menor elaboração de documentos que relacionam a EF com a educação infantil; c) ausências na produção de documentos curriculares pelos estados. No caso de menor investimento ou ausência dele, podemos evidenciar uma descontinuidade política, como afirmam Venâncio e Betti (2010); d) uma produção coletiva, sobretudo na relação entre equipes de Secretarias com professores da Rede e/ou professores de ensino superior. Ademais, ressaltamos a importância de futuros estudos que, além de ampliar o quantitativo de DCs dentro de uma maior periodização, possam investigar também como a EF tem sido projetada no contexto escolar a partir dos conteúdos propostos nos DCs.

Palavras-chave: escola; educação física; dispositivos curriculares.

REFERÊNCIAS

- BOLZAN, E; SANTOS, W. Propostas didático-pedagógicas e suas projeções para o ensino da educação física. **Rev. Educ. Fis. UEM**, v.26, n. 1, p. 43-57, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- CARVALHO, A.O; DARIDO, S.C; IMPOLCETTO, F.M. Análise do conteúdo de ginástica nos currículos estaduais brasileiros. **Arquivos em Movimento (UFRJ)**, v. 11, p. 54, 2015.
- CHARTIER, A.M. Um dispositivo sem autor: cadernos e fichários na escola primária. **Rev. Bras. Hist. Educ.**, n. 3, p. 9-26, 2002.

- DINIZ, I. K.S; DARIDO, S.C. Análise do conteúdo dança nas propostas curriculares estaduais de educação física do Brasil. **Rev. Educ. Fís. UEM**, v. 26, n. 3, p. 353-365, 3. trim. 2015
- ETO, J; NEIRA, M.G. Reflexões sobre as Propostas Curriculares de Educação Física do Município de São Paulo e dos Estados de Santa Catarina e Rio de Janeiro. **Rev. Iberoamericana de Educación**, Madrid, v. 1, p. 1-11, 2014.
- MALDONADO, D.T. et al. O trabalho pedagógico com os esportes coletivos nas propostas curriculares brasileiras para o ensino médio. **Rev. Bras. Educ. Fís. Escolar**, ano I, v. 2, p. 61-73, 2015.
- TENÓRIO, K.M.R. et al. Propostas curriculares estaduais para educação física: uma análise do binômio intencionalidade-avaliação. **Motriz**, Rio Claro, v. 18 n. 3, p. 542-556, jul./set. 2012.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- VENÂNCIO, L; BETTI, M. A proposta curricular de Educação Física do Estado de São Paulo (Brasil): reflexões e problematizações sobre um processo em andamento. **Anais... IX Colóquio Luso Brasileiro: debates e questões curriculares**. Universidade do Porto/Portugal, 2010.

Contato: matheusmarin.f@hotmail.com

5.7 A QUEIMADA INTERGALÁCTICA E CABO DE TRÊS FORÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Igor Câmara Luiz
Mestre em Educação Física UFES
Instituto Ensinar Brasil – Rede Doctum de Ensino Superior
Victor José Machado de Oliveira
Mestre em Educação Física UFES
Prefeitura Municipal de Serra

RESUMO

Trata-se do relato de intervenção pedagógica realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Abel Bezerra” que está situada no bairro Feu Rosa, no município de Serra/ES. O projeto perdurou entre os meses de agosto e outubro de 2015 com uma turma do 5º Ano do turno matutino. A experiência pedagógica em questão foi motivada com o intuito de (re)significar a cultura da queimada e do cabo de guerra, fruto de uma tradição anteriormente cultivada por professores dessa disciplina e confundida pelos alunos como a própria Educação Física. Na queimada, objetivou-se produzir com os alunos um sentido coletivo de jogo que pormenorizasse a centralidade das ações da pessoa que queima, e também, de superar um sentido restrito de coletividade entendido pelos alunos como um grupo de pessoas “menos habilidosas” que se reduzem ao papel de serem queimadas, receptoras ou passadoras de bola. Transpôs-se em seu lugar, dar visibilidade aos outros

110

elementos de jogo que potencializassem a participação discente, o espírito cooperativo de jogar *com* o outro (OLIVEIRA, GOMES & BRACHT, 2014) e o desenvolvimento de táticas de jogo pautadas na solidariedade. No cabo de guerra, deu-se ênfase a ludicidade já presente na atividade tradicional e buscou-se retirar o caráter bidirecional na disputa de força. Uma vez que se observou no cabo de força tradicional que quando uma equipe soltava a corda, a outra caía no chão. Contudo, com o acréscimo de um novo vetor no cabo de força (a terceira corda), acreditou-se poder distribuir com mais segurança e igualdade a disputa. Utilizou-se como matriz teórica os conceitos de experiência positiva (KUNZ, 2003) e inovação/investimento pedagógico dos próprios conteúdos trabalhados (SILVA; BRACHT, 2012). O objetivo da “queimada intergaláctica” consistiu em atribuir outros elementos às variadas situações de jogo, que, de certa maneira, descentralizassem a ação do “queimar” e do “ser queimado”. Esses elementos são os “superpoderes” que podem ser bonificados aos alunos que agarram uma bola lançada pelos jogadores adversários, tais como, escudos (colchonetes), minas terrestres (bambolês) e coletes que dão vida extra, salvam pessoas já queimadas e que eliminam os escudos; além do jogo contar com duas bolas. Já no “cabo de três forças”, o início é dado com o tecido preso ao centro da corda tripla direcionado ao meio de um círculo, dividido em três partes, desenhado no chão. O objetivo é retirar o tecido de dentro do círculo pela parte que representa a cor da sua equipe sem cometer faltas. Por segurança, não é permitido enrolar a corda nas mãos e braços (falta 1). Também não é permitido que algum integrante invada o círculo (falta 2). O sentimento de pertença dos alunos no grupo elegido foi visível quando os mesmos cooperavam durante a disputa. Outro elemento que chamou a atenção foi o uso do colete. Era como o ditado popular: “vestir a camisa”; era poder integrar o grupo. Essa pertença também possibilitou aos estudantes que nunca ganhavam em outras disputas de força a oportunidade de obterem *sucesso* (KUNZ, 2003) no campo do movimentar-se nessa nova forma de cabo de guerra. A partir das experiências desenvolvidas com os estudantes percebeu-se que foi possível descentralizar essas práticas: de um lado, o papel do jogo naquele que queima e, do outro, a forma linear de disputa.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Ensino Fundamental; Educação Física.

REFERÊNCIAS

- KUNZ, E. *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*. 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- OLIVEIRA, V. J. M.; GOMES, I. M.; BRACHT, V. Educação para a saúde na educação física escolar: uma questão pedagógica! *Cadernos de Formação RBCE*, v. 5, n. 2, p. 68-79, set 2014.
- SILVA, M. S.; BRACHT, V. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. *Kinesis*, Cascavel, v. 30, n. 1, p. 80-94, jan/jun 2012.

Contato: igorcefd@gmail.com

5.8 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A RESISTÊNCIA DOS ALUNOS AOS CONTEÚDOS NÃO TRADICIONAIS

Prof. Noranda Silva Fonseca
Escola Luterana

RESUMO

Este trabalho aponta alguns motivos que derivam na resistência dos alunos aos conteúdos não tradicionais nas aulas de Educação Física e como esses conteúdos foram desenvolvidos nas escolas, tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física, a literatura específica, com ênfase no livro: *Metodologia do Ensino de Educação Física, Coletivo de Autores, 1992*), relato de experiência e motivação profissional e o princípio de formação completa do sujeito. Pensando na possibilidade de formar o sujeito em sua totalidade, isto é, aprimorar seus aspectos do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social é ético por meio do movimento corporal, elaboramos uma proposta de intervenção nas aulas de Educação Física baseada em conteúdos não tradicionais como forma de reconhecimento sociocultural e identidade (entendemos como conteúdos não tradicionais aqueles que são menos desenvolvidos na escola e se baseiam na cultura popular, folclórica e elementos socialmente marginalizados e que são considerados parte da realidade dos alunos, através de apontamentos feitos por eles mesmos). Entretanto, alunos apresentaram resistência à proposta e, é sobre este fator que relataremos nesse trabalho e sobre como podemos amenizar as tensões ocasionadas pela proposta no ambiente escolar. As propostas foram desenvolvidas em duas escolas da rede particular do município de Vila Velha, ES, que atuam no segmento da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II com público entre as classes B e C. Quando comecei a lecionar as aulas de Educação Física, me deparei com a seguinte situação: alunos acostumados a terem em suas aulas de Educação Física conteúdos tradicionais, com predominância de queimada e futebol. A partir dessa observação, encontrei o dilema: como driblar a resistência que os alunos aparentam ter aos conteúdos não tradicionais nas aulas de educação física e tornar a aula prazerosa para eles? Para tanto, era preciso reavaliar algumas posturas na prática docente. Repensar a prática pedagógica é sempre algo desafiador, pois colocamos a prova todo um trabalho desenvolvido. Meu objetivo enquanto professora, é o de compreender e inserir elementos da realidade e cotidiano dos alunos nas aulas, tornando-as significativas. Isso não quer dizer que o futebol nem a queimada (as atividades de preferência da maioria dos alunos) devam ser extintos das atividades nas aulas, mas sim que tais práticas tenham um novo olhar pelos alunos, novas perspectivas e novas práticas, reinventadas pelas crianças e compreendidas de acordo com a realidade dos mesmos, além da inserção de novos elementos, populares, mas desconhecidos pelos mesmos, pois suas práticas não são tão comuns, e inseri-las na realidade escolar. Isso é um grande desafio! Mas por que é tão difícil inserir elementos não tradicionais nas aulas de Educação Física? O que percebi no diálogo com os alunos, professoras e as coordenadoras pedagógicas das escolas é que o pré-conceito(1), as questões religiosas (2), a falta de informação e o medo de arriscar pela parte do profissional (3), são os principais fatores que temos como “motivos” para a não inserção dos elementos não tradicionais nas aulas de Educação Física. São esses os



apontamentos que iremos apresentar, buscando referência na literatura já apresentada, para basear a prática pedagógica e a forma que fundamentamos nossa proposta de intervenção junto aos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO FÍSICA; RESISTÊNCIA; PCN'S,

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>> Acesso em : 07 de Outubro de 2014

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

NEVES, Sandra Garcia. **A produção omnilateral do homem na perspectiva marxista: a educação e o trabalho**. FECILCAM, 2009. Disponível em:

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3581_2062.pdf .> Acesso em : 18 de Outubro de 2014

PMVV. **Perfil socioeconômico por bairros**, Prefeitura Municipal de Vila Velha/ Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão. Revisão nº02. Outubro de 2013. Disponível em:

<<http://www.vilavelha.es.gov.br/midia/paginas/Perfil%20socio%20economico%20R2.pdf>.> Acesso em : 15 de Outubro de 2014

Contato: norandinha@gmail.com

5.9 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INVENTARIANDO POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS

Bruna Jéssica Mathias

Professora. Membro do Proreitoria

Juliana Martins Cassani Matos

Doutoranda em Educação Física pela UFES. Membro do Proreitoria

Aline Oliveira Vieira

Doutoranda em Educação Física pela UFES. Membro do Proreitoria

Wagner dos Santos

Doutor em Educação pela UFES. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física/Ufes. Líder do Proreitoria

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

RESUMO

Em pesquisas anteriores (SANTOS et al, 2014, SANTOS et al, 2015) desenvolvidas no Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria), demos visibilidade às dificuldades em se avaliar na Educação Física, além de estabelecer a importância/necessidade dessa prática no cotidiano escolar. Temos defendido que, ao lidar com as práticas culturalmente produzidas, a avaliação na Educação Física precisa dar visibilidade ao modo como os sujeitos atribuem sentidos às suas experiências³ corporais que, por estarem encarnadas no corpo, nem sempre se traduzem em linguagem oral ou escrita (SANTOS, 2005, 2008; SANTOS; MAXIMIANO, 2013; SANTOS et al., 2014). O estudo analisou como são inventariadas diferentes formas avaliativas de professores de Educação Física, possibilitando a visibilidade aos modos como os sujeitos se relacionam com os saberes aprendidos nas aulas. Além de analisar as concepções que lhe oferecem suporte epistemológico e apresentar possibilidades de práticas avaliativas na Educação Física. Como referencial teórico metodológico, assumimos a pesquisa narrativa do tipo investigação-formação. Para Josso (2004) e Souza (2006) as narrativas (auto)biográficas do tipo investigação-formação são abordagem de pesquisa e de formação docente que se configuram em processos formativos que tem referências nas práticas pedagógicas. Assim como a “arte de evocar, narrar é atribuir sentidos às experiências” (SOUZA, 2006), fundamentado na memória. As fontes desses estudos foram capítulos de livro⁴ de três professoras, que inventariaram práticas avaliativas, como desenhos (grafite), história em quadrinhos, construção de textos (*raps*), fotografias, maquetes de massinha de modelar, cartazes e apresentações. As práticas avaliativas das professoras sinalizaram o potencial no uso de outras linguagens, como o desenho, a escrita, as maquetes e as histórias em quadrinhos, evidenciando como os professores e os alunos se expressam e o que eles fazem com aquilo que eles aprendem. Especificamente, Bianca contribuiu para que pudéssemos perceber como é possível dar visibilidade ao modo como os alunos se apropriaram das práticas nas aulas, e assim, com eles, transformam e ressignificam as vivências em experiências. Já Elvira e Rosileia, de maneira geral, nos possibilitaram uma compreensão do modo como as práticas avaliativas atravessam os processos de ensino e de aprendizagem, direcionando os caminhos escolhidos para a prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação Física. Avaliação. Instrumentos de registro. Narrativa.

REFERÊNCIAS

- JOSSO, Marie-Christine. Experiências de Vida e Formação. São Paulo: Cortez, 2004.
- SANTOS, W. dos. **Currículo e avaliação na educação física: do mergulho à intervenção.** Vitória: Proteoria, 2005.
- _____. Currículo e avaliação na educação física: práticas e saberes. In: SCHNEIDER, O. et al. (Org.). **Educação física esporte e sociedade: temas emergentes.** São Cristovão: Editora da UFS, 2008. v. 2, p. 87-106.

³LarrosaBondía (2001, p 21) define experiência como “[...] o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Entendo àquilo que é pessoal, um saber particular. Mesmo que duas pessoas passam pelo mesmo acontecimento, não têm a mesma experiência. .

⁴Projeto de extensão realizado pelo Proteoria “Livro didático na Educação Física”, realizado no segundo semestre de 2012 e o ano de 2013.

- SANTOS, W. dos; MACEDO, L. R.; MATOS, J. M. C.; MELLO, A. S. da.; SCHNEIDER, O. Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. **Revista educação em revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 04, p. 153-180, dez. 2014.
- SANTOS, W. dos; MATHIAS, B. J.; MATOS, J. M. C.; VIEIRA, A. O. Avaliação na educação física escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n.1, p.205-218, jan./mar. 2015.
- SANTOS, W. dos; MAXIMIANO, F. L. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 883-896, out./dez. 2013.
- SOUZA, E. C. A arte de contar e trocar experiência: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista educação em questão**, Natal, v. 25, n. 11, p. 222-39, jan./abr. 2006.

Contato: bruunamathias@gmail.com

5.10 BRINQUEDOS QUE VOAM: PROTAGONISMO INFANTIL E CONSTRUÇÃO DE SABERES COM BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Prof. Alexandre Flores dos Anjos
Prof^a Elisa Barcellos da Cunha e Silva

Prefeitura Municipal de Serra

RESUMO

O presente trabalho traz a narrativa de um projeto realizado por dois professores de Educação Física da Rede Municipal de Educação da Serra no ano de 2012 e pretende compartilhar a experiência de conhecimentos gerados por meio dos jogos, brinquedos e brincadeira nas aulas de educação física, nos anos iniciais do ensino fundamental. A cultura infantil (CORSARO, 2011) é apropriada na escola como ferramenta que auxilia a construção de saberes e identidades por meio do protagonismo infantil. Nosso objetivo foi produzirmos ações que possibilitassem aos alunos, fazerem parte do processo ensino-aprendizagem ouvindo-os, conferindo-lhes voz na busca de suas contribuições para a construção das aulas. Desse modo, foi possível integrá-lo ao processo de ensino-aprendizagem. O projeto foi desenvolvido com as turmas de 2º e 3º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Jorge Amado”, para potencializar nossas ações, além de compartilharmos os momentos de planejamento juntos, passamos a intervir coletivamente, orientando ambas as turmas no mesmo espaço de aula. Na organização da escola cada professor tinha uma turma por tempo de aula, porém optamos por orientar duas turmas juntas por tempo de aula dentro do mesmo espaço, onde os professores alternavam

suas falas e explicações com os alunos acerca do conteúdo e do desenvolvimento das atividades. Ao iniciarmos as aulas utilizando como estratégia as rodas de conversa, com o intuito de potencializar as contribuições dos alunos para o aperfeiçoamento do conteúdo “brinquedos que voam”. Diante disso, percebemos que a atenção do grupo estava focada no desenvolvimento da prática e que a curiosidade sobre os temas gerava discussões que evidenciavam os conhecimentos dos alunos. O conteúdo supracitado mobilizou diferentes habilidades para a construção dos brinquedos, assim os alunos deram visibilidade ao “aviãozinho de papel” onde trabalhamos questões relativas à reciclagem, “bumerangue de papelão”, “pipas” possibilitando que os alunos compreendessem os diferentes usos dela em outras culturas. Também tematizamos os cuidados em torno dessa prática e a identidade cultural da mesma no Brasil, sendo na maioria das vezes associadas somente aos meninos. Durante as rodas de conversa percebe-se a importância de intervenções através das falas dos alunos como, por exemplo, “pipa é coisa de menino”, onde se fez necessário uma desconstrução de um paradigma e uma construção de novas formas de se perceber a questão no contexto da aula, da família, comunidade e sociedade. Temas como o papel da mulher no contexto atual, respeito ao colega, segurança ao brincar, entre outras temáticas surgiam nos decorrer das aulas que estavam para além do planejamento prévio feito pelos professores. Todos os brinquedos foram construídos de forma coletiva, assim os alunos com mais conhecimento sobre os brinquedos puderam auxiliar aqueles que tinham menos conhecimento. O projeto possibilitou reflexões sobre as questões de gênero que permeiam as aulas de Educação física, estimulando a cooperação entre os alunos e potencializando o protagonismo infantil. O brinquedo, as brincadeiras e o brincar têm um papel importante, contribuindo significativamente na produção, circulação do conhecimento, bem como o cuidado com meio ambiente, respeito às diferentes culturas e identidades, possibilitando ao aluno aprender de forma prazerosa e colaborativa dentro e fora do espaço escolar.

Palavras-Chave: Identidades culturais; Brinquedos que voam; Educação física escolar; Jogos, brinquedos e brincadeiras.

REFERÊNCIAS

- CORSARO, W. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- VITÓRIA, Maria I. Côrte. **O brinquedo e a brincadeira: uma relação marcada pelas práticas sociais**. In: JACOBY, Sissa (Org). *A criança e a produção cultural: do brinquedo a literatura*. Porto Alegre – RS: Mercado Aberto, 2003.

Contato: alexande_flores@hotmail.com

5.11 CONDUÇÃO E PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Msdo. Uirá de Siqueira Farias

Ms. Milena Pedro de Morais

Dr^a. Graciele Massoli Rodrigues

Universidade São Judas Tadeu/ ESEF – Jundiá – SP

RESUMO

Introdução: Encontrar recursos aplicáveis na realidade escolar, que atenda às demandas contextuais e do conhecimento, e que seja motivante para os alunos em dias em que o acesso à informação tem sido facilitado e abrangente pelos meios de comunicação, especificamente a internet, parece ser um grande desafio. Com isso, a escola necessita constantemente voltar o olhar para a reavaliação de suas práticas refletindo para aproximá-las do público infantil utilizando recursos tecnológicos e diferenciados na prática pedagógica. **Objetivo:** Apresentar o desenvolvimento de um planejamento participativo e a condução de um semestre de aulas de educação física temática com alunos do ensino fundamental. **Método:** Este relato está pautado em uma ação de planejamento participativo. Foi desenvolvido com alunos de 1º a 5º ano, em cinco turmas de uma escola municipal de Santo André – SP. Os registros ocorreram por meio de fotos, cadernos, cartazes e charges produzidos pelos alunos. **Intervenção:** O processo de planejamento participativo foi desenvolvido em seis etapas ao longo do ano letivo, sendo que a primeira consistiu na elaboração de uma lista de jogos e brincadeiras desenvolvidas pelo grupo discente. Os jogos e brincadeiras foram distribuídos em uma linha do tempo de seis meses e servirão de aporte para condução dos planejamentos de cada uma das aulas. Na segunda etapa, cada aluno, seguindo a programação preestabelecida, expôs qual foi o jogo sugerido exercitando a argumentação de ideias e contribuindo para o processo de construção do processo avaliativo. A terceira etapa consistiu nas vivências dos jogos e brincadeiras inicialmente planejados e contextualizados pelo grupo e muitas vezes finalizadas com uma roda de conversa. Posteriormente, na quarta etapa, os alunos dos 4º e 5º anos, foram convidados a responder um questionário *online* como ferramenta avaliativa que envolvia saberes das atividades que estavam sendo desenvolvidas ao longo das aulas pelos mesmos. A quinta etapa sintetizou a troca de conhecimento entre os alunos da turma, resultando na elaboração de cartazes que traduziu a expressão do conhecimento absorvido. E a sexta e última etapa, após as várias vivências dos jogos e brincadeiras e as etapas do processo, foi a produção de charges envolvendo temas diversos que surgiam em nossas práticas. Essa etapa foi essencial para a auto avaliação dos alunos envolvidos de forma que expusessem suas opiniões, dúvidas, sugestões e críticas sobre o processo desenvolvido em forma de quadrinhos. Alguns registros desse processo eram feitos no caderno de educação física das crianças e serviam como uma agenda para saber qual seriam as etapas do trabalho. **Resultados:** A dinâmica utilizada possibilitou procedimentos que objetivaram promover a construção do conhecimento motivado pelos interesses dos próprios alunos durante os quais, eles foram agentes construtores e ativos no processo de ensino e aprendizagem auxiliados pelo professor. **Conclusão:** A utilização do planejamento participativo, o



caderno de educação física, os recursos tecnológicos (formulários *online*), os trabalhos em grupo, a utilização de charges, os jogos e brincadeiras, as rodas de conversa e a auto avaliação, podem ser estratégias interessantes que contribuem com o processo didático e a prática reflexiva do professor de educação física escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Planejamento; Ensino fundamental.

Contato: uirasiqueira@yahoo.com.br

5.12 CONTEÚDOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES E PROPOSTAS APRESENTADAS NO GTT ESCOLA DO CONBRACE 2015

Flávio Moreno Filho
Elaine Cristina da Silva Brandão
Raphael Alves de Oliveira
Dr. Felipe Rodrigues da Costa
Universidade de Brasília- UnB

RESUMO

Por diferentes motivos, a Educação Física Escolar (EFE) tem no esporte o seu principal conteúdo. O movimento renovador destaca que, por muitos anos, o desenvolvimento da técnica e do rendimento físico foram objetivos e critérios de avaliação da disciplina, inclusive exigidos no processo de seleção nos cursos superiores de educação física (PAIVA, 2004; GOIS JUNIOR et al., 2012). Tem-se estabelecido que atividades oferecidas na Educação Física na escola seguem a lógica esportivizante, sem adequar seus conteúdos às expectativas da instituição de ensino, limitando as possibilidades de atividades que poderiam ampliar o repertório motor e cognitivo dos estudantes (MARQUES, 2009). A partir deste contexto, e acreditando no potencial da educação física escolar (EFE) como um espaço-tempo de desenvolvimento motor, cognição e da promoção de saúde, o estudo busca contribuir com o debate sobre a proposição de conteúdos para a EFE considerando um importante evento da área no Brasil: o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE). Temos portanto, como objetivo da pesquisa, analisar os trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho Temático (GTT) Escola do CONBRACE de 2015 e discutir possibilidades de conteúdos para a EFE numa perspectiva de fornecer alternativas pedagógicas para o trabalho docente. Selecionamos a produção do GTT Escola do CONBRACE 2015 publicada nos anais do evento. Dos 169 documentos encontrados, selecionamos 47 resumos expandidos que debatiam o tema conteúdos para a EFE. Foi organizada uma planilha Excel com título, autores e tema. Foram criadas categorias de acordo com a ocorrência de temas que correspondessem aos que foram encontrados nos trabalhos, quais sejam: jogos; esporte; dança; lutas; modalidades ao ar livre; circo; ginástica; outros. De acordo com a análise realizada, percebe-se que vêm sendo produzidos trabalhos que propõem conteúdos alternativos em relação aos esportes tradicionais.

118

Entretanto, assim como Betti e colaboradores (2011) apresentaram, o binômio jogo-esporte impera com mais de 40% dos temas trabalhados na escola com relação as outras categorias. Todavia, identificamos também a proposição de conteúdos alternativos ao esporte, demonstrando possibilidades para a escola para promover novas práticas pedagógicas na EFE (OLIVEIRA, 2002). Salientamos que 10% dessas proposições partem da iniciativa de graduandos do curso de educação física, que em sua maioria participam do PIBID, revelando a importância deste programa para o debate da prática discente bem como do debate na área. Com a análise dos estudos produzidos nos GTT Escola do CONBRACE identificamos esforços no sentido de repensar conteúdos para a EFE qualificando o tema esporte além de ampliar o oferecimento de atividades corporais através de experiências motoras como circo, *slack-line*, danças e lutas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Conteúdos; CONBRACE.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M.; FERRAZ, O. DANTAS, L. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. **RBEFE**, São Paulo, v.25, p.105-15, dez, 2011.
- GOIS JUNIOR, E. et al. Estudo histórico sobre a formação profissional na escola de educação física e esporte da Universidade de São Paulo. Rio Claro: **Motriz**, v. 18, n.2, p. 393-400, abr./jun.2012.
- MARQUES, C. Atletismo escolar: Possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de educação física. Porto Alegre: **Movimento**, v.15, n.02, p.103-118, abr./jun.2009.
- OLIVEIRA, M.A.T. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): história e historiografia. São Paulo: **Educação e Pesquisa**, v.28, n.1, p.51-75, jan./jun., 2002.
- PAIVA, F. Notas para pensar a educação física a partir do conceito de campo. Florianópolis: **Perspectiva**, v. 22, n. Especial, p. 51-82, jul./dez.2004.

Contato: flaviomoreno09@gmail.com

5.13 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Mestranda Renata Peres Chagas
Doutorando Janísio Xavier de Souza
Profa. Dra. Graciele Massoli Rodrigues
Universidade São Judas Tadeu

RESUMO

O Currículo Funcional é uma proposta de ensino que visa à melhoria da qualidade de vida diária dos educandos. Mais que isso, é um empreendimento de ensino projetado para oferecer oportunidades para jovens aprenderem naturalmente habilidades que são

importantes para torná-los mais independentes, produtivos e felizes em diversas áreas importantes da vida humana em família e em comunidade. Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre currículo funcional natural na educação física. O método de pesquisa utilizado neste trabalho foi a revisão integrativa. Para tanto, foram levantados artigos nas seguintes bases de dados indexadas: Scientific Electronic Library on Line/Scielo, Portal Capes/MEC, Scopus, EBSCOHost Research Databases e Education Resources Information Center/ERIC. Os critérios de inclusão foram: artigos datados entre 01/01/2006 e 01/01/2016; ter no título e/ou descritores referência à Educação Física e Currículo Funcional. As buscas foram realizadas na língua portuguesa e inglesa. Após aplicação dos critérios, foram analisadas quatro publicações: uma dissertação e três artigos. A primeira publicação a ser descrita, foi escrita em 09 de maio de 1967 em Washington nos Estados Unidos na Associação Americana para Saúde, Educação Física e Recreação e está indexada à base de dados ERIC. Esse documento foi elaborado no intuito de propor um quadro conceitual para o desenvolvimento de um currículo funcional para a Educação Física, por meio de um estudo longitudinal de cinco a dez anos. Em 1985, foi publicado no Journal of Teaching in Physical Education um artigo de Patt Dodds da Universidade de Massachusetts, onde são examinados os vários níveis de currículos. O intuito deste estudo é a formação dos profissionais de Educação Física em relação aos possíveis currículos, sobretudo o currículo funcional. A dissertação levantada nas bases de dados foi apresentada em 1994 à Universidade de Alberta no Canadá, por Gregory Albert Wood para obtenção da titulação de Doutor em Filosofia. Trata-se de um estudo de caso de análise de um currículo funcional na Educação Física. O último artigo encontrado é também o mais recente. Publicado em 2013, no Journal of Physical Education, Recreation & Dance por Scott J. Modell e Nancy L. Megginson discorre a respeito da transição da vida dos educandos após o horário escolar e como os profissionais de Educação Física adaptada preparam esses educandos para as tarefas. A Educação Física Escolar é vista como um dos componentes que contribuem para a melhoria de uma qualidade de vida ativa e tendo no tempo livre uma possibilidade da pessoa com deficiência participar de atividades físicas esportivas e sociais. O tema Educação Física e Currículo Funcional têm muito a ser estudado, isso pode ser comprovado pelos poucos trabalhos levantados nas bases de dados indexadas. A Educação Física tem a preocupação com um currículo que propicie o aluno levar o que foi aprendido para fora da aula, ou seja, para sua vida toda. Conclui-se que a Educação Física não se apropriou ainda do tema Currículo Funcional e por isso, é preciso mais estudos a fim de aprofundar o tema e mais profissionais, tanto professores, como gestores das unidades escolares tenham conhecimento a respeito do Currículo Funcional.

Palavras-chave: Currículo Funcional; Educação Física Escolar; Produção Científica.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION FOR HEALTH, PHYSICAL EDUCATION AND RECREATION. Cooperative development of design for long-term research project directed toward the identification and evaluation of a conceptual framework for the curriculum in physical education, grades k-16. Anita Aldrich – elaboração. Washington, 1967.

CARMO, A. A. Escola não seriada e inclusão escolar: a pedagogia da unidade na diversidade. Uberlândia: EDUFU, 2006. 123 p.

- CERQUEIRA, M.T.A. Currículo Funcional na educação especial para o desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual (12 a 18 anos).
- CUCCOVIA, M. M. Análise de procedimentos para avaliação de interesses baseado em um currículo funcional natural e seus efeitos no funcionamento geral de indivíduos com deficiência mental e autismo. 2003. 243 f. Mestrado Educação Especial – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade São Carlos, São Carlos. 2003.
- CUNHA, A. S. A. O Currículo Funcional no Desenvolvimento da Autonomia e da Comunicação Oral e Escrita. 2012. 229 f. Mestrado Ciências da Educação – Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa. 2012.
- DODDS, P. Are hunters of the functional curriculum seeking quarks or snarks? Journal of teaching in physical education. Massachusetts, v. 4, p. 91-99, 1985.
- GIARDINETTO, A.R.S.B. Educação do aluno com autismo: um estudo circunstanciado da experiência escolar inclusiva e as contribuições de currículo funcional natural. 2009. 193 f. Doutorado Educação – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2009.
- MODELL, S.J; MEGGINSON, N.L. Life after School: A Transition Model for Adapted Physical Educators. Journal of physical education, recreation & dance. Califórnia, v. 72, n. 2, p. 45-48, 2001.
- RODRIGUES, D.(Org.). Educação e Diferença: Valores e Práticas para Uma Educação Inclusiva. Porto: Porto Editora, LDA, 2001.
- SLEE, R. The irregular school: Exclusion, Schooling and Inclusive Education. New York: Routledge, 2011.
- SUPLINO, M. Currículo Funcional Natural: Guia Prático para a educação na área de autismo e deficiência mental. 3.ed. Secretaria Especial dos Direitos Humanos/Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Maceió: ASSISTA, 2005. 73 p.
- WOOD, G.A. A case study analysis of a functional curriculum in physical education. 1994. 259 f. Doutorado Filosofia – Faculty of Graduate Studies and Research – University of Alberta, Edmonton. 1994.

Contato: renatachagas3@hotmail.com .

5.14 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA NO CONBRACE

Licencianda Luísa Helmer Trindade
(Universidade Federal do Espírito Santo)
Licencianda Luiza Fraga Tostes
(Universidade Federal do Espírito Santo)
Ms. Rodrigo Lema Del Rio Martins
(Universidade Federal do Espírito Santo)
Dr. André da Silva Mello

121

RESUMO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais abrangente intitulada “Educação Física e educação infantil: diálogos entre os documentos orientadores, produções acadêmico-científicas, formação e discursos docentes” e tem como principal objetivo analisar a presença da Educação Física na Educação Infantil em âmbito nacional, levando em consideração os pressupostos que fundamentam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Ao direcionarmos o nosso olhar para as DCNEI e para a BNCC, documentos que orientam o trabalho educativo na primeira etapa da Educação Básica, percebemos a importância da linguagem corporal, das interações e das brincadeiras nas intervenções pedagógicas com as crianças pequenas. Tal fato corrobora, em grande medida, para a expansão da presença da Educação Física na Educação Infantil, impactando na produção de conhecimentos que tratam da intervenção pedagógica da Educação Física nesse contexto (MELLO; SANTOS, 2012; MARTINS, 2015). O objetivo desta pesquisa é fazer uma análise, em diálogo com os documentos orientadores da Educação Infantil no Brasil (BNCC e DCNEI), das produções acadêmico-científicas, focalizando a distribuição regional, o fluxo temporal, os referenciais teóricos predominantes e a sua relação com o cotidiano escolar. Pretendemos, com isso, compreender a construção de conhecimentos no plano acadêmico-científico, entendendo que pesquisas dessa natureza, além de constituir um tema de interesse para autores da área, permite identificar tendências, ausências e potencialidades. Nessa direção, realizamos uma pesquisa bibliográfica, que utiliza indicadores bibliométricos extraídos de anais do Conbrace, a fim de traçar um estado do conhecimento que possibilita dar visibilidade ao modo como essa discussão tem se estabelecido em âmbito nacional. Esses aspectos, geralmente, são abordados de maneira local/regional, resultando na ausência de estudos que realizem análises mais abrangentes. O delineamento metodológico desta pesquisa é de caráter documental–bibliográfica (LIMA; MIOTO, 2007), no qual serão analisados, além dos referidos documentos, a produção científica da Educação Física, focalizando os trabalhos acadêmicos publicados no formato de comunicação oral pelo Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte (Conbrace), no seu Grupo de Trabalho Temático (GTT) “Escola”. Escolhemos o Conbrace por ele se constituir como um dos principais congressos acadêmicos da Educação Física no Brasil (MARTINS, 2015). O recorte temporal toma como critério o período compreendido entre o ano de fundação do referido GTT (1997) e a última edição do Conbrace (2015). Escolhemos analisar os trabalhos apresentados em congressos científicos por entendê-los como meios eficientes na divulgação e assimilação de novos conhecimentos, bem como por considerar o seu potencial em refletir o panorama da área e o perfil dos seus membros (CAMPELLO, 2000; SCHIMIDT; OHIRA, 2002). Inicialmente foram lidos na íntegra todas as comunicações orais publicadas no referido período, selecionando aqueles que tratam diretamente da Educação Infantil. Os dados preliminares apontam que não existe uma linearidade no número de publicações em relação à Educação Física na Educação Infantil; que o referencial predominante nos trabalhos analisados é o da psicologia do desenvolvimento (Vygotsky); que aproximadamente metade dessas publicações se caracterizam como

pesquisas que foram ao cotidiano escolar; que a maioria dos trabalhos são assinados por autores provenientes de instituições sediadas nos Estados de Goiás e São Paulo.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Documentos pedagógicos; Produção acadêmico-científica.

REFERÊNCIAS

- CAMPELLO, B. S. Encontros científicos. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 55-71.
- LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista *Katálisis***, Florianópolis, v. 10, n. especial, p. 37-45, 2007.
- MARTINS, R. L. D. **O Pibid e a formação docente em Educação Física para a Educação Infantil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.
- MELLO, A.; SANTOS, W. **Educação física na educação infantil: práticas pedagógicas no cotidiano escolar**. Curitiba: CRV, 2012.

Contato: luisahelmer@hotmail.com

5.15 EDUCAÇÃO FÍSICA NO EIXO NATUREZA E SOCIEDADE

Cleidimar Alves de Sousa

UMEI – Maria Emelina Mascarenhas Barcellos

RESUMO

A educação física através de seus conteúdos do movimento, proporciona às crianças a possibilidade de vivenciar novos hábitos e atitudes para a preservação da natureza e a formação do homem consciente e atuante em seu meio ambiente. Neste momento em que a preservação e limpeza dos rios que abastecem nossas casas é tema de grande importância para a sociedade em geral, buscamos criar aulas de educação física voltadas para a consciência ecológica e a importância da limpeza dos rios para a preservação do meio ambiente e consequentemente a melhoria do abastecimento hídrico das nossas cidades. Apresentamos um relato de experiência vivido nas aulas de educação física na instituição UMEI Maria Emelina Mascarenhas Barcellos, em Vila Velha Espírito Santo no ano de 2015 com crianças de 3 a 5 anos. O projeto pedagógico institucional proposto na época, foi sobre o bairro Barra do Jucu, local onde a escola está situada e o tema era: “Barra do Jucu: riquezas e encantos”. Utilizando como base para o trabalho desenvolvido nas aulas de educação física o tema institucional acima citado, o projeto pedagógico da educação física foi elaborado da seguinte forma: num primeiro momento trataríamos do tema rio Jucu e para isso elaboramos um conjunto de quatro aulas para desenvolvê-lo. Na primeira aula

123

fizemos um bate papo com as crianças sobre o rio e relataram suas experiências vividas com suas famílias e amigos do no mesmo, após ouvi-los e interagirmos com suas falas começamos a apresentar um vídeo do Instituto Jacarenema falando sobre a poluição do rio Jucu e como este rio está precisando de ajuda. Após o vídeo convidamos as crianças a se tornarem heróis do rio ajudando a limpá-lo mesmo que no mundo do faz de conta. Na segunda aula colocamos uma corda no chão e de tantos em tantos espaços colocamos bambolês sobre a corda e explicamos que a corda representava o rio Jucu e os bambolês o lixo que era jogado no rio. Propomos que eles vestissem um barquinho de papelão que a professora fez e que eles fizessem de conta que eram pescadores navegando pelo rio poluído e que deveriam passar pelos bambolês saltando e que assim percebessem como é difícil navegar num rio poluído cheio de lixo. Após vivenciarem esta dificuldade a professora retirou os bambolês e pediu que navegassem sem a poluição e percebessem como fica mais fácil navegar sem obstáculos. Na terceira aula foi colocado na parede um tecido azul com bolsos, que sobrava um pouco sobre o chão como se fosse uma cachoeira, representando as nascentes do rio Jucu. Sobre este tecido no chão havia cartões com desenhos de peixes e outros com desenhos de lixo, todos virados com os desenhos para baixo para que ninguém soubesse o que era. Após conversarmos com as crianças sobre onde o rio Jucu nasce bebezinho lá nas montanhas de Marechal Floriano, mostramos que nele tem muitos peixes que precisam descer o rio para de reproduzirem mas que o rio estava muito poluído e deveríamos ajuda-los a separar o lixo dos peixes, assim a criança que pegasse a carta com o desenho do peixe deveria colocá-lo no rio, representado pelo tecido azul com bolsos e a criança que pegasse a carta com lixo deveria jogá-la na lixeira assim faríamos uma pescaria ecológica. Em todas as aulas o envolvimento das crianças em realizar as atividades e compartilhar as experiências foi muito gratificante e o resultado veio nos seus relatos durante todo ano sobre como ajudaram a catar o lixo nas praias quando foram com seus pais e como passaram a questionar seus pais sobre a forma que tratavam a natureza. De forma lúdica e envolvente acreditamos que alcançamos resultados de tomada de consciência ecológica no eixo natureza e sociedade que perpetuará na vida de cada uma daquelas crianças e que levarão para suas vidas adultas como cidadãos conscientes e ativos na preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: rio, Jucu, natureza, preservação e pescaria.

REFERÊNCIAS

Documentário Rio Jucu – Governo do Estado. INJAPA – Instituto Jacarenema Target produções, 2011.05:20. <https://www.youtube.com/watch?v=tv0GpdH8454>. Acesso em fevereiro de 2015.

Contato: cleidialvessousa@gmail.com

5.16 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS DE ENSINO

Dr.^a Renata Duarte Simões

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Willians de Souza Rocha

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

RESUMO

O estudo traz uma discussão acerca dos conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, considerando o significado que esses conteúdos adquirem quando apresentam relação com o cotidiano do aluno e com as atividades realizadas pelos professores nas séries anteriores. Notamos que, no que tange às aulas de Educação Física no Ensino Médio, há fatores bastante diversificados de influência direta sobre essa prática, como: a proximidade com os exames posteriores à conclusão dessa etapa de ensino; a falta de motivação dos alunos em participarem das aulas; o fato de vários desses sujeitos já estarem inseridos no mercado de trabalho, criando uma rotina exaustiva; entre outros. Considerando os aspectos apontados, cabe questionar: o professor de Educação Física que atua no Ensino Médio vem pensando suas práticas educativas de modo a estabelecer uma conexão com “o mundo do aluno”? É possível que as aulas de Educação Física se apropriem de conteúdos e temas que estão no cotidiano dos educandos? Como essa apropriação pode ser realizada? Como agregar conhecimento, no Ensino Médio, aos saberes adquiridos nos níveis de ensino anteriores? A pesquisa busca analisar como os professores de Educação Física podem estabelecer, ao longo do período letivo, uma seleção de conteúdos que tornem, a partir de metodologias de ensino, as aprendizagens ainda mais significativas para os alunos. Assim, objetiva-se realizar uma análise e apresentar algumas possibilidades didático-metodológicas para aulas de Educação Física no nível de ensino selecionado. Optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa com coleta de dados em campo. Após a revisão bibliográfica, elegeu-se a aplicação de questionário a professores de Educação Física que atuam nas escolas da rede pública estadual de ensino do Espírito Santo. Buscou-se elaborar os questionários de modo que fosse possível esboçar, a partir das respostas, tanto a metodologia que esses professores utilizam nas aulas quanto como procedem para estar selecionando os conteúdos para a produção do plano de unidade que aplicam ao longo do ano letivo. Com base na análise das respostas aos questionários, observou-se que, apesar das inúmeras dificuldades que se apresentam aos professores de Educação Física, na rotina em uma unidade escolar, esses profissionais estão construindo seus planos de ensino levando em consideração as demandas dos grupos de alunos, o acúmulo de aprendizado desses sujeitos, adquiridos nos anos de ensino que antecedem o Nível Médio, o advento das novas tecnologias, as novas propostas metodológicas e os exames oficiais estabelecidos pela rede estadual de ensino e pelo governo federal. Concluiu-se que a falta de estrutura de algumas unidades de ensino para a realização das aulas Educação Física, a importância dessa disciplina para a comunidade escolar e a escolha dos conteúdos a partir da avaliação diagnóstica, entre outros aspectos, apresentam-se como pontos nevrálgicos nos processos de ensino-aprendizagem. Nesse

sentido, reafirma-se a necessidade de uma reestruturação dos planos de unidades com conteúdos para além do desporto escolar, que levem em consideração o cotidiano do aluno e que diversifiquem as metodologias de ensino, criando alternativas para além das propostas metodológicas “enrijecidas”, o que poderia vir a tornar as aulas de Educação Física um momento ainda mais potencializador e prazeroso para os alunos.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Possibilidades Didático-Metodológicas.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. Ensino de 1º. e 2º. graus: educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.
- BETTI, I. R. **O que ensinar:** a perspectiva discente. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 1, n. 1, supl., p. 26 - 27, 1995.
- CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez 2009.
- CELANTE, A. R. **Educação física e cultura corporal:** uma experiência de intervenção pedagógica no Ensino Médio. 2000. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2000.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
- DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128. 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola Pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.
- MONTENEGRO, E.; MONTENEGRO, P. A. Ética e docência na educação física. In: TOJAL, J. B.; COSTA, L. P.; BERESFORD, H. (Org.). **Ética profissional na educação física**. Rio de Janeiro: Shape: CONFED, 2004. cap. 21, p. 257-268.
- SPOSITO, Marília Pontes. Juventude: Crise, Identidade e Escola. In: Juarez Dayrell. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001, p. 96-104.
- ZONTA, A. F. Z.; BETTI, M.; LIZ, L.C. Dispensa das aulas de Educação Física: os motivos de alunas do ensino médio. In: VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. **Anais**. Lisboa, 2000. Universidade Técnica de Lisboa.

5.17 EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFES: VISITA TÉCNICA AO PARQUE DE ARBORISMO E TIROLESA SELVA SASSIRI

Fernanda Cristina Merisio Fernandes Soares
Mestranda em Educação Física pelo CEFD / UFES
Ifes campus V. N. do Imigrante

RESUMO

Uma disciplina escolar deve propor conteúdos que estabelecem várias funções no processo de ensino, podendo ser um fim em si mesmo, como fator de instrumentalização para fins de participação social, servindo como pretexto para a sociabilidade, para a integração ao meio e para a conscientização (SAVIANI, 2006, p.4). A disciplina Educação Física parte do núcleo comum do currículo dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Ifes campus Venda Nova do Imigrante ofereceu aos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Administração e Agroindústria uma formação diversificada baseada no aproveitamento do que a região oferece de melhor da exploração consciente do Agroturismo. Visto que a região é rica em locais que oferecem como lazer e negócio a prática de Esportes de Aventura, foi implementado ao plano de ensino dessa disciplina o conteúdo de Esportes de Aventura com o intuito de oferecer ao estudante formação para a prática dessa modalidade compreendendo a implantação de um agronegócio, os investimentos, o atendimento ao público e as normas de segurança. É importante ressaltar que os conteúdos contemplados num currículo e/ou plano de ensino seguem alguns princípios metodológicos vinculados à forma como serão abordados e apresentados aos estudantes, garantindo assim, entre outras questões, a relevância social do conteúdo e a relevância do conteúdo na formação do indivíduo (COLETIVO DE AUTORES, 1993, p.31). Diante disso, reconhecendo que os Esportes de Aventura são uma realidade no setor de Agroturismo, a disciplina ofereceu aos estudantes uma visita técnica ao Parque de Arvorismo e Tirolesa Selva Sassiri localizado em Caxixe no município de Venda Nova do Imigrante. A visita técnica é um recurso metodológico muito comum no ensino técnico e tem um papel fundamental de contribuir nas experiências do processo de ensino-aprendizagem. Nela é possível analisar uma situação real compreendendo sua dinâmica, organização e aplicar os conhecimentos teóricos numa vivência prática promovendo uma formação mais ampla sobre o assunto abordado. A visita técnica ao parque fez parte do cronograma da disciplina nos anos de 2013 e 2015 e tinha como objetivo oferecer aos estudantes vivências nas modalidades de esportes de aventura, de forma a estimular a superação dos seus limites desafiando o novo, além de propiciar o conhecimento sobre a implantação desse negócio, seus objetivos, investimentos e questões de segurança na prática das modalidades. Participaram da visita estudantes dos 3º anos dos cursos técnicos integrados em Administração e Agroindústria. Os estudantes foram organizados em grupos e durante a visita puderam fazer a prática das modalidades além de assistir a uma palestra com os instrutores do parque esclarecendo sobre a história e o funcionamento do mesmo, as normas de segurança e equipamentos utilizados e informações sobre a manutenção das atividades. Numa avaliação sobre a visita os estudantes demonstraram muita satisfação com a vivência, argumentando quanto importante foi o momento de integração entre os estudantes, os profissionais do local e a professora. Reconheceram a contribuição da visita na sua formação complementando o conteúdo que havia sido abordado em sala de aula, agregaram valores pessoais e profissionais às experiências e o mais interessante, reconheceram que essa oportunidade foi uma maneira dos estudantes conhecerem as riquezas da região fazendo-os valorizarem ainda mais a mesma. Conclui-se que a abordagem de conteúdos diversificados oportunizando uma visita técnica possibilitou, o contato com um universo novo, estabelecendo uma ligação entre o conhecimento e a realidade, oportunizou novas experiências, incluindo um momento de lazer e prática de atividade física que requeria do praticante buscar superar desafios físicos e cognitivos, e



propiciou o contato com profissionais que já atuavam no mercado promovendo uma troca de experiências ampliando a formação geral do indivíduo.

Palavras-chave: Educação Física, Esportes de Aventura, Visita Técnica, Ensino Técnico Integrado.

REFERÊNCIAS

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática:** problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 5ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1993.

Contato: fmerisio@gmail.com

5.18 EDUCAÇÃO INTEGRAL E A TEMATIZAÇÃO DO FOLCLORE: DIÁLOGOS PERTINENTES

Prof. Korine Cardoso Santana
Prof. Ms. Maria Celeste Rocha
Católica de Vitória – UCV

RESUMO

O presente resumo refere-se a uma pesquisa de iniciação científica que apresenta uma reflexão sobre a temática da Educação Integral, e do Folclore enquanto conteúdo das práticas pedagógicas desenvolvidas nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental em Tempo Integral (EMEFTI) de Vitória/ES. As EMEFTIs, que atualmente estão no seu segundo ano de funcionamento constituem uma das modalidades do Programa Educação em Tempo Integral do município que foi criado no ano de 2005. O programa concebe as ações que visam o cumprimento da lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação promovido pelo Ministério da Educação, e especificadamente sua sexta meta que pretende oferecer educação em tempo integral para 50% das escolas públicas até o ano de 2024. Como objetivo geral dessa pesquisa buscamos analisar a organização do Programa Educação em Tempo Integral e identificar “se” e “como” as manifestações folclóricas são tematizadas nas EMEFTIs. Apoiamos nossa iniciativa nos princípios da pesquisa qualitativa e a classificamos como do tipo exploratório-descritivo. No que se refere aos procedimentos técnicos utilizados, o seu delineamento é o estudo de campo (GIL, 2002). No intuito de compreender a organização das EMEFTIs, buscamos informações acerca do Projeto Político Pedagógico, as temáticas que o perpassam e como essas temáticas são articuladas aos conteúdos das disciplinas. Foi constatado que essas unidades de ensino fundamental são orientadas pelo Instituto de Co-Responsabilidade do

Ensino (ICE) e que dessa forma não existe um PPP que norteie as práticas pedagógicas. As aulas são ministradas a partir de conteúdos predeterminados e são supervisionadas pela Secretaria Municipal de Educação. O contraturno é composto pela denominada “Parte Diversificada do Currículo” que é composta pelos eixos/ disciplinas do Programa, tais como “Projeto de Vida” e “Autonomia”, além das Disciplinas Eletivas. A equipe de professores é a mesma nos dois turnos. Sobre as manifestações folclóricas, em nenhuma das unidades participantes da pesquisa foi relatada a existência de projetos que a tematizassem de maneira específica, porém constatamos que algumas afirmações da entrevista sinalizaram que o conteúdo aparece nas formas que denominamos: equivocada, pontual e “não oficial”. Nas EMEFTIs 2 e 3 podemos destacar que existe uma concepção equivocada do que compreende as manifestações folclóricas e conseqüentemente das práticas pedagógicas que o tematizam. Destacaram alguns jogos e brincadeiras populares como pertencentes a esse rol, no entanto apoiados em Gomes (2012) compreendemos que para caracterizar-se como folclórico, o conteúdo precisa responder a uma série de dimensões que ultrapassam a popularidade. Desse modo, o folclore está inserido na compreensão da cultura popular, mas não se aplica o contrário. Ou seja, nem todas as manifestações populares podem ser compreendidas como folclóricas. Ainda na EMEFTI 3, destacamos a forma pontual e a “não oficial” onde as manifestações folclóricas aparecem ora superficialmente, ora a partir do esforço duplo da equipe em fazê-las presente, mesmo sendo necessário anteriormente responder às exigências da implantação do Programa. Por fim, consideramos ser pertinente uma discussão a respeito da inserção de conteúdos não tradicionais, como as manifestações folclóricas e a cultura popular de maneira geral como conteúdos a serem vivenciados pelos alunos e alunas das EMEFTIs.

Palavras-chave: educação integral; folclore; escola de tempo integral.

REFERÊNCIAS

- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Lígia Ribeiro e Silva. **Oficina de Docência de Danças Populares**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e à Distância, 2012.

Contato: korinec.santana@gmail.com

5.19 EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA: O CIRCO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lucas Poncio Gonçalves Pereira
Marília Baptista Ferreira
Graduandos em Educação Física – Licenciatura - UFES

RESUMO

Esta síntese busca resumir de forma explicativa uma experiência pedagógica de dois alunos do Centro de Educação Física e Desportos - UFES, bolsistas vinculados ao subprojeto Educação Física, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/MEC). O PIBID é um programa do Governo Federal brasileiro que tem como objetivo incentivar a formação de docentes em nível superior para atuar na Educação Básica, a fim de elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre Educação Superior e Educação Básica. A referida experiência pedagógica ocorreu durante os anos de 2014 e 2015 no CMEI Ocarlina Nunes de Andrade (ONA), sob a supervisão do professor de Educação Física da unidade, Ms. Marcos Vinícius Klippel e a coordenação acadêmica do professor Dr. Nelson Figueiredo de Andrade Filho, do CEFDF/UFES. Fundado em 2002, o CMEI ONA está localizado em Vitória/ES e tem como estrutura: nove salas de aula, dois refeitórios, dois pátios cobertos, um pátio descoberto, um auditório, biblioteca/sala de vídeo, sala de informática (inativa), cozinhas e banheiros. Além de São Cristóvão, bairros vizinhos como: Vila Maria, Tabuazeiro, Santa Cecília, Santa Martha, Fradinhos, Joana D'Arc, entre outros, recebem atendimento. O ponto de partida dessa nossa experiência aconteceu no primeiro semestre de 2015 com as observações das aulas de Educação Física e o diagnóstico do Centro Municipal de Educação Infantil no qual estávamos inseridos. A proposta pedagógica era vivenciar a rotina do professor com as crianças, para, depois, iniciar as intervenções. A partir do segundo semestre começamos a intervir com o Grupo 6, com crianças de 5 a 6 anos, e decidimos prosseguir com a Unidade Temática elaborada pelo professor de Educação Física da instituição. O "Projeto do Circo", nome dado a essa unidade, buscava fazer uma transposição didática das artes circenses e incorporá-la na Educação Infantil, utilizando a construção de brinquedos e brincadeiras com a participação das crianças. As experiências deixaram marcas. Durante as aulas de movimentos acrobáticos algumas crianças demonstravam medo e insegurança, levando os bolsistas a refletir que aquela vivência poderia ter sido a primeira na vida da criança ou, talvez, que tal medo decorria de algum trauma anterior com esse tipo de atividade. Com o decorrer das nossas intervenções percebemos que as crianças cresceram tanto na participação preparatória das brincadeiras com os movimentos acrobáticos/circenses, quanto com o aprendizado decorrente das experiências de movimentos corporais (ANDRADE FILHO, 2011) vivenciadas naquelas ocasiões. Como exigência do PIBID um portfólio acadêmico foi elaborado para reunir todo registro do trabalho feito durante o ano. Este meio possibilitou refletir sobre a experiência docente vivida e adquirir conhecimentos sobre assuntos específicos da prática pedagógica com crianças pequenas, aprofundar temáticas através da pesquisa sobre a Educação Infantil, a Educação Física na Educação Infantil, bem como, "sentir o gosto" do aprendizado teórico-prático adquirido durante o ano e avaliar nosso desempenho com relação aos assuntos trabalhados.

Palavras-chaves: Circo; Educação Física; Pibid.

REFERÊNCIAS:

FILHO, Nelson Figueiredo de A. **Experiências de Movimento Corporal de Crianças no Cotidiano da Educação Infantil**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2011.

Contato: Lponcio95@hotmail.com

5.20 GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR: UMA REALIDADE NECESSÁRIA

Flavia Troca Dantas

Pós-graduada em treinamento desportivo
UFRRJ

RESUMO

Este artigo tem por objetivo avaliar questões fundamentais e os novos desafios à gestão escolar, que permeiam as relações de toda a comunidade escolar de acordo com as novas demandas que a escola enfrenta, no contexto de uma sociedade que se democratiza e se transforma. Pretende ainda, refletir sobre a gestão democrática na escola da rede pública e o papel do gestor no sentido de garantir a participação da comunidade escolar nas decisões de âmbito pedagógico, financeiro e administrativo. Sendo traduzida em seu dia a dia como um ato político, a gestão escolar, implica sempre numa tomada de posição dos pais, professores, funcionários, estudantes e de toda a comunidade escolar, pois a função social da escola é melhorar através das parcerias os resultados do ensino, consolidando o compromisso com a comunidade deixando-a participar, tomar suas decisões, lutar pelo seu ideal favorecendo na escola uma a gestão mais democrática, construída de forma coletiva. A gestão escolar constitui uma importante dimensão na educação, impulsionando uma liderança com base na autoconstrução, o compromisso, responsabilidade e qualidade de forma criativa no processo educacional. O gestor deve assumir papel de líder em todo o processo para que se crie um ambiente prazeroso para toda comunidade escolar e com isso o nível de ensino possa se elevar. Segundo Libâneo (2001) para que uma escola adote um princípio democrático deve agir com participação e autonomia, citando que os instrumentos necessários para garantir a gestão democrática são: o projeto político pedagógico da escola (PPP) e o conselho escolar e que pais, mestres e estudantes devem estar envolvidos nesse processo para que haja qualidade na educação. Segundo ele as ações pedagógicas estão relacionadas as políticas de educação e a escola é o ponto de convergência entre diretrizes e o trabalho pedagógico. Paro (2001) também confirma a importância do PPP e do Conselho Escolar abrirem espaços para definir ações voltadas à educação. As escolas brasileiras, principalmente as públicas, se esforçam para desenvolver ações que lhes garantam seu objetivo primordial de transmissão do saber historicamente acumulado, com o intuito de formar cidadãos críticos, capazes de transformar o meio no qual vivem, buscando a conquista de uma melhor qualidade de vida para si e suas comunidades, bem como a consolidação de uma sociedade mais humana e fraterna, efetivamente justa e democrática. Entretanto, apesar de todos os esforços, tais ações algumas vezes se mostram ineficientes, conforme atestam os índices de fracasso escolar. Assim sendo, encontramos de um lado a sociedade e a escola brasileira com suas demandas sendo atendidas em condições muitas vezes precárias e, de outro, os alunos e suas famílias com histórias de vida marcadas pela fragilidade social, não raras vezes vistos indevidamente pelo filtro do preconceito racial e social, em virtude de motivações com profundas raízes culturais e históricas. No meio desse cabo de guerra, situamos o drama



dos educadores, notadamente sendo desrespeitados pela ineficácia das políticas educacionais que vêm sendo implementadas no País. Como resultado, deparamo-nos com uma escola que não aceita a criança como ela é, e em que também a criança não aceita a escola tal qual ela funciona, produzindo maus resultados, como baixos índices de aproveitamento e as já citadas altas taxas de evasão.

Palavras-chave: Gestão Democrática; Comunidade escolar; integração

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia, Saberes necessários á prática Educativa. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro/São Paulo, 53ª edição, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LÜCK et al, Heloisa. A escola participativa o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP & A, 1998.

PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública, Editora Cortez, 4ª Edição São Paulo. 2016

Contato: Flaviaert@yahoo.com.br

5.21 O APRENDER NA TRANSIÇÃO: DIÁLOGOS COM AS CRIANÇAS E A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Prof. Ms. Marciel Barcelos

Marília Baptista Ferreira

Prof. Dr. Wagner dos Santos

Prof. Dr. Amarílio Ferreira Neto

Universidade Federal do Espírito Santo – PPGEF/CEFD

RESUMO

Pesquisas etnográficas em escolas que assumem como referência o protagonismo dos sujeitos permitem a produção de um estudo *no lugar* e não *sobre o lugar*. Desse modo, eles contribuem para que possamos conhecer, analisar e interpretar as ações construídas cotidianamente, percebendo os processos culturais produzidos pelos praticantes (crianças, professores, corpo técnico-pedagógico) permitindo a compreensão dos sentidos existentes nas práticas inscritas nesse contexto. Nesse sentido, nos interesse nesse estudo responder a seguinte questão: como as crianças e a professora com formação em educação física avaliam o aprender na transição da educação infantil ao ensino fundamental? Perceber esse movimento durante o ano letivo de 2014 possibilitou a compreensão de como os praticantes (CERTEAU, 1994) atribuem sentidos aquilo que ensinam e aprendem nas aulas de educação física. O método de pesquisa científica que utilizamos foi a etnografia

132

educacional (OLIVEIRA, 2013), pois esse método permite compreendermos/interpretarmos as ações que demarcam um grupo social, no caso o escolar. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 1º ano do turno vespertino (8 meninos e 13 meninas) do Ensino Fundamental da Escola “Vitória” (nome fictício) com seis anos de idade. A professora com formação em educação física Inês (nome fictício) formada pela Universidade Federal do Espírito Santo em 2005 e efetiva da Rede Municipal de Ensino de Vitória desde 2012. O estudo foi desenvolvido entre os meses de fevereiro e dezembro de 2014. Utilizamos os seguintes instrumentos metodológicos: diário de campo; narrativas da professora e das crianças, registros imagéticos (fotos e vídeos produzidos pelas crianças) e iconográficos (desenhos) e brincadeiras populares. Para análise dos dados, utilizamos os estudos do cotidiano (CERTEAU, 1994) e as contribuições de Ricouer (1994) sobre a temporalidade da narrativa. Após a apreciação dos dados foi possível categorizar o estudo da seguinte forma: O aprender na educação física, focalizando a professora e, posteriormente os alunos. Os dados evidenciaram que para promover o aprender para as crianças em transição a professora Inês utilizou uma série de *estratégias* (CERTEAU, 1994) que considerou o momento de transição, ao dialogar com as necessidades das crianças em relação ao brincar, a utilização dos brinquedos e a flexibilização do conteúdo de ensino. Desse modo, percebemos que a apropriação dos conteúdos, normas e condutas do Ensino Fundamental foi apropriado paulatinamente pelas crianças, na medida em que a professora foi ressignificando as metodologia de ensino dos conteúdos da educação física. As crianças, atribuem diferentes sentidos ao aprender na educação física do Ensino Fundamental. Destacamos a diferenciação que elas construíram daquilo que se aprende na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, entendendo que a primeira etapa da escolarização era demarcada por atividades que privilegiavam o brincar com um objeto específico, já no ensino fundamental a lógica estava nas brincadeiras coletivas. Desse modo os sentidos do aprender para elas estavam ligado com a organização do conteúdo e aquilo que era aprendido com ele. Portanto, esse estudo possibilitou a compreensão dos diferentes sentidos produzidos pela professora e pelas crianças em relação ao aprender na Educação Física no período de transição. Evidencia a diferenciação que as crianças fazem dessas etapas da Educação Básica e as diferentes práticas que a professora de educação física produz para potencializar a aprendizagem das crianças e a incorporação da lógica do ensino fundamental.

Palavras-Chave: Educação física; Ensino fundamental I; Parkour

REFERÊNCIAS

- CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CORSARO, W. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DUPRAT, R. M. A arte circense como conteúdo da educação física. **Relatório Final de Iniciação Científica**. Campinas, 2004.
- OLIVEIRA, A. Etnografia e pesquisa educacional: por uma descrição densa da educação. **Educação Unisinos**, v. 3, n. 17, p. 271-280. set./dez. 2013.
- PEREIRA, D. W. Slackline: vivências acadêmicas na educação física. **Motrivivência**, n. 41, p. 223-233, dez. 2013.
- RICOEUR, P. **Tempo e narrativa**, Campinas/ SP: Papiurus, 1994. t. 1.

SANTOS, W. et al. Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. **Educação em Revista** (UFMG. Impresso), v. 30, p. 153- 179, 2014.
SOUZA, F. A.; SILVA, P. C. D. A escalada nas aulas de educação física escolar no ensino médio. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 44-54, set. 2013.

Contato: marcielbarcelos@gmail.com

5.22 O DESCOMPASSO INSTITUCIONAL E O IDEAL DE LIBERDADE INDIVIDUAL: RECONSTRUÇÃO NORMATIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Prof. Ms. Bruno de Almeida Farias

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Alexandre Fernandez Vaz

Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Trata-se de um processo investigativo em desenvolvimento na Rede Municipal de Educação do Município de Florianópolis/SC, especificamente em um Núcleo de Educação Infantil (NEI). Ao longo dos últimos anos, o Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea (NEPESC/UFSC), mediante as pesquisas e as intervenções nos processos de formação continuada, vem estabelecendo um diálogo recorrente com a Rede e seus professores. Os debates giram em torno, principalmente, da fundamentação teórico-metodológica da educação na infância, bem como sobre o desdobramento histórico da Educação Infantil como instituição social de formação das crianças. É a partir deste diálogo que a presente investigação ganha seus contornos fundamentais, elabora como eixo temático, a questão da instituição histórica da Educação Infantil no Município de Florianópolis/SC e a análise hermenêutica das práticas pedagógicas (Objektive Hermeneutik) (GARZ, 1994; GRUSCHKA, 2011) em um NEI, a qual nos possibilitará reconstruir a dimensão sociológica do processo educacional na infância. A partir do debate suscitado na formação continuada da Rede Municipal de Educação, nos foi permitido formular duas hipóteses que acreditamos merecer investigação mais ampla: (a) a existência de um possível “descompasso institucional” da Educação Infantil, devido à educação na infância estar orientada por valores e por ideais da vida privada, uma vez que se compreende a mesma como “prolongamento das ações da família” (ROCHA, 2003); (b) relação entre as pressuposições teórico/conceituais do campo da “sociologia da infância”, conseqüentemente, da “pedagogia da infância” e a construção de orientações educacionais e práticas pedagógicas nos Núcleos de Educação Infantil (NEI). Os estudos referentes ao campo da “sociologia da infância” (CORSARO, 1995; SARMENTO, 2005) veiculam concepções sobre a formação do “eu” [*Selbst/self*], por vezes implícitas, que influenciam a

5 Bolsista de doutorado no exterior do CNPq na Goethe-Universität em Frankfurt/Alemanha.

orientação e o trato didático-pedagógico da educação na infância. Numa primeira análise, parece haver uma idealização da concepção de autonomia como liberdade individual reflexiva, que acarretam um entendimento de formação humana não perspectivada de maneira intersubjetiva. À medida que acreditamos ser importante estudar os processos de educação formal na infância a partir das relações sociais intersubjetivas, uma premissa básica fundamenta o operar metodológico e, conseqüentemente, a compreensão da realidade investigada: (c) a pesquisa orienta-se pela premissa de que a experiência do reconhecimento (*Anerkennung*) nos processos educacionais constitui parte da formação do indivíduo (AXEL HONNETH, 2003; 2013; CHARLES TAYLOR, 2011; RAINER FORST, 2010) e se apresenta como experiência necessária para o desenvolvimento da autonomia. O nosso interesse na investigação das experiências de reconhecimento nos processos educacionais na infância advém da prerrogativa de que a Educação Infantil é umas das primeiras instituições sociais que pluralizam a vivência social das crianças e, com isso, preconizam o desenvolvimento de conflituosas experiências de reconhecimento como perspectiva pedagógica de formação. Nesse sentido, a investigação de tal experiência pode oferecer ao campo da sociologia e da pedagogia da infância uma análise do processo de formação que considere o reconhecimento intersubjetivo como elementar no processo de aprendizagem social da criança. A existência de um possível “descompasso institucional” da Educação Infantil – devido à educação na infância em uma instituição pública estar orientada por valores e por ideais da vida privada - e a influência dos campos da sociologia e da pedagogia da infância nas orientações e cotidianos educacionais, serão investigadas a partir de uma reconstrução do processo de institucionalização da educação formal na infância da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC. Outro ponto importante que tem se consolidado cada vez mais em nosso estudo é a afirmação de que a consideração das experiências de reconhecimento pode oferecer uma base sociológica para a investigação dos processos de formação na infância, que permita outras leituras e modos de orientação para a aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Infantil; Descompasso Institucional; Reconhecimento; Teoria Crítica.

REFERÊNCIAS

- CORSARO, W. **Interpretative reproduction in children's peer cultures**. Social Psychology Quarterly, New York, v. 55, n. 2, p. 160-177, 1992.
- GARZ, D (Org.). **Die Welt als Text**. Theorie, Kritik und Praxis der objektiven Hermeneutik. Suhrkamp Verlag, Frankfurt/Main 1994 .
- GRUSCHKA, A. **Pädagogische Forschung als Erforschung der Pädagogik**. Eine grundlegung. Editora Barbara Budrich. Opladen, Berlin, Toronto, 2011.
- FORST, R.. **Contextos da justiça**. Filosofia política para além de liberalismo e comunitarismo. Tradução de Denilson Luis Werle. São Paulo: Boitempo, 2010.
- HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Ed. 34, 2003.
- _____. O “eu” no “nós”: o reconhecimento como força motriz de grupos. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 15, no 33, mai./ago, p. 56-80, 2013.
- ROCHA, E. A. C. A função social das instituições de educação infantil. **Zero-a-Seis**, Florianópolis/UFSC, v.5, n.7, 2003.

SARMENTO, M.J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005.
TAYLOR, C. **A ética da autenticidade**. Trad. de Talyta Carvalho. São Paulo: É Realizações, 2011.

Contato: bafaria@live.com

5.23 O ENSINO DOS CONTEÚDOS ATITUDINAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO

Ms. Yuri Marcio e Silva Lopes
Universidade Federal do Espírito Santo
Otávio Guimarães Tavares da Silva
Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Este estudo investiga o modo como trajetória docente influencia o ensino/aprendizagem dos conteúdos atitudinais nas aulas de educação física. Parte-se do princípio que a educação está organizada por um conjunto de atividades planejadas com a finalidade de ajudar os alunos a aprenderem determinados saberes culturais considerados essenciais para o desenvolvimento e socialização (COLL *et al.*, 2000; ZABALA, 1998). No entanto, esta não é esta a realidade que os estudos têm apontado em relação ao ensino de valores e atitudes na escola de um modo geral (COLL *et al.*, 2000; LA TAILLE, 2009; ZABALA, 1998), e na educação física em particular (BARROSO; DARIDO, 2009). Métodos: Pesquisa qualitativa com delineamento bibliográfico. A partir da definição dos termos de busca (valores; ensino; professores), foram consultados os seguintes repositórios: scielo e Portal de Periódicos CAPES, sem restrição temporal. Resultados: O estudo de Sutrop (2015) evidencia que uma educação isenta de valores não é possível e que o profissionalismo do professor inclui ser um educador em valores. Para Álvarez (2014), a ausência de um plano explícito para a educação em valores tende a orientar um estilo de ensino sobre uma base casual. Estudos como os de Darido *et. al.* (2010), Darido; Rangel (2005), Silva (2014) e Basso (2012) compartilharam a necessidade de fornecer subsídios para a implementação de programas pedagógicos que promovam uma aprendizagem significativa em valores. Os valores enquanto conteúdo curricular tem sido interpretado, predominantemente, a partir das dimensões tipologias dos conteúdos em valores, atitudes e normas de Coll *et. al.* (2000). Álvarez (2014) parte do pressuposto que o ensino em valores requer um trabalho educativo sistemático e, para isso, sugere o método do diálogo em sala de aula para educação em valores em contextos multiculturais. De acordo com Albu (2015), os valores que os professores acreditam determinam suas decisões e reações para ensinar e, conseqüentemente, influenciam as motivações, reações e comportamento dos alunos. Identificamos ainda que as noções de ‘experiência formadora’, ‘aprendizagem

experiencial' e 'recordações-referência' de Josso (2004) são consideradas como categorias teórico-metodológica possíveis de serem utilizadas para compreender os valores que tem sido referências pedagógica oriundo das aprendizagens docentes. Neste contexto, o modo como o docente atribui significado aos valores-referência para o ensino dos esportes no contexto da educação física escolar podem ser interpretados sob o ponto de vista sociológico por meio das noções de 'norma', 'utilidade' e 'gosto' de Lovisolo (1997). Para Lovisolo (1997), a linguagem do gosto refere-se aos valores relacionados à construção da identidade do sujeito, a norma refere-se ao conjunto de valores relacionados ao dever ser (ética e moral) e utilidade são aqueles valores de uso para alcançar um determinado fim. Conclusões: A literatura aponta lacunas sobre a intencionalidade e o modo que os conteúdos atitudinais são ensinados na educação física por meio dos esportes. Desta forma, a presente pesquisa apresenta elementos que contribuem na compreensão das características dos conteúdos atitudinais que são apropriados e ensinados pelo docente. Assim como, identifica caminhos possíveis para a construção colaborativa para o ensino intencional e sistemático em valores por meio do esporte na educação física escolar.

Palavras-chave: valores, educação física escolar, esporte.

REFERÊNCIAS

- ALBU, G. Pre-primary Education Teachers and Their Values in the Context of Current Education. Case Study. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 180, p. 477–483, maio, 2015.
- ÁLVAREZ, C. Á. Dialogue in the Classroom: The Ideal Method for Values Education in Multicultural Contexts. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 132, p. 336–342, maio, 2014.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista da Educação Física. Maringá**, v. 20, n. 2, 1 jul. 2009.
- BASSO, F. **Valores em jogos: possibilidades de uma Educação Olímpica na Educação Física escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2012.
- COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitude**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- DARIDO, S. C. et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física, São Paulo**, v. 15, n. 1, p. 17–32, 2001.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- JOSSO, M.-C.; CLÁUDIO, J.; FERREIRA, J. **Experiências de vida e formação**. São Paulo, SP: Cortez, 2004.
- LA TAILLE, Y. DE. **Formação ética do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LOVISOLO, H. **Estética, esporte e educação física: ensaios**. Rio de Janeiro (RJ): Sprint, 1997.
- SILVA, E. V. **Educação Olímpica no ensino médio: validação qualitativa de um material didático de educação em valores por meio do esporte**. Dissertação (Mestrado



em Educação Física) - Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2014.

SUTROP, M. Can values be taught? the myth of value-free education. **Trames. Journal of the Humanities and Social Sciences**, v. 19, n. 2, p. 189, 2015.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

Contato: yurimarcioifes@gmail.com

5.24 O PARKOUR COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA EXPERIÊNCIA NA REDE MUNICIPAL DE VILA VELHA

Prof. Ms. Marciel Barcelos
Prefeitura Municipal de Vila Velha
Marília Baptista Ferreira
Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Nos últimos anos temos visto diferentes conteúdos serem inseridos no cotidiano das aulas de educação física nas diferentes etapas da educação básica. A título de exemplo, citamos o Circo (RETZ, 2015; DUPRAT, 2004), *Slackline* (PEREIRA, 2013) e a Escalada (SOUZA; SILVA, 2013). Partindo dessas experiências que tem marcado os cotidianos escolares, bem como a produção acadêmica, é que passamos a questionar se é possível assumir um conteúdo de ensino diferenciado para a Educação Física partindo das necessidades cotidianas dos alunos? A partir dessa questão e das leituras que realizamos dos estudos de Corsaro (2011) que nos ensina sobre as produções culturais entre as crianças em suas brincadeiras entre pares, e os estudos de Santos et al. (2014) que sinalizam a necessidade de conferir protagonismo para as crianças em seu processo de formação é que realizamos uma incursão sobre aquilo que poderia ser ensinado nas aulas de educação física que pudessem ser *apropriado* (CERTEAU, 1994) e *usados* nos espaços de socialização infantil para além da escola (praças, parques, igreja, rua e etc.). Desse modo, nosso objetivo foi compreender a potencialidade do *Le Parkour* como conteúdo de ensino da educação física no ensino fundamental I. A objetividade em tematizar essa prática foi estabelecer uma conexão com as necessidades das crianças, bem como o ensino de uma prática que assume o corpo como brinquedo possibilitando sua ressignificação em diferentes contextos. Assumimos como método de pesquisa a *etnografia educacional* (OLIVEIRA, 2013), que possibilita uma forma compreender os acontecimentos cotidianos da escola a partir daquilo que se passa no dia a dia do fazer dos professores. Os sujeitos da pesquisa foram as crianças do 3º ano matutino do Ensino Fundamental I da UMEF “Prof. Emília do Espírito Santo Carneiro” situada no bairro Vale Encantado – Vila Velha/ES. A turma era composta por 23 crianças (13 meninos e 10 meninas) com idade entre 8 e 9 anos. As aulas com o conteúdo *Le Parkour* ocorreram entre os meses de Maio e Junho contabilizando 10

138

intervenções. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados: o diário de campo, as narrativas das crianças e professor, registros imagéticos (fotos, filmagens) e registros iconográficos (desenhos e pinturas). Para análise dos dados nós apoiamos nos estudos do cotidiano (CERTEAU, 1994) e na temporalidade narrativa de Ricouer (1994) para compreendermos os sentidos contidos nas narrativas e nas práticas do professor e das crianças. Após a categorização dos dados foi possível perceber dois pontos de análise, um centrado no professor (desafios metodológicos para a construção da prática) e o outro focalizando na criança (sentidos produzidos sobre o aprendizado no *le Parkour*). Na primeira categoria destacamos as dificuldades do professor em organizar a aula, pois os desafios encontrados era de promover o aprendizado do conteúdo sem desfocar da segurança das crianças, uma vez que o professor assumia a organização por filas como fator despotencializante do processo de ensino-aprendizagem. Na segunda categoria, destacamos a importância que as crianças deram ao ensino de um conteúdo que eles não haviam aprendido no ano anterior. Desse modo, as narrativas e desenhos evidenciaram a apropriação de um conteúdo que poderia ser utilizado em diferentes espaços de socialização infantil, além de possibilitar a elas uma compreensão de que esse conteúdo estabelece uma lógica diferente daqueles que já haviam sido aprendidos. Destacamos que ao trabalhar com o *Parkour* o professor ampliou o capital cultural das crianças para além das práticas historicamente vivenciadas na escola. Nesse sentido, a potência está em perceber os usos que as crianças realizaram com aquilo que aprenderam na escola nos espaços de socialização infantil.

Palavras-Chave: Educação física; Ensino fundamental I; Parkour

REFERÊNCIAS

- CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CORSARO, W. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DUPRAT, R. M. A arte circense como conteúdo da educação física. **Relatório Final de Iniciação Científica**. Campinas, 2004.
- OLIVEIRA, A. Etnografia e pesquisa educacional: por uma descrição densa da educação. **Educação Unisinos**, v. 3, n. 17, p. 271-280. set./dez. 2013.
- PEREIRA, D. W. Slackline: vivências acadêmicas na educação física. **Motrivivência**, n. 41, p. 223-233, dez. 2013.
- RICOEUR, P. **Tempo e narrativa**, Campinas/ SP: Papyrus, 1994. t. 1.
- SANTOS, W. et al. Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. **Educação em Revista** (UFMG. Impresso), v. 30, p. 153- 179, 2014.
- SOUZA, F. A.; SILVA, P. C. D. A escalada nas aulas de educação física escolar no ensino médio. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 44-54, set. 2013.

Contato: marcielbarcelos@gmail.com

5.25 O RUGBY COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Marcus Vinicius Medeiros

Jean Carlos Freitas Gama

Bacharéis em Educação Física CEFD/UFES

Dr. Omar Schneider

Doutor em educação e tutor do PET-EF CEFD/UFES

Jéssica Silva Santiago

Diego Ferreira Fioroti

Fabiana Correia e Silva

Gabriel Vighini Garozzi

Henrique Bernardino Vieira

Lucas Fraga Pereira

Mateus Conceição de Oliveira

Matheus Agnez de Oliveira

Mayara Damacena Pinheiro

Graduandos em Educação Física – Bolsistas do PET-EF CEFD/UFES

RESUMO

O trabalho surgiu como uma proposta de ensino do Programa de Educação Tutorial (PET) Educação Física (EF) que buscou introduzir, no ano de 2013, uma nova modalidade esportiva, como oficina de rugby, para os alunos do curso de EF, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A atividade teve duração de 30 horas divididas em 15 encontros, realizados semanalmente no CEFD e foi desenvolvida durante dois semestres. A partir dessa experiência buscamos identificar quais as possibilidades da aplicação do Rugby no ensino da EF e de que forma a oficina contribuiu na formação dos alunos do CEFD UFES. A oficina objetivou entender e vivenciar esse esporte como um conteúdo da EF, a partir de seus aspectos históricos, suas formas de jogo e seus movimentos característicos. Para desenvolver o conteúdo nos apropriamos desta diferente cultura esportiva para elaborar e preparar planos de ensino visando ministrar o Rugby na escola e demais campos de atuação da EF. Dessa forma, buscamos capacitar os alunos no seu processo formativo, tanto profissional, quanto pessoal, para que pudessem se sentir seguros e aptos à inserir conteúdos diferenciados, em especial o Rugby, nas suas intervenções, seja por meio de vivências na escola, ou aulas em outros espaços destinados à prática corporal. Os encontros foram divididos em dois momentos, dessa forma, a metodologia de ensino da oficina configurou-se em: 1- **Aulas teóricas** - onde utilizou-se de recursos audiovisuais com intuito de uma melhor didatização dos conteúdos ministrados e ensinou-se a construir planos de ensino e de aula; 2- **Aulas práticas** – nesse momento os objetivos voltaram-se para vivências que buscavam simular as diversas situações que o rugby pode proporcionar, cabe ressaltar que toda parte prática da oficina foi realizada no campo de futebol e nas quadras do CEFD. Após algumas semanas de aulas, foi pedido aos alunos que produzissem planos de aula, logo em seguida propomos a apresentação dos mesmos no decorrer da oficina, visto que, ao final dessa disciplina todos teriam que entregar um plano de unidade, com intuito de sistematizarem e, se possível, colocarem em prática os saberes

adquiridos durante a oficina. Os planos foram apresentados oralmente para o grupo e, em alguns casos, executados em aulas práticas. Por meio de alguns relatos, percebemos que a oficina contribuiu para a realização de propostas diferenciadas dentro do Estágio Supervisionado, que consiste em uma disciplina obrigatória a ser cursada como requisito para formar-se no curso de Licenciatura em Educação Física, cumprindo dessa forma um dos objetivos propostos pela atividade. Por meio desse relato de experiência, podemos ter a primeira impressão de como compreender o ensino de esportes diferenciados, que trabalham com uma outra lógica de ensino e de jogo e com um conjunto de regras que delimitam, por exemplo, as possibilidades de lançamento da bola, ou marcação dos pontos. Ele ainda não está na escola compondo o *rol* de esportes ensinados nas aulas de Educação Física, e ainda se mostra pouco praticado no cenário esportivo Brasileiro, por isso o estranhamento das normas para a movimentação dos jogadores e de marcação das jogadas, pois o rugby não é um esporte amplamente divulgado pela mídia e outros veículos de informação, sua construção histórica não se relaciona com os aspectos da cultura corporal de movimento do Brasil. Essa foi a primeira experiência com o ensino do Rugby realizada no CEFD/UFES, outras ainda terão que ser realizadas sobre esse conteúdo para que tenha uma melhor divulgação e sistematização de conteúdos, práticas e experiências para o ensino desse esporte que se mostra com um enorme potencial para o desenvolvimento de diferentes caminhos na Educação Física contemporânea.

Palavras-chave: Educação Física; Rugby; PET-EF; Ensino.

REFERÊNCIAS

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7. ed. Ijuí: Unijui, 2006.

Contato: marvin13@hotmail.com

5.26 O SLACKLINE COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA

**Lucas Fraga Pereira
Jéssica Silva Santiago
Diego Ferreira Fioroti
Fabiana Correia e Silva
Gabriel Vighini Garozzi
Henrique Bernardino Vieira
Mateus Conceição de Oliveira
Matheus Agnez de Oliveira
Mayara Damacena Pinheiro**

Graduandos em Educação Física – Bolsistas do PET-EF CEFD/UFES

Marcus Vinicius Medeiros

141

Jean Carlos Freitas Gama
Bacharel em Educação Física CEFD/UFES

Dr. Omar Schneider
Doutor em educação e tutor do PET-EF CEFD/UFES

RESUMO

Este projeto surgiu como uma proposta do Programa de Educação Tutorial em Educação Física (PET-EF) na criação de uma oficina para oferecer um conteúdo diferenciado aos alunos do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Percebemos que nos últimos anos vem ocorrendo uma enorme ascensão das chamadas praticas alternativas no campo da Educação Física. As experiências corporais voltadas para o lazer e aventura ganham cada vez mais adeptos na área, principalmente por parte dos jovens que não almejam ficar restritos as atividades rotineiras das academias e clubes. Com a exploração dos esportes alternativos na Educação Física, o *Slackline* apresenta-se como uma prática abrangente. No Brasil, o *Slackline* permaneceu bastante desconhecido por muitos anos até que virou febre nas praias do Rio de Janeiro em 2010. Hoje em dia, a popularidade do esporte espalhou pelo país inteiro. Inicialmente bastante difundido nas praias o *Slackline* hoje se aventura em meio aos parques, montanhas e em escolas de todo o Brasil. A oficina denominada *Slackline na UFES*, buscou transmitir alguns dos saberes advindos da prática do *Slackline*, por um dos integrantes do grupo PET-EF. Por meio de sua capacidade técnica e experiência acumulada na modalidade tornou possível a experimentação de novas didáticas de ensino aprimorando e enriquecendo o processo de formação para os futuros professores dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física da UFES. O contato dos alunos com o conteúdo da temática ocorreu da realização de oficinas, com o objetivo de unir a teoria e a prática por meio de atividades lúdicas. Criando a experiência de andar na fita do *Slackline* em diferentes ambientes, com segurança, desenvolvendo habilidades de equilíbrio, força e flexibilidade. Dessa forma, fomentando as condições para que se tornassem autônomos no uso dessa nova prática em seus campos de trabalho. A metodologia de desenvolvimento da oficina se deu em dois momentos. 1 - **Por meio de conversas em roda os alunos tiveram acesso a conhecimentos históricos:** a origem, os primeiros praticantes, a evolução dos materiais, as modalidades, a montagem do equipamento e as manobras básicas do *Slackline*. 2- **Realização de aulas práticas nos espaços do CEFD/UFES:** onde os alunos puderam vivenciar uma das modalidades mais praticadas atualmente no *Slackline*: o *Trickline*. Algumas manobras iniciais foram apresentadas como o *foot plant*, *drop knee*, *double drop knee*, *budha*, *kiss the line* (ASHBURN 2013). O Projeto *Slackline* na UFES possibilitou a realização de uma atividade extracurricular que contemplasse a formação acadêmica dos alunos envolvidos no programa procurando atender mais plenamente as necessidades do próprio curso. Proporcionou caminhos para ampliar a gama de experiências na formação acadêmica, crítica e cidadã dos alunos de graduação e oportunizou de forma gratuita a prática de esporte à comunidade externa próxima ao local de execução das atividades de ensino. A oficina teve grande adesão no CEFD/UFES nos dois semestres em que foi ofertada. Os alunos apresentaram interesse em buscar práticas extracurriculares que pudessem ampliar os seus conhecimentos sobre as novas práticas de ensino, visto que, o

Slackline demonstra ser uma excelente ferramenta que pode estabelecer uma íntima relação com o campo da Educação Física, podendo ser explorado nos eixos da saúde, do esporte e do lazer.

Palavras-chave: *Slackline*; Ensino; Educação Física; PET.

REFERÊNCIAS

ASHBURN, H. **How to slackline:** a comprehensive guide to rigging and walking techniques for tricklines, longlines, and highlines. Connecticut: Falcon Guides, 2013.

Contato: petcefd@gmail.com

5.27 O “VIDEO-GAME”: UMA POSSIBILIDADE DIDÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Tulio Cesar Martins da Silva

Professor de Educação Física

Gounnersomn Luiz Fernandes

Professor Ms de Educação Física

Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM

RESUMO

O artigo apresenta as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, como uma possibilidade de enfrentamento da dificuldade em se trabalhar os lançamentos do Atletismo e também outras modalidades esportivas individuais - tênis, boxe, natação, dentre outros, nas aulas de Educação Física escolar - EFe. Segundo Demo (2009), as TICs, em especial, podem oferecer novas oportunidades de aprendizagem e formação. Diante desta situação, ficam alguns questionamentos, dentre os quais: Os lançamentos do Atletismo não poderiam ser trabalhados na EFe utilizando-se outros recursos, meio? Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a contribuição dos jogos de *video game* como recurso pedagógico para o ensino de lançamentos do Atletismo nas aulas de Educação Física escolar. No caso dos jogos eletrônicos, dos *exergames* - EXG6, já há uma familiaridade por parte dos jovens, além de favorecerem a motivação e o interesse (RODRIGUES JÚNIOR e SALES, 2012). O presente estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, que com relação aos fins é descritiva (PICCOLI, 2003) e em relação aos meios é bibliográfica e de campo (RICHARDSON, 1999). Os sujeitos da pesquisa caracterizam-se inicialmente por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, num Colégio Técnico, localizado na cidade de Sete Lagoas, MG. Todos os alunos receberam carta de autorização a serem assinada pelos responsáveis para autorização da participação dos mesmos na pesquisa. Foram utilizados os seguintes equipamentos, data show, notebook, XBOX 360 com *Kinect*, o jogo que

¹São jogos eletrônicos que captam e virtualizam os movimentos reais dos usuários.

utilizamos foi o *Kinect Sports* da 1ª temporada. O equipamento foi instalado em uma sala específica na qual o ambiente foi preparado para a realização da aula. Na pesquisa os alunos vivenciaram na prática a modalidade de lançamento de disco e dardo, cada aluno tinha a possibilidade de realizar seis lançamentos, sendo três de dardo e três de disco. Nestes momentos fez-se observações e anotações de campo. O fato é que os *exergames* permitem simular percepções humanas e produzir sensação de realidade dos exercícios físicos realizados. Ratificando esta mesma ideia. Em (SANTAELLA, 2009, p.46) é descrito que na realidade virtual o participante tem a sensação de estar dentro, agindo num cenário virtual fornecido por um sistema informático que cria um mundo simulado paralelo. Corrêa *et al.*, (2011) confirmaram estas informações ao que com a realidade virtual é possível explorar lugares muito pequenos, ou muito grandes na vida real, lugares distantes, ou, até mesmo, tempos passados. A realidade virtual é um poderoso instrumento de aprendizagem por diversas razões: motivação, oportunidades a novas experiências. Algumas alunas relataram as seguintes questões:

Aluna G: Eu até tenho vontade em fazer a aula, mas estou com muita timidez e medo de não conseguir realizar os lançamentos e passar vergonha.

A maioria dos alunos fizeram comentários positivos sobre a o *vídeo game* durante a realização da aula.

Aluno I.: O XBOX 360 é bem divertido, gosto de jogar muito lá em casa.

Aluno C.: Sou muito bom no lançamento do dardo, vou conseguir lançar mais de 100m de distância o dardo.

Aluna F.: Traz sempre o *vídeo game*, nunca tinha jogado ele nesta maneira a gente fazendo os movimentos e muito mais legal e divertido.

O estudo permitiu identificar que o uso do *vídeo game* como recurso pedagógico para o ensino de lançamentos do Atletismo nas aulas de Educação Física Escolar, é possível deste que seja bem planejado esta intervenção junto os alunos. Com a utilização do *vídeo game* possibilitou aos alunos que tivesse contato com as modalidades de dardo e disco, duas provas de campo do atletismo, que anteriormente nunca tinha dito contato pelos alunos pesquisados.

Palavras-chave: Atletismo; Vídeo Game; Educação Física.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, A. G. D. et al. Realidade virtual e jogos eletrônicos: uma proposta para deficientes. In: MONTEIRO, C. B. M. Realidade virtual na paralisia cerebral. São Paulo: Plêiade, 2011. 220p. cap. 3, p. 65-92.

DEMO, P. Aprendizagens e novas tecnologias. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física, v.1, 53-75, 2009.

PICCOLI, J.C.J. Normalização para trabalhos de conclusão do curso de educação física. Canoas: ULBRA. 2003. qualitativa. In:

RICHARDSON, R.J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas. 1999.

RODRIGUES JUNIOR. E SALES. Os jogos eletrônicos no contexto pedagógico da educação física escolar. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 10, n. 1, p. 70-82, jan. /abr. 2012.

SANTAELLA, L. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2009.



Contato: tuliocms@gmail.com

5.28 OS CONTEÚDOS ATITUDINAIS PRESCRITOS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Ms. Adriano Lopes de Souza
UFES

Dr. Otávio Tavares
UFES

RESUMO

O Projeto Político Pedagógico (PPP), caracteriza-se como um documento capaz de fundamentar e refletir a própria organização do trabalho pedagógico desenvolvido no contexto de uma escola, evidenciando o planejamento daquilo que se pretende realizar coletivamente, num processo de antever um futuro diferente do presente (VEIGA, 2008). Segundo Zabalza (2000), o sentido e a qualidade da educação estão diretamente vinculados ao seu comprometimento com o ensino de valores, abarcando a escola como um todo, buscando contribuir com a formação de sujeitos autônomos, respeitosos e solidários com os outros e com o meio ambiente. Ora, uma vez que os valores constituem-se num ideal a ser compartilhado, servindo para orientar a conduta dos indivíduos, consideramos fundamental que o próprio PPP de uma instituição também esteja pautado por um conjunto de valores que a oriente. Isto posto, a presente pesquisa teve como objetivo mapear os conteúdos atitudinais – expressos por valores, atitudes e normas – prescritos no PPP de uma instituição escolar da rede pública do município de Vitória-ES, dando maior visibilidade à disciplina de Educação Física. Para tanto, optamos pela abordagem qualitativa, valendo-se da análise documental como principal instrumento de coleta de dados. Vale salientar que este estudo faz parte de uma pesquisa maior, realizada junto à determinada instituição, envolvendo, por exemplo, outras técnicas para coletar informações, como observações e entrevistas. Todavia, aqui, iremos nos ater apenas à análise documental do seu PPP. Em uma análise geral do seu conteúdo, constatamos um conjunto de valores norteadores em referência à concepção de ser humano que se pretende formar ali. Tal explicitação mantém uma conformidade com a posição de autores como Coll et al. (2000) a respeito da necessidade de que sejam evidenciados, a nível curricular, um conjunto de valores, atitudes e normas passíveis de serem trabalhados na escola. Constatamos, ainda, no referido documento, uma boa consistência de fundamentos filosóficos, alinhando-se com o que está preconizado na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – nº 9.394/96. Por outro lado, verificamos que os conteúdos atitudinais, observados nas propostas de ensino de cada disciplina, aparecem de forma limitada/difusa e em um grau demasiadamente menor, se comparado aos conteúdos procedimentais e, sobretudo, aos conteúdos conceituais, confirmando a tese defendida por

145

autores como Darido (2012) e Coll et al. (2000) de que estes últimos possuem uma presença desproporcional nas propostas curriculares, denotando a necessidade de atualização deste documento. Por fim, no âmbito da Educação Física, identificamos que os conteúdos atitudinais parecem ter um caráter fortemente transversal, cruzando-se mais com a dimensão procedimental, confirmando a nossa hipótese de que existe uma determinada crença coletiva que vê esta disciplina como sendo substancialmente “prática” e de que a vivência do esporte e das demais práticas corporais, por si só, seja capaz de desenvolver valores e atitudes socialmente positivos, sem a necessidade de uma intencionalidade e/ou sistematização pedagógica, (KNIJNIK; TAVARES, 2012).

Palavras-chave: Conteúdos atitudinais; Projeto Político Pedagógico; Análise documental; Educação Física.

REFERÊNCIAS

- COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DARIDO, S. C. Educação física escolar: o conteúdo e suas dimensões. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. **Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Educação Física**. São Paulo: Unesp, Pró-reitoria de graduação, 2012.
- KNIJNIK, J.; TAVARES, O. Educating Copacabana: a critical analysis of the Second Half, an Olympic education program of Rio 2016. **Educational Review**, vol. 64, 2012, pp. 353-368.
- VEIGA, I. P. A. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 24ª ed. Campinas-SP: Papirus, 2008.
- ZABALZA, M. Como educar em valores na escola. **Revista Pedagógica Pátio**, Porto Alegre: ARTMED, Ano 4, n. 13, 2000.

Contato: adrianolopes_10@hotmail.com

5.29 PROJETO DENGUE: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA UMEF “PROF. EMÍLIA DO ESPÍRITO SANTO CARNEIRO”

Prof. Ms. Marciel Barcelos
Prefeitura Municipal de Vila Velha
Prof. Renato Coimbra Retz
Universidade Federal do Espírito Santo/PPGEF
Marília Baptista Ferreira
Universidade Federal do Espírito Santo/CEFD

RESUMO

Nos últimos anos temos observado a importância do trabalho interdisciplinar nos espaços escolares como forma de potencializar o processo de ensino-aprendizagem e atribuir sentido aos conteúdos transversalizados. Hass (2008) destaca que o trabalho colaborativo entre os docentes possibilita, aos alunos, compreenderem os problemas cotidianos por diferentes enfoques, uma vez que as experiências constitui-se como elemento primário para promover o conhecimento e, essas experiências, ao serem trabalhadas por diferentes disciplinas curriculares convergem para um caminho único no projeto de escolarização. Diante disso, nosso objetivo é discutir as contribuições da Educação Física no projeto interdisciplinar desenvolvido na UMEF “Prof. Emília do Espírito Santo”, situada em Vale Encantado – Vila Velha/ES, a respeito do combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, perpassando, pelas ações construídas coletivamente entre os professores. Entender como o componente curricular educação física potencializa as ações escolares por meio de sua especificidade, possibilita a compreensão do enriquecimento fomentado pela associação dos saberes escolarizados com a prática corporal, especialmente considerando seu potencial interdisciplinar. Dessa maneira, socializar conhecimentos por meio das especificidades de cada componente curricular constituem-se como estratégia pedagógica para fortalecer conteúdos e conceitos que atravessam os saberes e são tensionados a entrar na escola via demandas comunitárias. Metodologicamente, utilizamos o *estudo de caso* (GIL, 2007) como método científico. Essa escolha nos permitiu olhar nosso objeto por diferentes fontes, evitando que um dado se sobreponha ao outro. Utilizamos com fontes: diário de campo, narrativas e registros imagéticos (fotos e desenhos) das crianças que participaram do “Projeto Dengue”, nesse caso os alunos do 3º e 4º ano (132 meninos e 128 meninas com idade entre 8 e 9 anos) do Ensino Fundamental da UMEF “Prof. Emília do Espírito Santo”. As atividades ocorreram de fevereiro a março de 2016. Analisamos os dados por meio dos estudos do cotidiano de Michel de Certeau (1994), pois entendemos que as *práticas de apropriação* são aspectos que podem nos fornecer análises consistentes sobre o modo como as crianças compreendem o trabalho e *utilizam* seus saberes para além da escola. Evidenciamos diferentes ajustes e arranjos produzidos pelos professores para potencializar o “Projeto Dengue”. A educação física contribuiu construindo brinquedos com materiais reciclados, permitindo as crianças um saber que nasce de suas ações. Neste ponto, destacamos as narrativas dos alunos que indicavam diferentes formas de ressignificar o aprendido nas aulas de educação física no contexto familiar. Destacamos também, os diferentes registros imagéticos que versavam sobre as características dos brinquedos construídos com o material reciclado, evidenciando os sentidos atribuídos ao projeto pelas crianças e seus usos para além da escola. Observamos a apropriação (CERTEAU, 1994) de temas que extrapolaram o projeto, como: combate ao *Zika Virus*, ocupação dos espaços esportivos pelos lixões e descompromisso do cidadão com seu bairro. Essas ações culminaram em um manual de boas práticas para a prevenção das doenças vinculadas pelo mosquito, expondo uma lista de jogos, brinquedos e brincadeiras possíveis de serem produzidas a partir de materiais que acumulam água. Concluímos que o trabalho interdisciplinar possibilitou as crianças ampliarem suas compreensões sobre as possibilidades de práticas de prevenção, bem como maneiras de fazer brinquedos a partir dos *usos* (CERTEAU, 1994) de materiais reciclados, dando visibilidade ao seu aprendizado na EF articulado com o trabalho realizado pelos outros docentes da instituição.

Palavras-chave: Educação física, interdisciplinaridade, ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

- CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- HAAS, C. M. A interdisciplinaridade na construção dos projetos pedagógicos: práticas experimentadas. In: VIII EDUCERES, Curitiba, **Anais**, 2008. p. 781-792.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

5.30 PROJETOS DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE VILA VELHA – ES

Graduando Apóstolos Siatras
Graduanda Caroline Siqueira
Mestranda Thayse Alarcón Ferreira
Professor Doutor Otávio Tavares da Silva

UFES

RESUMO

O esporte como meio pedagógico é tão antigo quanto a própria educação. A partir da origem comum na Grécia Antiga, constitui-se em uma metalinguagem axiológica (DaCosta 2009). Neste contexto, a escola pode ser considerada um espaço essencial para a construção de valores, normas e atitudes. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), indicam que a Educação Física contribui para a afirmação de valores (BRASIL, 1998). No entanto, a prática esportiva por si só, não pode garantir automaticamente o ensino de valores, é necessário que se desenvolva em um processo sistematizado e objetivado. Uma proposta que atende a essas expectativas é a chamada Educação Olímpica (EO). Segundo Tavares (2009) a EO pode ser definida como uma proposta de educação em valores por meio do esporte baseado no Movimento Olímpico (MO), seus valores declarados, simbolismo, história, heróis e tradições. A EO é caracterizada por quatro abordagens didáticas diferentes. [1] orientada ao conhecimento; [2] orientada à experiência; [3] orientada à competição; [4] orientada ao mundo da vida (NAUL, 2004). Estas quatro abordagens, quando trabalhadas em forma conjunta, conseguem englobar a extensa temática de EO em sua totalidade. Como sabemos, o Rio de Janeiro foi sede dos Jogos Olímpicos de 2016, aumentando a atenção para a temática dos Esportes Olímpicos e do MO no Brasil. Neste contexto, a rede municipal de Vila Velha - ES, adotou como tema os “Jogos Olímpicos” para o primeiro semestre do ano de 2016, com a finalidade de trabalhar a temática de forma interdisciplinar em sua grade curricular. Em face disso, os objetivos deste trabalho são identificar, descrever e analisar os objetivos, valores e abordagens didáticas empregadas em Vila Velha. Foi realizada uma pesquisa descritiva com aplicação de um questionário aberto contendo oito questões. Das 61 escolas da rede daquele município, selecionamos, com o emprego de uma tabela de números aleatórios, 12 escolas. Identificamos que os objetivos trabalhados pelas escolas foram a noção de *fair play*, o

148

respeito ao próximo e às regras, solidariedade, igualdade e superação, além do conhecimento de modalidades distintas, a visibilidade dos países que estariam sendo representados por seus atletas e uma apropriação mais minuciosa do que são os Jogos Olímpicos. Quanto aos valores, verificamos uma pluralidade dos mesmos, para além dos valores olímpicos (excelência, amizade, respeito), como solidariedade, disciplina, justiça, perseverança, tolerância e lealdade, mostrando que as escolas uma confusão entre ‘valores’ e ‘virtudes’ e pouco conhecimento sobre os valores olímpicos. Ao tratar das abordagens didáticas, constatamos uma mescla entre a abordagem *Orientada ao conhecimento*, com apresentações de vídeos sobre a história das olimpíadas, confecção de símbolos olímpicos, desfile dos países; *Orientada à competição*, propondo atletismo, judô, tênis de mesa e arco-flecha e *Orientada ao ‘mundo da vida’* de forma que os valores *a priori* do projeto sejam também valores importantes para a vida em sociedade. Concluímos que em função da falta de formação consistente em estudos olímpicos, os projetos assumiram características variadas e aproximadas do senso comum sobre o potencial educacional do esporte.

Palavras-chave: Educação Olímpica; Educação em Valores; Educação Física Escolar; Vila Velha.

REFERENCIA

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** educação física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

DACOSTA, L, P. Educação Olímpica como metalinguagem axiológica: revisões pedagógicas e filosóficas de experiências internacionais e brasileiras. In: REPPOLD FILHO, A, R.; MAGALHÃES PINTO, L, M; RODRIGUES, R, P; ENGELMAN, S. (Orgs.) **Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil**. Porto Alegre: Ed. UFRGS. 2009. p. 17-28.

NAUL, R. **Olympic education**. Maidenhead: Meyer & Meyer (UK) Ltd. 2004.

TAVARES, O. Educação Olímpica para o Rio de Janeiro 2016: princípios, temas, estratégias, meios e elementos. In: REPPOLD, A. et al. **Olimpismo e educação olímpica no Brasil**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2009, p. 191-200.

Contato: apostolos_siatras@hotmail.com

5.31 REDUZINDO A EVASÃO ESCOLAR

Flavia Troca Dantas

Pós-graduada em treinamento desportivo
UFRRJ

RESUMO

Este artigo tem por objetivo avaliar questões fundamentais sobre evasão escolar e suas causas e soluções, envolvendo a visão e idéias de toda a comunidade escolar de acordo com as novas demandas que a escola enfrenta, no contexto de uma sociedade que se democratiza e se transforma. Pretende ainda, refletir sobre as principais causas que levam a evasão escolar na escola da rede pública e o papel de toda a comunidade nas decisões relacionadas a esse tema, trazendo os diversos instrumentos que favorecem essa participação, pois a função social da escola é melhorar através das parcerias os resultados do ensino, consolidando o compromisso com a comunidade deixando-a participar, tomar suas decisões, lutar pelo seu ideal o que com certeza propiciará na escola a gestão democrática. Mostrar as características relacionadas à percepção dos alunos sobre a escola e a da evasão escolar, permitirá um olhar investigativo na perspectiva de encontrar através dos alunos, possíveis influências do problema em questão. Várias crianças e adolescentes abandonam a escola para trabalhar e contribuir na renda familiar. A população, por outro lado, busca se organizar para cobrar do poder público o cumprimento da legislação relativa aos direitos da criança e do adolescente como o ensino fundamental gratuito e obrigatório. A Evasão Escolar no ensino fundamental ainda é um foco de grande amplitude dentro das inúmeras dificuldades que a estrutura pedagógica tem que enfrentar. As causas da evasão escolar são variadas, podendo ser elencadas algumas formas possíveis, tais como as relacionadas a condições econômicas, culturais, geográficas ou mesmo referentes encaminhamentos didáticos e pedagógicos adotados, e a baixa qualidade do ensino. Segundo Paro (2016), falar de administração sem o mínimo recurso necessário é desviar atenção do essencial para fixá-la no acessório. Quando a comunidade compreende seu território como uma grande sala de aula, na qual a educação acontece a toda hora e em todo lugar, entende que a educação integral não acontece apenas nas instalações e com os profissionais que trabalham na escola, mas como uma prática pedagógica que reconhece, integra e colabora com a realização de diagnósticos participativos e mapeamento de recursos educativos locais, para apoiar a escola a conhecer melhor o território e utilizar seus ativos no processo de educação integral, participando da construção do PPP, atuando como protagonista de diversos processos educativos, compartilhando seus saberes, apoiando sua equipe escolar. Os principais problemas encontrados que levam a evasão escolar são: a baixa renda familiar, a falta de motivação dos pais e dos próprios estudantes e a desmotivação da família, onde muitos pais são cúmplices da desistência dos filhos, não dando nenhuma força para que continuem estudando, alegando que se seus filhos não trabalharem com eles, não vão conseguir o sustento da família. Os procedimentos que as escolas estão adotando para diminuir a evasão escolar são: Diálogo com os alunos, conscientizando-o da importância de estudar; Reuniões com os pais, para esclarecer da importância e a obrigatoriedade do ensino, já que muitos pais principalmente da zona rural, consideram importante somente a alfabetização (1ª à 4ª série); Envolver o Conselho Tutelar, para conversar com estas famílias, sobre o motivo da ausência do aluno, para assim tomar as providências necessárias.

Palavras-chave: Evasão escolar; Comunidade escolar; integração

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia, Saberes necessários á prática Educativa*. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro/São Paulo, 53ª edição, 2016.



LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública, Editora Cortez, 4ª Edição São Paulo. 2016.

Contato: Flaviaert@yahoo.com.br

5.32 SLACKLINE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Bruno Vasconcellos Silva

Professor de Educação Física

Professor das Redes Municipais de Ensino de Cariacica e Vila Velha

RESUMO

O slackline é conhecido como o esporte do equilíbrio, prática que muito se assemelha com a corda bamba ou “funambulismo”, representa os esportes de aventura e ao ar livre. O “slack”, como também é chamado, pode ser praticado em vários lugares como parques, praias, praças e em outros locais conforme as modalidades, inclusive nas escolas. O esporte divide-se basicamente em quatro submodalidades: 1) o **trickline** - praticado a partir de 60 cm de altura em linha curtas, permite a realização de manobras de saltos e equilíbrio, essa submodalidade foi nosso alvo de estudo, cujo qual desenvolvemos nas aulas de Educação Física escolar; 2) **longline** - praticada com a fita estendida além dos 20 metros de comprimento, exigindo maior resistência física, equilíbrio e concentração; 3) **waterline** - a fita é traçada sobre água (piscinas, rios ou praias) e permite manobras semelhantes ao do trickline; 4) **highline** - é praticado em alturas superiores a 5 metros (entre prédios ou mesmo nas montanhas), exige equipamentos de alpinismo para garantir segurança. O objetivo foi promover a prática adaptada de slackline nas aulas de Educação Física escolar, possibilitando experiências/vivências corporais diversificadas, de modo a ampliar o acervo da cultura corporal do movimento ao longo da educação básica dos discentes. Essa sequência didática foi realizada com educandos do ensino fundamental II (6º ao 9º anos), numa Unidade de Ensino Municipal, localizada num bairro da periferia de Cariacica, no decorrer do terceiro trimestre de 2015. Utilizamos os seguintes recursos materiais: uma fita de slackline; uma corda grande, com entorno de 10 metros (para alguns educativos sobre a fita, proporcionando mais segurança e independência aos educandos); dois bastões (cabos de vassouras improvisados, como suporte inicial para algumas atividades educativas); dez colchonetes, utilizados inicialmente para passar mais segurança aos discentes e; *smartphones*, para registrar o desenvolvimento das aulas, além de apresentar as filmagens aos estudantes logo após que realizavam a atividade proposta sobre a fita, com a finalidade de poderem aprender observando os próprios erros. Realizamos algumas estratégias de exposição do conteúdo como: apresentações de vídeos das quatro submodalidades e de práticas diferenciadas sobre a fita como alguns movimentos de yoga, uso de queda livre com equipamentos de alpinismo, vídeos de como não se deve praticar, além de

151

competições de slackline que ocorreram pelo mundo ou demonstrações em *shows* (da Cantora Madonna, por exemplo) ou em programas de televisão onde, também, apareciam crianças e jovens experimentando essa prática corporal. Realizamos pesquisas sobre a história, principais manobras (andando e girando sobre a fita, caminhar para trás, cair de joelho, sentado na fita, saltar andando, salto vertical e salto caindo com a bunda, por exemplo) e curiosidades dessa modalidade esportiva. Além das demonstrações por parte do professor, permitimos que os alunos experimentassem usar a fita por meio de algumas atividades educativas ao longo das aulas, de modo que pudessem, cada vez mais, equilibrar-se sobre a fita de maneira independente e com segurança, sem que se apoiem no professor, nos colegas ou materiais (cordas ou bastões). A prática do “slack” no decorrer das aulas de Educação Física escolar parece proporcionar aos educandos mais força, velocidade de reação, coordenação motora e, sobretudo equilíbrio e concentração. À medida que perdiam o medo identificavam suas capacidades de equilibrar-se com mais eficiência aumentando o controle e domínio sobre seu corpo aprendendo sobre essa nova prática esportiva, o “slack”, conseqüentemente parecem superar as preferências pelas modalidades esportivas tradicionais (futsal, basquete, vôlei e handebol), cristalizadas no imaginário discente do que é Educação Física escolar.

Palavras-chave: Slackline; Educação Física escolar; Ensino Fundamental II; Cultura Corporal do Movimento.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação Física. In: **Cad. CEDES** v.19 n. 48 Campinas ago. 1999.

_____. Saber e fazer pedagógicos: Acerca da legitimidade da Educação Física como componente curricular. In: CAPARRÓZ, F. E. (Org.). **Educação Física escolar: política, investigação e intervenção**, vol.1. Vitória – ES: PROTEORIA, 2001, p. 67-80.

VASCONCELLOS SILVA; F.BASTOS, A.; ANJOS, J. L.. Educação Física e Esportes Radicais do meio urbano: Uma Aproximação possível.... In: **IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA E X SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, 2005, RIO CLARO - SP. Motriz (UNESP). Rio Claro - SP. v. 11. p. s18-s18.

VASCONCELLOS SILVA. ESPORTES RADICAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL. In: XIII CONESEF. **EDUCAÇÃO FÍSICA: CONHECIMENTO E INTERVENÇÃO**. VITÓRIA, 2014. p. 179-179.

Contato: bvasconcellos1983@hotmail.com

5.33 TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO: UMA ANÁLISE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Gizele Eleonora Bernabé de Freitas
CEFD/UFES
Profa. Dra. Paula Cristina da Costa
CEFD/UFES

RESUMO

A Teoria da Autodeterminação (TAD) é uma macroteoria que está dentro do campo de estudo da Psicologia chamado Motivação. Ocupa-se com o estudo das tendências de crescimento cognitivo inerente aos indivíduos e suas necessidades psicológicas inatas e conta com uma vasta e crescente produção acadêmica de conhecimento em nível internacional. Por apresentar inúmeros enfoques, há a dificuldade de definir-se em uma única conceituação. O foco de análise da TAD é a orientação dos motivos que conduzem os comportamentos, estabelecendo diferentes ambientes causais. Isto é, ambientes internos (motivação intrínseca) e externos (motivação extrínseca) que constituem um mesmo continuum, fluindo de um para outro de modo contínuo. A TAD está preocupada com a motivação por trás das escolhas que os indivíduos fazem sem influência externa e interferências, incidindo sobre o grau em que o comportamento deles é automotivado e autodeterminado. Sua teoria básica é centrada na ideia de que a natureza humana apresenta características positivas persistentes, chamadas de “tendências de crescimento inerentes” além de possuir necessidades psicológicas inatas, sendo a base para a automotivação e integração da personalidade que, quando estiverem satisfeitas, permitem o crescimento ideal. Segundo Wehmeyer (1992), Autodeterminação é um conjunto de comportamentos e habilidades que fazem com que o sujeito tenha capacidade de se tornar o agente causal em relação ao seu futuro, podendo apresentar comportamentos intencionais. A TAD, elaborada em 1981 por Richard M. Ryan e Edward L. Deci, professores do Departamento de Psicologia da Universidade de Rochester, EUA, foi desenvolvida para estabelecer uma psicologia com responsabilidade social e política. As condições do contexto social que facilitam a saúde psicológica constituem seu objeto de estudo e a noção de que o bem-estar psicológico pode ser alcançado a partir da autodeterminação (Ryan & Deci, 1987) é sua hipótese principal. É formada por seis mini teorias: a da evolução cognitiva, da integração do organismo, da orientação da causalidade, das necessidades psicológicas básicas, dos conteúdos de metas e da motivação nas relações (DECI; KOESTNER; RYAN, 1999, DECI; RYAN, 1985, 2000; RYAN; DECI, 2000). Embora a TAD ainda não seja muito conhecida na Educação Física brasileira, já é bastante utilizada no campo da Educação. Nessa área, contribui para a compreensão de comportamentos que movem o sujeito em suas decisões, bem como procura explicar como os fatores internos e externos a este indivíduo influenciam direta ou indiretamente nas suas escolhas. Tais compreensões são fundamentais para o entendimento acerca da “autonomia” humana. O presente estudo tem como objetivo analisar as produções em língua portuguesa que dizem respeito à TAD relacionada à Educação Física escolar. Para ser desenvolvido, optamos por uma revisão bibliográfica composta de leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. O levantamento bibliográfico de teses, dissertações e periódicos ocorreu nas bases de dados

da Scielo, do Google Scholar e na universidade na qual desenvolvemos esse trabalho, tendo como palavras-chaves: Teoria da Autodeterminação e Educação Física e Teoria da Autodeterminação. Foram encontradas 33 produções especificamente ligadas ao tema, apresentando estratégias para auxiliar o processo ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física, bem como o tipo de motivação que deve ser utilizada pelo professor para que seus alunos tenham prazer nas atividades realizadas. Em grande parte do material analisado foi observado o uso de questionários para levantamento de dados relacionados à motivação. O trabalho encontra-se em andamento, visto que faz parte de uma pesquisa maior ligada a um trabalho de conclusão de curso, mas já podemos concluir que a utilização da TAD no contexto da Educação Física pode fornecer informações importantes sobre processos motivacionais, as ligações entre a forma como os alunos regulam o comportamento e o seu compromisso com as atividades realizadas na educação física escolar.

Palavras-chave: Teoria da Autodeterminação e Educação Física; Teoria da Autodeterminação; Educação Física; Escola

REFERÊNCIAS

- DECI, Eduard L.; RYAN, Richard M. *Intrinsic Motivation and self determination in Human Behavior*. New York: Plenum Publishing Co, 1985.
- Deci, E. L.; Vansteenkiste, M. (2004). "Self-determination theory and basic need satisfaction: Understanding human development in positive psychology". *Ricerche di Psicologia* **27**: 17–34.
- HUERTAS, Juan Antonio. *Motivación: querer aprender*. Buenos Aires: Aiqué, 2001.
- SCHMITT, Rafael Eduardo. *Acadêmicos de educação física: perfil, motivações e o valor atribuído aos componentes formativos*. / Rafael Eduardo Schmitt. – Porto Alegre, 2011.

Contato: giiz.eleonora@gmail.com

5.34 UMA EXPERIÊNCIA COM HIP HOP NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Acadêmica Karina Tamanini Borges
Acadêmico Erikson Wanderley Farias dos santos
Professora Mestre Maria Celeste Rocha

Centro Universitário Católico de Vitória

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência de docência da Educação Infantil vivenciada a partir da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório na Educação Infantil, do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Católica de

Vitória. O estágio em questão foi realizado em um Centro Municipal Educação Infantil de Vitória/ES com a turma do Grupo V. O conteúdo selecionado para o desenvolvimento de nossa prática pedagógica junto às crianças foi o HIP HOP. Em relação ao HIP HOP é importante destacar que o mesmo pode ser definido como uma cultura, deve ser compreendida como uma prática que envolve quatro elementos essenciais, sendo eles, o grafite (arte do desenho com tinta), dj (toca), mc (canta) e break (b-boy ou b-girl) (MAGRO, 2002, p. 68). A escolha do HIP HOP como conteúdo para as nossas aulas partiu da nossa compreensão de este pode ser utilizado como uma ferramenta que possibilita as crianças por meio de brincadeiras lúdicas o acesso a uma cultura ampla e diversificada, que trata de temáticas presentes na vida cotidiana das mesmas, pois elas são habitantes de um bairro da periferia da cidade, no qual a questão do tráfico de drogas e da violência se fazem presentes, e tais temas, são tratados nessa manifestação cultural. Em termos metodológicos, nosso trabalho está fundamentado na concepção crítica emancipatória, que através do se-movimentar busca proporcionar a vivência e ampliação de novas experiências corporais (KUNZ, 2015). Definimos que o tema HIP HOP seria dividido em três partes: Grafite, Rap e Dj e depois Break. Começamos a intervenção com uma história lúdica, para ser possível a compreensão do tema por parte das crianças, explicamos todos os elementos um por um, e que todos juntos configuravam uma festa “HIP HOP”. Esse primeiro contato do HIP HOP com as crianças foi importantíssimo, pois foi nesse momento que todos juntos nomeamos os personagens da história. A sequência se deu com o Grafite, no qual utilizamos tintas em spray, folhas, lápis de cor, giz de cera e possibilitamos o contato e vivência das crianças com o grafite (tinta em spray). Na aula de Rap/MC, fizemos uma roda e nela as crianças cantavam músicas infantis ao som de uma base (é um tipo de batida que os MCs utilizam para fazer rima), nós estagiários criamos um toca disco com uma caixa de papelão e o mesmo ia passando de mão em mão para que as crianças imaginassem que estavam tocando. E por fim, apresentamos o break, mostramos vídeos de crianças que dançam para que pudesse expirar e aproxima a realidade a nossas crianças. Esse elemento foi o que achamos necessário ter mais tempo de vivência, pois, o objetivo era criar uma coreografia final para uma possível apresentação para os pais. E tudo ocorreu como planejamos, brincamos muito de dançar break e até criamos e ensaiamos nossa coreografia para no final realizar a apresentação. Consideramos que ao final do processo foi possível identificar a realização do objetivo central, que era proporcionar através do brincar e de forma lúdica o conhecimento sobre a cultura do HIP HOP e seus diferentes elementos, enfim, os retornos durante as aulas era bem positivos e isso que nos motivou de forma significativa ao longo do processo do estágio obrigatório.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Hip Hop.

REFERÊNCIAS

- Guia de elaboração e normatização de trabalhos acadêmicos e de pesquisa. 4. Ed. Vitória: FCSES, 2013.
- KUNZ, Elenor. **Brincar e se-movimentar:** tempos e espaços da vida da criança. Ijuí: ed. Unijuí, 2015.
- MAGRO, Viviane m. de M. Adolescentes como autores de si próprios: cotidiano, educação e o Hip Hop. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 22, n. 57, agosto/2002, p. 63-75. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v22n57/12003.pdf>. Acesso em: 22/09/2016.



Karina Tamanini Borges
Rua: Amadeu Muniz Correia, nº 189
Karina.ktb@gmail.com

Contato: Eriksonwanderley@gmail.com

5.35 VIDA SAUDÁVEL – UM PROJETO ESCOLAR QUE DÁ CERTO!

Prof. Noranda Silva Fonseca
Escola Luterana

RESUMO

Temos como pilares para uma vida saudável, os hábitos higiênicos, alimentares e o sono, a deficiência de algum desses elementos, compromete a qualidade de vida do indivíduo. A prática de uma dieta balanceada e hábitos alimentares saudáveis desde a infância proporcionam níveis ideais de saúde e favorecem o perfeito desenvolvimento físico e intelectual, reduzem os transtornos causados pelas deficiências nutricionais comuns a este estágio de desenvolvimento e evitam a manifestação da obesidade e outros distúrbios alimentares. Segundo a Organização Mundial de saúde, uma das melhores maneiras de promover a saúde é na escola, pois convivemos com vários grupos de pessoa e por um longo período de tempo, e assim podemos influenciar nossas famílias. Mediante essas afirmações, a família, a escola e a sociedade têm a responsabilidade de favorecer a adoção de um comportamento saudável por parte das crianças para que estas se tornem capazes de encontrar um equilíbrio alimentar e alcancem uma boa qualidade de vida com repercussões positivas na adolescência e na vida adulta. A escola desempenha papel fundamental na formação de hábitos de vida das crianças, sendo também responsável pelo conteúdo educativo global, inclusive do ponto de vista nutricional. No projeto “Vida Saudável”, todos os sujeitos da comunidade escolar atuam, cada qual a sua maneira e foram traçados os seguintes objetivos para desenvolvimento do projeto: Incentivar bons hábitos alimentares; Conscientizar os alunos sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos; Reconhecer os alimentos que fazem bem à nossa saúde; Estimular hábitos de higiene pessoal e alimentar. Como recursos para desenvolvimento dos objetivos, realizamos os seguintes procedimentos: Palestra com nutricionista; Através da exposição e degustação de frutas, verduras e legumes em sala de aula e explorando a variedade de sabores; Durante um dia na semana, uma turma ficará responsável por realizar um lanche coletivo com alimentos saudáveis; Realização da feirinha, para que cada criança escolha e compre seus alimentos preferidos, estimulando a capacidade de escolha e autonomia das crianças em relação aos alimentos; Criação da horta sustentável, onde cada turma é responsável por uma modalidade de hortaliça; As aulas de educação física, as escolinhas de esportes e as visitas pedagógicas com caminhadas, são as unidades responsáveis pelas práticas da atividade física com os alunos. Neste trabalho, daremos ênfase maior na criação da horta sustentável. Prezamos a alimentação saudável na escola e para isso contamos com

156

a cantina saudável na nossa escola, são oferecidos alimentos sem fritura, sucos e doces e balas são proibidos, além do dia da fruta, onde os alunos devem trazer em dia específico uma fruta para o lanche do final do dia. Complementando o projeto, trazemos a proposta da realização de uma horta na escola. O objetivo principal de criação da horta é o de agregar valor à alimentação saudável, estimulando os alunos a terem compromisso com a sustentabilidade, com a natureza e com sua saúde, através da prática e consumo de uma alimentação mais balanceada e natural. A horta é um projeto que envolve os três segmentos de ensino da escola (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II), os professores e funcionários da escola e o cuidado da horta é de responsabilidade dos alunos com auxílio das professoras, desde o plantio, passando pela irrigação diária e colheita. A horta é cultivada em jardineiras e cada turma tem a sua, com a hortaliça cultivada por cada turma, com um momento específico do dia para cuidar de sua planta. Fica registrado que o projeto “Vida Saudável” é um projeto permanente da escola e a horta deverá ser utilizada para estudos nas aulas de ciências e sustentabilidade, assim como para atividades sensoriais.

Palavras-chave: Projeto, Vida Saudável, Sustentabilidade, Horta.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. **Manual para escolas: A escola promovendo hábitos saudáveis - Horta**; Disponível em <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf> > Acesso em : 08 de Agosto de 2016.

Ministério da Educação. **Promoção da saúde: Caderno pedagógico**. Programa Mais Educação

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12337-promocaosaude-pdf&Itemid=30192> Acesso em : 06 de Outubro de 2016.

PAIVA, Márcia Regina de Souza Amoroso Quedinho. **A Importância da Alimentação Saudável na Infância e na Adolescência**. Disponível em <http://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/3149/a_importancia_da_alimentacao_saudavel_na_infancia_e_na_adolescencia.htm> Acesso em : 06 de Outubro de 2016.

Vamos falar sobre a dieta saudável. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009.

Contato: norandinha@gmail.com

5.36 VIVENCIANDO OS JOGOS OLÍMPICOS ATRAVÉS DE FOTOGRAFIAS

Fernanda Silva dos Santos

Licenciada Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo
Pós Graduada em Gestão Escolar pela Universidade Gama Filho
Professora das Redes Municipais de Ensino de Vitória e Serra-ES

RESUMO

Poucas atividades são tão pedagógicas quanto o esporte. Praticá-lo ensina a ter espírito de equipe, solidariedade e empatia, valores fundamentais a serem desenvolvidos com mais assertividade na infância. Os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos constituem o maior evento esportivo do mundo. E, neste ano de 2016, o Brasil receberá o evento na cidade do Rio de Janeiro. É a primeira vez que os jogos acontecem na América do Sul. Mas será que todos reconhecem a importância deste evento? Será que todos conhecem os esportes que fazem parte desse grandioso evento? No ano de 2015 nossa escola participou do Festival das Escolas Coca-Cola, que teve por objetivo selecionar um estudante para participar do Revezamento da Tocha Olímpica. Com isso toda nossa escola começou a se envolver neste processo Olímpico. Algumas atividades foram desenvolvidas envolvendo todas as turmas estimulando assim o interesse de nossos estudantes por este evento. A Educação Física Escolar trata, pedagogicamente, do conhecimento de uma área denominada como Cultura Corporal de Movimento, configurada a partir do trato da expressão corporal como linguagem, além do desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social dos alunos. A conscientização corporal na Educação Física pretende construir ou reconstruir um corpo que não seja robotizado, repetidor de movimentos, normativo e controlado, mas sim um corpo consciente do movimento, do repouso, do lazer, com direito à cidadania. Tudo isso a ser vivenciados como uma aprendizagem permanente, criativa e prazerosa, conduzindo para a busca plena da autonomia e autogestão (MARCELINO, 1999). Exatamente por isso, os Jogos Olímpicos é um tema capaz de gerar dezenas de oportunidades para darmos aulas mais atraentes e que venham a contribuir para o acervo cultural e motor de nossas crianças. Motivada por um trabalho desenvolvido na cidade de Brumadinho/MG, pela professora Vera, resolvi desenvolver em nossa escola o Projeto Olimpíadas VSP, onde os Esportes Olímpicos foram representados no chão da quadra com elementos característicos de cada esporte. Tal projeto foi desenvolvido nas aulas de Educação Física com as turmas do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental, no turno matutino, da EMEF Prof. Vercenílio da Silva Pascoal, no bairro Joana D`arc, com o apoio do coordenador de nossa Escola, José Raimundo Rodrigues, responsável pelos desenhos feitos na quadra. Houve uma roda de conversa com os estudantes sobre os Jogos Olímpicos, onde eles falaram um pouco sobre o que sabiam sobre o tema. As modalidades esportivas eram representadas no chão da quadra com elementos esportivos característicos de cada esporte, além de desenhos feitos com giz para compor o cenário. Alguns instrumentos e/ou elementos esportivos foram confeccionados por não possuímos os originais. As fotos eram sempre feitas com os estudantes deitados na quadra, e fotografadas do alto para que tivéssemos a impressão de que as crianças estavam realizando os movimentos característicos de cada esporte. As crianças também auxiliavam na composição das fotos com seu conhecimento prévio em alguns esportes. A avaliação ainda está em curso uma vez que o projeto ainda não foi finalizado, mas o mesmo acontece de forma contínua e sistematizada. A partir de um diagnóstico inicial, foi possível observar o processo de aquisição dos conteúdos pelos estudantes, de maneira que estes percebessem as diferenças existentes entre os Esportes Olímpicos, as modalidades coletivas e individuais, além do desenvolvimento de sua percepção corporal.



Palavras-chave: Educação Física Escolar; Esportes Olímpicos; Cultura Corporal de Movimento

REFERÊNCIAS

MARCELINO, N.C. (Org.). Lúdico, educação e educação física. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

Contato: nanda_flu@yahoo.com.br

5.37 XADREZ: FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Fabianna Santana Moço

Especialista em Psicopedagogia.
SEDU-Espírito Santo.

RESUMO

Dentre tantos desafios pelos quais passa a Educação, o desenvolvimento de propostas pedagógicas coerente com a realidade e com a intenção de desenvolver cidadãos críticos é um deles. Neste contexto, a Educação Física Escolar deve optar então por romper com o paradigma de desenvolvimento da aptidão física e das práticas esportivas competitivas como principais elementos nos quais se orientam a intervenção docente. Com a introdução do xadrez nas aulas de educação física e no contexto escolar como um todo, objetiva-se, ainda que de forma não profunda, divulgar e disseminar o jogo de xadrez como instrumento didático-pedagógico lúdico e recreativo; desenvolver a capacidade de atenção, memória, raciocínio lógico, inteligência, paciência, planejamento e imaginação; trabalhar com os alunos valores éticos e morais, do “saber ganhar e perder”, do respeito às regras e da sujeição às restrições que elas impõem; Potencializar o convívio das diferenças e de aprendizagens recíprocas entre professor e aluno; disseminar a prática do xadrez para todos os alunos da escola; levar o jogo de xadrez para o contexto familiar favorecendo o relacionamento família-escola. Assim, o procedimento metodológico consistiu na abordagem do xadrez nas aulas de Educação Física Escolar criando um “ambiente enxadrista” com colocação de informações sobre o xadrez nas salas de aula: tabuleiro, peças, cartazes com direções e movimentos das peças e elaborando-se uma sequência didática que iniciou com a apresentação do jogo e sua história até a prática do jogo, propriamente dito. O contexto social estimulante com novas tecnologias, as facilidades de acesso à internet, a quantidade de informações disponibilizadas instantaneamente, requerem da escola formação de indivíduos com habilidades e competências para enfrentar os obstáculos e superá-los. Nesse sentido, a educação básica contemporânea tem novos desafios e exigências da sociedade que são: a formação de estudante disciplinado, construtor do conhecimento, aberto a novas aprendizagens, conhecedor das fontes de informação, sábio em articular o conhecimento com a prática e com outros saberes e a

busca por estratégias pedagógicas que contribuam para o aprimoramento de competências e habilidades com vistas à melhoria do desempenho escolar dos alunos. Torna-se necessário, então, a utilização de métodos atrativos de ensino que despertem nos alunos o interesse e a vontade de aprender. A prática do jogo de xadrez pode permitir o desenvolvimento simultâneo de capacidades como raciocínio lógico, memória, atenção, imaginação, ou seja, qualidades fundamentais para o bom desempenho do estudante, pois durante todo tempo o jogador articula e realiza jogadas simples ou complexas para atacar e defender-se. Trabalhado como atividade lúdica, o xadrez estimula atividades cognitivas tais como: concentração, julgamento e planejamento, organização, inteligência, imaginação, paciência e autocontrole, criatividade, decisão e coragem; contribuindo também para formação do caráter e futuro do indivíduo. Auxilia na autoestima, competição saudável e que, por possuir regras, ajuda na agregação de valores morais em um momento importante da vida da criança. Tendo muitas virtudes, ajuda na formação de melhores cidadãos. Podemos dizer também que o xadrez, como recurso pedagógico à aprendizagem e desenvolvimento dos educandos, é uma atividade de caráter democrático porque não distingue sexo, idade, raça, condição física, mental ou condição social. No contexto escolar poderá ajudar a melhorar até no desenvolvimento da disciplina, contribuindo para ampliação dos conteúdos da Educação Física, uma vez que pode ser jogo, brincadeira ou esporte.

Palavras-chave: Contribuições; Jogo; Xadrez; Educação Física.

REFERÊNCIAS

- CHRISTOFOLETTI, D. **O jogo de xadrez na Educação Matemática**. Rio Claro: UNESP-campus, 1999. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd80/xadrez.htm>>. Acesso em: 18 março de 2016.
- ESPÍRITO SANTO. Secretaria Estadual de Educação. **Currículo Básico Estadual**. Vitória: SEDU, 2009.
- FADEL, Jacqueline Gisele Rosas e MATA, Vilson Aparecido da. **O Xadrez como Atividade Complementar na Escola: Uma Possibilidade de Utilização do Jogo como Instrumento Pedagógico** –Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/503-4.pdf>. Acesso em 18 de março de 2016 .
- FRANCISCO, Elizabeth K. de . GODOY, Miriam A. B. **O Jogo de Xadrez como Estratégia de Intervenção Pedagógica para Alunos com Transtorno por Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Ponta Grossa, PR, 2009. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1813-8.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2016.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo. Perspec. [online] 2000, v.14, n.2, abril/junho, 2000. Disponível em : <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200002>. Acesso em: 18 de março de 2016
- SANTOS, Agnaldo M. do. MELO, Adriana S. A. de S.. **Os Benefícios do Xadrez como Ferramenta Pedagógica Complementar no Processo de Ensino-Aprendizagem do Centro Educacional Vivência**. Rev. Educ., v.8, n.25, pag.63-69, 2015.



Contato: fabimoco@hotmail.com



GTT 06 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO



6.1 A DISCUSSÃO SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA GRADUAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Júlia Bigossi Aragão

Graduada em Educação Física pela UFES

Mestranda em Educação Física pela UFES, Bolsista Capes

Guntter Scardua Muniz

Graduado em Educação Física pela UFES

RESUMO

Segundo os PCNs (1998) pode-se afirmar que a não valorização da Educação Física nos cursos noturnos representa uma legalização da exclusão de cidadãos dos seus direitos de acesso a um universo de cultura. Novamente, a necessidade de construção do conhecimento com uma acentuada participação do aluno. Para Caldat (2009) a Educação Física no Ensino Noturno é considerada por alguns professores, uma disciplina estanque das demais áreas, vista apenas como parte da grade curricular de um curso noturno, e em um tempo não muito distante, um professor de qualquer outra área poderia ministrar, e que num contexto geral não contribuía o suficiente para o desenvolvimento do educando, ficando apenas relevada a completar a carga horária dos alunos. Mas nós, professores da disciplina, somos sabedores do quanto a Educação Física se torna relevante na sua vida social e acadêmica, contribuindo entre outros fatores, para a saúde e qualidade de vida dos mesmos. O esforço de compreender melhor a atuação dos professores de educação física e seu contexto nas escolas para tentar realizá-la de maneira mais satisfatória, onde tanto os alunos como os professores se sintam mais valorizados e importantes para o processo de formação do indivíduo, nós levou a estudar um pouco mais a trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, bem como a formação desses profissionais que atuam na EJA. Uma busca permeada de incertezas, nos mostrou o quanto ainda precisávamos compreender a respeito desse fazer e de seu universo, o quanto está escondido, implícito e carecendo de reflexão. Durante uma série de mudanças históricas, políticas, sociais e culturais, começou a se construir a necessidade de um tipo de educação que poderia modificar os problemas e as dificuldades que afetavam os sujeitos e o andamento da sociedade. Sendo assim nossa pesquisa foi realizada em torno do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Objetivando pesquisar os principais pontos de aproximação e distanciamento do curso de formação docente em educação física da UFES com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como as discussões em torno dele, além da descrição e percepção do discurso adotado pelos discentes em educação física sobre a EJA e os seus conceitos pré formados. Trata-se de uma pesquisa de campo, em que a coleta de dados foi realizada por meio de observação nas salas de aula, bem como em reuniões de departamento e em reuniões do Diretório Acadêmico. Além da observação, também foram feitas entrevistas com alguns membros do corpo discente do centro de educação física. Os professores da educação de jovens e adultos necessitam com urgência refletir sobre suas práticas na tentativa de despertar o desejo de mudança, de evolução, de efetividade. É importante que façamos o exercício de investigação na e dessa mesma prática. Por isso, a formação inicial e continuada na EJA é

163

tão importante, no sentido de trazer ao professor dessa modalidade conhecimentos do campo específico que o possibilitará a formação de uma consciência crítica não somente dos conteúdos que irá trabalhar, mas pensar em quais conteúdos e como trabalhá-los de forma mais eficaz e significativa. Segundo Moura (2001), Os currículos dos cursos Normais e das Licenciaturas precisam contemplar a formação específica desses profissionais de forma que eles tenham acesso a saberes gerais e específicos numa relação teoria-prática que dê conta das peculiaridades socioculturais e pedagógicas dos jovens e adultos trabalhadores.

Palavras-chave: EJA; educação física; formação curricular.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília, DF – MEC, 1996.
- CALDAT, G.B. Os Jogos Esportivos nas Aulas de Educação Física e Sua Contribuição Para a Formação dos Alunos do Período Noturno. Artigo Científico, p. 02 e 04. 2009.
- MOURA, T. M. M. Formação de educadores de jovens e adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais. 2009.

Contato: jubigossi@hotmail.com

6.2 A DOCÊNCIA APREENDIDA NAS PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DOS BOLSISTAS DO PIBID

Vinicius Schultz

Licenciando em Educação Física / Bolsista do PIBID-EF / ESFA

Joyce Rocha

Licencianda em Educação Física / Bolsista do PIBID-EF / ESFA

Marjory Povegliano

Licencianda em Educação Física / Bolsista do PIBID-EF/ESFA

Bruno Portugal Pretti

Licenciando em Educação Física / Bolsista do PIBID-EF / ESFA

Prof. Ma. Mariana Pozzatti

Mestre em Educação Física (PPGEF/UFES)

Doutoranda em Educação Física (PPGEF/UFES)

Docente da Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA)

RESUMO

O estudo objetiva mostrar as reflexões iniciais sobre as impressões e perspectivas de nove alunos bolsistas (ID) do Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação a Docência

(PIBID) do subprojeto Educação Física da Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA), em uma nova realidade escolar, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Pinto Coelho, localizada na sede da cidade de Santa Teresa. Utiliza-se de pesquisa narrativa, entendida como “[...] instrumento de (auto)formação, de pesquisa e de intervenção, no contexto da formação docente [...]” (SOUZA, 2008, p.38). Como ela “[...] emerge do embate paradoxal entre o passado e o futuro em favor do questionamento do presente [...]” (JOSSO, 2010, p. 38), analisa as escritas dos bolsistas de ID realizadas nos momentos de formação do programa, intitulados grupos de estudos, e, exprime o distanciamento entre as primeiras impressões referentes ao contato inicial com a escola e as expectativas diante de um novo contexto de atuação. Demonstra ainda que a docência também constitui-se pela apreensão das experiências, sempre que a reflexão, ou seja, o processo de consciência pelo qual o sujeito em formação passa a transformar o vivido, coloca o profissional a pensar a respeito do que foi experienciado (JOSSO, 2010). Em um primeiro momento, refletiu uma realidade talvez comum às várias escolas de ensino médio marcada pela prevalência do desinteresse por parte de alguns alunos e por uma prática docente cristalizada na baixa intervenção e diversificação de conteúdos. Concomitantemente, explicitou a motivação dos bolsistas em relação à localização da escola e mediante recepção que tiveram por parte dos alunos das turmas atendidas. Na sequência, concentrou-se nas análises das perspectivas e destacou: a) a possibilidade de desenvolver novas propostas na tentativa de mudar a concepção dos alunos sobre a aula de Educação Física; b) a aproximação com o professor supervisor, considerando as experiências acumuladas durante seus quase 30 anos de carreira docente; c) o desafio de atuar em uma “nova” escola com “velhos” dilemas da área e formar-se nesse contexto. Conclui, até o momento, que apesar de existirem práticas e pensamentos engessados, a Educação Física apresenta uma potencialidade de ensino, mesmo na última etapa da educação básica. Por isso, fundamentando-se em Josso (2010, p. 49), que defende que “[...] A experiência constitui um referencial que nos ajuda a avaliar uma situação, uma atividade, um acontecimento novo”, evocada a propósito da vida, simbolizando atitudes, comportamentos, pensamentos, saber-fazer e sentimentos que caracterizam uma subjetividade e várias identidades. Apresenta a necessidade de compreender a formação em um contexto bastante ambíguo e sinaliza a discussão das Experiências Formadoras como elemento potencial para a transformação da realidade. Aponta a necessidade da formação ocorrer dentro da profissão, corroborando estudos de Nóvoa (2009) e Josso (2010), pois defende que a experiência, contato direto entre o sujeito e o objeto na possibilidade de agir na própria vida real, constitui-se formação, como elemento estruturante para um movimento de transformação social e profissional, já que aprender relaciona-se com a compreensão do sentido das experiências para a vida, em um movimento de domínio de integração do saber-fazer e de conhecimentos, na subordinação das próprias experiências às significações e orientações para o contexto da história de vida do sujeito que aprende.

Palavras-chave: PIBID; Educação Física; Experiências formadoras; Docência.

REFERÊNCIAS

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2. ed. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: _____. **Professores, imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009, p. 25-48.

SOUZA, E. C. (Auto)biografia, identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. **Revista Fórum Identidade**. Ano 2, v. 4, p. 37-50, jul-dez/2008. Disponível em: <http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IN_D_4/DOSSIE_FORUM_Pg_37_50.pdf> Acesso em: 06 maio 2016.

Contato: yini_xutz03@hotmail.com

6.3 A INICIAÇÃO DA DOCÊNCIA: PRIMEIROS CONTATOS E DESAFIOS ENCONTRADOS DURANTE O ESTÁGIO

Kalinca de Oliveira Gonçalves

Acadêmica do curso de Educação Física, Faculdade do Futuro

Adrielle Lopes de Souza

Mestre em Educação Física, UFES

RESUMO

Introdução: Quando acadêmicos estagiários se inserem no contexto da escola, passam a relacionar os conhecimentos acadêmicos com o cotidiano escolar. Para compreender as interações sociais estabelecidas a partir desses contatos iniciais com a docência, mesmo sem possuir ainda um diploma de professor, é necessário ter consciência da responsabilidade que se tem com sua própria formação profissional, bem como a formação humana do aluno. A constituição da identidade docente envolve um processo que se inicia a partir da formação inicial, especialmente, nos momentos de estágio curricular e extracurricular que é quando o acadêmico pode vivenciar a docência durante a sua própria formação profissional, segundo afirmam Felício e Oliveira (2008) estabelecendo laços intrínsecos entre o professor e o seu futuro campo de atuação. **Objetivos:** O presente texto propõe refletir sobre a importância dos estágios para a formação dos acadêmicos de Educação Física. Além de compartilhar o conhecimento adquirido a partir dessas primeiras vivências na docência escolar. **Metodologia** Trata-se de um relato de experiência que versa sobre o estágio extracurricular, apresentando reflexões advindas das vivências realizadas neste período. Tal estágio foi realizado em uma escola estadual da zona rural do município de Espera Feliz – MG por três meses, sendo o primeiro mês de apenas observação e os seguintes de intervenção direta. **Fundamentação Teórica:** Conforme Silva (2009) a formação é um processo que leva em consideração a complexidade do ato de ensinar. Em se tratando da iniciação à docência, mais especificamente, durante o estágio, esse processo torna-se ainda mais complexo, uma vez que o estagiário docente ainda não se tem todas as ferramentas e conhecimentos necessários para o exercício da docência. Igualmente, Mello (2014) e Zitovici (2013) afirmam que o estágio contribui na formação acadêmica e profissional do estudante do curso de Educação Física, pois é neste momento que o acadêmico estagiário será levado a debater sobre o papel do estágio na construção da

identidade docente, bem como refletir sobre a integração entre teoria e prática e a necessidade de espaços de construção de saberes e práticas colaborativas na formação inicial. Para a autora, o estágio deve ser considerado como um importante momento na trajetória formativa dos professores. **Discussão:** Nos primeiros contatos com a turma percebeu-se que os alunos tinham uma carência de uma aula de Educação Física que fosse mais bem trabalhada pedagogicamente. Inicialmente notou-se que eles queriam conhecer outros jogos e brincadeiras, bem como diferentes práticas pedagógicas, entretanto como ainda era fase de observação, pouca intervenção foi possível de ser realizada. Com o tempo, outros desafios foram surgindo, primeiramente a dificuldade de diálogo com o próprio professor da disciplina de Educação Física na escola, uma vez que o mesmo não aprovava nenhuma das ideias levadas pela estagiária. Outro empecilho era a forma de organização da aula, segregando meninos e meninas. Aos poucos foi possível modificar essas situações que podem ser consideradas como um preparo para a docência após a formação inicial. Foi possível acompanhar e vivenciar de perto tudo o que se passou no ambiente escolar. Assim, as aulas foram se tornando cada vez mais enriquecidas, de modo que foi possível realizar intervenções mais direcionadas e pedagogicamente pensadas e melhores planejadas, conforme apontam Souza (2007). **Conclusão** A prática pedagógica envolve saberes que são adquiridos no contato diário com os alunos, com os próprios colegas de profissão e com os distintos saberes, sendo que todos estes elementos estabelecem diferentes relações entre si. Portanto, o estágio proporciona que o estagiário, mesmo que este ainda seja acadêmico, possa refletir sobre o vivido e assim, compreender melhor o mundo em que vivemos, enriquecendo sua experiência de vida e aumentando a responsabilidade com a profissão de docente.

Palavras-chave: docência; formação inicial; estágio.

REFERÊNCIAS

- FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre. A formação prática de professores no estágio curricular. *Educar*, Curitiba, n. 32, p. 215-232. Editora UFPR, 2008.
- MELLO, Cintia Cristina de Castro. **O professor em formação:** uma investigação sobre o estágio supervisionado nos currículos das licenciaturas em Educação Física. 2014. 152 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo, 2014.
- SILVA, Alexandra Rosa. **As trajetórias formativas de acadêmicos de Educação Física do curso de licenciatura da UFSM:** contribuições na constituição do ser professor. 2009. 94 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.
- SOUZA, J. C. A. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de Educação Física: uma visão docente e discente. *Movimentum – Revista Digital de Educação Física* – Ipatinga: Unileste – MG, V.2, N.2, 2007.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- ZITOVICI, S. A.; MELO, J. B.; CAMPOS, M. Z.; LARA, L. M. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Educação Física: entre a teoria e a prática. *Pensar a Prática*. Goiânia, v.16, n. 2, p. 320-618, 2013.

Contato: kalincagonsalves15@hotmail.com

6.4 A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS MATERIALIZADAS NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Jacielle Klitzke Fernandes

Licencianda em Educação Física

Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo e Pesquisa do Espírito Santo (FAPES)

Mariana Pozzatti

Mestre em Educação Física (PPGEF/UFES)

Doutoranda em Educação Física (PPGEF/UFES)

Docente da Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA)

Escola Superior São Francisco de Assis(ESFA)

RESUMO

O Estágio Supervisionado corresponde a um conjunto de componentes curriculares obrigatórios dos cursos de licenciatura e atuam como facilitadores do desenvolvimento docente, principalmente na aproximação com a profissão (LIMA, 2012). Dessa maneira, auxiliam na formação do futuro professor por meio da imersão no contexto escolar e na ação docente, favorecendo momentos onde é possível planejar, errar, corrigir, crescer, construir conhecimento e adquirir experiências (ANDRADE, PRATA, 2014). Esse momento de vivência e aprendizagem dos futuros educadores, acontece por meio de olhares reflexivos quanto ao espaço educacional e no exercício da prática pedagógica. Tais reflexões devem ser encaradas como “[...] Possibilidade de reconstrução de práticas transformadoras que podem contribuir com as relações sociais, com valores mediadores dessas relações, podem facilitar a consciência do papel do educador junto à estrutura escolar e, por consequência, junto à sociedade” (LIMA, 2012, p. 125-126). Por isso, o Estágio Supervisionado amplia a visão dos futuros professores, possibilitando a construção e reconstrução do conhecimento perante o ambiente educacional e, consequentemente, junto à sociedade (LIMA, 2012). Compreendendo-o como ferramenta que fortalece a formação dos acadêmicos, aproximando-os da realidade escolar e possibilitando, assim, uma melhor compreensão sobre o real papel que o professor e a escola exercem na sociedade (LIMA, 2012), essa pesquisa concentra-se em discutir sua materialização no curso de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior São Francisco de Assis (Esfa), que articula a carga horária na escola-campo e na instituição de ensino superior (IES) com o desenvolvimento de atividades na Plataforma Moodle., dando ênfase à utilização das tecnologias em um modelo de ensino presencial. Trata-se de um estudo em andamento, cujos objetivos específicos buscam: a) apresentar a organização didático-pedagógica do estágio na IES; b) analisar sua contribuição para a formação inicial; e, c) apresentar elementos sobre a utilização das tecnologias nos cursos de formação presencial. Dando continuidade à pesquisa de Andrade e Prata (2014), fundamenta-se em uma

168

abordagem metodológica quanti-qualitativa (QUEIROZ, 2006), e combina diferentes instrumentos para a produção dos dados, como análise documental e entrevistas semiestruturadas. As primeiras conclusões sinalizam que apesar de Gatti, Barreto e André (2011), afirmarem que as normatizações existentes no campo da formação não estão sendo suficientes para garantir minimamente a qualificação que se preza para a certificação e ingresso no mercado de trabalho, a autonomia que as IES possuem para operacionalizar seus cursos, podem garantir experiências formadoras diferenciadas. Os estágios analisados representam ricas possibilidades de ensino na educação básica, oportunidades de conhecimento e desenvolvimento do trabalho colaborativo entre os pares e acesso a algumas demandas emergentes da formação, como as tecnologias, pois o espaço virtual que a instituição utiliza, consiste em um método de ensino originado como alternativa para atender as necessidades educacionais, por meio de uma nova forma de aprendizagem, com base nos meios de informação e comunicação (GONÇALVES, 2012). Essa configuração aparece como um fortalecedor da perspectiva do professor pesquisador, que em lugares apropriados e autorizados de registros, sistematizações das práticas, discussões da profissão e aprofundamento teórico, se apresenta como ator e autor social do seu trabalho e da sua formação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Física; Formação de professores; Tecnologias.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, B. D.; PRATA, V. L. de A. **A Disciplina de Estágio Supervisionado na Formação Inicial em Educação Física na Esfa.** (Monografia) Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Educação Física. Escola Superior São Francisco de Assis – ESFA, Santa Teresa – ES, 2014
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas Docentes no Brasil: um estado da Arte.** Brasília: UNESCO, 2011.
- GONÇALVES, M. B. R. de O. A Inserção da EAD em uma Instituição de Ensino Convencional. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a Distância: O Estado da Arte.** v. 2, 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. p. 294 – 302.
- LIMA, M. S. L. **Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente.** Brasília: Liber Livro, 2012.
- QUEIROZ, L. R. S. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: perspectivas para o campo da etnomusicologia. **Claves**, n. 2, nov. 2006, p. 87-98.

Contato: Jacielle_0111@hotmail.com

6.5 AFRICANIDADES BRASILEIRAS: FORMAÇÃO INICIAL, EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLA: POSSÍVEIS DIÁLOGOS

Me. Reuel Pereira Marely
Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA)

RESUMO

A temática da diversidade cultural tem ganhado cada vez mais espaço dentro dos estudos da cultura, currículo escolar e, inevitavelmente, Educação Física. Dessa maneira, o presente trabalho tem por objetivo analisar o modo como a diversidade cultural se materializa no currículo de uma Instituição de Ensino Superior, a partir da formação inicial de professores de Educação Física. Tomo por base inicial a implementação da Lei n. 10.639/03, que modifica a Lei de Diretrizes de Base da Educação Brasileira (1996), tornando obrigatório o ensino da cultura e história afro-brasileira e africana na educação básica. Estudos têm constatado que essa implementação vem se dando de maneira intermitente e descontínua, apesar de sua relevância e obrigatoriedade (GONÇALVES E RIBEIRO, 2014). Sendo assim, analiso o caso do currículo da Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA), situada no município de Santa Teresa-ES. Tal IES possui em sua grade curricular a disciplina “Práxis das Africanidades Brasileiras”, que objetiva aproximar o licenciando a conteúdos de matriz cultural africana através de estudos, debates e vivências/práticas pedagógicas e culturais. Para tal, adoto como pressuposto teórico-metodológico a pesquisa documental (MOREIRA E CALEFFE, 2008), utilizando como documentos de análise os programas da disciplina em questão, registros de aula (diários de classe), além de registros fotográficos e vídeos de situações de aula, visitas técnicas (aulas de campo) e eventos acadêmico-formativos. Como docente responsável pela disciplina de Africanidades Brasileiras da ESFA e pesquisador desta temática, percebo a fragilidade da abordagem desta nos currículos da formação inicial superior em Educação Física. As africanidades são tematizadas nesses currículos, na grande maioria dos casos, em forma de disciplinas optativas, geralmente com enfoque na capoeira e seus aspectos técnicos e procedimentais. Dessa forma, o presente estudo faz parte de uma pesquisa em andamento, que tem por objetivo avaliar as percepções dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da ESFA acerca da importância e relevância da disciplina de Africanidades Brasileiras ao longo de seu processo de formação inicial e consequente prática docente futura. A disciplina de Africanidades Brasileiras é ofertada aos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física da ESFA no primeiro período do curso, como parte do eixo temático das práxis. Vale ressaltar o caráter inovador que a instituição adota nas temáticas propostas pelo eixo supracitado. Além das temáticas tradicionais ao curso de Licenciatura em Educação Física, como Esportes Coletivos, Esportes Individuais, Ginástica, Lutas, Dança, Esportes de Areia e Lazer, por exemplo, traz temáticas inéditas no estado do Espírito Santo, como os Esportes de Aventura e as Africanidades Brasileiras. No decorrer do semestre letivo, durante o primeiro período de curso, os acadêmicos têm contato com o universo conceitual que permeia o conhecimento sobre as Africanidades Brasileiras, como a constituição étnica do povo brasileiro; o mito da democracia racial; as associações com a lei 10.639/03, além de vivências técnicas e culturais de práticas corporais como a capoeira, o maculelê, o samba de roda, a puxada de rede, o samba de côco e o congo. Além das vivências em sala de aula, os acadêmicos têm oportunidade de participar de eventos e oficinas em aulas de campo e visitas técnicas, o que tem potencializado a aproximação do acadêmico com o universo cultural das mesmas, além de elaborarem apresentações e eventos em africanidades. O percurso da pesquisa compreende o acompanhamento, a princípio, de uma turma, desde o seu ingresso na instituição, no ano de 2015. Conclui-se que o contato dos acadêmicos com a disciplina de Africanidades Brasileiras já contribui para a adoção de práticas docentes diferenciadas em relação ao



lugar comum no campo da Educação Física Brasileira, como nos mostram os relatos desses acadêmicos.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Inicial; Escola; Africanidades Brasileiras.

REFERÊNCIAS

FALCÃO, J. L. C. Unidade II: capoeira. In: KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física I**. 4. ed. UNIJUI, 2006.

GONÇALVES, M. A. R. RIBEIRO, A. P. A. **História e cultura africana e afro-brasileira na escola**. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2014.

MELLO, A. S. SCHNEIDER, O. (Orgs). **Capoeira: abordagens socioculturais e pedagógicas**. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2015.

MOREIRA, H. CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

POCHAT, A. SIMPLÍCIO, F. **Pensando a capoeira: dimensões e perspectivas**. Rio de Janeiro: MC&G, 2015.

Contato: reuelmarely@gmail.com

6.6 ÁGORA PET CONSTRUÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFES (2010-2015)

Henrique Bernardino Vieira

Jéssica Silva Santiago

Diego Ferreira Fioroti

Fabiana Correia e Silva

Gabriel Vighini Garozzi

Lucas Fraga Pereira

Mateus Conceição de Oliveira

Matheus Agnez de Oliveira

Mayara Damacena Pinheiro

Graduandos em Educação Física – Bolsistas do PET-EF CEFD/UFES

Marcus Vinicius Medeiros

Jean Carlos Freitas Gama

Bacharéis em Educação Física CEFD/UFES

Dr. Omar Schneider

Doutor em educação e tutor do PET-EF CEFD/UFES

RESUMO

O Ágora PET é um projeto de *ensino*, que vem sendo realizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Educação Física (EF) do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O Ágora PET é uma atividade

171

que busca atender as demandas do curso de graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) da UFES. Etimologicamente *Ágora* é um termo grego que significa “assembleia”, “lugar de reunião”, derivada de *ἀγείρω*, “reunir”, que era utilizado para a troca de experiência entre os filósofos e seus seguidores. Este se configura como minicursos, oficinas, palestras, debates, exibição de filmes e atividades em geral que possam fomentar a formação ampliada, tanto dos alunos do PET-EF, quanto dos demais alunos da graduação e da licenciatura. Em geral para a realização das atividades são convidados oficineiros/palestrantes, do meio acadêmico entre professores e alunos da graduação, também praticantes anônimos com experiência no tema escolhido, sendo profissionais da área ou não, e pelos próprios bolsistas do PET-EF. Contudo essa é uma atividade sem remuneração e sempre gratuita, que geram certificados para os participantes, oficineiros/palestrantes e alunos inscritos. Seguindo a concepção filosófica do PET, o objetivo do projeto de ensino é promover o acesso a novos conhecimentos para todos os alunos do curso de Educação Física. O projeto tem o caráter de *ensino*, pois o intuito é compartilhar conhecimentos diversos da área da Educação Física, manifestações e práticas corporais não exploradas pelos professores do curso e que ainda não fazem parte da grade curricular. As propostas de oficinas, minicursos e vivências, são estabelecidas por meio de pesquisas, muitas vezes de temas atuais ou não, podendo atender as demandas de um profissional em formação. Logo, este espaço de troca de conhecimentos entre graduandos e graduados da Educação Física e/ou de áreas afins, que mobilizam de alguma forma a temática no seu dia a dia, potencializará na formação dos alunos inscritos. Ao final de cada atividade é realizada uma avaliação, que possibilita aos alunos participantes, relatarem brevemente as experiências obtidas ao longo do *Ágora* PET. Este também é um instrumento para ajudar o grupo PET na organização e aprimoramento das atividades. A análise dos relatos nas avaliações oportuniza a ampliação deste espaço formativo. É possível caracterizar esta afirmação por meio dos seguintes recortes de participantes do mesmo, como o ALUNO 1 relatou sobre o *Ágora* PET de Dança do ventre: “*Ao ver a dança do ventre da maneira certa e não da maneira como mostra na mídia, me despertou o interesse de aprender mais.*” e o ALUNO 3, sobre o *Ágora* PET de Primeiros socorros: salvamento aquático: “*As técnicas ensinadas pelos profissionais, utilizando a simulação de afogamento, foi importante para o cotidiano profissional e social.*”. Em suma, podemos concluir que o *Ágora* PET tem grande impacto no CEFD-UFES, pois oportuniza e cria condições e experiências mais significativas para os envolvidos. Ainda compreendemos que é por meio desses minicursos, que os muitos participantes conseguem se identificar com os conteúdos, potencializando o aumento do seu repertório de vivências e possibilitando novas práticas de ensino em seus futuros campos de atuação profissional, rompendo com os conteúdos tradicionais que ainda vigoram na Educação Física.

Palavras-chave: Ensino; Programa de Educação Tutorial; Educação Física.

Contato: riquevieiraa@gmail.com

6.7 COLÔNIA DE FÉRIAS NA UFES: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO

Mayara Damacena Pinheiro

Graduanda em Educação Física - Licenciatura

Prof. Dr. Omar Schneider

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

A Colônia de Férias realizada na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) é desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial (PET) – Educação Física (EF) é um projeto de extensão, que consegue abranger o ensino e a pesquisa, tem como objetivo proporcionar possibilidades de integração dos alunos do curso de Educação Física e a ampliação dos saberes sobre as práticas corporais, além de estimular o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor das crianças e de colaborar na formação acadêmica dos voluntários e monitores que podem, com base em suas experiências, exercitar a docência ainda como professores em formação. A colônia de férias se constitui como um importante espaço formativo em que o aluno do curso de Educação Física pode vivenciar, oferecendo atividades práticas para crianças, mobilizando saberes e criando situações em que seja possível fazer o uso de suas vivências adquiridas no curso, e antes dele. Durante três dias as crianças podem fazer atividades recreativas, esportivas e lúdicas de forma orientada. O interesse sobre o tema “Colônia de Férias” surgiu a partir da minha inserção no PET-EF, que oferta atividades as crianças filhos de servidores da universidade e comunidade externa há oito anos, como uma oportunidade de vivenciar diversas atividades proporcionadas pelo PET, com o apoio de voluntários e monitores. A participação na Colônia de Férias de 2014, como voluntária me despertou o interesse de compreender como essa vivência contribui para a formação dos alunos (voluntários e monitores) que atuam no evento. Como método foi usado à pesquisa bibliográfica para investigar como o tema “colônia de férias” tem sido abordado nos campos da Educação Física, outro método utilizado foi um questionário aplicado aos monitores e voluntários que participaram da colônia de férias de 2015. Em nosso estudo buscamos compreender o que a colônia de férias significa para os estudantes de Educação Física durante o período de formação, utilizando como referência um conjunto de questionários, que buscaram compreender o sentido que os participantes conseguiam atribuir à participação na colônia de férias e às práticas que nela foram desenvolvidas. O objetivo da pesquisa foi compreender quais saberes e conhecimentos os voluntários e monitores, puderam adquirir durante a experiência da docência nos três dias de colônia de férias. Tais impactos se evidenciaram nas respostas á um questionário de perguntas, que foi elaborado com o intuito de captar as representações dos alunos em formação, que participaram dos três dias de colônia de férias. Cabe destacar em nossas reflexões algumas das respostas á questão de número 12, em que se pediu para que fosse justificado, de que forma a colônia de férias poderia contribuir para a sua formação?.

173

Ressaltamos que essa análise tem como ponto principal compreender os impactos que experiências desse modo causam na formação de futuros professores de Educação Física. Para o ALUNO 1 *"Através da relação teórica e prática, colocando em uso uma gama de novas experiências e observando na prática comportamentos antes estudados em teoria na sala de aula"*. Quando analisamos as falas dos alunos e nos pautando nos referenciais teóricos de Charlot(2000), podemos notar algumas semelhanças encontradas nos discursos dos alunos, onde eles identificaram por meio de suas representações a importância que a colônia de férias tem na sua formação profissional e a importância que teve no processo de relações com os saberes compartilhados nessa atividade proporcionada pelo grupo PET-Educação Física. Além disso, percebemos uma visão positiva em relação à participação dos monitores e voluntários, pois eles perceberam que a colônia de férias proporcionou a eles uma gama de saberes e experiências diferenciadas e ainda não vivenciadas, saberes esses que podem ser utilizados em sua atuação profissional depois de formado.

Palavras-chave: Colônia de Férias; Educação Física; Experiência de formação;

REFERÊNCIAS

CHARLOT, **Bernard**. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Contato: Mayara-damacena@hotmail.com

6.8 CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA E INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

José Ricardo Lopes Ferreira (Graduando)

Patrícia Cavalcanti Ayres Montenegro (Doutora)

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Adrielle Lopes de Souza (Mestre)

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

RESUMO

É destaque no cenário nacional as discussões acerca da formação de professores, que buscam atender as demandas da educação básica. As necessidades encontradas não se resumem ao crescimento quantitativo de professores em grande escala, existe também uma demanda qualitativa, que esteja preparada para enfrentar a realidade escolar atual. Para tanto, é necessária uma formação inicial consolidada e de qualidade (LINS, 2015 p. 23). De acordo com Zeichner (2010) apud Ambroset et. al. (2015) uma das principais falhas na formação de professores está “na falta de articulação entre os currículos acadêmicos e a realidade das escolas, ou seja, o distanciamento existente entre o contexto de formação e do trabalho docente.” (p.360). Com o intuito de completar essas lacunas deixadas pela formação inicial, e com o objetivo de promover a (re) aproximação dos cursos de

licenciatura com as escolas de educação básica, a fim de instituí-las como espaço de formação de professores, surge o Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência – PIBID, que é uma iniciativa da CAPES junto ao FNDE, e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. (BRASIL, 2013). Este estudo visa identificar e analisar as contribuições do PIBID para a formação inicial sob a perspectiva dos bolsistas do subprojeto de Educação Física do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas PIBID/CEDU/UFAL. Atualmente o subprojeto atende quatro escolas e conta com 20 bolsistas de iniciação à docência, com quatro professores supervisores e dois professores coordenadores. O estudo justifica-se a partir da análise dos dados coletados, gerando informações que possam ser utilizadas em benefício da formação inicial em educação física, bem como fornecer subsídios para futuras avaliações e intervenções no Programa de um modo geral ou especificamente no subprojeto EDF/PIBID/UFAL. Esse estudo é de abordagem qualitativa do tipo descritiva que segundo Martins (1994, pg. 28) “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos”. Os sujeitos participantes deste estudo compõem um grupo representativo dos bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Educação Física UFAL-CEDU que se inscrevem nos seguintes critérios de inclusão: bolsista ou ex-bolsista que tenha pertencido ao quadro de bolsista do PIBID pelo edital de 2014 e tenha feito parte do programa por, no mínimo, dois semestres letivos. Para a coleta de dados será utilizada uma entrevista semiestruturada a partir da questão principal do estudo: “Quais as contribuições do PIBID para a sua formação inicial em Educação Física?”. As entrevistas serão realizadas individualmente na sala de reuniões do subprojeto de EDF/CEDU, A análise de dados se dará sob a perspectiva da análise de conteúdo (Bardin, 2009), as respostas serão interpretadas elencadas em categorias a posteriori, pois de acordo com Gil (2008, p. 157) “as respostas fornecidas pelos elementos pesquisados tendem a ser variadas”. Desta forma, permite que o pesquisador organize melhor sua análise. Este estudo ainda não apresenta resultados conclusivos uma vez que se encontra em andamento.

Palavras-chave: Formação Profissional, Educação Básica, Profissão Docente.

REFERÊNCIAS

- AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. O PIBID E A APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES. *Atos Pesq. Educ.*, [s.l.], v. 10, n. 2, p.369-392, 16 set. 2015. Fundação Universidade Regional de Blumenau. <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2015v10n2p369-392>. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/4629/3050>>. Acesso em: 16 mar. 2016
- BARDIN, Laurence *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, LDA – 2009.
- BRASIL. **Regulamento Do Programa Institucional De Bolsa De Iniciação a Docência/**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior-CAPES portaria nº 096 de 18 de Julho de 2013 Brasília: MEC, 2013.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LINS, Carla Patrícia Aciolli et al. PIBID - construindo e ressignificando a formação docente. In: SANTOS, Lucia de Fátima; PAZ, Sandra Regina; LUIS, Suzana Maria Barrios. **Universidade e Escola: reflexões sobre a prática pedagógica do PIBID**. Recife: Editora Ufpe, 2015. Cap. 1. p. 21-32.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3 ed. São Paulo:Atlas, 1994.

Contato: r2ferreira.edf@gmail.com

6.9 DISCURSOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA EM GUIAS DE CURSOS E PROFISSÕES

Prof^a. Ms. Cláudia Aleixo Alves
Prof^a. Dr^a. Zenólia Christina Campos Figueiredo
CEFD - UFES

RESUMO

A Educação Física enquanto área de formação e atuação profissional passou por muitas transformações ao longo do tempo. Desde os primeiros cursos realizados nas escolas militares; da sua origem como curso técnico que tinha como objetivo formar instrutores de ginástica (SOUZA NETO et al, 2004); passando pela Constituição Brasileira de 1937 que tornou a Educação Física obrigatória nas escolas promovendo uma preocupação com a criação de um currículo mínimo para a formação profissional; até chegarmos nas últimas grandes reformulações curriculares dos cursos, podemos dizer que a Educação Física assumiu diferentes identidades, decorrente das relações que ela estabeleceu com interesses das instituições médica, militar e esportiva. Sendo assim, diferentes identidades acerca do campo de formação e atuação profissional vêm sendo construídas, basta ver as diferentes denominações dadas e/ou assumidas àqueles que atuam na área: professor, educador físico, profissional de educação física, treinador, instrutor, técnico entre outros. Soma-se a essa pluralidade de denominações, o enquadramento da Educação Física enquanto componente curricular na área de linguagens, mas enquanto sistema de pós-graduação encontra-se vinculada à área da saúde. Neste contexto podemos dizer que diferentes discursos têm sido produzidos a respeito da Educação Física decorrente das relações que ela estabeleceu com as instituições às quais esteve vinculada e alguns desses discursos têm sido reforçados por canais midiáticos. Pensando na Educação Física enquanto uma possibilidade de formação e atuação profissional, entendemos que os discursos veiculados em guias de cursos e profissões podem interferir na escolha dos jovens que estão em busca de informações acerca de uma profissão e não somente isso, mas possibilitar a construção de representações sociais da sociedade a respeito da área. Nesse sentido, este estudo busca investigar os discursos veiculados em guias de cursos e profissões sobre a Educação Física enquanto área de formação e atuação profissional, na versão *on line*, já que a internet tem

se configurado como uma ferramenta de grande acesso às informações, principalmente, entre o público mais jovem. Por tratarmos da categoria do discurso, recorreremos aos estudos da linguagem, em destaque, o conceito de dialogismo de Bakhtin (1978) e as noções de pressuposto e subentendido do linguista Oswald Ducrot (1987). Os 4 guias selecionados são: 1) Guia do estudante, 2) Guia da carreira, 3) Último Segundo e 4) Brasil Profissões. Os guias de um modo geral contemplam aspectos relacionados à duração e disciplinas básicas do curso, ao perfil do aluno que deseja ingressar no curso, às possíveis áreas de atuação, à perspectiva salarial inicial e no auge da carreira e às qualidades exigidas para o perfil profissional. Com base nas informações que os guias trazem estabelecemos 3 eixos de análise: 1) caracterização da formação, 2) perfil do aluno/profissional e 3) atribuições profissionais. As análises evidenciam discursos da não diferenciação entre as formações e atuação do licenciado e do bacharel; do entendimento da função do profissional como agente promotor da saúde dos sujeitos por meio da prática de exercícios físicos, e da visão hegemônica do corpo pela dimensão biológica como um elemento marcante da formação profissional, não somente no que diz respeito às disciplinas, mas também como um requisito para o ingresso no curso e na carreira. Concluímos que os guias que analisamos desconsideram um movimento de renovação da educação física que a classifica enquanto área que trata da cultura corporal e que contempla discussões que não se reduzem aos aspectos anátomo- biológicos ou técnico-esportivos.

Palavras-chave: educação física; discursos; guias de cursos e profissões

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1978.
DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.
SOUZA NETO, S. et al. A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas v. 25, n. 2, p.113-128, jan. 2004.

Contato: cacaualeixo@yahoo.com.br

6.10 EDUCAÇÃO INFANTIL NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Licencianda Luiza Fraga Tostes
(Universidade Federal do Espírito Santo)

Licencianda Luísa Helmer Trindade
(Universidade Federal do Espírito Santo)

Ms. Rodrigo Lema Del Rio Martins
(Universidade Federal do Espírito Santo)

Dr. André da Silva Mello
(Universidade Federal do Espírito Santo)

RESUMO

A Educação Física, componente curricular obrigatório da Educação Básica, está cada vez mais presente na Educação Infantil. Além da influência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei nº 9.394/96), um dos fatores catalisadores desse processo foi a publicação, em 2008, da *Lei do Piso*, que assegura aos docentes da Educação Básica **um terço de sua carga horária semanal destinada às atividades extraclasse, como as de planejamento** (MARTINS, 2015). **Embora a referida lei não mencione de que modo essas atividades extraclasse devem ser garantidas, os gestores municipais, majoritariamente, têm optado pela inserção da Educação Física e de Artes para viabilizar esse direito legal no cotidiano das instituições de Educação Infantil** (JESUS, 2014). Atualmente, há a presença de professores de Educação Física atuando na Educação Infantil em pelo menos 13 capitais brasileiras. Diante desse cenário, uma das questões que levantamos é: como que a Educação Infantil é tratada/tematizada nos currículos de formação docente da Educação Física? Como forma de responder a essa indagação, estamos desenvolvendo uma pesquisa que tem como objetivo identificar, por meio das ementas/bibliografias das disciplinas relacionadas à Educação Infantil dos cursos de licenciatura em Educação Física das universidades públicas brasileiras, localizadas nas capitais em que há a presença de professores com formação específica em Educação Física atuando profissionalmente na rede pública municipal de Educação Infantil. As ementas e bibliografias serão analisadas, levando em consideração os pontos de convergência e de divergência que elas estabelecem com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e com a Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2016), documentos oficiais e de abrangência nacional, norteadores da Educação Infantil no Brasil. Acreditamos que é nos cursos de formação inicial que acontecem impacto decisivo sobre a atuação docente, portanto, pesquisar as ementas/bibliografias das disciplinas que tematizam a infância permitirá verificar as aproximações e os distanciamentos que elas apresentam em relação aos referidos documentos. Trata-se de uma pesquisa descritivo-interpretativa (THOMAS; NELSON, 2002), e por tratar de um extenso corpus documental os dados foram analisados pelo *software* Iramuteq, para dar um tratamento quali-quantitativo aos dados obtidos, que, depois de processados, foram interpretados por meio dos métodos de nuvem de palavras; análise de similitudes; e classificação hierárquica das palavras. A primeira agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência (CAMARGO; JUSTO, 2013). A segunda está ancorada na teoria dos grafos (elementos combinatórios) e permite identificar as coocorrências entre as palavras, conexidade que há entre elas, auxiliando na identificação da estrutura do texto. E, por fim, a classificação hierárquica descendente das palavras: classifica as palavras em função das relações que estabelecem entre si, agrupando-as em classes de semelhança. No processo de interpretação, os dados sistematizados dialogam com as seguintes categorias: concepção de criança; Organização didática/curricular; corpo/movimento; e jogos/brincadeiras, delimitadas por Mello et al. (2016) a partir da compreensão dos documentos norteadores da Educação Infantil. Esses métodos combinados permitiram compreender, as tendências, as características e as ausências do/no material analisado. Levando em consideração que essa teve início em agosto de 2016, apresentamos apenas as ementas e bibliografias das universidades que já nos disponibilizaram essas informações (UFES, UFMT, UFRJ e UFSC). Os cursos de licenciatura em Educação Física dessas universidades foram



identificadas por meio da plataforma digital *e-MEC*. Os dados preliminares apontam uma recorrência nas bibliografias do referencial teórico proveniente do campo da psicologia (Le Bouch, Piaget e Vygotsky), bem como de estudos sobre jogos/brincadeiras (Kishimoto). Em relação as ementas, sobressaem as palavras: docência; psicomotricidade; infância; brincadeiras e lúdico, permitindo perceber similitude entre essas.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Formação Docente; Currículo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 1996.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão preliminar. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

CAMARGO, B.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

JESUS, J. F. Representações sociais de professores de **educação física da educação infantil de Serra/ES**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

MARTINS, R. L. D. **O Pibid e a formação docente em Educação Física para a Educação Infantil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

MELLO, A. S. et al. A educação infantil na base nacional comum curricular: pressupostos e interfaces com a educação física. **Motrivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 130-149, set. 2016.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Contato: lufragatostes@gmail.com

6.11 EDUCAÇÃO PARA AS TIC NA FORMAÇÃO INICIAL DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS MINEIRAS: ANÁLISES CURRICULARES POR MEIO DA MÍDIA-EDUCAÇÃO

Galdino Rodrigues de Sousa
Doutorando em Educação Física
Universidade Federal Espírito Santo (UFES)

RESUMO

Neste trabalho objetivou-se articular, em um processo de pesquisa, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e as propostas de formação inicial em Educação Física, a partir da concepção analítica de mídia-educação apresentada por Fantin (2012). Expressa-se como principal interesse as evidências de que essa relação seria, ou não, pensada nos currículos dos cursos de licenciatura em educação física das universidades federais mineiras e sob quais perspectivas da mídia-educação. Para o desenvolvimento da pesquisa analisamos as matrizes curriculares, os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) e os planos de ensino dispostos on-line nos sites das universidades federais mineiras que oferecem o curso de licenciatura em educação física. Minas Gerais possui 11 universidades federais, sendo que sete dessas oferecem o curso de licenciatura em educação física: Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF (oferta também o curso a distância); Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Universidade Federal de Viçosa - UFV (oferta dois cursos de licenciatura, sendo um em Viçosa e o outro no campus Florestal); Universidade Federal de Lavras - UFLA; Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ. Na tentativa de perceber a educação para as TIC, bem como suas perspectivas de trabalho e reflexão por parte das universidades federais mineiras, julgamos relevantes as seguintes questões: Os currículos dos cursos de Licenciatura em educação física das universidades federais mineiras contemplam a educação para as TIC? Se sim, em quais dimensões da mídia-educação? São feitas referências quanto à importância de educar para as TIC nos PPCs? São apresentados componentes curriculares voltados para a educação para as TIC? Sob quais dimensões mídia-educativas eles se organizam? Para a interpretação dos dados utilizou-se a análise categorial dos documentos estruturantes dos cursos, reunidos através de suas disponibilizações on-line. As TIC passaram a ser nas últimas décadas mediadoras do modo de pensar, sentir e agir das pessoas, indo além de meros suportes utilizados para armazenar, transferir e/ou compartilhar informação, como eram em outrora. Com essa emergência potencializada das novas tecnologias e de seus cenários de interação, elas se apresentam como um importante critério de leitura do início do século XXI. Nesse contexto, interferindo também na forma como se adquire, produz e socializa o conhecimento, surgem inúmeros desafios relacionados às TIC para quem trabalha com educação, inclusive para quem trabalha com Educação Física. Essas novas demandas impõem às instituições formativas a inevitabilidade de ressignificações qualitativo-relacionais em seus processos, sendo o objetivo final a contribuição no pleno direito de exercício da cidadania de seus alunos a partir da educação para o contemporâneo (PORTO, 2012). A mídia-educação, por sua vez, oferece uma postura crítica e criativa para avaliar ética e esteticamente o que está sendo oferecido com a educação para TIC. Observou-se que: (a) mais da metade dos currículos dos cursos pesquisados sinalizam de forma positiva para a educação para as TIC, entretanto, tais sinalizações ainda aparecem fortemente marcadas pela dimensão instrumental, apesar de aparentes mudanças estarem em curso; b) os componentes curriculares mídia-educativos, ou os que possuem potencial mídia-educativo, quando ofertados, se encontram isolados do restante do currículo; (c) nem todos os cursos disponibilizam seus documentos estruturantes nos sites de suas respectivas universidades, o que nos trouxe muitas limitações, devido à proposta de trabalho on-line da

pesquisa; (d) dos PPCs analisados apenas dois sinalizam em suas propostas a importância de educar para as TIC, porém, unicamente na dimensão instrumental.

Palavras-chave: Educação para as TIC. Currículos. Educação Física. Universidades Federais de Minas Gerais.

Contato: galdinorodrigues@yahoo.com.br

6.12 ELES SÓ JOGAM A BOLA PARA AS EX-NAMORADAS: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Kezia Rodrigues Nunes
Cássia dos Santos Gonçalves
Dayane dos Anjos Ribeiro Marques
Natália Suprani
Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

O presente artigo é uma produção baseada nas experiências do grupo na disciplina “Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental II”, ministrada pela Professora Doutora Kezia Rodrigues Nunes, no sexto período do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) “Ceciliano Abel de Almeida”, localizada no bairro Itararé, Vitória/ES, com a turma 6º ano B, no período de agosto e outubro de 2015. Tem como objetivo discutir, problematizar e produzir experiências de formação docente a partir das demandas da disciplina de Estágio, considerando ainda, o diálogo com as disciplinas de “Ensino da Educação Física no Ensino fundamental II”, “Educação Física, Adaptação e Inclusão” e “Conhecimento e Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos”. Justificamos por tratar-se de um movimento de ampliar a compreensão das demandas escolares a partir das práticas pedagógicas cotidianas. No decorrer do Estágio foram observadas duas aulas do professor regente e ministradas pelo grupo um total de quinze aulas, baseadas na Tendência Metodológica Desenvolvimentista, na disposição de duas aulas por semana, sendo que cada semana o comando das atividades a serem desenvolvidas eram responsabilidade de uma estagiária e as demais auxiliavam. As aulas tinham o Handebol como conteúdo e seus objetivos estavam evidenciados no campo conceitual, procedimental e atitudinal. Contudo, para além dessas questões, nosso desafio também consistia em levá-los a gostar do conteúdo, do trabalho em equipe e de times mistos quanto ao sexo. As aulas foram desenvolvidas considerando o jogo de handebol na prática, intercalando com circuitos dos fundamentos básicos (passes, arremessos, interceptação da bola, barreira), o que contribuiu para diagnosticar e intervir objetivamente nas dificuldades dos alunos. Entretanto, suas narrativas demonstram a complexidade das relações cotidianas: “handebol de novo?”, “Eles só jogam a bola para as ex-namoradas!”,

“Essas meninas não fazem nada!”, “Hoje vai ser futebol, professora?”. Tomamos como orientação as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013) para a realização das aulas, e problematizamos: “quais conhecimentos dos alunos sobre o handebol foram ampliados?”. A avaliação utilizada durante esse período de estágio foi a formativa, tendo como instrumentos: diário de campo, conversa final e gincana. A organização do texto e o título do trabalho foram motivados pelas relações com os alunos, pelas suas narrativas e por situações do cotidiano escolar. Em seu desenvolvimento apresenta questões para discutir as seguintes temáticas: "Como trabalhar um conteúdo em que os estagiários possuem pouco conhecimento teórico-prático?" e "Quais conhecimentos dos alunos foram ampliados a partir da nossa intervenção?". As narrativas de formação docente (VENTORIM et al, 2011) foram utilizadas como estratégia teórico-metodológica, afim de valorizar as experiências (LARROSA, 2002) que marcam, atravessam e ampliam o modo dos estagiários compreenderem seus saberes, fazeres e discursos que compõem os sentidos da formação em sua contemporaneidade. O texto tem um direcionamento voltado à importância dos estágios supervisionados, tanto para os formandos, quanto para os alunos. Como Pimenta e Lima (2004), compreendemos o estágio supervisionado como espaço privilegiado de questionamento e investigação entre os envolvidos no processo. As narrativas e a avaliação realizadas com os estagiários, professores e alunos permitiram atenção e intervenção nas diferentes demandas concretas exigidas no cotidiano escolar, ou seja, a elementos específicos do conteúdo e a as diferentes redes de conhecimentos e afetos compartilhadas na escola.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Física; Ensino Fundamental II.

REFERÊNCIAS

- VENTORIM, S. et al. **Estágio Supervisionado I**; Vitória :UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, Ne@d. 2011; 80 p.
- NASCIMENTO. A.C.S. et al. **Estágio Supervisionado II**; Vitória :UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, Ne@d. 2012; 124 p.
- BONDÍA, J.L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. *Rev. Bras. Educ.*, Abr 2002, no.19, p.20-28. ISSN 1413-2478. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>> acesso em: 06 ago. 2015.
- FILHO, Agnaldo Pedro Gomes; **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. P@rtes. Dezembro de 2009. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>>, acesso em 5 nov. 2015.
- MARGOTTO, Lilian Rose; **Prazer em estudar e ensinar é fundamental**: depoimento [14 de outubro, 2009]. Brasil- DF: Portal do professor. Entrevista concedida a Wanderley Pessoa. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=836>> , acesso em 29 out. 2015.
- BERNARDY, K ; PAZ, D.M.T. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores**. Apresentado no XVII Seminário Interinstitucional de Ensino Pesquisa e Extensão. Disponível em: <<http://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20para%20a%20formacao%20de%20professores.pdf>> , acesso em 5 nov. 2015.

Contato: Dayane_a.r@hotmail.com

6.13 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O ATLETISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juliana Rocha de Jesus

Escola Superior São Francisco de Assis – ESFA

RESUMO

Este texto objetivou não apenas descrever o nosso primeiro estágio supervisionado na educação infantil, mas também nos deu como base utilizar como ponto de partida para fazermos comparações com as demais etapas que iremos encontrar pela frente no decorrer na formação acadêmica. Contudo, aquilo que antes era disposto/visto somente na teoria, agora está interagindo com a prática. A experiência vivida no Estágio Supervisionado I ocorreu na Escola Cmeb José Mambrini de Jacupemba, situada no distrito do município de Aracruz-Es, na Educação Infantil no período matutino, nas turmas do grupo IV com 22 alunos e no grupo V com aproximadamente 18 alunos na faixa etária entre 4 a 6 anos. Foi abordado o conteúdo atletismo, ao qual, existe um consenso de que é na educação física escolar que as crianças devem conhecer a diversidade de conteúdos da cultura corporal ou do movimento, considerando o esporte entre esses conteúdos ([BRASIL, 1997](#); [BRASIL, 1998](#); [Neira e Nunes, 2006](#)). Nesse sentido, as Práticas Esportivas Escolares podem possibilitar um aprofundamento de conhecimento e vivências das manifestações culturais de natureza esportiva ensinadas nas aulas de educação física ([Lugueti, 2010](#)). Não tínhamos como objetivo focar no método avaliativo a ação da criança de modo individualista, mas as diversas maneiras de aprendizagem que são oferecidas. Com a proposta de desenvolver a vivência e uma melhor coordenação motora, as intervenções vêm com intuito de propiciar uma experimentação de acordo com a particularidade de cada um, para que dessa forma possam vivenciar cada modalidade e ter uma compreensão simples das formas de como executar os movimentos, sem exigir performance. É por meio do brincar e do seu se-movimentar que elas têm contato com o seu mundo. O brincar possibilita que a criança se doe por completo, tornando-se o próprio mundo. Ela o percebe de forma pura, sem interferência de ninguém. Temos disciplinas que visam somente ao aspecto cognitivo e intelectual, outras ao afetivo-emocional e, ainda, aquelas que estão relacionadas com os aspectos do comportamento motor. Segundo Gonçalves (2001), existe nas escolas hoje uma valorização especial em relação a ler, escrever e calcular, enfatizando, portanto, um desenvolvimento dos processos cognitivos dos aprendizes, e não oportunizando momentos de manifestações corporais e emocionais. A escolha sobre tal conteúdo somente ocorreu após observações na escola visto que as crianças participavam das brincadeiras e sendo da natureza delas o “correr e saltar” se tornou algo essencial. Dessa forma com o intuito de integrar a realidade existente, propiciou a melhor escolha do conteúdo proposto. Uma escola que oferece excelente infraestrutura e um apoio multidisciplinar para ser ressaltado, algo relevante no momento da construção das aulas, o

que nos deixou bem motivados e satisfeitos como um todo. Nessa perspectiva em 14 aulas observamos os resultados que visivelmente são explícitos nas aulas conforme a participação e interesse deles. Alunos que se mostraram encantados com esse esporte e que tiveram pouquíssimas experiências do mesmo, de modo que possibilita ao aluno uma vivência positiva e enriquecedora, alargando seus conhecimentos. O estágio supervisionado contribuiu para a nossa formação de maneira muito enriquecedora, nos mostrando o papel do professor de Educação física na educação infantil, sendo ele considerado uma fábrica na construção das crianças. Com a visão que a teoria e a prática caminham juntas lado a lado, e tem como prover reflexões norteadas a cerca da profissão docente e na estrutura do educador.

Palavras-chave: Atletismo; Educação Física Escolar; Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

LUGUETTI, Carla Nascimento et al, **O planejamento das práticas esportivas escolares no ensino fundamental na cidade de Santos**; abril.2015; Disponível em <<http://www.rbceonline.org.br/pt/o-planejamento-das-praticas-esportivas/avance/S0101328915000852/>> Acesso em: 21 de novembro de 2015.

SANTOS, Beatriz Rodrigues Lino dos. **Relato da experiência do Estágio Supervisionado na Educação infantil**. Disponível em <<http://www.uesb.br/eventos/semanapedagogia/anais/53CO.pdf>> Acesso em: 15 de setembro de 2016.

SURDI, Aguinaldo Cesar; MELO, Jose Pereira de; KUNZ, Elenor. **O brincar e o se-movimentar nas aulas de Educação Física Infantil: Realidades e possibilidades**. Porto Alegre, v. 22, n. 2, 459-470, abr./jun. de 2016.

Contato: july.anna.15@hotmail.com

6.14 EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NO PROJETO DE EXTENSÃO ESPORTE CIDADÃO: A HISTÓRIA DO SAMBA, SUAS ORIGENS E SUBGÊNEROS

Profa. Darlene Fabri Ferreira Rocha
Prof. Ms. Samuel Thomazini de Oliveira

Centro Universitário Católico de Vitória

RESUMO

O trabalho apresenta o relato de experiência de trabalho desenvolvido em Estágio não obrigatório no Projeto de Extensão Esporte Cidadão com as turmas de Dança com crianças de sete a quatorze anos do turno vespertino no semestre 2015/2. O projeto é uma parceria

entre a Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo (hoje Centro Universitário Católico de Vitória) e a Prefeitura Municipal. A partir dessa experiência foi possível refletir sobre a relevância do planejamento e da ação docente bem como do estágio no período de formação do curso de Licenciatura em Educação Física. Apontamos a importância da experiência de intervenção, pois percebemos o professor como parte importante para alcançar os objetivos de formação dos sujeitos para cidadania. Nosso objetivo é relatar a experiência de uma prática docente em estágio não obrigatório que procurou aliar o ensino de uma manifestação da cultura brasileira, o samba, utilizando a ludicidade. Tal aliança baseia-se nos pressupostos teóricos da abordagem crítico-emancipatória de Kunz (2006) na perspectiva do “se-movimentar” procurando compreender a prática corporal da dança para além do seu gesto técnico. Este relato de experiência é resultado do desenvolvimento de um plano de ação cujos dados foram devidamente registrados em diário de campo. Nessa proposta, selecionamos o conteúdo samba utilizando a temática “A história do samba: origens e subgêneros”. O critério de escolha foi de afinidade da estagiária com o tema e o desejo de realizar o exercício docente de aliar o lúdico e a técnica, muito discutidos na graduação, a partir do pressuposto teórico mencionado. Nesse processo, foram utilizadas brincadeiras populares e dinâmicas envolvendo elementos do conteúdo proposto para que o processo de ensino-aprendizagem se tornasse mais atrativo e divertido. Nesse sentido, foram desenvolvidas intervenções na sala de dança do projeto e culminou numa apresentação final construída pelas alunas. Nesse contexto, por meio das brincadeiras dirigidas pudemos observar expressões espontâneas e prazerosas (KISHIMOTO, 2011) e, simultaneamente, as alunas demonstraram compreensão dos elementos históricos, passos básicos do samba e criatividade. De acordo com Kunz (2006, p.31) “o aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa [...] a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica”. Acreditamos que no projeto social essa perspectiva também deve se fazer presente e que o trabalho auxiliou na promoção de um cidadão com entendimento sobre a cultura que o rodeia, pois procuramos valorizar uma cultura brasileira de origem africana e que também tem expressão na realidade local, em especial, pelo número de escolas de samba presentes na cidade de Vitória. Por isso refletimos como o planejamento e a ação docente são fundamentais para um aprendizado com vistas à emancipação dos sujeitos e como as estratégias para alcançar os objetivos partem disso. O caráter lúdico demonstrou como a aprendizagem pode ser prazerosa e isso não significa menos rigor ou ausência de conteúdo, está ligado à proposta de ensino, ao contexto e especificidades do grupo. De maneira específica, o desejo infantil de brincar a todo tempo articulado a proposta de ensinar a dança no âmbito da “cultural corporal local”, constituíram-se efetivamente como experiência ativa das alunas e estagiária no processo de formação para a cidadania.

Palavras-chave: Experiência docente; Dança; Lúdico; Se-movimentar.

REFERÊNCIAS

- KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

Contato: dffrocha@hotmail.com

6.15 EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSTRUINDO SIGNIFICADOS A PARTIR DO ENSINO DO BASQUETEBOL

Profa. Darlene Fabri Ferreira Rocha
Prof. Ms. Thiago da Silva Machado
Centro Universitário Católico de Vitória

RESUMO

O presente trabalho trata de reflexões acerca do planejamento e ação docente advindas da experiência no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, de um curso de Licenciatura em Educação Física, cujo conteúdo escolhido foi o basquete. Apontamos a importância dessa experiência de intervenção por percebermos a escola como um espaço dinâmico e singular a cada contexto e propício para promover o desenvolvimento de cidadãos que poderão atuar na sociedade e que conforme Frigotto (2007) deve desenvolver aquilo que é universal, mas que foi construído pela diversidade. Os professores, a partir do planejamento de seus conteúdos são parte importante nisso. O objetivo é relatar a experiência da construção de uma prática docente no Estágio Supervisionado, na qual buscamos aliar o lúdico e a técnica, utilizando pressupostos teóricos de Kunz (2006), na abordagem crítico-emancipatória, para uma compreensão ampla do esporte na perspectiva do “se-movimentar”. Trata-se de um relato de experiência a partir dos registros do portfólio de estágio. Interpretamos os relatórios da intervenção como uma possibilidade de reflexão sobre o planejamento e ação docente no espaço escolar. A intervenção ocorreu numa escola municipal de Vitória. Após a análise de conjuntura, o planejamento constituiu-se de dez aulas com a turma do 3º ano. Selecionamos para aulas o trabalho com o basquetebol buscando o exercício docente de aliar o lúdico e a técnica a partir do pressuposto teórico mencionado e pelo desafio pessoal de ministrar o conteúdo esporte. Além disso, a partir de Kishimoto (2011) entendemos que na brincadeira as condutas são expressas de forma espontânea e prazerosa, então aliamos os fundamentos do basquetebol com brincadeiras para que além de aprender os alunos se divertissem. “O basquetebol: significados e transformações” foi a temática trabalhada na direção de enfatizar e valorizar as (re)significações atribuídas pelos estudantes ao conteúdo, promovendo o aprendizado. Valemo-nos de brincadeiras e vivências da modalidade esportiva. No processo, procuramos não restringir a prática à valorização da performance motora/técnica, mas, às possibilidades de se-movimentar empreendidas pelos estudantes ao longo da experiência proposta. A partir de brincadeiras que envolviam elementos do basquetebol como garrafão, arremesso e acerto ao alvo e a utilização de materiais alternativos como jornal e caixas os alunos apontaram as semelhanças com a modalidade esportiva. As transformações nos significados atribuídos ao esporte foram percebidas nos registros de aula. Satisfatoriamente

denominaram o basquetebol como um esporte, jogo e uma brincadeira. Conseguiram apontar fundamentos trabalhados nas aulas. Além disso, afirmaram ter a capacidade de fora da escola brincar e explicar a outros como fazer. Na perspectiva do se-movimentar, oferecemos aos estudantes a oportunidade de experimentar e construir significados distintos para o esporte, o que resultou numa compreensão ampla. Quando o aluno define o esporte como também brincadeira e afirma ser capaz de realizar e ensinar, fora do meio escolar, acreditamos que foi possível auxiliar na promoção um cidadão emancipado, no que diz respeito a essa linguagem corporal. Por isso refletimos como o planejamento e a ação docente são fundamentais para um aprendizado com vistas a emancipação dos sujeitos. De acordo com Kunz (2006, p.31) “o aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa [...] a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica”.

Palavras-chave: Prática docente; Basquete; Lúdico; Se-movimentar.

REFERÊNCIAS

- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Os sujeitos da escola pública e o ensino fundamental de nove anos:** Dimensões ético-políticas e pedagógicas. Disponível em: <www.seduc.pa.gov.br>. Acesso em: 01 mar. 2015.
- KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 7. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

Contato: dffrocha@hotmail.com

6.16 EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIÁLOGOS COM OS ALUNOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS⁷

Sayonara Cunha de Paula

Mestranda em Educação Física

Aline de Oliveira Vieira

Doutoranda em Educação Física

Ronildo Stieg

Mestrando em Educação Física

Wagner dos Santos

Doutor em Educação

Universidade Federal do Espírito Santo/Proteoria

⁷ A pesquisa possui financiamento do MCTI/CNPq, nº: 481424/2013-0, e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo na modalidade bolsa Doutorado.

RESUMO

Objetivamos analisar, por meio das narrativas memorialísticas de alunos finalistas do curso de Educação Física, as experiências de avaliação do processo ensino-aprendizagem (ESTEBAN, 2002) vivenciadas na Educação Básica e suas possíveis ressignificações na formação inicial. Esse interesse surgiu a partir do trabalho de Santos *et. al.* (2016) com o intuito de compreender como diferentes universidades brasileiras enfrentam o debate sobre a avaliação. Caracteriza-se como pesquisa narrativa (CERTEAU, 1994) enquanto relatos de espaço, modos que os discentes rememoram suas práticas com avaliação em Educação Física. Participaram 45 alunos das Universidades: UFOP, UFSCAR, UFF (Sudeste), UFMS (Centro-oeste), UFPI, UFAL, UFRPE (Nordeste). Possui como instrumentos para produção das fontes: grupos focais e entrevistas individuais semiestruturadas. A leitura inicial das narrativas nos possibilitou criar dois eixos de análises: 1) Experiências com avaliação na Educação Básica; e 2) Releitura das experiências na graduação. Apesar de estarmos dialogando com discentes de diferentes regiões brasileiras, as narrativas se aproximam quando se investiga as experiências avaliativas na Educação Básica, por meio do exercício de rememoração. Os principais critérios avaliativos vivenciados por eles foram provas, participação e presença. Chamamos atenção para os usos das provas práticas como aponta o relato “[...] Uma prova era ficar correndo na quadra, ai quem corresse 20 minutos, direto ganhava uma nota e conforme parasse antes ia perdendo nota” (Anna Carolina, UFF, 2014). Palafox e Terra (1998) salientam que a atividade avaliativa do desempenho de aptidão motora, se limitou durante muito tempo nas práticas avaliativas em Educação Física na escola. Outro critério que os discentes evidenciam refere-se à avaliação pautada em aspectos comportamentais, como a participação e presença, como podemos ver no relato de Éderson: “[...] No fundamental I era só a questão da presença, se eu participava das aulas e se eu ia. Minha nota era dada pela quantidade de presença que eu tinha (grupo focal UFPI, 2015). Essa é uma forma de avaliação bastante comum e que também vem sendo questionada. Nas palavras de Rombaldi e Canfield (1999) “[...] o fato de o aluno estar matriculado e disposto a receber aulas é o critério utilizado muitas vezes, nas aulas de Educação Física, onde o critério valorizado é a frequência”. Para os autores, isso é uma inversão de valores, pois o mínimo esperado de um aluno passa a ser critério para sua aprovação. Assim, Hoffmann (2001) alerta sobre a necessidade de um melhor debate nas licenciaturas que possibilitem o ressignificar da avaliação, como sinalizado na narrativa de Natasha: “[...] a gente é orientado a utilizar mais de três métodos de avaliação. É uma forma de você equilibrar. Tem aluno que, realmente, não é bom fazendo atividade prática, mas é bom desenhando” (UFSCAR, 2014). Compreendemos que a narrativa demonstra a importância do debate da avaliação no curso de licenciatura, ao fornecer ao professor em formação um corpus de saberes, teóricos e práticos, que o possibilite projetar suas futuras práticas avaliativas. Os resultados demonstram que a rememoração da Educação Básica é marcada pela tríade avaliação, rendimento e nota. Ao projetarem sua prática avaliativa no futuro da docência, novas perspectivas são fomentadas pela formação inicial em que se destaca a necessidade de (re)significar o papel da avaliação a serviço da aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação; Narrativas; Formação Inicial.

REFERÊNCIAS

- CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- ESTEBAN, M. T. A avaliação no processo ensino/aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 130-137, jan./abr. 2002.
- HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- PALAFIX, G.H. M.; TERRA, D. V. Introdução à avaliação na Educação Física Escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 23-37, jan./dez. 1998.
- ROMBALDI, R. de M.; CANFIELD, M. de S. A formação profissional em educação física e o ensino da avaliação. **Revista Kinesis**, Santa Maria, n. 21, p. 31-36, 1999.
- SANTOS, W. et. al. Significance of assessment experiences during licentiate training in physical education. **Revista motriz**, Rio Claro, v.22, n.1, p.62-71, jan/mar, 2016.

Contato: sayocpaula@hotmail.com

6.17 EXPERIÊNCIAS DOCENTES A PARTIR DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS ENTRE OS BOLSISTAS DO PIBID-EF/ESFA E A ESCOLA FELICIO MELLOTTI

Acad. Joyce Luiza Siqueira Braga
Acad. Letícia Lopes Pereira
Acad. Natiele Nascimento de Souza
Prof. Ma. Mariana Pozzatti

Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA)

RESUMO

O estudo objetiva mostrar as experiências docentes por meio das práticas colaborativas dos alunos bolsistas (ID) do Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação a Docência (PIBID) do subprojeto Educação Física da Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA), na EEEFM “Felício Melotti” localizada em São Roque do Canaã – ES, no qual possibilitou expressivas vivências e reflexões acerca da complexidade da prática docente. Estabelecendo uma relação de acolhimento e confiança com os bolsistas do Pibid, a comunidade escolar deu condições para que as intervenções ocorressem de maneira enriquecedora, impactando positivamente, inclusive, no olhar que os alunos tinham das aulas de Educação Física, já que antes da chegada do programa na escola, prevalecia a baixa motivação por conta da pouca diversificação de conteúdos e metodologias, destacada em Schneider e Bueno (2005). Partindo deste contexto, os bolsistas foram provocados a desenvolver conteúdos diferenciados em uma relação colaborativa entre instituição formadora e instituição de atuação profissional. Realizando um estudo descritivo e analítico, este trabalho objetiva problematizar questões acerca da docência, profissão de

interações (TARDIF, 2002), fundamentando-se nas experiências docentes com os Esportes de Aventura e Jogos e Brincadeiras. As vivências ocorreram nas intervenções com as turmas do ensino médio e aos poucos, possibilitaram novos olhares para a disciplina e sua aprendizagem. A descentralização do professor como único mediador dos saberes deu espaço para o envolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física e também para o acolhimento do programa na escola, estreitando a parceria. Como reflexões, destacaram-se: a) a figura do professor supervisor como um profissional que auxiliava nas dúvidas em relação a algum conteúdo abordado em sala, nas mediações, no planejamento dos bolsistas; b) a importância de diferentes olhares para pensar na e sobre a prática pedagógica, já que professor, bolsistas e coordenação institucional atuavam juntos; c) o reconhecimento dos alunos, jovens do Ensino Médio, como pessoas situadas socialmente – na zona rural, inclusive; d) o reconhecimento da escola como um lugar ímpar, rico de culturas e passível de compartilhamentos e recriação de novas culturas (VAGO 2012). A complexidade da docência ficou evidenciada nos diversos aspectos e dimensões que interferem no âmbito escolar e na aprendizagem dos alunos, principalmente porque a diversidade cultural que se apresenta e compõe o meio escolar é enorme. Visto que às experiências trouxeram riquíssimo conhecimento e aprendizagem para os bolsistas (ID), alunos, professor supervisor e a Escola como um todo, podemos perceber como essas relações são importantes para uma prática colaborativa, visando deste modo, enriquecer o processo de ensino-aprendizado, estabelecendo maiores vínculos e, principalmente, dar lugar ao aluno como co-autor de todo o seu processo de aprendizado e formação.

Palavras-chave: PIBID; Educação Física; Experiências; Práticas Colaborativas.

REFERÊNCIAS

- SCHNEIDER, O.; BUENO, J. G. A relação dos alunos com o saber compartilhado nas aulas de educação física. **Movimento**: revista da Escola de Educação Física, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 23-46, jan./abr. 2005.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VAGO, T. M. **Educação física na escola**: para enriquecer a experiência da infância e da juventude. Belo Horizonte: Mazza edições, 2012.

Contato: Leticia_lopes_pereira@hotmail.com

6.18 EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: O ESPORTE DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Erinaldo Franscio Souza Pereira
Licenciando em Educação Física
Andreia Silva
Mestre em Educação Física (UNICAMP)
Mariana Pozzatti
Mestre em Educação Física (PPGEF/UFES)

190

RESUMO

Assumindo uma organização que compreende três momentos articulados – prática docente na escola, orientação acadêmica em sala de aula e controle sistemático na Plataforma Moodle –, o Estágio Supervisionado de um curso de formação de professores em uma instituição particular do interior do Estado, distribui suas 100 horas na complexidade da prática de ensino. Além de 40 horas de aula acadêmica, complementadas com horas extras no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), às 60 horas restantes são realizadas, prioritariamente, na escola parceira, em quatro etapas, a saber: 15 horas de observação, que servem para os acadêmicos perceberem as necessidades e especificidades das turmas que intervirão; 7 horas de planejamento, que são destinadas à elaboração das propostas que serão desenvolvidas durante as intervenções; 28 horas de intervenções e planejamento semanal, onde ocorrem as atividades planejadas e as reflexões e planejamentos seguintes; e, 10 horas destinadas a produção de um artigo final, que elucidam o projeto como um todo e avalia, parcialmente, as práticas desenvolvidas. Considerando a peculiaridade deste estágio e reconhecendo a criança como ser de direito (SARMENTO, 2003) e as particularidades da Educação Física como proposta potente para uma discussão mais aprofundada sobre o papel social da infância (AYOUB, 2001), este trabalho objetiva relatar as primeiras experiências docentes do Estágio Supervisionado I, vividas em um curso de Licenciatura em Educação Física com o ensino dos Esportes de Aventura. Trata-se de um relato da experiência de estágio realizada com crianças de 3 a 4 anos de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) situado no centro da cidade de Santa Teresa/ES, cuja infraestrutura física e material apresentou-se, inicialmente, bastante favorável e motivadora para o ensino de tal conteúdo. Além disso, como a proposta pedagógica do CMEI volta-se para a reflexão sobre as finalidades da escola e explicitação do seu papel social, o conteúdo foi definido buscando proporcionar aos alunos, experiências, sensações e conhecimentos que podem atingir o afetivo, o cognitivo e o motor, favorecendo o pleno desenvolvimento integral dos seus sujeitos. Assim, as intervenções ocorrem no parquinho da instituição, que se localiza na parte externa da escola, pois mesmo que seja possível fazê-las em espaço adaptado, aproveitamos as condições favoráveis, corroborando com Lucélia (2010), que sinaliza que o Esporte de Aventura trabalhado em contato com a natureza, de forma orientada e consciente, possibilita que a criança de hoje entenda a necessidade de preservar o meio ambiente e outras formas de vida. Considerando que as atividades de “Esporte de Aventura privilegiam o lúdico, e o corpo será o destinatário final de todas as sensações e emoções que o indivíduo irá experimentar” (SCHWARTZ et al., 2006 p.161), as aulas propostas compreendem tirolesa, falsa baiana e escalada trapézio e ponte macaco. Através das intervenções realizadas até hoje, concluímos que o trabalho docente tem suas especificidades e que o Estágio Supervisionado é essencial para que essas experiências sejam adquiridas pelos acadêmicos, pois ele enriquece o processo de ensino-aprendizado, estabelecendo maior vínculo entre teoria e prática. Além disso, demonstra a riqueza de um conteúdo menos hegemônico na Educação Física das crianças pequenas e o quanto elas interagem e aprendem de diferentes maneiras.

Palavras-chaves: Educação Física; Esporte de Aventura; Estágio Supervisionado; Criança.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, Supl. 4, p. 53-60, 2001.
- LUCÉLIA, A. J. **O desenvolvimento da criança através das atividades de arborismo**. 2010, 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Esportes e Atividades de Aventura) – Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, 2010.
- SARMENTO, M.J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2003.
- SCHWARTZ, G. et al. **Aventuras na natureza**. São Paulo: Fontoura, 2006.

Contato: erinaldo.p@hotmail.com

6.19 FORMAÇÃO CULTURAL DE PROFESSORES: A CIA DE DANÇA ANDORA-UFES VAI AO MÉXICO

Prof.^a Ms. Milainy Ludmila Santos
Prefeitura Municipal da Serra

RESUMO

A Cia de Dança ANDORA-UFES é resultado de um projeto de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Espírito Santo, sediado no Centro de Educação Física e Desportos. Seu objetivo principal é a formação continuada e complementar de professores para o ensino da cultura popular em espaços formais e informais de educação. Nesse sentido, o grupo realiza pesquisas em comunidades tradicionais e em festas populares apresentando o resultado das investigações de forma sistematizada nos eventos de oportunidade social e cultural. Atualmente o grupo é composto por estudantes dos cursos de Educação Física, Artes Visuais, Gemologia, História e Pedagogia da UFES e do curso de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, por professores da rede de Educação Básica e também por membros da comunidade local. Desde 2010, o grupo participa de festivais de folclore, como o Festival Nacional de Folclore de Olímpia, em São Paulo, o Festival Internacional de Folclore de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, o Festival Internacional de Folclore do Ceará e o Festival Internacional de Folclore do Conselho de Almerim, em Portugal. Enfatiza-se neste trabalho a última experiência do grupo em festivais internacionais realizados no México em 2015, o Festival Internacional de San Pedro de Atocpan e o Festival Zacatecas de Folclore Internacional. O grupo também realizou passagens culturais pela França, Espanha e Alemanha, visitando espaços como: Museu do Louvre, em Paris; Museu Reina Sofia e Museu do Prado em Madri; a Universidade de Estrasburgo; e no México, as Pirâmides Astecas e o Museu da Tomada de Zacatecas. Destacamos a participação nos festivais do México como oportunidades de

192

formação cultural que possibilitam grande diferença na atuação do professor. Segundo a autora adorniana Nogueira (2008), a formação cultural é o “processo pelo qual o indivíduo se conecta ao mundo da cultura, mundo esse entendido como espaço de diferentes leituras e interpretações da realidade, promovidas pela Arte, nas suas diferentes modalidades [...]” (2008, p.2), como, música, teatro, artes visuais, dança, etc. A autora destaca que é ao interpretar o real pela Arte que ocorrem as experiências estéticas. As experiências estéticas proporcionadas atingem o sujeito de forma que possibilita o seu crescimento, pois lhe oferece material para o exercício de sua reflexão e de sua sensibilidade de forma integrada. Assim, se faz necessário uma experiência estética que promova um crescimento do professor permitindo um alargamento de sua percepção, no sentido de se aproximar de outras formas de compreensão da realidade. É necessário também que se desenvolva um entendimento amplo sobre a sua inserção social e o exercício de sua sensibilidade a partir da empatia causada pela possibilidade de perceber o outro sobre novo prisma (NOGUEIRA, 2008). Neste sentido, as oportunidades de acesso à cultura e aos bens artístico-culturais acentuou em nossa formação cultural o contato maior com uma língua estrangeira, o contato direto com monumentos históricos, vencendo a abstração dos livros didáticos e a percepção da irmandade dos povos latinos em seus traços étnicos que identificam o continente por meio de suas danças e músicas. Ser e se perceber latino-americano nos conduz a uma prática pedagógica muito mais ampla em busca de uma educação de maior qualidade.

Palavras-chave: Formação cultural; Professores; Andora.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, M. A. Experiências estéticas em curso de didática: a formação cultural dos futuros professores. *XIV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, Porto Alegre: PUCRS, 2008.

Contato: milainy_ludmila@hotmail.com

6.20 NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO

Gilberto Cabral de Mendonça

Mestre em Educação Física

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

RESUMO

Esta investigação buscou analisar e interpretar as experiências profissionais dos docentes de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes). No que se refere a orientação teórico-metodológica, a pesquisa foi baseada na etnometodologia que contribuiu para compreender melhor as ações e interações mobilizadas pelos professores, com base nas suas experiências profissionais. Para isso foi

utilizado como instrumento para o trabalho de campo, a entrevista narrativa individual. Foram entrevistados sete professores, sendo possível identificar experiências profissionais construídas a partir da formação inicial, passando pela formação continuada ao longo da carreira docente. Incluem experiências profissionais construídas na transição do trabalho antes e já como profissional do Ifes. A partir das entrevistas foram configurados cinco eixos de análise: o lugar da experiência no trabalho docente; a paixão pelo ensino; o contexto do Instituto Federal do Espírito Santo na constituição das identidades docentes; o esporte; o ensino técnico integrado. Baseando-se nas teorias da sociologia da experiência de formação docente, identidade docente, do ensino médio integrado e a Educação Física neste contexto, a análise dos dados evidenciou que as experiências profissionais antes do ingresso no Ifes e mesmo no processo de formação inicial são muito diferenciadas. A formação continuada é marcante para os professores e, é feita a partir das necessidades surgidas na prática docente. As experiências mais frequentes são no esporte, fato que continua relevante no ensino técnico integrado da instituição, tanto no que se refere as escolhas e ao processo de hierarquização dos conteúdos da Educação Física, de acordo com a importância a ele atribuído, e também nas relações com os projetos desenvolvidos no ensino, pesquisa e extensão. As trajetórias relacionadas as experiências esportivas, apontadas pelos professores, são as mais significativas na carreira. Porém o tratamento pedagógico difere entre os professores, o que demonstra um interesse em trabalhar o esporte numa perspectiva que supere a racionalidade técnica do ensino. As experiências passam por outras funções além da sala de aula tradicional, passam também por diferentes cargos como direção-geral, gerência de ensino e coordenação, onde ampliam o conhecimento sobre a instituição. Consta-se, ainda que existe uma grande dificuldade em trabalhar a Educação Física dentro da proposta do ensino técnico integrado. Concluem-se que as experiências profissionais mais significativas dos professores de Educação Física no ensino técnico integrado no Ifes, estão no contexto do esporte. A integração entre o ensino médio e o ensino profissionalizante permanece como um grande desafio para o Instituto Federal do Espírito Santo.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio Integrado; experiência docente; narrativas

REFERÊNCIAS

- ASSIS, S. **Reinventando o esporte**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL. **Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasília, Centro Gráfico, 1996.
- CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola: A Educação Física como componente curricular**. Vitória: UFES, 1997.
- CIAVATTA, MARIA. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In. GAUDÊNCIO, FRIGOTO.; CIAVATTA, MARIA.; RAMOS, MARISE. (Orgs.) **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez. 2005.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez. 1992.

- CUNHA, MARIA ISABEL DA. **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária:** da perspectiva individual ao espaço institucional. Junqueira & Marin: Brasília, DF: CAPES: CNPQ, 2010.
- DAY, CHRISTOPHER. **A Paixão pelo Ensino.** Porto, Editora Porto, 2004.
- DUBET, FRANÇOIS. **Sociologia da experiência.** Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.; A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; E RAMOS, M. N. (Org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Editora Cortez, 2005, p. 106-127.
- FRIGOTTO, GAUDÊNCIO. **Educação e a crise do capitalismo real.** São Paulo: Cortez, 1996.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.
- KUENZER, A. Exclusão incluyente e inclusão excluyente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L.; LOMBARDI, J. C. (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 77-96.
- KUENZER, A. **Ensino médio e profissional:** as políticas do estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997. 104p.
- KUENZER, A. Z. **Educação Profissional:** categorias para uma nova pedagogia do trabalho. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, maio/ago. 1999.
- LOUREIRO, I. M. O desenvolvimento da carreira dos professores. In. ESTRELA, T. M. **Viver e construir a profissão docente.** Porto Editora, LDA, Porto, 1997.
- PASSEGGI, M C.; BARBOSA, T. M. N. (Org.) **Narrativas de formação e saberes biográficos.** São Paulo, Paulus, 2008.
- MENDONÇA, C. G. Formação docente e a docência em Educação Física no ensino técnico integrado: aproximações com a pedagogia social. In. FOERSTE, E.; CARVALHO, Q. L.; CHISTÉ S. P. (Orgs.) **A pedagogia social em diálogo: educação profissional, linguagens e saberes do campo.** Pedro & João Editores, São Carlos – SP, 2015.
- MENDONÇA C. G. **Educação Física: o ensino do futebol na perspectiva crítico – superadora...uma prática possível.** Monografia de Pós-Graduação, UFV, Viçosa, M.G, 1997.
- RAMOS, M. N. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; E RAMOS, M. N. (Org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Editora Cortez, 2005, p. 106-127.
- SILVA, M, C. M. O primeiro ano de docência: o choque com a realidade. In. ESTRELA, T. M. **Viver e construir a profissão docente.** Porto Editora, LDA, Porto, 1997.
- SOARES, CARMEM LÚCIA. **Educação Física escolar:** conhecimento e especificidade. Revista Paulista de Educação Física – Suplemento nº 2, p. 06-12, 1996.
- SOUZA, Elizeu Clementino. **Territórios das escritas do eu:** pensar a profissão – narrar a vida. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 213-220, maio/ago. 2011.
- VEIGA-NETO, ALFREDO. Memórias, tempos, cotidianos. In. GARCIA, L. R.; ZACUUR, E. (Orgs.) **Cotidiano e diferentes saberes.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006,

Contato: gilberto.mendonca@ifes.edu.br

6.21 NARRATIVAS DE FORMAÇÃO: A TRAJETÓRIA DOS/AS ACADÊMICOS/AS ENVOLVIDOS/AS NO PROJETO CRIADANÇA

Rafaella Battisti

Graduanda em Educação física, Ufes, bolsista no Práxis/CEFD/Ufes

Erineusa Maria da Silva

Doutoranda em Educação, professora na Ufes, pesquisadora no Práxis/CEFD/Ufes, erine

RESUMO

Introdução: A formação tem se constituído em um desafio enorme para as instituições de ensino, pois esta não se constrói puramente por acumulação de conhecimentos ou técnicas, mas fundamentalmente situando a práxis como um espaço interativo de formação de saberes como a reflexividade e a autonomia. Nessa linha, temos privilegiado a articulação ensino-pesquisa-extensão como “[...] redes de (auto)formação participada [...]” (NÓVOA, 1995, p.26) onde o sujeito passa a ser compreendido em sua totalidade num processo dinâmico e interativo, viabilizando trocas de informações e formação mútua, além do protagonismo como formador/a em simultaneidade com o papel de formando/a. Para tal, trabalhamos num processo de interrelação entre a unidade curricular Atif (atividade interativa de formação) linguagens II, o projeto de extensão “Criadança” e a presente pesquisa que tem como questão principal analisar as aprendizagens provocadas na trajetória de formação dos/as acadêmicos/as envolvidos/as nessa experiência de formação vivida pela articulação ensino/pesquisa/extensão. **Objetivos:** Compreender, narrar e discutir as aprendizagens produzidas por acadêmicos/as de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo nas experiências de formação inicial realizadas durante as intervenções no projeto que CriaDança. Especificamente busca-se: analisar as alegações de aprendizagens dos/as acadêmicos em referência as suas trajetórias de formação antes e após suas intervenções com/no projeto CriaDança e a Atif, em especial quanto ao conteúdo dança nas aulas de Educação Física; identificar possíveis dificuldades e potencialidades dos acadêmicos na realização das intervenções em relação com a sua formação; **Metodologia:** A pesquisa tem natureza qualitativa com objetivos exploratórios e descritivos (GIL, 1999). Os sujeitos são os acadêmicos da Atif linguagens II no semestre 2013.2. Como instrumentos de recolha de dados utilizamos de vídeo-gravação, diários de campo e entrevistas semiestruturadas. Os dados recolhidos foram categorizados e cruzados conforme sugere Bardin (2009). **Conclusão:** As análises concluem que as aprendizagens elaboradas nas experiências de formação articuladas pela relação ensino-pesquisa-extensão tem se demonstrado muito significativas em possibilitar uma práxis mais autônoma e reflexiva. Sugerem ainda a necessidade de se instaurar mais unidades curriculares e disciplinas nas quais se viabilizem trocas formativas simultâneas entre o papel de formador e formando.

Referências

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.



NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. 2. Ed. Publicações Dom Quixote, 1995.

Contato: rafaellabattisti@gmail.com

6.22 NARRATIVAS DE TRANSIÇÃO: DAS EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof. Ms. Marciel Barcelos
Bruna Teixeira
Henrique Dutra
Jorge Augusto
Micael dos Santos
Naiane Alves
Sarah Ferreira
Faculdade Multivix / Serra

RESUMO

Um dos objetivos da disciplina “Prática de Ensino e Integração I” do curso de licenciatura em Educação Física da Faculdade Multivix/Serra é fomentar o debate sobre a especificidade da Educação Física vivenciada na Educação Básica. Diante disso, promover práticas pedagógicas na formação inicial que possibilitem a compreensão da especificidade da Educação Física e seus impactos na formação dos alunos e em suas escolhas, apresenta-se como ação que objetiva um processo formativo por meio das experiências daqueles intimamente estão *praticando* (CERTEAU, 1994) a formação inicial. Nesse sentido, a narrativa autobiográfica (SOUZA, 2006) surge como possibilidade teórica e metodológica que permite, aos discentes, compreenderem sua formação no rememoração das práticas corporais na Educação Básica, analisando suas vivências e problematizando seus *usos* e *apropriações* (CERTEAU, 199) pelos seus professores e como suas ações evidenciam as concepções de Educação Física que incide em suas primeiras experiências no curso de formação inicial. A relevância desta pesquisa se materializa pela necessidade de produzir estudos com os discentes matriculados em instituições de ensino superior particulares, contemplando esses sujeitos que tem impactado na formação de professores no Espírito Santo, sobretudo na Educação Física, uma vez que na região da grande vitória temos atualmente seis cursos de licenciatura em Educação Física na modalidade presencial. Também pela possibilidade de potencializar a formação inicial articulada com a investigação formação (SOUZA, 2006), possibilitando a apropriação da comunicação científica e da pesquisa como eixo central da formação docente. Ressaltamos que este estudo encontra-se em andamento, sendo produto final da disciplina “Prática de Ensino I”

8 Entendemos por *apropriação* as práticas que são incorporadas pelos sujeitos durante sua vida, os *usos* se referem as maneiras de fazer

que objetiva produzir um artigo com a autoria dos sujeitos da pesquisa, discentes do curso de licenciatura em Educação Física da Multivix/Serra. Metodologicamente, assumimos a narrativa autobiográfica (SOUZA, 2006) como método de pesquisa científica, buscando no exercício de se (auto)interrogar rememorar experiências que marcaram sua escolarização, permitindo assim uma releitura de sua trajetória de formação na educação básica. Assumir essa perspectiva de investigação potencializa os *usos e apropriações* (CERTEAU, 1994) realizadas durante a educação básica, constituindo um repertório de práticas (CERTEAU, 1994) que possam ser analisadas e utilizadas nos contextos de intervenção dos alunos durante a formação inicial, sobretudo nas disciplinas de Estágio Supervisionado, onde o aluno é desafiado a inventariar práticas e ressignificar as apropriações realizadas no decorrer de sua escolarização. As fontes são compostas por 76 narrativas escritas pelos alunos da turma de 1º período do curso de Licenciatura em Educação Física da Multivix/Serra, no mês de fevereiro de 2016. Após a leitura na íntegra das narrativas podemos agrupar os sentidos produzidos sobre a escolarização na educação básica por meio da educação física do seguinte modo: 1) Conteúdos da Educação Física na Educação Básica; 2) Identidade do professor de Educação Física na Educação Básica, 3) Perspectivas de formação no Ensino Superior. Para analisarmos as narrativas, utilizaremos a teorização produzida por Ricoeur (1994) sobre a temporalidade da narrativa, pois entendemos que um sujeito pode narrar no presente questões do passado (presente-passado), acontecimentos do hoje (presente-presente) e projeções para o futuro (presente-futuro). Entender como as narrativas dão visibilidade a escolha dos cursos de formação evidencia as marcas que são deixadas, especialmente no corpo, tensionam as nossas escolhas profissionais.

Palavras-Chave: Educação física; Formação docente; transições educacional

REFERÊNCIAS

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

RICOEUR, P. **Tempo e narrativa**, Campinas/ SP: Papyrus, 1994. t. 1.

SOUZA, E. C. A arte de contar e trocar experiência: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 25, n. 11, p. 222-39, jan./abr. 2006.

Contato: marcielbarcelos@gmail.com

6.23 O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA FACULDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esp. Thiago Scherrer Mendes

Unipac - Governador Valadares / MG

Aluno Especial (Mestrado em Educação Física) - PPGEF/CEFD UFES

RESUMO

O presente resumo se refere a um relato de experiência sobre a disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino da Educação Física do curso de graduação em Pedagogia da Unipac - Governador Valadares / MG. O objetivo desse relato de experiência é discutir aspectos didático-metodológicos da disciplina, buscando fazer um levantamento das expectativas dos alunos sobre as propostas da disciplina. Para alcançar tais objetivos, foram feitas análises de documentos do curso/disciplina (projeto pedagógico do curso; ementa e plano de ensino da disciplina), bem como uma entrevista semi-estruturada com a coordenadora do curso. Em relação aos alunos foi realizado um momento de reflexões sobre a Educação Física e a Pedagogia na busca de melhor compreender as expectativas dos alunos sobre essa disciplina ministrada no 2º semestre de 2016. Freire (1999) afirma que o espaço de trabalho deverá ser destinado àquele que estiver mais bem preparado para ocupá-lo, quando avalia quem - se o professor especialista ou o professor de sala - deve dar aula de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O autor ressalta, entretanto, que não adianta determinar, por resoluções oficiais, que o professor de sala ministre aulas de Educação Física, pois decretos, portarias e leis não satisfazem as exigências de competência. Sobre preparar os pedagogos para ministrar aulas de Educação Física na escola, Botelho (2006) enfatiza que não há tempo adequado para formação nessa área, mas defende que a disciplina seja inserida no curso de Pedagogia com o objetivo de apresentar possibilidades educacionais da Educação Física na escola. Lima & Betti (2002) realizaram um estudo com professores formados em Pedagogia e que atuavam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados da pesquisa apontaram para um elevado nível de dificuldade desses professores em ministrar aulas de Educação Física em razão da falta de preparo. “Os professores mencionaram que sentem falta de um profissional da área e que um melhor preparo recebido no curso de Pedagogia amenizaria essa falta”, destaca o estudo. Tendo em vista a necessidade de estarem ministrando aulas de Educação Física em determinadas situações do ambiente profissional, fica evidente a importância da disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino da Educação Física no currículo do curso de Pedagogia da Unipac/GV. O projeto pedagógico do curso enfatiza isso, mas contempla apenas aspectos teóricos da disciplina Educação Física. Esse é o ponto conflitante em relação às expectativas dos alunos, pois todos valorizam mais as possibilidades de vivências práticas da disciplina do que as reflexões teóricas propostas pela disciplina. Mesmo que essas vivências práticas não sejam contempladas no plano de ensino da disciplina, é muito comum ao longo das aulas os alunos cobrarem menos teoria e lançarem a proposta de serem realizadas atividades práticas. A coordenadora do curso, que não teve em sua formação acadêmica uma disciplina específica de Educação Física, relata que no início da carreira como professora foi levada a dar aulas da disciplina pela ausência de um professor especialista. Ela destaca que por iniciativa própria fez cursos de capacitação em diversas temáticas da Educação Física para dar conta do trabalho com seus alunos. Como coordenadora acredita na importância da disciplina e ressalta ser um avanço alguns cursos de Pedagogia já a possuírem em seus currículos, mas ressalta a necessidade de se avançar nessas reflexões para que até mesmo a carga horária da disciplina seja revista no sentido de possibilitar além da teoria também a prática. Finalizando, sugiro que o tema possa ser refletido em novos estudos. Que possamos avançar nas discussões sobre qual o objetivo

dessa disciplina no currículo da Pedagogia, bem como sobre sua estrutura, metodologia, carga horária e relação teoria/prática.

Palavras-chave: Currículo; Educação Física; Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, R. G. Análise da disciplina de educação física em um curso superior de pedagogia: relato de uma experiência. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, n. 101, 2006.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro*. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 1999.

LIMA, J. P.; BETTI, I. C. R.. A importância da inclusão da disciplina educação física em cursos de pedagogia. *Corpoconsciência*, Santo André, n.9, p. 41-50, 2002.

Contato: tescherrer@yahoo.com.br

6.24 O IMAGINÁRIO SOCIAL DE FUTUROS PROFESSORES ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DE SEUS PROFESSORES

Lucas Borges Soeiro

Acadêmico do curso de licenciatura em Educação Física

Walk Loureiro

Mestre em Educação Física.

Francisco Eduardo Caparróz

Mestre em História e Filosofia da Educação

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Este texto corresponde ao embrião de um estudo que vem sendo desenvolvido sob a tutela do FRATRIO – Grupo Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física e Esporte. O estudo em questão busca investigar qual o imaginário social de estudantes das diversas licenciaturas acerca da educação física escolar. Mediante o mesmo buscamos compreender se os futuros professores das diversas áreas que compõem o currículo escolar apresentam pré-conceitos, tanto em relação à educação física escolar, quanto às pessoas responsáveis por essa disciplina. A opção por investigar essa questão não se dá por acaso, uma vez que temos percebido nas escolas que temos visitado certo preconceito de parte dos alguns professores de outras áreas de conhecimento que compõem o currículo escolar para com a figura do professor de educação física e/ou para com o trabalho por ele realizado. Para realizar essa empreitada refletiremos sobre as expectativas, tanto do futuro professor de Educação Física, quanto dos demais futuros licenciados, baseando-nos na teoria do imaginário social e investigando essa questão em três momentos distintos: na chegada do futuro professor na universidade para iniciar o seu curso de

200

licenciatura; quando esses futuros professores encontram-se no meio de suas respectivas licenciaturas; e no último período de seus cursos. O objetivo da escolha por esses três momentos distintos se deve ao nosso interesse em verificar se o estudante da licenciatura chega para cursar seu curso de licenciatura com algum conceito prévio acerca da educação física escolar e dos professores que ministram essa disciplina e, em caso positivo, se isso muda no transcorrer da licenciatura. Ao escolhermos a teoria do imaginário social assumimos que o olhar que apresentaremos é um de diversos possíveis olhares, até porque, segundo Ferreira e Eizirik (1994, p. 7) o “Imaginário Social não é, pois, reflexo da realidade: é seu fragmento”. Também vale destacar que concordamos com Barbier (1994, p. 21) que “[...] O imaginário torna-se a prova de nossa inserção profunda na natureza, da qual procedemos e da qual nós herdamos. Deste ângulo podemos sustentar a seguinte imagem: o imaginário é o perfume do real. Por causa do odor da rosa eu digo que a rosa existe” (BARBIER, 1994, p. 21). Não se trata aqui de realizar uma investigação que tenha por objetivo defender ou “demonizar” a educação física escolar e seus futuros professores. O objetivo inicial deste estudo será investigar qual é o imaginário social que existe sobre a educação física escolar e seus professores. No que se refere ao imaginário social dos alunos da UFES podemos dizer, a partir de nossas idas e vindas em atividades curriculares e extra-curriculares em nossa universidade, que existem fortes indícios de que boa parte dos acadêmicos das demais licenciaturas percebem a educação física como um curso “menor” e que por isso talvez nem devesse estar presente na escola como disciplina curricular. Finalmente, a pesquisa que está em curso busca identificar quais aspectos presentes no imaginário social dos futuros professores que podem ser considerados positivos e negativos em relação à educação física escolar e aos docentes responsáveis por essa disciplina, mas também compreender quais os fatores que podem estar contribuindo na construção desse imaginário social.

Palavras-chave: Educação física escolar. Imaginário social. Futuros docentes.

REFERÊNCIAS

BARBIER, R. Sobre o imaginário. *Em Aberto*, Brasília, ano XIV, n. 61, p. 15-23, jan./mar. 1994.
FERREIRA, N. T; EIZIRIK, M. F. Educação e imaginário social: revendo a escola. *Em Aberto*, Brasília, ano XIV, n. 61, p. 5-14, jan./mar. 1994.

Contato: luuca_borges@hotmail.com

6.25 O PAPEL DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Graduando Cássia dos Santos Gonçalves
CEFD/UFES
Dra. Kalline Pereira Aroeira
GEPEF/ USP

RESUMO

Este estudo interessa-se em discutir questões relacionadas à Didática, entendendo-a como uma área da Pedagogia que busca estudar a problemática do ensino enquanto prática social, preocupando-se com o processo de ensino e aprendizagem. Entendemos que a Didática como disciplina tem o papel de contribuir para a construção da identidade profissional do professor, não oferecer apenas técnicas de abordagem de conteúdos ou mecanizar ações despreocupadas e/ou neutras às práticas educacionais, mas fornecer ao professor possibilidades de pensar a sua prática a partir dos sujeitos que fazem parte dela, assim como o contexto sociocultural em que estão inseridos (FRANCO; PIMENTA, 2014). Este estudo justifica-se socialmente pela preocupação com a formação de professores que irão ministrar aulas na Educação Básica, professores estes que terão como um dos objetivos auxiliar à formação de cidadãos conscientes, preparados para a vida social e que para isso devem estar cientes das realidades culturais e sociais das quais as escolas de Ensino Básico fazem parte e cientificamente pela sistematização de análises que se relacionam com a Didática e o tema práticas de ensino, podendo auxiliar a compreensão de professores e futuros professores em relação a disciplina Didática no Ensino Superior e sobre a percepção que se tem desta disciplina no curso de Licenciatura em Educação Física da UFES. Como objetivo geral buscamos analisar a disciplina de Didática nos cursos de Licenciaturas e sua contribuição para a formação de professores de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. Diante disso propomos analisar as seguintes questões: Qual o papel da Didática na formação do professor de Educação Física? Qual a percepção de alunos e egressos de Educação Física acerca da Didática e sua relação com os Estágios Supervisionados? Para o desenvolvimento deste estudo tomaremos como abordagem metodológica a pesquisa exploratória, que em concordância com GIL (2008) percebemos como principal característica esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Utilizamos da pesquisa bibliográfica para compreendermos e reafirmarmos conceitos acerca da Didática, localizarmos fatos importantes e as épocas nas quais ocorreram para visualizarmos a estrutura social e histórica que viabilizaria ou não determinados acontecimentos; a pesquisa documental para melhor compreendermos as políticas envolvidas na construção e reconstrução da Didática como área de estudo e como disciplina dos currículos de formação de professores, assim como sua presença na grade curricular do curso de Educação Física da UFESA. As entrevistas serão semiestruturadas para compreendermos as concepções dos estudantes de Educação Física acerca do tema central deste estudo, (Didática e seu papel na formação de professores de Educação Física) nos permitindo traçar uma linha que relacione as concepções dos estudiosos da área com o que os estudantes finalistas de Educação Física compreendem destas concepções trabalhadas durante o curso que lhes permitiu desenvolver sua própria concepção sobre Didática e com base em Bardin (2009) utilizaremos a análise de conteúdos para filtrar as informações obtidas nas entrevistas. O que nos motivou a escolher esses estudantes foi terem boa parte da carga horária total do curso cumprida, terem finalizado a disciplina de Didática, terem a experiência do Estágio Curricular Obrigatório e haver disponibilidade de horários para contribuírem com as entrevistas. Para fundamentarmos nossa pesquisa velemo-nos de estudos realizados por Candau (1994;2014), Pimenta e Franco (2014), Libânio (1994), Vieira e Martins (2009) e Bargui (2007) para compreender a constituição da disciplina Didática na formação de professores, utilizamos também pesquisas de Faria Júnior (1987;2006), Bracht e Caparróz (2007), Krug (2011), Almeida (1991) e Kunz

(1994) para compreendermos a Disciplina Didática no curso de formação de professores de Educação Física da UFES.

Palavras-chave: Didática; formação de professores; Educação Física.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, V.M (Org) A didática em questão. 36^a ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- CANDAU, V.M (Org) Rumo a uma nova didática. 6^a ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1994.
- FRANCO, M.A.S; PIMENTA, S.G. (Orgs) Didática: embates contemporâneos. 3^aed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- VIEIRA, D.C.O; Martins, P.L.O. As disciplinas de didática nos cursos de licenciaturas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Paraná. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2027_2186.pdf> Acesso em: 28 jul. 2016.
- BARGUIL, P.M. A didática nos cursos de licenciatura: o futuro educador e a avaliação contínua. In: OLINDA, E.M.B; FERNANDES, D.G (Orgs.). Práticas e aprendizagens docentes. Fortaleza: UFC, 2007. p. 56 – 77. Disponível em: <http://www.paulobarguil.pro.br/producao/capitulos/arquivo/artigo_05.pdf> Acesso em 30 jul. 2016.
- FARIA JUNIOR, A.F. Didática de Educação Física: Formulação de objetivos. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- FARIA JUNIOR, A.G. Didática da Educação Física no Brasil. In: DACOSTA, L (Org.). *Atlas do esporte no brasil*. Rio de Janeiro: CONFED, 2006. p. 18.63 – 18.69. Disponível em: < <http://www.atlasesportebrazil.org.br/textos/286.pdf>> Acesso em 30 jul. 2016.
- CAPARRÓZ, F.E; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática de Educação Física. *Revista brasileira de ciências do esporte*. Campinas. v.28, n. 2, p.21 - 37, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/53/61>> Acesso em: 05 ago.2016.
- FLORES, P.P. et al. A importância da didática para a formação inicial na percepção dos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFES. Rio Grande do Sul. *Efdeportes.com*. Buenos Aires, Ano 16, Nº 158, jul.2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd158/a-importancia-da-didatica-para-a-formacao.htm>> Acesso em: 05 ago. 2016.
- ALMEIDA, G.S de. Visão didática de educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1991.
- KUNZ, E. Transformação didático - pedagógica do esporte Ijuí: Unijuí, 1994.
- GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008
- BARDIN, L. Análise de conteúdo: edição revista e atualizada, Lisboa, edições 70, 2009.

Contato: cassia.sg.dance@hotmail.com

6.26 O PIBID COMO LUGAR DE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS: PRIMEIROS CONTATOS COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

Welder Rossini dos Santos Buzato

Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física/CEFD-UFES

José Ressonni Neto

Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física/CEFD-UFES

Rosely Maria da Silva Pires

Mestre em Educação/CEFD UFES

Nelson Figueiredo de Andrade Filho

Doutor em Educação/CEFD-UFES

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Este relato tem por objetivo mostrar as experiências formativas que estamos desenvolvendo no Programa Institucional de Bolsa e Iniciação a Docência (PIBID). Denominamos como experiências formativas as diferentes interações que ocorrem entre os sujeitos que compõem o PIBID (professores da escola, professores da universidade, discentes, alunos da escola e outros sujeitos da comunidade escolar). Denominamos interações: os estudos, a prática pedagógica, o planejamento, as discussões, reuniões etc. Estas ações são desenvolvidas cotidianamente, orientadas por um processo de “Reflexão na ação, reflexão da ação e a reflexão da reflexão na ação” (PIMENTA, 2002, p.28). O processo dialógico que engendramos sobre a dinâmica da unidade teoria e prática, nos mostra como uma potencializa a outra, assim as reflexões sobre esta unidade ganham, de nossa parte, o estatuto de uma narrativa que ao fim constitui uma nova teoria na qual atuamos como autores e atores docentes, constituindo assim experiências significativas para nossa futura atuação docente. O PIBID é um projeto financiado pela CAPES e, tem como finalidade inserir os graduandos de licenciatura dentro das escolas desde os períodos iniciais de sua formação. O grupo é coordenado por um docente universitário, que é auxiliado por um professor atuante na escola parceira do projeto. Assim sendo, o coordenador fica responsável pelas discussões teóricas, o professor da escola assume um papel de articulador da teoria e prática e, os bolsistas, realizam as intervenções. O CMEI parceiro do projeto conta com uma boa infraestrutura, suas turmas tem em media 25 alunos, que são acompanhados nas aulas de educação física por 1 professor e, por 3 bolsistas do programa. As intervenções acontecem no turno vespertino, contando o macro grupo do PIBID com 12 bolsistas, que se dividem em quatro trios, sendo cada um desses responsável por intervenções em um dia da semana, exceto às sextas feiras, pois essas são reservadas para reuniões, discussões e planejamento que acontecem dentro da universidade. A cada semana abordamos um tema diferente, que surge através das demandas oriundas das intervenções. Nas quartas feiras as reuniões acontecem no CMEI, nela participam: o professor da escola e o grupo do PIBID. Nesta reunião são discutidos os planos de aula da semana seguinte e, o projeto pedagógico de Educação Física da escola, que está em construção. Durante as intervenções nos deparamos com algumas experiências que auxiliaram em nossa formação. Ao adentrarmos no contexto da educação infantil,

percebemos inúmeras contingências desconhecidas por nós, em virtude da ausência de experiência nesse campo. Avançando esta fase da adaptação, começamos a intervir de forma ativa nas aulas. Assim planejamos as aulas e estamos conseguindo articular a unidade da teoria e prática de forma clara, tendo em vista o feedback dos alunos, que até então correspondem ao conteúdo aplicado de forma satisfatória. Outro ponto a destacarmos, é a aplicação do conteúdo absorvido durante a relação com a unidade teórica prática desenvolvida nas reuniões, conteúdo esse, que utilizamos em nosso curso de graduação. Notando uma melhora significativa em aspectos importantes que permeiam nossa formação. "Sendo assim entendemos que a educação é um processo de humanização" (PIMENTA, 2011, p. 267) pois ela possibilita um processo dialético no educar. Concluímos que desde nossa inserção no grupo, obtivemos inúmeras aprendizagens, fato que resultou em ganhos significativos para nossa formação docente. Com base nisto, abordamos neste relato algumas experiências adquiridas por nós no PIBID. Em virtude dos fatos supracitados entendemos que a nossa participação junto ao PIBID está sendo fundamental para nossa formação docente e humana.

Palavras-chave: Experiências formativas. PIBID. Educação infantil.

REFERÊNCIAS

- PIMENTA, S. G. *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. P.15-34. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S. G. ANASTASIOU, L,G,C. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez Editora, 2011. 1 v. 267p.

Contato: welder_buzato@hotmail.com

6.27 O PIBID E A SUA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ELEMENTOS DE UMA EXPERIÊNCIA POTENTE

Jean Chagas Lopes

Licenciando em Educação Física / Bolsista do PIBID-EF / ESFA

Larissa Butke

Licencianda em Educação Física / Bolsista do PIBID-EF / ESFA

Nadia Rivarola Ahnert

Licencianda em Educação Física / Bolsista do PIBID-EF / ESFA

Mariana Pozzatti

Mestre em Educação Física (PPGEF/UFES)

Doutoranda em Educação Física (PPGEF/UFES)

Coordenadora voluntária do PIBID-EF/ESFA

Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar quais possíveis contribuições que o Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), vêm proporcionando aos participantes do programa que atuam na escola Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Frederico Pretti, na tentativa de perceber os seus impactos na melhoria da formação e do trabalho, tanto dos alunos bolsistas como do professor supervisor, já que ele é um programa que tem por finalidade o aperfeiçoamento da qualificação docente em nível superior e melhorar a qualidade da educação básica (BRASIL, 2013). Alguns de seus principais objetivos são: “incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica [...] (BRASIL, 2013, p. 2). Isso posto, a perspectiva do Pibid é formar o bolsista por meio de situações concretas dentro do âmbito escolar, contribuindo assim para a sua maturidade e identidade docente, na formação dentro da profissão (NÓVOA, 2009). “A formação de professores ganharia muito se se organisasse, preferentemente em torno de situações concretas de insucesso escolar, de problemas escolares ou de programas de ação educativa” (NÓVOA, 2009, s/p). Dessa forma a característica do programa em uma determinada instituição de ensino superior (IES) fomenta o aperfeiçoamento docente por meio de ações feitas dentro do âmbito escolar e fora dele, como intervenções, grupos de estudo, relatórios, relatos de experiência, produção de artigos, dentre outras atividades e todo o aprendizado implícita ou explicitamente será evidenciado dentro do espaço escolar, onde, evidentemente o bolsista assume uma posição docente, e o professor supervisor direciona a sua prática acionando toda a sua bagagem de conhecimento. As elaborações das aulas e seus respectivos planejamentos contribuem para uma troca de experiências feita entre os participantes do programa inseridos na escola, que realizam uma profissão construída dentro de uma profissão (NÓVOA; 2009), ou seja, no contato com professores mais experientes, sendo um referencial para outros professores em formação, propiciando a qualificação de ambos. Envolvidos no programa, os participantes vivenciam o cotidiano escolar, planejam, participam de diversas experiências metodológicas, tecnológicas, e assim aprendem a lidar com problemas identificados nos processos de ensinar (RAUSCH, FRANTZ, 2013). Buscando responder a questões como a) O que é o Pibid? b) O que é a docência? c) De que Educação Física estamos falando? Para que assim seja possível entender o Pibid no desenvolvimento e qualificação do trabalho docente na respectiva escola, este estudo concentra-se em realizar entrevistas semiestruturadas com os alunos e com os professores supervisores de todas as escolas integrantes do Pibid, subprojeto Educação Física, da Educação Física da Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA). Como resultados preliminares, destaca: a) que muitos alunos que ingressam no curso de Educação Física já trazem uma concepção da área de estudos e atuação como promotora de saúde restrita ao aspecto biológico e voltado para exercícios físicos e treinamento de atletas; b) que é possível ressignificar a Educação Física por meio da inserção do aluno na escola, para que suas produções culturais e valorização estejam em destaque, superando o foco em atividades físicas e do desempenho esportivo, conforme sinalizou Figueiredo (2004); c) que há a necessidade de se investigar as contribuições que esse programa têm, no que diz respeito, ao crescimento profissional na formação inicial dos bolsistas e na formação continuada do professor supervisor,

ressaltando essa qualificação no planejamento e desenvolvimento das aulas, nas trocas de conhecimento e na estruturação e abordagem dos conteúdos propostos.

Palavras-chave: Formação; Docência; Educação Física.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da educação. Pibid. 2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf> Acessado em: 04 de Outubro de 2016.
- RAUSCH, R. B; FRANTZ, M. J. Contribuições do pibid à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de Pesquisa em Educação** - PPGE/ME ISSN 1809-0354 v. 8, n. 2, p.620-641, mai./ago. 2013 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n2p620-641>> Acessado em: 26 de Setembro de 2016.
- NÓVOA, A. Parauma formação de professores construída dentro da profissão. In:_. Professores: Imagens do Futuro presente. Lisboa: Educa, 2009, p. 25 – 46. Disponível em: <http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf> Acessado em: 04 de Outubro de 2016.
- FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, 2004. Disponível em: <seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/2827/1441> Acessado em: 04 de outubro de 2016.

6.28 POLÍTICAS DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: O CASO DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UM CURSO DO ESPÍRITO SANTO⁹

Acad. Vinícius Schultz
Acad. Jean Chagas Lopes
Prof. Me. Michel Beccalli

Escola Superior São Francisco de Assis - ESFA

RESUMO

A formação inicial no campo da Educação Física, a qual sofreu forte influência higienista na década de 1980 e na contemporaneidade, apresenta características neohigienistas, conforme tem apontado Fraga (2006). Em levantamento preliminar com acadêmicos ingressantes na graduação em Educação Física, em uma instituição privada do estado do Espírito Santo foi possível perceber que a visão que os referidos acadêmicos apresentavam sobre saúde e a relação desta com a Educação Física se fundamenta em princípios e argumentos biológicos havendo, inclusive indistinção, em diversos casos, entre atividade

⁹ O presente estudo possui financiamento da Escola Superior São Francisco de Assis, na modalidade de bolsa de iniciação científica.

física e educação física. Ou seja, através do olhar desses acadêmicos, a educação física pode contribuir com a saúde dos sujeitos na medida em que lhe é atribuída a função de movimentar o corpo. Se compreendermos que a formação inicial é um momento que se caracteriza, dentre outros, pela apropriação do que o campo de atuação profissional e de produção do conhecimento tem construído/constituído para nele atuar, esperamos que esse momento seja capaz de provocar no profissional em formação a (des)construção de percepções e reflexão sobre estas, nos parece preocupante pensar que os traços biológicos das falas se cristalizam, na medida em que os mesmos acadêmicos, ao terminarem o curso, reforçam as percepções apresentadas ao ingressar. Carvalho (2005, p.102) nos auxilia a pensar sobre essa questão ao destacar que “[...] os saberes e práticas em saúde que prevalecem na Educação Física são ainda os que se fixam em dados estatísticos, que reduzem o processo saúde-doença a uma relação causal determinada biologicamente[...]”. Figueiredo (2004) identificou em estudo realizado com acadêmicos de um curso de graduação em educação física, a hierarquização de determinados saberes e disciplinas, havendo forte tendência, por parte dos professores em formação, de (super)valorização dos saberes ligados às ditas Ciências Naturais. A autora destaca que diversos são os fatores que influenciam esse movimento e aponta as experiências pregressas à graduação como importante elemento nesse processo. Isso posto, estamos desenvolvendo um estudo que tem por objetivo central analisar como o tema saúde é tratado no currículo do curso de Educação Física de uma instituição do estado do Espírito Santo. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de cunho exploratório e que mescla elementos da pesquisa documental e da pesquisa de campo. Os dados serão produzidos por meio dos programas de ensino das disciplinas do curso e através de uma entrevista realizada com os professores selecionados da instituição. As análises preliminares possibilitam perceber o quanto a ideologia da vida ativa, manifestada por meio do maquinário do agito (FRAGA, 2006), encontra-se presente na formação inicial. Embora alguns pontos/elementos de ruptura ideológica, política, conceitual e filosófica possam ser identificados, são poucos. A formação indica reforçar o ideário do estilo de vida ativo (FRAGA, 2006). Ademais, as percepções de saúde imbricadas nas propostas das disciplinas tem apontado para o reforço de uma visão/noção de saúde superficial e insuficiente para compreender a complexidade do fenômeno saúde-doença. Essa visão estreita tende a reforçar a compreensão de que é possível empregar soluções simples e biográficas a problemas/questões sistêmicas e complexas (BAGRICHEVSKY et al, 2006). A visão restrita de saúde alimenta a indiferenciação no emprego dos conceitos de prevenção de doenças e promoção de saúde (CAPONI, 2003), além da operacionalização desses conceitos no âmbito da intervenção/atuação profissional. Esses indícios permitem compreender que as políticas de formação dos professores de Educação Física necessitam ser revistas/repensadas na contemporaneidade, com vistas a formar profissionais (cons)cientes da complexidade que envolve a atuação no campo da saúde e, sobretudo, com seres humanos (complexos) (WACHS, ALMEIDA & BRANDÃO, 2016).

Palavras-chaves: Formação inicial; saúde; políticas de formação.

REFERÊNCIAS

BAGRICHEVSKY, Marcos et al (orgs). **A saúde em debate na educação física**. v. 2. Blumenau: Nova Letra, 2006.



CAPONI, Sandra. A saúde como abertura ao risco. In: CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (orgs). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendência.** Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.

CARVALHO, Yara Maria de. Entre o biológico e o social: tensões no debate teórico acerca da Saúde na Educação Física. **Motrivivência**, ano XVII, n. 24, p. 97-105, 2005.

FRAGA, Alex Branco. **Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa.** Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FIGUEIREDO, Zenólia Campos. Formação docente em educação física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**. Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, janeiro/abril de 2004.

WACHS, Felipe; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro de; BRANDÃO, Fabiana F. de Freitas. (Org.). **Educação Física e Saúde Coletiva: cenários, experiências e artefatos culturais.** 1ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016, v. 1, p. 199-221.

Contato: yini_xutz03@hotmail.com

6.29 PRÁTICAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA MULTICULTURAL NO SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESFA

Jocelio Silva do Rozario

Licenciando em Educação Física

Bolsista do PIBID-EF/ESFA

Jéssica Ribeiro Ferreira Rassele

Licencianda em Educação Física

Bolsista do PIBID-EF/ESFA

Bárbara Baldi de Alvarenga

Licencianda em Educação Física

Bolsista do PIBID-EF/ESFA

Mariana Pozzatti

Doutoranda em Educação Física (PPGEF/UFES)

Docente da Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA)

RESUMO

Dentre outros fatores, como a ampliação das experiências culturais, conhecer a cultura italiana é importante para o povo brasileiro, já que muitos imigrantes da Itália chegaram ao Brasil entre o final do século XIX e começo do século XX e hoje, juntamente com tantos outros povos, constituem a nossa gente, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do país. Considerando a justaposição de etnias, de grupos, de culturas, de aceitação do heterogêneo, conforme defende Canclini (2009), ao discutir o multiculturalismo presente na sociedade moderna, este trabalho concentra-se em relatar a experiência de uma proposta

209

de intervenção do subprojeto de Educação Física do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência da Escola Superior São Francisco de Assis (Pibid-EF/ESFA), realizada no ano de 2015 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Frederico Pretti com a temática Dança e jogos da cultura Italiana. Por isso, buscou: a) aproximar a discussão cultural do ambiente escolar; b) incentivar o envolvimento e participação do sujeito jovem, aluno do ensino médio, na construção ativa do conhecimento; e, c) experimentar o ensino de práticas corporais pouco comuns no contexto investigado, até então, marcado pela presença massificante do esporte. Reconhecendo que "[...] o conhecimento popular representa um papel primordial na educação multicultural, pois, mediante um cultivo consciente desses conhecimentos são possíveis visões alternativas, democráticas e emancipadoras da sociedade, da política e da educação" (NEIRA, 2008, p. 83), a proposta justifica sua relevância por possibilitar à comunidade escolar, conhecer uma cultura, cuja influência é forte referência cultural dos brasileiros e, especificamente, da região onde a escola se situa. Toda a organização didático-pedagógica voltou-se para o ensino e discussão dos aspectos da cultura italiana e da sua influência social e cultural, envolvendo sua história, suas danças, seus jogos e suas brincadeiras tradicionais. Foram oportunizadas vivências de atividades que estimulassem o fomento dessa cultura, possibilitando uma aproximação cooperativa com os alunos e seus familiares. As intervenções foram realizadas com turmas do ensino médio da 1ª, 2ª e 3ª séries, e pautaram-se nos eixos estruturantes do Pibid-EF/ESFA, que, corroborando com o Documento Curricular da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo, reconhecem o aluno como sujeito sociocultural, considerando suas trajetórias individuais e as experiências vividas, muitas das quais foram corporificadas (ESPÍRITO SANTO, 2009). A abordagem teórico-prática compreendeu a realização de jogos e brincadeiras populares tradicionais italianos como La Campana, L'elástico, Cantoni e Mora, além do desenvolvimento da dança Manfrina. Como resultados, destacamos o envolvimento de toda a comunidade escolar nas aulas, a associação que as turmas realizaram entre os jogos vivenciados e alguns jogos tradicionais da cultura brasileira, o resgate da cultura italiana no espaço escolar, a aproximação cooperativa com os alunos durante o desenvolvimento da proposta, dentre outros. Essas vivências proporcionaram também uma experiência da prática e do saber docente dos bolsistas de iniciação a docência, futuros professores, imersos no contexto escolar, reforçando o comprometimento que o programa tem com a qualificação da formação. Evidenciou, por fim, o quanto a realização de projetos interdisciplinares facilita o aprendizado, tornando-o mais dinâmico, interativo e produtivo para os envolvidos diretamente com sua confecção, materialização, realização e reflexão.

Palavras-chaves: Ensino Médio; Educação Física; Cultura Italiana; Multiculturalismo.

REFERÊNCIAS

- CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguais e desconectados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- ESPÍRITO SANTO (Estado). Currículo Básico Escola Estadual. Secretaria da Educação. Guia de implementação/Secretaria da Educação. Vitória: SEDU, 2009.
- NEIRA, M. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física. **Pensar a Prática**. n. 11, v. 1 p. 81-89, jan./jul. 2008.

Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1699/5343>>.

Acesso em: 01 abril de 2016.

Contato: joceliosilva94@hotmail.com

6.30 REFLETINDO SOBRE MINHAS EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFES: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NA CONSTRUÇÃO DE UM MEMORIAL

Prof. Jean Carlos Sarmiento da Silva
Ms. Walk Loureiro
Ms. Francisco Eduardo Caparróz

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Buscando compreender o processo de minha formação inicial e constituição docente, assim como para resgatar as sensações vividas e os resquícios da experiência, construí um memorial que apresentasse minha trajetória acadêmica, a fim de compartilhar as experiências de formação que construí durante o curso de licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Para construção do referido estudo fundamentei-me nos princípios da pesquisa qualitativa e retomei tanto o portfólio – que temos que desenvolver no decorrer do curso – quanto os relatórios que foram construídos para as mais diversas disciplinas durante a licenciatura. Essas duas fontes foram utilizadas para que eu realizasse um resgate das memórias, bem como pudesse ser feito um levantamento de informações que contribuíssem com a construção de uma narrativa autobiográfica que foi tecida no formato de um memorial no qual registrei e expressei minha trajetória acadêmica. A opção por este tipo de escrita se deveu a meu interesse em realizar um exercício de reflexão no qual eu pudesse escrever não apenas parte da história de minha formação inicial, mas também refletir sobre os fatores que me levaram a optar por tornar-me um professor de Educação Física. Com base nas reflexões que alcancei por meio da construção desse memorial, percebo que desde minha infância recebi elementos necessários para minha constituição enquanto professor, uma vez que existem vários sentimentos que foram enraizados ou interiorizados em mim desde a mais tenra idade. Foram tais elementos que me levaram a ser professor e tenho a consciência de que sou professor porque tive exemplos de professores que acabaram por me fascinar nesse universo da docência. Nesse sentido compartilho da afirmação de Freire (2007) de que ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde, ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática. Apreendi muito com minha estadia na UFES e o que apreendi carrego comigo e vou levar por toda vida. Ao rememorar minha passagem pela Universidade,

211

percebo a influência dos espaços que frequentei e das pessoas com quem convivi, quando recordo alguns diálogos e discussões, percebo com mais maturidade, o que foi apreendido. Durante todo o tempo nós estamos nos formando em interação com o mundo. Formação essa que é permanente, pois estamos em constante movimento em relação ao mundo que assim como nós, não para nem por um segundo. E com o passar do tempo, crescemos, amadurecemos, evoluímos e às vezes até retrocedemos. Passamos a pensar diferente, mudando de atitude e de opinião, sendo moldados e influenciados pelo mundo que criamos. Compreendo que nossa identidade é fruto de nossas experiências. E é experimentando que constituímos nossa identidade, nossa essência. Apreendemos através do que foi vivido e alcançamos e obtemos experiências ao refletir sobre o nosso aprendizado. Linhares e Nunes (2000, p. 19) apontam que é nesse sentido que a leitura destes memoriais trazem a oportunidade de um “exercício de olhar” através do qual se aprende e extrair, do caminho caminhado, o caminho que ainda há por caminhar. Tal experiência pode apontar caminhos para abertura de espaços dentro das universidades e das escolas para a construção de momentos de investigação e reflexão, pois como afirma Brodtmann e Kleine-Tebbe (2003, p. 126) é necessário a ampliação do espaço de ação e reflexão, que permita dirigir nossos interesses ao desenvolvimento dos processos de socialização. Consequentemente maiores serão as possibilidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas, colaborativas e reflexivas, melhorando a qualidade da formação de professores contribuindo para uma educação básica de qualidade.

Palavras-chave: Memorial. Formação inicial. Docência. Experiências de formação. Experiências de intervenção.

REFERÊNCIAS

- BRODTMANN, D., KLEINE-TEBBE, M. **O plano de ensino como fator de socialização.** In KONGRESS fur Leibeserzilhung, 10-13, out 1974, O. Oldenburg.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- LINHARES, C. F. S.; NUNES, C. **Trajetórias de Magistério - Memórias e Lutas pela Reinvenção da Escola Pública.** Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

Contato: jean_ufes@hotmail.com

6.31 TEIA DE CONHECIMENTOS GINÁSTICOS: UM PROJETO DE ENSINO E PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Profa. Dra Fernanda Simone Lopes de Paiva
Acadêmica Amanda Faria da Silva
Acadêmica Brenda Reis Bonadiman
Acadêmica Carolina Andrade Cypreste
Acadêmico Felipe de Castro Souza
Acadêmico Filipe Gandorini Aleixo dos Santos

212



Acadêmica Gabrielle Lopes Teixeira
Acadêmico Giovanni Bras Bissoli
Acadêmica Jessica Silva Vial
Acadêmico José Ressonni Neto
Acadêmico Julio Cesar Santos de Souza
Acadêmico Lucas Borges Soeiro
Acadêmica Luisa Helmer Trindade
Acadêmico Mateus Conceição de Oliveira
Acadêmico Raniery Lucas Ganda Louzada
Acadêmico Renato Nascimento Jandoso Junior
Acadêmico Rodolfo Duarte Valadares
Acadêmico Vinicius de Oliveira Figueredo
Acadêmico Welder Rossini dos Santos Buzato

Centro de Educação Física e Desportos – Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

A presente comunicação registra uma experiência (Larrosa, 2001) de formação levada a cabo na disciplina de Conhecimentos e Metodologia do Ensino da Ginástica (CMEG), ministrada para o curso de Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFES, no período 2016.02. Para tratar os conhecimentos relativos à História e a Teoria da Ginástica e seus processos de escolarização e esportivização, foi proposto à turma o projeto Teia de Conhecimentos Ginásticos. Por um lado, a proposta partiu do pressuposto de que ser professor e aluno no século XXI implica na contemplação de processos formativos que permitam (e valorizem) o conhecimento e o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Por outro, ela se inspirou na proposição da aprendizagem colaborativa e baseada em pesquisa na *web*, em diálogo com a reflexão de Tractenberg e Struchiner (2011); na possibilidade de trabalhar com a leitura de imagens (SANTAELLA, 2012); e na expectativa inicial de produção de mapas cognitivos (OKADA, 2008) que possibilitasse a visualização, a materialização e a objetivação de (muitos e vários e dispersos) conhecimentos ginásticos. Em poucas linhas, podemos dizer que o projeto “Teias” tinha como questão norteadora a mobilização, organização e problematização de várias informações disponíveis, em imagem e em texto escrito, na internet e em livros clássicos da área para o estudo da Teoria da Ginástica – a saber, Langlade e Langlade (1970) e Marinho (s/d). Inicialmente, o projeto abrangeria toda turma e seria dividido em três etapas. A primeira denominada “*Busca de informações*”, na qual os acadêmicos deveriam se aproximar os temas que comporiam a teia de conhecimentos. Esses temas foram distribuídos na turma, aleatoriamente, na forma de palavras-chaves relevantes (tags). A primeira etapa se caracterizou pelo recolhimento de informações e imagens e identificação preliminar das redes de pertencimento. O material pesquisado foi depositado em pastas individuais compartilhadas com todos os alunos no *Google Drive* e, concomitantemente, trazido de modo impresso para a sala de aula para localização espaço-temporal das imagens e informações. Eventualmente foi compartilhado no grupo fechado da disciplina criado no *Facebook*. Foi nessa primeira etapa que os alunos identificaram e realizaram a fase de “agrupamento” de informações (por exemplo, as *tags* pórtico, ginástica francesa e Francisco Amorós puderam ser alinhadas). Ainda nessa fase do projeto

213

– que teve três rodadas de ampliação de informações durante um mês e meio de trabalho – foram identificados dois problemas: a) nem todos os alunos se envolveram com o projeto de modo a esse se tornar uma experiência de formação (não fizeram, não vieram e/ou, ainda, “pesquisaram” sem nenhum interesse pela atividade), e, b) o tempo inicialmente proposto para cumprir essa unidade da disciplina foi insuficiente, considerando a dificuldade e a complexidade de trato com o tema e, também, os percalços ocasionados pela falta de interesse. Esses problemas não permitiam a consolidação do esboço da Teia. Esses dois fatores comprometiam o sucesso das fases dois e três, a saber, respectivamente, “*Densificação do conhecimento*” (diálogo com a discussão acadêmica hodierna) e “*Problematização e teorização*” (fase em que seriam questionadas as *continuidades* irrefletidas – por exemplo, a ideia de que Jahn é o “pai” da ginástica artística). Neste momento, a turma equacionou o impasse e estabeleceu-se um novo consenso: a manutenção do projeto “Teia” com os alunos que nele estavam efetivamente engajados e início de um novo projeto, com os demais alunos interessados em priorizar a tematização da ginástica na escola, por meio da realização do Projeto Práticas de Planejamento e Intervenção. O projeto “Teias” foi reestruturado de modo a proceder a novas buscas e a qualificação das informações obtidas. A ideia inicial de operar com mapas cognitivos se reconfigurou na possibilidade de produção da Teia de Conhecimentos como um artefato expressivo e na produção de materiais curriculares na perspectiva apontada por Almeida e Silva (2013). O grupo está examinando modos de possíveis compartilhamentos desses materiais não só com os colegas de turma, mas, também, com professores das redes de ensino que, por ventura, por eles se interessarem.

Palavras-chave: Formação de professores; aprendizagem colaborativa; tecnologias digitais da informação e da comunicação; ginástica; curso de Licenciatura em Educação Física do CEFD/Ufes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ueberson Ribeiro e SILVA, Francielli Moreira da. A produção de um material curricular de ginástica geral e seus efeitos na prática pedagógica de um professor de educação física escolar. In TOLEDO, Eliana e SILVA, Paula Cristina da Costa (Org.). Democratizando o ensino da ginástica; estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. Várzea Paulista/SP: Fontoura, 2013, p. 141- 170.
- LANGLADE, Alberto e LANGLADE, Nelly. Teoria General de La Gimnasia. Buenos Aires: Stadium, 1970.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: Revista Brasileira de Educação, 2001. **Revista Brasileira de Educação**. N. 19, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 de junho de 2016.
- MARINHO, Inezil Penna. Sistemas e métodos de Educação Física. São Paulo: Cia Brasil Editora, s/d.
- OKADA, Alexandra. O que é cartografia cognitiva e por que mapear redes de conhecimento? In OKADA, Alexandra. **A cartografia cognitiva: mapas de conhecimento para pesquisa, aprendizagem e formação docente**. Cuiabá: KCM. 2008, p. 37-65. Disponível em <http://people.kmi.open.ac.uk/ale/chapters/c14kcm2008.pdf>. Acesso em 08 de agosto de 2016.



SANTADELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
TRACTENBERG, Leonel e STRUCHINER, Mirian. Aprendizagem colaborativa baseada em pesquisa na web e na construção de mapas hiperfídias. In BARROS, Daniela Melaré Vieira et alli (Org.). **Educação e tecnologias**: reflexão, inovação e práticas. Lisboa, e-Book, 2011, p. 231-264. Disponível em <http://livroeducacaoetecnologias.blogspot.com.br/p/capitulos.html>. Acesso em 04 de agosto de 2016.

Contato: fee.ufes@gmail.com

6.32 TRABALHO COLABORATIVO ENTRE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA E PROFESSOR SUPERVISOR: A EXPERIÊNCIA DO PIBID NA EEEFM FREDERICO PRETTI

Joice Martins Salino Simer

Licencianda em Educação Física / Bolsista Pibid-EF / Esfa

Carla Alcione Santos Auer

Licencianda em Educação Física / Bolsista Pibid-EF / Esfa

Ivani Dias de Sousa Chiffler

Licencianda em Educação Física / Bolsista Pibid-EF / Esfa

Andreia Silva

Mestre em Educação Física (UNICAMP)

Mariana Pozzatti

Mestre em Educação Física (PPGEF/UFES)

Doutoranda em Educação Física (PPGEF/UFES)

Docente da Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA)

RESUMO

Busca-se neste artigo discutir o trabalho colaborativo (TC) entre os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), do subprojeto Educação Física da Escola Superior São Francisco de Assis (Esfa), na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Frederico Pretti, localizada na cidade de Santa Teresa, distrito de São João de Petrópolis. Realizando uma pesquisa qualitativa (MARCONI, LAKATOS, 2003), analisou diversas informações, conceitos, anseios e atitudes de um fenômeno e um contexto situado: a docência nas aulas de Educação Física com alunos do ensino médio na escola investigada. Assim, fundamentando-se nas experiências construídas e nas práticas colaborativas de planejamento e intervenção, este estudo traz elementos para compreender a importância do compartilhamento de saberes no processo formativo e suas contribuições para a melhoria da qualidade da ação educativa entre professor supervisor (PS) e bolsistas de iniciação a docência (ID), no antes, durante e após as aulas, em diálogos, críticas produtivas, reflexões coletivas, que agregaram, qualitativamente, na formação das partes

215

envolvidas, já que para o primeiro, há a recorrência da troca de experiências com aqueles que estão em processo de formação inicial e para os segundos, a aproximação com o contexto de atuação profissional e com experiências de anos de estrada no exercício da docência. Apesar da dificuldade de definir o trabalho colaborativo, já que segundo Pinto e Leite (2014, p. 143), ele compreende um conceito polissêmico, “[...] atravessado pelo discurso do senso comum, pelo discurso político, pelo discurso acadêmico [...]” e pela ressignificação no modo como é concretizado, neste texto, o tratamos como uma ação na qual há uma reorganização curricular e uma melhoria da qualidade da prática educativa e organizacional (Pinto, Leite, 2014), na associação de sujeitos, ideias, reflexões, propostas e atitudes entre o que se sabe e o que não se sabe, na construção conjunta de práticas potencializadoras de autonomia profissional e esforço coletivo, na e para o processo de ensino e de aprendizagem. Por meio da troca de saberes entre o professor supervisor – sujeito ativo do processo de ensino e mediação, que carrega consigo, uma bagagem longa com experiências obtidas na sua trajetória docente –, equipe pedagógica – pedagogas e coordenadores de turno - e a sala de aula propriamente dita – nas figuras dos seus alunos, sujeitos jovens – os bolsistas de ID, acadêmicos do 4º e 6º períodos do curso de licenciatura em Educação Física, foram intencionalmente tensionados e provocados a contribuir com ideias e propostas novas para o enriquecimento da mediação e da intervenção nas aulas. A soma de esforços voltava-se para a valorização do componente curricular e das potencialidades da mediação composta (professor supervisor – bolsistas ID), visando contribuir no processo de formação, ensino e aprendizagem das práticas corporais, tornando as aulas mais atraentes. As experiências compreenderam o ensino dos jogos cooperativos, brincadeiras e esportes como o futsal e o basquete. Concluiu-se que o trabalho colaborativo contribui no processo de formação de alunos da educação básica, na melhoria da ação institucional, na formação continuada do PS, na qualificação da formação inicial dos bolsistas de ID, uma vez que, por meio das divergências de concepções apreendidas, muito se constrói e se qualifica, ampliando a concepção de aprendizagem e seus desafios, bem como os sentidos atribuídos ao trabalho colaborativo. Por fim, afirma-se que, por meio do trabalho colaborativo, há aprendizagem colaborativa.

Palavras-chave: PIBID; Trabalho colaborativo; Práticas colaborativas; Troca de saberes; Formação de professores.

REFERÊNCIAS

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PINTO, C. L. L.; LEITE, C. Trabalho Colaborativo: um conceito polissêmico. **Conjectura: filosofia e educação**, Caxias do Sul, v. 19, n. 3, p. 143-170, set./dez. 2014

Contato: joicesimmer@gmail.com



6.33 UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE: EXPERIÊNCIA NO PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA

Lucas Oliveira Rodrigues de Carvalho

Universidade Federal do Espírito Santo

Caio Braga Carneiro

Universidade Federal do Espírito Santo

Andréia Cristine Soares de Assunção

Prefeitura Municipal de Vitória

Matheus Lima Frossard

Universidade Federal do Espírito Santo

Wagner dos Santos

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Este trabalho nasce das experiências vivenciadas no cotidiano da EMEF Adão Benezath, em um movimento de parceria entre Universidade e Educação Básica, que foi promovido pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/Educação Física (Pibid/EF). O Pibid/EF, no ano de 2015, foi coordenado pelos professores Dr. André da Silva Melo, Dr. Nelson Figueiredo de Andrade Filho e Dr. Wagner dos Santos. Naquela ocasião, o referido programa assumiu como objetivos norteadores: a pesquisa como eixo da formação/atuação docente; a relação colaborativa entre universidade e Educação Básica; a investigação/formação na produção de conhecimento e a centralidade das práticas nos processos formativos. Especificamente, este relato de experiência é pautado pela perspectiva da narrativa autobiográfica (SOUZA, 2006), em que podemos identificar, pela nossa história de vida, as experiências que nos marcaram e contribuíram para nossa formação. A nossa intervenção pedagógica ocorreu na EMEF Adão Benezath, com ajuda da professora supervisora Andréia Cristine Soares de Assunção e sob a coordenação do professor Dr. Wagner dos Santos. Em um trimestre letivo de 2015, acompanhamos os alunos da turma do 5º ano B, composta por 19 crianças, sendo 13 meninos e 6 meninas. A nossa atuação na escola acontecia duas vezes por semana e as reuniões de planejamento ocorriam quinzenalmente nas dependências do CEFD/UFES. Assim, realizamos um total de 22 intervenções. Vale ressaltar que todo o planejamento e a prática pedagógica foram desenvolvidos em dupla. A turma selecionada por nós foi diagnosticada pela professora supervisora como “turma desafio”, pois ela estava apresentando diversos problemas de indisciplina ao longo do ano letivo. Com base nessas informações, optamos por construir o nosso trabalho de modo articulado ao projeto que, naquele momento, a escola estava desenvolvendo, intitulado “Diversidade Cultural”. Elaboramos um planejamento de forma flexível, ou seja, ele foi (re)construído ao longo de nossas experiências no cotidiano escolar, na medida que percebíamos a necessidade de resolver as tensões que atravessavam aquele contexto. Estabelecemos um diálogo com os alunos, de modo que potencializamos as suas práticas culturais. Para tanto, selecionamos como conteúdos a serem ensinados: as brincadeiras de ruas; a atividade física e saúde e a confecção de brinquedos. Assim, nossa experiência no Pibid/EF se fundamenta no planejamento e na atuação pedagógica, o que

217

nos permitiu articular e aproximar os saberes da Universidade e a da escola, aspecto importante para nossa formação. Essa relação possibilitou nossa inserção nos diversos eventos ocorridos no cotidiano escolar, tais como: reunião de pais, conselho de classe, formação continuada e acesso à pauta eletrônica. Além disso, nossa participação ativa nesses processos foi fundamental para nossa profissionalização, pois são nesses momentos que nos tornamos professores, que conseguimos articular os saberes e a formação oportunizada pelo Pibid/EF, com o objetivo de resolver os problemas cotidianos. Percebemos, também, que o compartilhamento das experiências advindas do exercício da docência foi importante para entendermos que: existem outras maneiras de abordar o mesmo conteúdo, de organizar a aula, de criar uma sequência pedagógica para os conteúdos de ensino e, sobretudo, de ressignificar as práticas. Portanto, fazer parte do Pibid/EF foi uma experiência que nos permitiu crescer como professores de Educação Física, pois compreendemos a importância da pesquisa como eixo central no processo pedagógico, bem como a potencialidade em assumir os alunos como sujeitos de direitos e protagonistas de sua formação. Nesse caso, buscamos ensinar as práticas corporais que atendessem às suas necessidades e dialogassem com seu contexto, abrangendo não apenas as suas especificidades, mas também da comunidade da qual eles faziam parte.

Palavras-chave: Formação docente; Pibid; Experiência; Educação Física

REFERÊNCIAS

- BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 7, n. 19, p. 20-28, 2002.
- SOUZA, E. C. (Auto)biografia, identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. **Revista Forum identidade**, a. 2, v. 4. jul./dez. 2006. p. 37-50.

Contato: lucasorcarvalho@gmail.com



GTT 07 - GÊNERO

7.1 A EXPERIÊNCIA MASCULINA COM A DANÇA CLÁSSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gislene Tschaen Gonçalves
Rosely Silva Pires
LIDA/FORDAN-CEFD/UFES

RESUMO

Pesquisas realizadas na dança tendo como autores Saraiva (2013), Kunz (2003), Pacheco (1998-1999) e Nanni (1995) procuram intervir no processo de ensino da dança com objetivo de reconstruir essa cultura discriminatória. No CEFD/UFES temos observado que nossos projetos de extensão estão contribuindo para essa formação, entre esses projetos está o projeto LIDA (Laboratório Instrumental em Dança), - vinculado ao FORDAN- com as experiências em danças promovendo a formação reflexiva do professor para lidar com este conteúdo e também buscando contribuir com a disseminação da cultura da dança na Universidade. Diante disso buscamos analisar: Qual a influência do projeto Lida na formação e práxis dos alunos do curso de Educação Física do CEFD/UFES. O objetivo desta pesquisa foi analisar a influência do projeto LIDA Laboratório Instrumental em Dança na formação dos alunos do sexo masculino do curso de Educação Física da UFES com o conteúdo dança. Foram analisados 14 alunos do Curso de Educação Física da UFES que realizaram oficinas de dança clássica nos anos de 2012 a 2014. O projeto LIDA é um dos projetos de extensão do FORDAN/CEFD/UFES financiado pela Proex. A metodologia de pesquisa adotada foi à pesquisa de cunho qualitativo que se caracteriza como estudo de caso. Propomos trabalhar com estudo de caso (FIALHO, 2008). Os instrumentos de pesquisa foram questionários e diário de campo. Após dois anos, da pesquisa inicial, fizemos novamente a aplicação do questionário junto aos alunos com o objetivo de ampliarmos nossa análise. É de grande relevância ter como tema a dança, já que faz parte da grade curricular do curso de Educação Física, tanto da Licenciatura como do Bacharelado. Procuramos observar a importância da formação dos alunos que realizaram as oficinas de Dança Clássica oferecidas pelo projeto. Buscaremos também expor os aspectos importantes das questões encontradas e representadas pelos alunos que vivenciaram a dança clássica. Uma importante contribuição em relação a vivência com a dança proporcionada pelo projeto que desencadeou a inserção dos alunos em outros espaços de dança, como projetos de extensão e grupos de dança. O fato desses alunos também citarem o uso da dança na vida social é de fundamental importância. Lembramos que o conteúdo da dança clássica não foi trabalhado sozinho, outras danças como a dança de salão fizeram parte do curso oferecido aos alunos, mas estes relataram que a vivência com a dança clássica foi fundamental para a aprendizagem de outras danças. Concluímos que de forma geral foi observado algumas influências do projeto na formação dos alunos principalmente em relação à vivência da dança.

Palavras-chave: Dança Clássica; Formação; Dança.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTI, A.J. *Use os Abusos dos Estudos de Caso*. Universidade Estácio de Sá. RJ, Cadernos de Pesquisa, v.36, n.129, p.637-651. Set./dez. 2006.
- NANNI, Dionisia. *Dança Educação: princípios métodos e técnicas*. 1ª ed. Rio de Janeiro. Editora Sprint, 1995.
- ASSIS, Marília Del Ponte de; SARAIVA, Maria do Carmo. *O feminino e o masculino na dança: das origens do Balé à contemporaneidade*. Movimento. Porto Alegre, v. 19, p. 303 – 323, abr/jun de 2013.
- COSTA, Sergio Francisco. *Estatística Aplicada à Pesquisa em Educação*. Brasília; Plano Editora, 2004.
- FIALHO, José Tarciso; NEUBAUER FILHO, Airton. *O estudo de caso dirigido como metodologia de pesquisa para a Educação à Distância (EAD)*, 2008. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/644_503.pdf>. Acesso em: 27 setembro. 2015.

Contato: gislene_tschaen@hotmail.com

7.2 A PRESENÇA DE HOMENS QUE TRABALHAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS COTIDIANAS

**João Marcos Soares Nascimento Largura
Thiago Queiroz Sarnaglia
Dr. Nelson Figueiredo de Andrade Filho**

RESUMO

O tema dessa pesquisa surgiu a partir das observações compreensivo-críticas (SARMENTO 200, 2003; ANDRADE FILHO, 2011, 2013) que temos realizado no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Darcy Castello de Mendonça (DCM), da Prefeitura de Vitória. Estas observações são parte das estratégias metodológicas adotadas pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPEs), visando à formação de professores do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Por meio das observações, percebemos, que a escassa presença de homens envolvidos na educação de crianças pequenas no contexto institucional educativo. Embora se encontre poucos homens, especialmente em função docente, nesse contexto, optamos por investigar com foco neles por considerarmos pedagogicamente relevante reconhecer, entender, discutir e interpretar como tais sujeitos se sentem nesse trabalho e como consideram que contribuem na educação das crianças pequenas. Através de observações, conversas e questionário, buscamos identificar qual o perfil e quais são as motivações, dificuldades, desafios e perspectivas cotidianas do gênero masculino, que atuam no âmbito do processo de educação institucional das crianças pequenas. Visto que tanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), quanto no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), não existem quaisquer impedimentos à presença e a participação de homens no processo de educação institucional

221

das crianças pequenas. Se os motivos dessa escassa presença não se decorre por um impedimento legal, a explicação para compreender essa ausência deve ser procurada em razões históricas, sociais e pedagógicas, o que é destacado por Campos, Grosbaum, Pahim, Rosberg (1991, p. 55),

Sem dúvida, este afastamento do homem ligado à educação da infância pode ser compreendido, tanto pelo atributo do trabalho sujo, como pelos salários oferecidos por este trabalho. Mas é necessário que acrescente – mesmo que cuidadosamente – um complicador nem sempre claro, nem sempre nomeado, quase nunca consciente, que permitiria melhor compreender a reduzida participação masculina na educação da criança pequena. Referimo-nos à sensualidade que impregna a interação adulto-criança pequena, provinda tanto do contato corpo-a-corpo quanto à importância que assume indicadores sensoriais: odores, temperatura, sons, etc. Apesar do interdito, suspeitar a presença do desejo nesta relação, admite-se mais facilmente essa sensualidade na interação mulher-criança que na homem-criança. É como se a maternidade efetiva ou potencial de qualquer mulher impedisse ou bloqueasse a erotização de suas interações com a criança. As imagens de inocência e pureza ligadas à maternidade não parecem extensivas à paternidade. Quando os homens se dedicam ao trabalho educativo com crianças pequenas passam a ser suspeitos, tanto sobre sua identidade masculina, quanto sua moralidade.

Além de motivos destacados nos questionários e conversas como falta de recursos humanos, estruturais, materiais, financeiros e pedagógicos. Observamos ainda que muitos optaram por essa aproximação, pelo simples fato da abertura de concurso, buscando sua efetivação no mercado de trabalho, tendo o desejo de usufruir de todas as possibilidades que essa carreira lhes dar para construir a identidade, o prestígio e a reputação profissional docente que julgam que merecem. Consideramos que do ponto de vista formativo e investigativo, nossa contribuição para o debate dá visibilidade a um novo sentido para a discussão da presença masculina da Educação Infantil, não se resumindo apenas as considerações e ponderações econômicas e de gênero conhecidas, vai além, no sentido de firmar que, apesar dos pesares, os professores que encontramos nos CMEI de Vitória trabalham e lutam para estabelecer uma carreira docente socialmente reconhecida, por estar comprometida com as necessidades educativas e com a defesa dos interesses e dos direitos sociais das crianças com as quais eles interagem em contexto educativo institucional regular todos os dias.

Palavras-chave: Educação Infantil; Gênero; PIBID.

REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. **Experiências de movimento corporal de crianças no cotidiano da educação infantil**. 2011. 285 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da UNICAMP, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2011.

_____. Observação compreensivo-crítica das experiências de movimento corporal das crianças na educação infantil. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 01, p. 55-71, jan/mar de 2013.

BRASIL. Lei nº 9394 de 24 dez, 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial, Brasília, 1996.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, Maria M.; GROSBAUM, Marta; PAHIM, Regina; ROSEMBERG, Fúlvia. Profissionais de creche. **Cadernos CEDES**, n. 9, p. 39-66, 1991.

SARMENTO, Manuel Jacinto Pereira. **Lógicas de ação nas escolas**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional; 2000.

_____. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de.; VILELA, Rita Amélia Teixeira. **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A; 2003. p. 137-179.

_____. Gerações e Alteridade: interrogações a partir da Sociologia da Infância. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago. 2005.

Contato: joamarcosnl@hotmail.com

7.3 CRIANÇAS E SUAS VIVÊNCIAS NOS ESPAÇOS DE VITÓRIA

Walkiria Alexa dos Anjos Santos

CEFD/UFES

Ileana Wenzel

CEFD/UFES

RESUMO

A pesquisa inscrita nos campos dos estudos de gênero e culturais pós-estruturalistas articulados às temáticas da infância e o espaço público de Vitória, na qual procura identificar espaços públicos de esporte e lazer disponíveis para crianças na cidade de Vitória. Estão presentes na pesquisa questões como: quais são os espaços lúdicos para que meninos e meninas brinquem? Como a cidade de Vitória vem promovendo/preservando (ou não) esses espaços para as crianças? Entender a infância como uma construção cultural e histórica significa compreendê-la como um processo contínuo e imbricado dentro de um espaço cultural específico. Nessa direção, Clarice Cohn (2005, p. 21) destaca a necessidade de entender uma antropologia da criança e não de uma infância, pois a infância “é um modo particular, e não universal, de pensar a criança”, o que nos permite falar da infância como uma etapa que é uma construção social e histórica do ocidente. Ao contrário, a antropologia da criança possibilita “perceber a criança como um sujeito social” (ibidem, p. 11). Essa diferenciação ajuda-nos a pensar a criança, relativizando a infância como uma etapa concebida *a priori*. A metodologia usada, será uma pesquisa etnográfica que segundo Winkin (1998) “é entendida tanto como arte quanto como disciplina científica, consistindo-se em um conjunto de características como ‘saber ver’, ‘saber estar com’ outros e consigo mesmo e retraduzir aquilo que percebeu, a sua interpretação, por meio da escrita de um terceiro”. A investigação acontecerá em dois bairros com o intuito de problematizar a relação às políticas públicas de esporte e lazer e os processos de subjetivação das crianças. Os objetivos principais são: 1). Identificar os espaços lúdicos formais e não formais e como acontece a participação das crianças? 2). Descrever como as

223

práticas das crianças e seus significados se relacionam com as diferenciações de gênero? 3). Quais são os diferentes significados sociais atribuídos ao gênero, ao corpo e a sexualidade nas práticas corporais e lúdicas que permeiam os espaços de brincadeiras das crianças. Nesse contexto estimamos que temáticas como: urbanização da cidade e transformações das práticas esportivas ou lúdicas vivenciadas na cidade; Práticas de entretenimento e lazer na cidade (planejamento e utilização das praças, ruas e atividades de promoção dessa apropriação); Vivências sobre o uso do corpo e as experiências lúdicas e esportivas tornam-se possíveis eixos a serem aprofundados. Pretende-se possibilitar mapear os espaços públicos lúdicos e identificar quais espaços meninas e meninos brincam; Problematizar as práticas lúdicas e esportivas em relação às categorias: espaço, cidade, gênero, sexualidade, etc e finalmente, identificar a rotina e o tempo ocupado das crianças com atividades lúdicas e esportivas bem como as diferenças nessa ocupação divididas por gênero, considerando o quanto a cidade organiza-se para as crianças e paralelamente quanto à família contemporânea desdobra-se nos cuidados das crianças, gerando assim simultaneamente crianças sozinhas em algum turno do dia e centralizando a família em função da criança.

Palavras-chave: Cidade; Gênero; Lúdico.

REFERÊNCIAS

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
WINKIN, Yves. **A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo**. Campinas: Papyrus Editora, 1998.

Contato: Walkiria.dosanjos@gmail.com

7.4 GÊNERO E AÇÕES POLÍTICAS CONSERVADORAS NO BRASIL: A “IDEOLOGIA DE GÊNERO” EM QUESTÃO

Ms. Erineusa Silva

Práxis/Cefd/Ufes, Nepe/PPGE/Ufes, Universidade Federal do Espírito Santo

Ms. Elda Alvarenga

Nucaphe/PPGE/Ufes, Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha

Ms. Fábio Luiz Alvez de Amorim

PPGE/Ufes, Faculdade Estácio de Sá de Vitória

RESUMO

Trata-se de um ensaio bibliográfico. Objetiva compreender as ações políticas atuais em torno da discussão de gênero e diversidade sexual, em especial as tocantes às políticas educacionais de gênero - a denominada “ideologia de gênero”, bem como as tensões e as implicações desse debate para a compreensão do papel da escola e dos/as professores/as no que se refere às relações sociais de gênero e à diversidade sexual. Interessa a esse ensaio

problematizar o termo “ideologia de gênero” e as intencionalidades político-religiosas que recaem sobre o mesmo. No Brasil, essa discussão ganha volume a partir de 2014 quando foram retomadas as forças sociais conservadoras, que passaram a se organizar mais fortemente contra o que passou a ser chamado de “ideologia de gênero”. Essas forças, expressas por alas conservadoras católicas e neopentecostais, por meio de seus líderes religiosos e líderes parlamentares representantes na Câmara federal e no Senado, afirmam estar ocorrendo “uma conspiração internacional que quer ‘perverter’ as crianças, ensiná-las a ser *gays* e destruir a família dita tradicional” (REIS, 2015, p. 1) e de que a ideologia de gênero ao contrário de respeitar o “pressuposto antropológico de uma visão integral do ser humano, fundamentada nos valores humanos e éticos, identidade histórica do povo brasileiro [...] vai no caminho oposto e desconstrói o conceito de família, que tem seu fundamento na união estável entre homem e mulher” (CNBB, 2015, p. 1). Sob essa alegação, pode-se assistir em nível nacional um ataque a denominada, por essa ala conservadora, de “ideologia de gênero” que afirmam se fazer presente nos planos estaduais e municipais de educação. Alinhados a essa postura, diversos parlamentares de todos os níveis federativos passaram a votar pela retirada de qualquer alusão aos termos gênero e diversidade nos planos de educação. Essa ala se própria de forma distorcida dos conceitos de gênero e da diversidade para justificar posições reacionárias e excludentes que fortalecem a violência àqueles e aquelas que se distanciam da norma socialmente estabelecida para o que significa ser homem e mulher. As conquistas obtidas nos últimos anos foram justamente de pessoas que lutaram contra essa ideologia que pretendia “encaixar” essas diferenças nos padrões normativos, impedindo que os seres humanos que não se enquadravam pudessem viver suas vidas como um direito social. A escola e seus agentes se apresentam nesse movimento de desnaturalização, o que pode ser um dos fatores para essa tensão apresentada contra as discussões de gênero nas escolas.

Palavras-chave: gênero; ideologia de gênero, ação política.

REFERÊNCIAS

- CNBB. Nota da CNBB sobre a inclusão da ideologia de gênero nos Planos de Educação. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/imprensa-1/noticias/16732-cnbb-divulga-nota-sobre-a-inclusao-da-ideologia-de-genero-nos-planos-de-educacao>>. Acesso em 10 jul. 2015.
- REIS, Toni. *A “ideologia de gênero”, a equidade e os planos de educação*. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/news/a-ideologia-de-genero-a-equidade-e-os-planos-de-educacao>>. Acesso em 10 jul. 2015.

Contato: erineusams@yahoo.com.br

7.5 O “MOVIMENTO PEDAGÓGICO DE GÊNERO” EM CURSO NAS ESCOLAS: SUJEITOS HISTÓRICOS CONSTRUINDO OS MOVIMENTOS SOCIAIS

Ms. Erineusa Silva

Práxis/Cefd/Ufes e Nepe/PPGE/Ufes

Dra. Eliza Bartolozzi Ferreira

Nepe/PPGE/Ufes

RESUMO

As políticas para proteger o direito de igualdade e de liberdade das mulheres, recentemente implantadas no Brasil, sofrem sérios riscos no quadro de ruptura da ordem manifestada pela atual crise econômica e social. Os movimentos sociais são fundamentais para contestar a ordem hegemônica e fazer valer um projeto cultural alternativo e emancipador. Este estudo destaca a existência de um movimento social de gênero na escola protagonizado pelos/as professores/ras, pois podemos observar um campo de conflitos e de luta pela gestão social de uma nova cultura. Este estudo objetiva compreender os movimentos dos professores/as em relação à questão de gênero na escola e sua articulação com a perspectiva teórica do sociólogo Alain Touraine sobre o movimento social. Trata-se de um estudo de cunho teórico que se apóia em Netto (2012), para compreender gênero como uma questão social, em Gohn (2010) para defender a existência de um movimento pedagógico de gênero na escola, em Touraine (1994), Gohn (2010) e Fraser (2010) para compreender o conceito de movimento social. Acredita-se, na linha do que Netto (2012) denomina de questão social, que no campo educacional (do trabalho docente feminizado) podemos falar na existência de uma questão pedagógica de gênero. Isto, pois os saberes mobilizados e produzidos pelos/as professores/as vão interferir na dinâmica do exercício da cidadania e, especificamente, na cidadania de gênero. Também, a ofensiva conservadora aos planos de educação Estadual e municipais, que se refere a existência de uma denominada “ideologia de gênero”, indica a existência de um movimento pedagógico de gênero em curso nas escolas, afinal, na disputa política os atores sociais se movimentam em relação a alguma situação que é problema, que incomoda, jamais em relação a algo inexistente. Partindo da ideia do sujeito coletivo e de que esse sujeito tem um papel na construção dos movimentos sociais, Touraine (1994) focaliza a ação coletiva tendo como objeto o sujeito histórico. Nesse sentido, nossa compreensão é de que os atores não se limitam a reagir às situações, mas produzem igualmente. “Eles se definem de uma vez pelas orientações culturais e pelos conflitos sociais onde estão engajados” (TOURAINÉ, 1994, p.).

REFERÊNCIAS

FRASER, Nancy. Repensando o reconhecimento. *Enfoques – Revista eletrônica dos alunos do PPGSA/IFCS/UFRJ*, Rio de Janeiro, V. 9, N. 1, p. 114-128, 2010. Disponível em: < <http://www.enfoques.ifcs.ufrj.br>>. Acesso em 18 jul. 2015.

GOHN, M. G. M. *Novas teorias dos movimentos sociais*. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

NETTO, José Paulo. *A questão social na América Latina*. In: GARCIA, Maria Lucia Teixeira; RAIZER, Eugenia Célia (orgs.). Vitória: Edufes, 2012.

TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

Contato: erineusams@yahoo.com.br

7.6 O QUE PENSAM OS ALUNOS DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO SOBRE AS “AULAS MISTAS”?

Graduando Nelson Princival Junior

Graduanda Nadjagley Domingues de Oliveira

Graduando Leandro Smouter

Graduando Willen Remon Tozetto

Graduando Lucas Borges Soeiro

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

Por meio de uma educação inclusiva e integradora ampliam-se as possibilidades da formação de uma sociedade justa, democrática e igualitária (SARAIVA, 1999; STAINBACK E STAINBACK, 1999; ABREU, 1990). Portanto, esta pesquisa objetivou compreender a percepção dos alunos perante as participações de ambos os gêneros nas aulas de Educação Física. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, por meio de questionários descritivos exploratórios de modo que instigue os sujeitos participantes da pesquisa a pensarem e relatarem suas compreensões de forma a se expressar livremente em relação a temáticas dos gêneros nas aulas de Educação Física. Para Marconi e Lakatos (2003) são por meio dos estudos exploratório-descritivos que o investigador obterá informações as quais permitam maior compreensão de algum acontecimento ou problema presente num determinado contexto social. Essa pesquisa foi realizada com vinte e três alunos do ensino médio, compostos por doze meninos e onze meninas, de uma escola do município de Irati, situado no estado do Paraná. Depois de convidados a participar da pesquisa, e estarem cientes dessa, eles foram submetidos a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a coleta, os dados foram analisados de maneira qualitativa. O questionário contou com três perguntas, sendo elas: 1- você prefere aulas de Educação Física mista ou separada por sexo?; 2- para a formação de uma sociedade mais justa, democrática, solidária e menos preconceituosa, você acha que o ideal é aulas mistas ou separadas por sexo?; 3- nas aulas separadas por sexo, há igualdade de condições de aprendizagem para meninas e meninos? Referente à pergunta número 1, os participantes acima não olham para a disciplina apenas como um momento de prática de atividades corporais, mas também como um momento que se faz de fundamental importância a interação de todos os envolvidos para que se alcance os

objetivos estabelecidos pelo professor. Entretanto, há outro grupo que possui um ponto de vista divergente, pois de acordo com seus relatos, geralmente os meninos acabam excluindo as meninas, mesmo em jogos mistos, pois “[...] é argumentado sobre o fato de que meninas não conseguem acompanhar, praticar com o mesmo empenho e competência o esporte, que os meninos” (KUNZ, 1994, p. 225). Em relação à segunda questão, na fala de alguns participantes ficou explícito que o ideal é o que diz respeito às aulas mistas. Nesse sentido, Saraiva (1999, p. 187) vai de encontro com os entrevistados acima e sugere as aulas mistas, para a autora dessa forma são promovidas “[...] as igualdades de chances, a desconstrução da relação de dominação e a quebra de preconceitos entre os sexos, fatores esses necessários para a construção de relações entre iguais que, julga-se, podem impulsionar a transformação social”. De acordo com alguns alunos entrevistados, por meio das aulas separadas por sexo, há uma maior eficácia e aproveitamento da aula em sua dimensão procedimental, em detrimento de uma possível maior compatibilidade do aspecto das habilidades apresentadas tanto pelos meninos, quanto pelas meninas. Conclui-se que, mesmo a maioria dos alunos tendo o entendimento de que as aulas mistas proporcionam maiores possibilidades de formação de uma sociedade mais harmoniosa, eles preferem por atividades em que meninos não participam juntamente das meninas, essa preferência se dá em função de que, de acordo com os relatos dos entrevistados, as meninas não apresentam *performance* compatível com as demandas exigidas pelos meninos. Outra consideração de se tirar dessa pesquisa é que os participantes do estudo acreditam que as aulas separadas por sexo apresentam as mesmas chances de aprendizado na dimensão conceitual, quando comparadas as aulas mistas.

Palavras-chave: Escola; Educação Inclusiva; Gênero; Pesquisa Qualitativa.

REFERÊNCIAS

- ABREU, N. G. **Meninos pra cá, meninas pra lá**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1990.
- KUNZ, E. Educação Física/Esporte e a questão do gênero (editorial). **Revista brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.15, n.3, 1994.
- MARCONI, A. M., LAKATOS, M. E. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SARAIVA, M. D. C. Co-educação física e esportes: quando a diferença é mito. Ijuí: Unijuí, 1999.
- STAINBACK, S; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Contato: princivaljunior@gmail.com

7.7 RABO DE ARRAIA E RABO DE SAIA: TENSÕES NO PROCESSO DE FEMINIZAÇÃO DA CAPOEIRA

Especialista Sabrina Abade

Práxis/Ufes e Escola Sacre Couer de Marie

Mestra Erineusa Silva

Práxis e Nepe, Universidade Federal do Espírito Santo

Mestra Camila Rissari

Práxis, Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

A participação feminina nas rodas de capoeira ocorre gradativamente durante o século XIX. De acordo com registros de jornais e policiais, essa aparição acontece de forma discreta, já que a prática da capoeira foi, durante muito tempo, criminalizada por ser vista socialmente como atividade praticada por desordeiros negros. As mulheres, que estiveram presentes nas rodas de capoeira, participavam inicialmente no entorno da roda vendendo seus quitutes, acarajés e cocadas. Estavam também presentes nas músicas que embalam as rodas de capoeira, assim como no samba de roda, manifestação que acontece após as rodas de capoeira, onde o capoeirista faz questão de convidar as mulheres para entrarem na roda e dançar o samba. Mestre Pastinha, em suas recordações sobre a capoeira das décadas de 1920 e 1930, informa que Salomé “cantava no samba e jogava capoeira” e que outras mulheres também tiveram destaque entre os valentes da capoeira do início do século XX: “Julia Fogateira” e “Maria Homem” (OLIVEIRA, 2009, p.119). Em especial em finais do século XX, há um aumento quantitativo de mulheres capoeiras em um território eminentemente masculino. Em meados dos anos 1990 inicia-se um processo de maior visibilidade a participação da mulher nos eventos de capoeira. Com o objetivo de agregar e estimular outras praticantes foram criados os encontros femininos de capoeira que tinham como proposta ser espaço de reflexão sobre o papel da mulher no mundo da capoeira. Assim, a partir da discussão de suas angústias, dificuldades (dupla ou tripla jornada de trabalho, o cuidado com a casa e família, o momento de gravidez e diferenças fisiológicas) e, principalmente, sua aceitação de forma igualitária nos treinos, eventos e rodas da capoeira, buscava-se entender também porque havia tanta dificuldade de a mulher galgar a graduação de mestra de capoeira. Diante do exposto, evidencia-se na atualidade, um processo de feminização da prática da capoeira. Segundo Yannoulas (2013) o estudo da feminização é importante como uma possível chave para abrir as fronteiras das políticas e micropolíticas de poder que têm condenado homens e mulheres a determinados tipos de práticas sociais conforme seu pertencimento anatomobiológico. Isto porque o significado de feminização, além de descrever a entrada das mulheres em alguns territórios, também intenta explicitar as motivações e efeitos dessas inserções, trazendo à tona seu caráter ambíguo e contraditório. O processo de feminização da capoeira aqui evidenciado, e as conquistas inerentes a ele (graduação de mulheres em níveis mais altos da capoeira, criação de rodas femininas de capoeira etc.), não ocorre sem tensões. Exemplo disso são algumas músicas presentes na capoeira ainda na atualidade, como se vê, entre outras: “Se essa mulher fosse minha eu tirava da roda já, já, dava uma surra nela que ela gritava chega [...]”

(domínio popular). No entanto, mesmo com essas conquistas algumas tensões (PASQUINO,1998) da ordem dos preconceitos e discriminações se mantém, ainda que de forma sutil e sublinear. Nesse sentido, esse estudo buscou, a partir da experiência de uma capoeira contramestre nas rodas femininas de capoeira, evidenciar algumas dessas tensões. Essa pesquisa de caráter qualitativo, exploratório e descritivo, adotou a categoria gênero como base metodológica para análise das tensões. A partir disso, percebeu-se que uma das tensões presentes nas rodas de capoeira femininas, é que, as rodas femininas que em um primeiro momento serviram para evidenciar politicamente uma identidade no seio de alguns grupos de capoeira, na atualidade passa pelo dilema de se tornar um espaço que, ao contrário de evidenciar ao grupo como um todo as questões das desigualdades e inequidades de gênero, acabam escamoteando-as por terem sido colocadas no seu “devido” lugar “as rodas femininas de capoeira”.

Palavras-chave: feminização; relações de gênero; capoeira.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, Josivaldo Pires e; LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. Capoeira identidade e gênero: *Ensaio sobre a história social da capoeira no Brasil*. Salvador: UFBA, 2009.
- PASQUINO, Gianfranco. *Movimentos sociais (Verbetes)*. In: BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política* (2 volumes). Trad. Carmen C. Varrialle, Gaetano Loiai Mônaco, João Ferreira, Luis Guerreiro Pinto Cacaís, Renzo Dini. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004. Vol. 1: 674 p. (total: 1.330 p.)
- YANNOULAS, Silvia Cristina. *Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações*. Brasília: Abaré, 2013.

Contato: sassabade@yahoo.com.br



GTT 08 – INCLUSÃO E DIFERENÇA

8.1 DANÇAS REGIONAIS POPULARES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TGD

Grad. Humberto Coelho da Silva

Grad. Hanele Ribeiro Covre

Grad. Ingrid Rosa Carvalho

Grad. Joyce Klein

Grad. Jeane Moraes Lourenço

Prof. Dr^a Maria das Graças Carvalho da Silva De Sá

LAEFA/CEFD/UFES

RESUMO

O conceito de inclusão de pessoas com necessidades especiais vem sendo marcado por grandes transformações no Brasil desde os anos 90. Podemos perceber nos últimos anos vários avanços a respeito, partindo de uma época onde essas pessoas eram totalmente excluída da sociedade e a partir do início do século XX, mais precisamente no final da década de 1980 e início dos anos 90 essas pessoas passaram a ser incluída na sociedade e tendo os mesmos direitos e valores das pessoas sem deficiências. Nesse sentido, Sasaki (2006, p.39) conceitua inclusão social como “[...] o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade”. Acreditamos que os investimentos em práticas corporais voltadas para tomada de consciência sobre si e sobre o mundo, pode se constituir num instrumento de empoderamento social e consequência de emancipação dando condições ao sujeito se tornarem mais capacitados e crítico no meio social, por esse viés pensamos nas danças populares como uma ponte para essa libertação e aprisionamento de suas capacidades racionais (KUNZ 1991,1994). Nessa direção, o contato com as danças populares promoverá um encontro potencializador no que diz respeito ao participante conhecer e compartilhar diferentes modos de viver, ser, organizar-se e reorganizar-se como sujeitos e grupo. Podendo assim, promover movimentos significativos no qual o sujeito que dança sentirá diferentes sentidos e emoções a partir de suas percepções, internalizando novos saberes e novas culturas em suas diferentes formas de expressão (Marques et al., 2013). A dança tem um potencial de proporcionar uma interação entre pessoas ultrapassando as barreiras arquitetônicas e da comunicação, fugindo dos padrões de ‘normalidade’ hegemônica na sociedade. Segundo Santos e Figueiredo (2003. p.111) “[...] ela pode propiciar a aceitação, a valorização e a experiência de que diferentes corpos criam diferentes danças e de que não necessitamos de um corpo perfeito segundo os padrões sociais, para nos expressar e comunicar”. Sendo assim, as danças populares regionais são potenciais no sentido de redescoberta da capacidade criativa dos sujeitos, provocando um processo de transformação de si. A partir de novas experiências de movimento, pela vivência de várias manifestações de dança, os jovens e adultos que participarão do projeto em tela, poderão construir novas expressões, formas e jeitos de ser/estar/agir no mundo. Por este viés, buscamos investigar as possíveis contribuições de uma experiência de ensino das danças populares regionais na perspectiva inclusiva para jovens e adultos com deficiência. Vislumbramos neste estudo uma possibilidade para que seus praticantes possam compreender e ampliar o acervo cultural de

forma livre e criativa, oportunizar um espaço de criação e expressão a exercer o seu protagonismo social. Para tanto, desenvolveremos uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória e descritiva. Os participantes serão 30 jovens e adultos com deficiência participantes do projeto de ensino/extensão/pesquisa: “Prática pedagógica de Educação Física Adaptada para jovens e adultos com deficiência” do LAEFA/CEFD/UFES. Como instrumentos de coleta de dados, utilizaremos os registros das aulas, fotografias e relatos de campo no momento das intervenções. Os estudos são de natureza qualitativa, com o objetivo exploratório e descritivo com base na análise de conteúdos (BARDIN, 2004). Os dados parciais nos anunciam que, o ensino das danças regionais se constitui numa ferramenta inclusiva na medida em que os envolvidos ao experienciar o referido contexto numa perspectiva livre e criativa, foram estimulados em suas diferentes e diversas dimensões de ser humano (cultural, social, afetiva, cognitiva, histórica, etc). Acreditamos que ações com este perfil favorecem a tomada de consciência sobre si e sobre o mundo, colaborando assim, para a autonomia e independência de seus praticantes.

Palavras chave: Danças Regionais, Educação Física, Inclusão e deficiência.

REFERÊNCIAS

SASSAKI, Romeu K. Inclusão./ Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2004.

SANTOS, R. C. dos; FIGUEIREDO, V. M. C.. Dança e inclusão no contexto escolar, um diálogo possível. Revista Pensar a prática, v. 6, p. 107-116, 2003.

Contato: humberto.coelho1971@gmail.com

8.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA PARA PESSOAS COM SURDEZ¹⁰: O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS

Fabianna Santana Moço
Especialista em Psicopedagogia.

SEDU- Espírito Santo.

Renata Aparecida M. G. Fim

Especialista em Educação Especial/LIBRAS.

SEDU-Espírito Santo.

RESUMO

Tendo a educação um papel fundamental para que o país alcance um desenvolvimento absoluto, tem-se a escola como espaço no qual se deve favorecer e garantir, a todos os

¹⁰ O termo surdez está utilizado como forma de representar a pessoa com deficiência auditiva, independente do grau da sua perda sensorial.

cidadãos, de forma igualitária, o acesso a uma educação de qualidade, com produção de conhecimento e desenvolvimento de competências, independente da condição física, psicológica, social e econômica de seus educandos, buscando atender a especificidade de cada aluno. É neste contexto que a escola se torna um espaço inclusivo. A Educação Inclusiva para todos aqueles considerados portadores de necessidades educacionais especiais tem seus dispositivos legais instituído pela Constituição Federal, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e pelas Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Com a parceria de trabalho, objetivamos planejar/criar/elaborar, adaptar práticas pedagógicas de educação física escolar com aluno portador de deficiência auditiva; analisar as práticas pedagógicas de educação física escolar com inclusão do aluno portador de deficiência auditiva; verificar e refletir sobre a relevância do trabalho do intérprete de LIBRAS no desenvolvimento das aulas de educação física para um atendimento educacional especial ao aluno portador de deficiência auditiva. Para alcançar os objetivos, faz-se necessário o estabelecimento de parceria entre professora de educação física, pedagoga e intérprete de LIBRAS com planejamento e execução de atividades que incluam o aluno com surdez. Apesar de garantida por Lei, a efetividade da Educação Especial, por sua vez, não se efetuará, somente, por leis, resoluções, portarias, decretos, normas, etc e pela preocupação na permanência física dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais junto aos demais. Há necessidade de adequação das instituições à nova realidade educacional com construção de projetos políticos pedagógicos, práticas institucionais e pedagógicas, ou seja, de uma organização do atendimento na rede regular de ensino que atendam à nova demanda da educação: inclusão dos portadores de necessidades educacionais especiais. Isso exige uma revisão de concepções e paradigmas, uma tomada de consciência do direito à igualdade, do respeito às diferenças e aplicação do princípio da equidade. Sendo a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, componente curricular obrigatório da educação básica, conforme descrito na LDBEN, não pode e nem deve excluir-se do processo de desenvolvimento de uma educação inclusiva. A educação física também tem responsabilidade no estabelecimento de relações que possibilitem a criação de espaços inclusivos e compromisso com uma educação de qualidade para todos com construções e opções por práticas heterogêneas e inclusivas, colocando-se a disposição do aluno, tornando-se num espaço inclusivo. Dessa forma, pensamos que as adaptações das atividades propostas pela educação física no atendimento educacional a portadores de deficiência auditiva com a realização de atividades que respeitem as diferenças, que reconheça as potencialidades, que faça uma integração social, enfim, que sejam inclusivas, requer a presença do profissional intérprete de LIBRAS, pois ele que conhece bem o aluno surdo e a surdez pode colaborar com o professor, de forma significativa, indicando processos que foram mais complicados, trabalhando em parceria, visando a uma inclusão mais harmoniosa do aluno surdo, auxiliando ao educando e também ao educador, que ora não tem uma qualificação profissional voltada para este tipo de situação. Entendemos que através da sua função, o intérprete de LIBRAS pode favorecer as relações comunicativas, pela mediação da comunicação entre deficientes auditivos e ouvintes, evitando prejuízo na execução das tarefas.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Surdez; Educação Física; Intérprete.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 12.07.2016
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 12.07.2016
- BRASIL, SEESP/MEC. **Educação inclusiva : a escola.** Organização Maria Salete Fábio Aranha. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica/** Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica./** Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- DUARTE, E; LIMA, S. T. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LACERDA, C. B. F. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p.163-184, maio/ago. 2006. Disponível em www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669.pdf. Acesso em: 12.07.2016.
- LACERDA, C. B.F. **O Intérprete de Língua Brasileira de Sinais: investigando aspectos de sua atuação na educação infantil e no ensino fundamental.** Fev.2008. Disponível Em: <http://docplayer.com.br/18245416-Cristina-b-f-de-lacerda.html>
Acesso em 12/07/2016
- MARTINS, André Silva. **Educação Física Escolar: Novas Tendências.** Revista Mineira de Educação Física. Viçosa, V. 10, N 01. Pág. 171-194. 2002.
- ZANCARO JUNIOR, Luiz Antonio, ZANCARO, Tatiane Maria Lui. **A atuação dos intérpretes de Libras com educandos surdos no ensino fundamental.** Revista Educação Especial | v. 29 | n. 54 | p. 83-94 | jan./abr. 2016 Santa Maria Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em 13.07.2016.

Contato: fabimoco@hotmail.com

8.3 EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E ESPORTE ADAPTADO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Profa. Dra. Maria das Graças Carvalho Silva de Sá
Grad. Brayan David Rios Oliveros
Grad. Gustavo de Oliveira Alves
CEFD/UFES

RESUMO

O processo histórico-cultural do esporte moderno em geral e, também, do desporto adaptado, foram instituídos tomando por base pressupostos voltados para a propagação de

235

um conjunto de normas e padrões sociais determinados *a priori* como foco no alto rendimento de seus praticantes. A intencionalidade marcante desses processos visavam o atendimento aos interesses econômicos hegemônicos e, conseqüentemente elitistas e, excludentes do homem, mundo e sociedade (GEBARA, 2002). No enfrentamento dessa perspectiva, defendemos que as práticas desportivas, sejam elas adaptadas ou não, precisam incorporar outras intencionalidades que incluam a todos, visto que todo cidadão precisa ser reconhecido como sujeito de direito, com possibilidades de participação efetiva, livre de qualquer preconceito e discriminação naquelas atividades em que quiser se envolver, observando ainda a diversidade como elemento enriquecedor do desenvolvimento pessoal e social (DUTRA; GRIBOSKI, 2005). Este trabalho teve por objetivo analisar nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - CONBRACE e Congresso Internacional de Ciências do Esporte – CONICE, a produção e discussão do conhecimento relativo ao Esporte e ao Esporte Adaptado e sua articulação a perspectiva da inclusão. A pesquisa tomou por referência as produções realizadas no período de 2011 a 2015, tendo em vista a potência que o movimento em prol da inclusão adquiriu ao curso desses anos, seja no campo da Educação Física escolar por meio de legislações educacionais, seja pelo aumento das produções científicas na área, identificadas nos anais dos principais eventos científicos no país, como o CONBRACE e, também pelo aumento das produções bibliográficas, percebidas com o maior volume de livros circulando no campo. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica a partir das análises dos anais do *Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE*, mais precisamente, os anais do GTT: Inclusão e Diferença. A escolha desses anais levou em consideração a importância desse evento para o campo da Educação/Educação Física em nível nacional e internacional e sua tradição como evento científico de referência para o meio acadêmico e profissional, trazendo em seus textos publicados, contribuições importantes para o desenvolvimento do conhecimento em Educação/Educação Física. Os artigos selecionados foram analisados pela técnica de análise de conteúdos (BARDIN, 2004), evidenciando-se as categorias que emergiram dos conteúdos dos artigos, seja por sua recorrência, por sua relevância ou outros aspectos. Os dados revelaram que a maior parte dos estudos publicados nos anais investigados trazem à tona uma preocupação central dos pesquisadores deste GTT pelo viés da formação do profissional e do saber pedagógico sobre as práticas corporais da Educação Física com foco inclusivo. No que tange ao foco central deste estudo, no sentido da reflexão-crítica sobre a tríade: esporte, esporte adaptado e inclusão, identificamos pouquíssima produção a este respeito, localizamos apenas 04 (quatro) de um total de 90 (noventa) trabalhos publicados o que nos indica a necessidade de que a comunidade científica fomente este debate, no intuito de não favorecer a propagação de práticas adaptadas com caráter excludente.

Palavras-chave: Esporte; Esporte Adaptado; Educação Física; Inclusão.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Ed. 70, 2004
- DUTRA, C. P.; GRIBOSKI, C. M. Gestão Para a Inclusão. *Revista Educação Especial*, n. 26, p. 09-17, 2005.



GEBARA, A. História do esporte: novas abordagens. In: PRONI, M.; LUCENA, R. (orgs.) **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002. P. 5-29.

Contato: mgracasilvasa@gmail.com

8.4 FORMAÇÃO, GESTÃO E INCLUSÃO: DIALOGANDO COM OS ESTUDOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL/EDUCAÇÃO FÍSICA*

Gabriela de Vilhena Muraca

Bolsista de IC - Laefa/Cefd/Ufes

Prof. Dr. José Francisco Chicon

Laefa/Cefd/Ufes

Profa. Dra. Maria das Graças Carvalho Silva de Sá,

Laefa/Cefd/Ufes

RESUMO

A inclusão, no âmbito da educação, preconiza o princípio da diversidade como um elemento que pode contribuir no processo de escolarização de todos os alunos, pois pressupõe eliminar a exclusão e outras barreiras socialmente construídas ao longo de nossa história que impedem o acesso ao direito à educação e aos bens produzidos por ela. O respeito à diversidade chama a atenção para que percebamos que “[...] todas as diferenças humanas são normais e, portanto, a aprendizagem deve ajustar-se às necessidades de cada criança” (CHICON, 2013, p. 43). Esses princípios são importantes para que as instituições de ensino se transformem em locais de estimulação ao convívio humano que considere o respeito, os hábitos e as limitações de cada aluno. Na inclusão educacional, torna-se necessário o envolvimento dos professores, gestores e outros membros da equipe escolar no planejamento de ações e procedimentos que promovam a melhoria do atendimento aos alunos. No entanto, alguns estudos da área educacional (CHICON, 2005; JESUS, 2006; CRUZ, 2005, 2008) revelam que os professores regentes e os de Educação Física, de maneira geral, se dizem não preparados para atuar com o público-alvo da Educação Especial (pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação). Em relação aos desafios encontrados pelos gestores da Educação Especial, emerge a necessidade de investimento na formação de gestores em Educação Especial, na perspectiva da inclusão escolar (NASCIMENTO et al., 2012; CUEVAS; NOGUEIRA; BORGES, 2012). Uma forma de atender a esse alerta que perpassa por todo o sistema de ensino é o investimento na formação do professor, oportunizando o aprimoramento de sua prática em seu processo de ensino com todos os seus alunos, inclusive, aqueles público-alvo da Educação Especial. Quando colocamos em questão a formação continuada de professores gestores em Educação Especial, identificamos que esse é um assunto ainda pouco explorado, tendo em vista que são poucas as pesquisas que versam sobre a formação continuada oferecida para gestores públicos de

* O presente trabalho contou com financiamento da Fapes e CNPq.

Educação Especial (BORGES; NOGUEIRA; ANJOS, 2012). Trata-se de pesquisa bibliográfica baseada no periódico da Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE) e nos anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial (ACBEE) e também na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (ACBCE) no período de 2010 a 2015, com o objetivo de investigar e analisar a produção e discussão do conhecimento no que se refere à formação continuada de professores gestores de Educação Especial e Educação Física, na perspectiva da inclusão. A escolha desses periódicos e dos anais indicado leva em consideração sua importância para o campo da Educação Especial e da Educação Física, em nível nacional e sua tradição como revistas e eventos científicos de referência para o meio acadêmico e profissional. Como resultados da pesquisa foram encontrados nove artigos referentes à formação continuada de gestores em Educação Especial, não foram encontrados artigos que sobre formação de gestores e Educação Física. Da leitura e análise dos textos emergiu duas categorias principais: Formação continuada de professores gestores em Educação Especial e Rede de colaboração. Evidenciaram-se aspectos que desafiam o sistema educacional e os profissionais responsáveis pela gestão em Educação Especial: a) ênfase na aprendizagem dos alunos com deficiência/transtorno global do desenvolvimento; b) necessidade de investimento na formação de gestores da Educação Especial, docentes da Educação Especial e docentes do ensino regular, na perspectiva da inclusão. Além disso, na análise dos nove textos encontrados, os gestores apontam dois fatores que dificultam e, muitas vezes, impedem a efetivação de planos de trabalho: a) a rotatividade dos gestores do setor de Educação Especial nos municípios; b) a demanda de trabalhos que o gestor de Educação Especial exerce dentro de seus contextos de atuação.

Palavras-chave: Formação Continuada; Gestão; Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS

- BORGES, C. S.; NOGUEIRA, J. de O.; ANJOS, C. F. A produção de conhecimento a partir das expectativas e/ou motivações dos cursistas do curso de formação continuada de gestores de educação especial do Espírito Santo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 5. 2012, São Carlos-SP. **Anais eletrônicos...** São Carlos/SP: CBEE, 2012.
- CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão: um mergulho no brincar.** 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013.
- CHICON, José Francisco. **Inclusão na Educação Física escolar: construindo caminhos.** 432 f. 2005. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (FEUSP), São Paulo, 2005.
- CUEVAS, M. R. C.; NOGUEIRA, J. de O.; BORGES, C. S. Formação continuada de gestores públicos de educação especial: análise dos planos de trabalho da região metropolitana da Grande Vitória/ES. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 5. 2012, São Carlos-SP. **Anais eletrônicos...** São Carlos/SP: CBEE, 2012.
- CRUZ, G. C. Formação continuada de professores de educação física em ambiente escolar inclusivo. Londrina: EDUEL, 2008.
- CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Formação continuada de professores de educação física em ambiente escolar inclusivo.** 229 f. Tese (Doutorado em Educação Física) — Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2005.



JESUS, D. M. de. Inclusão escolar, formação continuada e pesquisa-ação colaborativa. In: BAPTISTA, C. R. (Org.). **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 95-106.

NASCIMENTO, A. P. et al. Processo de gestão pública de educação especial no noroeste do espírito santo: possibilidades e tensões. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 5. 2012, São Carlos-SP. **Anais eletrônicos...** São Carlos/SP: CBEE, 2012.

Contato: biamuraca@gmail.com

8.5 FUNDAMENTOS DA INICIAÇÃO PARADESPORTIVA ESCOLAR

Ms. Milena Pedro de Morais

Msdo. Uirá de Siqueira Farias

Dr^a. Graciele Massoli Rodrigues

Universidade São Judas Tadeu/ ESEF – Jundiá - SP

RESUMO

Introdução: A iniciação esportiva é o início de uma relação de valores bem fundamentados com os benefícios físicos, psicológicos e sociais advindos de sua prática. Através de estímulos e oportunidades, o esporte assume importante função de ampliar as alternativas e favorecer a independência funcional. Porém, com relação ao atendimento esportivo á criança com deficiência, nos deparamos com muitas barreiras a serem superadas como logística de transporte, acessibilidade de locais e a falta de profissionais capacitados. Neste sentido a escola torna-se o local ideal para a prática de atividades esportivas, pois, nela a criança permanece maior parte do tempo e contribui para ações educativas inclusivas através da prática da iniciação Paradesportiva. **Objetivo:** Este estudo obteve como objetivo analisar de que forma a iniciação paradesportiva pode ser desenvolvida em ambiente escolar. **Método:** Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa. Como amostra para análise e observação, obtivemos como foco o Programa Paradesporto, desenvolvido no município de Itanhaém – SP. A pesquisa utilizou como instrumento de coleta de dados um diário de campo, no qual o pesquisador fez observações de forma assistemática sobre a prática de atividades desenvolvidas pelo Programa Paradesporto e realizou a análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) desenvolvido e aplicado pelo Programa conforme Sá-Silva *et al.*(2009). **Resultados:** Os dados analisados nos levam ás seguintes considerações, o Programa Paradesporto surgiu da necessidade de incentivo à prática Paradesportiva, desenvolvido desde 2014 atende a 130 alunos da rede regular de ensino em cinco escolas municipais de ensino infantil e fundamental. Estas escolas são compreendidas pela logística do transporte escolar adaptado utilizado pelos estudantes com deficiência. Subsidiado pela Secretaria Municipal de Educação, o Programa é composto pelo corpo docente de quatro professores de Educação Física, sendo que um destes assume função de coordenar as ações educativas

239

realizadas. O PPP prevê como objetivos promover o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades e capacidades motoras naturais da criança e do jovem com deficiência física, visual, intelectual e/ou auditiva, desenvolver a consciência, imagem e esquema corporal estimulando o aproveitamento das oportunidades oferecidas de movimento com prazer, autoconfiança e satisfação. O PPP prevê além do incentivo à iniciação Paradesportiva, a promoção de valores e capacitação dos professores de Educação Física da rede regular de ensino para que estes se sintam preparados para o atendimento adequado ao estudante com deficiência. O planejamento pedagógico está dividido em três fases, sendo que a primeira aborda o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e capacidades motoras naturais da criança. A segunda fase consiste em trabalhar jogos pré-desportivos relacionados à modalidade esportiva desenvolvida e a terceira fase mantém o foco no desenvolvimento da modalidade esportiva pretendida e a iniciação em eventos competitivos. O Programa Paradesporto têm inserido os estudantes com deficiência nos Jogos Escolares Municipais e Estaduais e no Programa Atleta na Escola. **Conclusão:** Propiciar a prática da iniciação esportiva para o aluno com deficiência consiste não apenas em providenciar recursos humanos e tecnológicos para a realização das atividades, mas, sim em dispor da logística apropriada para o deslocamento e garantia da acessibilidade. Faz-se fundamental garantir a capacitação profissional aos professores para o atendimento adequado às necessidades do estudante com deficiência e oportunizar o aproveitamento e reconhecimento da potencialidade através de situações e experiências desafiadoras para a criança.

Palavras – chave: Iniciação Paradesportiva; Deficiência; Prática Esportiva.

REFERÊNCIA

SÁ-SILVA, Jackson R. et al. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano I, n. 1, Jul/Dez, 2009.

Contato: milena.educacaofisica@gmail.com

8.6 INCLUSÃO E PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE CARIACICA/ES

Grad. Hanele Ribeiro Covre
Grad. Humberto Coelho da Silva
Grad. Ingrid Rosa Carvalho
Grad. Joyce Klein
Grad. Jeane Moraes Lourenço
Profª Drª Maria das Graças Carvalho Silva de Sá
LAEFA/UFES

RESUMO

Ao refletirmos sobre os processos de escolarização vividos pelas pessoas com deficiência, merecem destaque as modificações na busca pelo reconhecimento ao direito desses sujeitos em terem acesso à educação pública, gratuita e laica. O cenário nacional, influenciado por movimentos internacionais como a Declaração Mundial de Educação para todos e a Declaração de Salamanca, passou por grandes avanços no que diz respeito à produção de legislações educacionais brasileiras que garantam os direitos dessas pessoas. A Lei n.º 9.394 promulgada em 20 dez. 1996, denominada: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por exemplo, reforça os princípios e fundamentos de uma escola inclusiva e assume a Educação Especial como modalidade que perpassa todos os níveis de ensino. No entanto, apesar dos avanços legais, ainda há lacunas entre a proposta inclusiva e sua materialização nos contextos escolares. Um grande desafio encontrado na efetivação dessas políticas é a garantia do acesso, permanência e qualidade de ensino. É necessário ampliar as discussões acerca da educação inclusiva e da materialização dessas legislações em políticas de ação de forma que toda a comunidade escolar tenha participação ativa nesses debates. Direcionando essas reflexões, agora para pensar o contexto que envolve as aulas de Educação Física escolar, vislumbramos muitos desafios na materialização de aulas com base inclusiva. Um dos grandes fatores influenciadores dessa realidade se apoia no fato de que as aulas de Educação Física ainda são fundamentadas na perspectiva da aptidão física, que não valoriza a diferença, exige certo desempenho para serem realizadas e acaba por excluir aqueles que não se enquadram em tal condição (RODRIGUES, 2003). A resignificação desse cenário, ou seja, a promoção de aulas de Educação Física na perspectiva inclusiva necessita que os atores que habitam o contexto escolar (professores, coordenadores, pedagogos entre outros) reflitam criticamente sobre a função social da escola sem perder de vista o compromisso com a promoção de uma sociedade justa e igualitária a todos. Para avançarmos nessa direção, defendemos a necessidade de compreendermos a forma como os docentes vêm concebendo o conceito de deficiência, visto que, segundo Omote (2001), o significado que os professores atribuem ao conceito de deficiência orienta suas práticas, portanto, é necessário que os docentes revejam de forma crítica e cuidadosa seus hábitos, suas crenças e suas práticas. Nessa direção, esse estudo se constitui numa pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, com o objetivo de conhecer e analisar as concepções dos docentes de Educação Física atuantes na Educação Básica no município de Cariacica/ES, sobre os processos de escolarização vividos pelos alunos público alvo da Educação Especial. A escolha pela valorização de dinâmicas descritivas, que avaliam todos os dados da realidade como importantes, dá ênfase no processo, na consideração do significado que os envolvidos atribuem aos fenômenos e eventos que se encontram em plena sintonia com a análise das políticas propostas (MULLER & SUREL, 2002). Esse estudo tomará por base as abordagens de análise de conteúdo e de análise crítica do discurso a partir dos objetivos da investigação. A matriz teórica para análise dos dados está baseada nos estudos sobre a temática educação especial/inclusão e educação física/inclusão e suas interfaces com as políticas públicas de educação e de formação de professores na perspectiva inclusiva. Os resultados esperados caminham no sentido da constituição de um corpus de conhecimentos potencializadores a implementação de políticas públicas favorecedoras da inclusão escolar de pessoas público-alvo da Educação Especial e sobre a formação de professores-pesquisadores, no âmbito da Educação Física.

Palavras-chave: Concepção; Educação Física; Escolarização; Inclusão.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB** nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.
- MULLER, Pierre; SUREL, Yves. **A Análise das políticas públicas**. Pelotas, EDUCAT, 2002.
- OMOTE, S. A concepção de deficiência e a formação profissional em Educação Especial. In: MARQUEZINI, M. C.; ALMEIDA, M. A.; TANAKA, D. O. **Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial II**. Londrina: UEL, 2001, p. 45-52.
- RODRIGUES, D. **A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas**. Revista da Educação Física, Maringá, v. 14, n. 1, p. 67-73, 2003.

Contato: Hanecovre14@gmail.com

8.7 JOGOS COOPERATIVOS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA

Acd. Ingrid Rosa Carvalho
Acd. Jeane Moraes Lourenço
Acd. Joyce Klein
Acd. Hanele Ribeiro Covre
Acd. Humberto Coelho da Silva
Profª . Drª. Maria das Graças Carvalho Silva de Sá
LAEFA/UFES

RESUMO

A escolha desta temática se fundamenta nos estudos de Vygotsky (apud VEER; VALSINER, 1996) e de Kishimoto (1998), ao problematizar acerca da importância e do papel do jogo e da cooperação nos processos de construção das diversas identidades que constituem a formação dos indivíduos. Neste sentido, desenvolvemos o projeto de pesquisa intitulado “Jogos cooperativos na perspectiva inclusiva para jovens e adultos com deficiência”, por acreditarmos que essa prática contribui para que os sujeitos sejam mais autônomos e críticos em relação a sociedade tendo entendimento de si como produto e produtor de cultura, possibilitando aos sujeitos pensarem suas ações nas relações com outro e sociedade, constituindo um “[...] processo de interação social, onde os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos para todos” (BROTTO, 1999. apud TREVISAN, 2012. p.14), assim, vislumbramos-nos os jogos cooperativos um interessante caminho potencializador nos processos inclusivos das pessoas com deficiência, pois privilegiam a participação coletiva de todos os envolvidos, baseando-se na cooperação, na aceitação, no envolvimento e na diversão, tendo como propósito eliminar os comportamentos destrutivos, agressivos, e desumanizantes, indo ao

encontro de um novo sentido e significado, perpassando por valores éticos, culturais e morais. Assim podemos afirmar que, nossas ações vão muito além dos jogos cooperativos. Os atos de cooperação devem ser levados para outros espaços e momentos, fazendo com que os sujeitos se auto percebam nas suas atuações e relações sociais numa sociedade submetida e marcada pela competitividade, dominação, injustiças e desigualdades sociais do capitalismo. Nessa direção organizamos esse estudo com vistas a objetiva analisar e discutir as contribuições do ensino dos jogos cooperativos na perspectiva inclusiva, destinado a adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual e Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD). Mais especificamente buscamos investigar as possíveis contribuições dessa experiência para os processos de desenvolvimento e de aprendizagem dos envolvidos no âmbito das práticas corporais, afim de que possam se perceber como protagonistas de sua história, contribuindo assim para a construção da sua autonomia. O delineamento teórico metodológico se constitui de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritiva e exploratória, com base na técnica de análise de conteúdos (BARDIN, 2004). Utilizaremos as observações realizadas ao longo das atividades, por meio de diálogo entre alunos e professores, as rodas de conversas, tanto no início quanto no fim das aulas, buscando saber dos alunos o que eles possuem de informações referentes a cada aula dada no momento das intervenções, possibilitando uma reflexão da experiência vivida. Outra ferramenta a ser utilizada serão as vídeo-gravações, os registros fotográficos e o portfólio reflexivo que é uma importante ferramenta para sistematização e registro das ações pedagógicas desenvolvidas. A pesquisa será feita com aproximadamente 30 (trinta) alunos, sendo adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual e TGD participantes do projeto de extensão: “Prática Pedagógica de Educação Física, esporte e lazer para as pessoas com deficiência”, realizado pelo Laboratório de Educação Física Adaptada (LAEFA) do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A pesquisa ainda se encontra em fase de coleta de dados, mas os resultados parciais nos evidenciam uma significativa contribuição do ensino dos jogos cooperativos na perspectiva inclusiva para o desenvolvimento humano dos adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual e TGD, atendidos pelo projeto em tela. Nossas percepções se apoiam no fato de que ao longo das atividades desenvolvidas, observamos que os sujeitos demonstram espontaneamente, iniciativas colaborativas e cooperativas entre si. Evidenciando assim, novas informações e/ou referências sobre si e a sociedade na perspectiva inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão; Educação Física; Cooperação; Jogos Cooperativos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- CORREIA, M., M. **Jogos cooperativos perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2006.
- KISHIMOTO, TIZUKO MORCHIDA. **O jogo e a educação infantil**, 1998.
- VEER, R. V.; VALSINER, J. **Vygotsky uma síntese**. Edições Loyola, 1996.
- TREVISAN, R. **Concepção de Jogos Cooperativos na área de Educação Física**. 2012. 45 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso



(Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

Contato: ingridrosa.c@outlook.com

8.8 JOGO, MEDIAÇÃO E INCLUSÃO NA BRINQUEDOTECA

Acd. Rosely da Silva Santos,
Acd. Gunther Voellger Schwab,
Acd. Rayanne Rodrigues de Freitas,
LAEFA/CEFD/UFES

RESUMO

A carência de serviços na comunidade para o atendimento de crianças, jovens e adultos que apresentam deficiência é notória, principalmente quando se trata de indivíduos que não conseguem acompanhar o currículo escolar referente a sua faixa etária. Normalmente estas pessoas apresentam dificuldades em diferentes áreas do desenvolvimento, exigindo para o seu melhor atendimento a ação conjunta de uma equipe interdisciplinar. Iniciado em março de 2009, o projeto de extensão “Brinquedoteca: aprender brincando”, vem se configurando como um espaço significativo de intervenção pedagógica, formação profissional e de pesquisa no atendimento educacional de crianças com e sem deficiência em processo de inclusão, vem se consolidando na UFES como um eficaz agente na formação profissional, produção de conhecimentos e extensão universitária em Educação Física Adaptada. O projeto é desenvolvido na brinquedoteca organizada no espaço do Laboratório de Educação Física Adaptada e na sala de ginástica olímpica, com a participação de professores coordenadores, professores colaboradores internos e externos, bolsistas, estagiários e voluntários oriundos do próprio curso de educação física. Atualmente está organizado em duas atividades: “**Aprender brincando**” e “**Brincando e aprendendo com a ginástica**”. O jogo é parte do universo infantil, portanto está presente no dia-a-dia das crianças. Como diz Freire (1989), as crianças são especialistas em brincar. Cabe destacar que além da brincadeira ser considerada uma atividade socialmente construída, os autores da teoria histórico-cultural (VIGOTSKI, 2007; GÓES, 2000b; LEONTIEV, 2003) atribuem a ela papel fundamental para o desenvolvimento infantil, na medida em que proporciona à criança a apropriação da cultura em que vive, pois durante as brincadeiras ela (re)produz as situações, os cenários, os dizeres, os objetos, as regras, os modos de agir, os valores e as formas de relacionamento do grupo social (GÓES; LEITE, 2003). O papel mediador dos monitores é muito importante no processo de inclusão, na provocação do diálogo entre os alunos, da colaboração, ajudando-os a superar suas limitações e orientando-os para que aprendam a compartilhar suas brincadeiras. Para Vygotsky (1991), nessa situação, os adultos/professores têm o papel de provocar avanços que não ocorreriam espontaneamente. O estudo objetiva descrever as experiências pedagógicas realizadas no projeto de extensão brinquedoteca aprender brincando, tendo por base o eixo jogo, mediação e inclusão. Participam do projeto atualmente 36 crianças, de ambos os sexos,

244

com idades de 4 a 8 anos, sendo 24 do Centro de Educação Infantil Criarte-Ufes (grupo 4 anos), três crianças que apresentam síndrome de Down e nove com Síndrome do Espectro Autista, constituindo turmas inclusivas para explorar os brinquedos, realizar brincadeiras no espaços e experimentar diferentes formas de se movimentar. Os atendimentos são realizados todas as quintas-feiras, das 14 às 15h. Das 15 às 17h30min, a equipe de trabalho se reuni para estudo, avaliação e planejamento. Nas considerações sobre o resultado do trabalho, observamos que crianças com deficiência adquiriram mais independência e autonomia, melhorando a autoestima. Por meio das brincadeiras espontâneas e dirigidas desenvolvidas pelas crianças no espaço da brinquedoteca e da ação mediadora dos monitores, observamos por diversas vezes a aproximação e compartilhamento de brincadeiras entre a criança com deficiência e os colegas, favorecendo o aprendizado nas trocas de experiência entre eles.

Palavras-chave: Inclusão; Jogo; Mediação; Brinquedoteca.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.
- GÓES, M. C. R. **O jogo imaginário na infância:** a linguagem e a criação de personagens. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 23., 2000b, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: ANPED, 2000b. Disponível em: <http://www.anped.org.br/23/textos/0713t.PDF>. Acesso em: 18 nov. 2015.
- GÓES, M. C. R.; LEITE, A. I. P. **Cognição e imaginação:** a elaboração do real pela criança e as práticas de educação infantil. In: ENCONTRO INTERNACIONAL LINGUAGEM, CULTURA E COGNIÇÃO, 2., 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 8. ed. São Paulo: Ícone, 2003.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VIGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Contato: rosy.rodriqs@hotmail.com

8.9 O BRINCAR DA CRIANÇA COM AUTISMO: A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Mestranda Flaviane Lopes Siqueira Salles
Prof . Dr José Francisco Chicon
LAEFA/CEFD/UFES

RESUMO

Na contemporaneidade, professores e instituições escolares se deparam com um grande desafio: o de intervir na diversidade para atender pedagogicamente crianças que apresentam alguma deficiência e dentre elas, o autismo tem sido uma das que mais tem desafiado os professores na atualidade, principalmente, pelas dificuldades relacionais que apresentam (CHIOTE, 2011; SIQUEIRA; CHICON, 2016; OLIVEIRA, 2010). A intervenção educativa em crianças com autismo tem inquietado os profissionais da área educacional, que buscam alternativas metodológicas para trabalhar com esses alunos inseridos no contexto escolar e a brincadeira é uma ferramenta importante nessa inserção (VIGOTSKI, 2007; GÓES, 2000). O brincar dessa criança é muitas vezes compreendido como *bizarro*, as manipulações e os movimentos que ela realiza com os objetos são por vezes percebidos como estereotípias, sem sentido, e deixam de ser significado pelas pessoas próximas — familiares e professores (CHIOTE, 2011). Numa situação educacional a mediação pedagógica é fundamental. Mediação pedagógica, de acordo com Rocha (2005), surge como contraponto ao que se chamam mediações cotidianas e diferencia-se destas pela intencionalidade e sistematicidade. As vivências cotidianas, mediadas socialmente, acontecem em contextos de situações imediatas e embora a palavra apareça mediando a relação da criança em suas experiências com o meio, dificilmente são tomadas como objeto de análise pelos interlocutores. As experiências desta categoria tendem a ser assistemáticas, circunstanciais e não intencionais. "Ao contrário, as mediações pedagógicas têm uma orientação deliberada e explícita no sentido da aquisição de conhecimento sistematizado pela criança e de transformações de seus processos psicológicos" (ROCHA, 2005, p. 42). Sendo assim, visando contribuir na construção do conhecimento sobre a relação entre brincadeira e o desenvolvimento da criança com autismo, verificamos que a mediação pedagógica do educador, atuando sobre a situação de forma a transformá-la é decisiva para o alargamento das possibilidades da criança ser e estar no mundo. Frente a essa constatação, questionamos que ações/mediações os educadores realizam para favorecer o desenvolvimento infantil em contexto inclusivo? Como ocorre a interação da criança com autismo com outras crianças e objetos na experiência de brincar? Quais as produções de sentido/linguagem estão presentes nos processos relacionais durante a brincadeira? Ao buscar respostas a essas questões norteadoras, o estudo pode trazer pistas importantes para a compreensão do modo de ser e estar autista, que favoreçam ações pró-inclusão. Assim, o estudo objetiva investigar que ações/mediações os educadores realizam para favorecer o desenvolvimento da criança com autismo em contexto inclusivo, tendo como referência os estudos da matriz histórico-cultural. A pesquisa é desenvolvida por meio de um estudo de caso, tendo como *lócus* de pesquisa a brinquedoteca da Ufes. Assim, participam do estudo, como sujeitos, dez crianças não deficientes, de ambos os sexos, com idade de quatro anos, do Centro de Educação Infantil Criarte-Ufes e seis crianças com diagnóstico de autismo, de ambos os sexos, com idades entre 3 e 5 anos, oriundas da comunidade do município de Vitória/ES. Por meio da observação participante, nos deteremos no modo como o educador/brinquedista realiza a mediação pedagógica com os alunos em ambiente inclusivo no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, como a criança com autismo interage com os outros, os recursos comunicativos utilizados por ela, a maneira como os outros (adultos e crianças) interpretam e significam esses recursos, a sua maneira de brincar e possível emergência e/ou desenvolvimento de processos psicológicos durante as atividades lúdicas. Como resultado espera-se que a ação mediadora do professor de modo intencional e sistematizado, contribua para a organização

da aula e na construção das estratégias necessárias para atender as crianças com e sem autismo em suas singularidades, em um contexto de aprendizagem inclusivo.

Palavras-chave: Mediação Pedagógica, Autismo, Brincadeira, Desenvolvimento Infantil.

REFERÊNCIAS

- CHIOTE, F. de A. B. **A mediação pedagógica na inclusão da criança com autismo na educação infantil**. 2011. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.
- GÓES, M. C. R. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T.; REGO, T. C. (Org.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002. p. 95-114.
- OLIVEIRA, I. M.; GEBARA, A. Interação, afeto e construção de sentidos entre crianças na brinquedoteca. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.36, n.1, p. 373-378, 2010.
- ROCHA M. S. P. M. L. (2005). Não Brinco mais: a (Des)Construção do Brincar no Cotidiano Educacional. Ijuí, RS: Editora Unijuí.
- Soifer, R. (1992). *Psiquiatria Infantil Operativa*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- SIQUEIRA, M. F.; CHICON, J. F. *Educação física, autismo e inclusão: ressignificando a prática pedagógica*. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.
- VIGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Contato: flsalles@hotmail.com

8.10 O USO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NO TRABALHO PEDAGÓGICO COM CRIANÇAS AUTISTAS: POSSIBILIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Esp. Fabiana Zanol Araújo,
Prefeitura Municipal de Vitória
Dr. Iguatemi Santos Rangel,
Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

O presente estudo focaliza os processos de aprendizagem e desenvolvimento por intermédio da observação e análise das brincadeiras de uma criança com diagnóstico de autismo nas aulas de educação física. A pesquisa teve como objetivo geral investigar quais as possibilidades do uso de jogos e brincadeiras na intervenção pedagógica com crianças autistas nas aulas de educação física e verificar os modos como a criança interage com o professor e com as outras crianças durante a aula. O propósito mais amplo foi investigar as possibilidades de interação dessas crianças autistas com outras crianças durante o jogo e a

247

brincadeira. Também buscamos ampliar conhecimentos sobre metodologias de intervenção apoiada na cooperação do grupo em que a criança autista está inserida, e gerar reflexões sobre ações educativas mais significativas para atender as necessidades das crianças autistas. Assim, a questão central que nos propusemos responder foi: Como que a utilização de jogos e brincadeiras nas aulas de educação física pode contribuir com a aprendizagem e desenvolvimento da criança autista?. Utilizamos como referencial teórico a perspectiva histórico cultural de Vigotsky (2003) para compreensão dos desenvolvimento e aprendizagem da criança autista, especialmente a atenção dada pelo autor as potencialidades desses sujeitos, considerando os processos adaptativos realizados para suprir suas carências cognitivas e afetivo-sociais. Em relação a relevância do jogo e da brincadeira para as crianças autistas utilizamos as contribuições de Leontiev (2001), pois para o autor na fase escolar a brincadeira caracteriza-se como atividade principal, não só pelo tempo dispensado pelas crianças as suas brincadeiras, mas sobretudo pela importância que ela exerce sobre os desenvolvimento integral da criança. Em relação as especificidades do trabalho do professor de educação física na perspectiva inclusiva, utilizamos as contribuições de Chicon (2004), que ressalta a importância de o professor assumir uma postura investigativa para trabalhar com as crianças autista na perspectiva de ampliar as possibilidades de intervenção pedagógica. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, e caracteriza-se como estudo de caso André (2005), combinado com alguns dos princípios da pesquisa-ação Barbier(2004), pois, também estabelecemos como objetivo contribuir com intervenções na realidade investigada na perspectiva de transformá-la. O sujeito da pesquisa foi a aluna Camila (nome fictício), nove anos de idade, matriculada em uma escola regular, cursando o 3º ano do ensino fundamental I (2º série) diagnosticado clinicamente como portador da Síndrome Autista. Como instrumentos para coleta dos dados foi utilizada a observação participante do cotidiano das brincadeiras vivenciadas pela aluna na aula de educação física e em outros espaços da escola. Dentre os resultados evidenciados pela nossa pesquisa, podemos destacar: a. A criança autista interessa-se pelos jogos e brincadeiras de igual modo que as outras crianças, entretanto é fundamental que seus parceiros de jogos tenham um coeficiente mais ampliando de sociabilidade, pois precisaram compreender os limites de socialização inerente ao comportamento da criança autista; b. Por si só a criança autista não tende a ampliar seus gestos e conhecimentos sobre o jogo e brincadeiras, sendo necessária a participação e intervenção pedagógica do professor e de outras crianças mais experientes; c. O professor de educação física quando utiliza-se do jogo e da brincadeira como ferramenta para adentrar no universo da criança autista, potencializa sua prática resignificando-a, e tornando-a inclusiva.

Palavras-chave: Jogos e brincadeiras; autismo; aprendizagem; educação física.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. E. D. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liberlivro, 2005.
- BARBIER, R. A pesquisa-ação. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2004
- BELISÁRIO FILHO, José Ferreira. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

- CHICON, J. F. Jogo, mediação pedagógica e inclusão: a práxis pedagógica. Vitória: ADUFES, 2004.
- FRAGIORGE, C. A.; ANDRADE, E. R.; BAGAROLLO, M. P. A e BRATIFISCHE, S. A. A inclusão de um aluno com Síndrome de Asperger: considerações sobre o processo. Revista de Ciências da Educação. Centro Universitário Salesiano de São Paulo. Ano 06, n. 10, 1º sem. 2004.
- LEONTIEV, A. N. “Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Pré-escolar.” **In:** LEONTIEV, A.N., VIGOTSKI, L. S. LURIA, A.R. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem, São Paulo: Ícone Editora, 2001a.
- OLIVEIRA, M. K. de. “Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento: um Processo SócioHistórico”, São Paulo: Editora Scipione, 1997.
- RIVIÈRE, ÂNGEL. O Autismo e os Transtornos Globais do Desenvolvimento . **In:** Desenvolvimento Psicológico e Educação, Cesar Coll, Álvaro Marchesi, Jesus Palacios; trad. Fátima Murad. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ROCHA, M. S. P. M. L. Não Brinco mais: a (Des)Construção do Brincar no Cotidiano Educacional. Editora Unijuí: Rio Grande do Sul, 2005
- SCHWARTZMAN, José Salomão. Autismo Infantil. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência/CORDE, 1994.
- VIGOTSKI, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- VIGOTSKI, L. S. O Desenvolvimento Psicológico na Infância. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Contato: fabianazanol@terra.com.br

8.11 PRÁTICAS INCLUSIVAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: A VISÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Dr.^a Renata Duarte Simões
Alana Moreira dos Santos
Celma Aparecida Marques Silva
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

RESUMO

A participação de crianças com deficiência na escola é um direito que, para ser acessado, depende, dentre outros aspectos, da articulação entre profissionais, famílias e sociedade. É fato a dificuldade de adaptação das crianças com deficiência em escolas de ensino regular, resultado do preconceito, da falta de estrutura adaptada e capacitação da equipe da instituição de ensino para recebê-las. Geralmente ocorrem reclamações do tipo: as escolas não estão preparadas fisicamente para receber alunos com deficiência; existe preconceito por parte dos colegas de classe e até mesmo de alguns profissionais não capacitados; e falta de interação da escola (estrutura, alunos e funcionários) – alunos com deficiência. A partir

249

dos dados apresentados, cabe questionar: as escolas estão preparadas para receber alunos com deficiência? Os professores de Educação Física conseguem incluir esses alunos em suas aulas? Quais são as dificuldades que os professores de Educação Física encontram em suas aulas para conseguir, de forma efetiva, promover esses processos de inclusão? A fim de contribuir para a construção do trabalho multidisciplinar no campo da inclusão escolar de crianças com deficiência, este estudo procurou verificar e analisar como vem sendo realizado o atendimento educacional dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, em escolas Municipais de Vitória/ES. Como objetivo desta pesquisa, aponta-se a necessidade de investigar como os professores de Educação Física atuam no processo de inclusão de alunos com deficiência em suas aulas e destacar a importância do papel desses profissionais nesse processo. Justifica-se por possibilitar a ampliação do debate sobre a temática, direcionando olhares para as práticas dos professores e apresentando propostas para atuação desses docentes dentro das escolas. Utilizou-se, como procedimento metodológico para realização deste estudo, a pesquisa de campo de caráter qualitativo, com a aplicação de um questionário para coleta de dados. A partir das leituras realizadas, selecionaram-se as escolas Municipais de Ensino Fundamental por meio do mapeamento da Secretaria Municipal de Vitória. Todas essas escolas apresentadas pelo mapeamento têm uma proposta de trabalho na perspectiva da educação inclusiva e atendem alunos com diversos tipos de deficiências e transtornos globais do desenvolvimento. Os dados coletados mostram que o processo de inclusão nas escolas vem acontecendo aos poucos. Nesse contexto, os professores de Educação Física, apesar de sentirem dificuldade, sinalizam que compreendem que há várias maneiras de ensinar e que acolhem os alunos com deficiência, respeitando a individualidade de cada um dentro de suas necessidades, buscando envolver os alunos para que participem das aulas de forma harmônica e colaborativa, com as adaptações necessárias para que a inclusão seja efetivada. Concluiu que os professores de Educação Física admitem uma falha na sua formação para docência, com destaque no que diz respeito à formação para lidar com esse público diferenciado, e muitos não têm incentivo para buscar uma formação continuada na área. Observou-se, também, que existe uma tentativa de inclusão nessas escolas, mas que ainda não está ocorrendo de forma satisfatória devido às dificuldades que os professores têm, como: a falta de material, a falta de formação adequada e o apoio da equipe pedagógica, na perspectiva de realização de um trabalho colaborativo.

Palavras-Chave: Educação Física; alunos com deficiência; inclusão.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M.S.F. **Formando Educadores para a Escola Inclusiva**. 2002.
- BETTI, M.; ZULIANE, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Guarulhos, 2002.
- CARVALHO, R. E. **Inclusão escolar de alunos portadores de deficiência: desafios**. Removendo barreiras para a aprendizagem inclusiva. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. **Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de deficiência**. Uberlândia, 1997.
- DUARTE, E; LIMA, S. T. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERREIRA, M. C. C.; FERREIRA, J. R. Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas. In: GOÉS, M. C. R. de; LAPLANE, A. L. F. de (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. p. 21-48.

GORGATTI, M. G.; COSTA R. F. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Manole, 2005.

MANTOAN, M. T. E. **Caminhos pedagógicos da inclusão**. São Paulo: Memnon – edições científicas, 2001.

RODRIGUES, David. **A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas**. Disponível em:

<<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/EFeInclusaoDavidRodrigues.pdf>>

Acesso em: 27 out. 2015.

8.12 PROPOSIÇÕES SOBRE A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO MATEUS – ES¹¹

Prof. Esp. Flávio Pereira Pires

Prof. Me José Roberto Gonçalves de Abreu (orientador)

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus / ES

RESUMO

A inquietação causada pela inexistência, até o ano de 2016, da disciplina de Educação Física na educação infantil da rede pública municipal de São Mateus – ES motivou a realização desta pesquisa que tem como objetivo geral apresentar uma proposta de inclusão dessas aulas em creches e pré-escolas da cidade, evidenciando suas contribuições para o processo educativo. Para isso listam-se como objetivos específicos: Investigar a organização da educação infantil pública no município; Analisar as potencialidades da educação infantil a partir da inclusão de aulas de Educação Física nesta etapa da educação básica; Evidenciar o olhar dos gestores públicos e professores a respeito da possibilidade da inclusão da disciplina de Educação Física na educação infantil; Construir uma proposta pedagógica que possa ser referencial para a inclusão da disciplina em creches e pré-escolas, revelando as possibilidades da disciplina na educação infantil. Tudo isso intencionando-se a responder à questão central: Como uma proposta de inclusão de aulas de Educação Física na educação infantil da rede pública municipal de São Mateus – ES poderá contribuir com o processo educativo? Para tal estabeleceu-se um diálogo entre vários autores acerca da Educação Física, da educação infantil e da Educação Física na educação infantil, redigindo-se um trabalho em que é feita a análise da disciplina com apontamentos ao trabalho pedagógico e aos aspectos do desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social das crianças. Os argumentos levaram em conta o fato de que o profissional de Educação Física possui em sua formação o aprendizado de conceitos, conteúdos e

¹¹ Extraído de dissertação em fase de conclusão – Programa de Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus – ES, 2016.

práticas que não são comuns aos outros profissionais da educação infantil. Como caminho percorrido neste trabalho foram resgatadas as ideias de autores que formam as bases pedagógicas da educação infantil, como Rousseau (1995), Pestalozzi (2010), Decroly (2010) e Montessori (1937; 2010). Posteriormente realizou-se um resgate histórico acerca do surgimento, do desenvolvimento e da evolução da educação infantil no Brasil, estabelecendo alguns paralelos com o ocorrido em outros países, identificando similaridades, diferenças e influências existentes. Em seguida percorreu-se sobre a criança e a infância como conceito historicamente dinâmico, com base nas ideias de Ariès (1986), relacionando esse aspecto com a educação que era e que é oferecida na primeira infância. Na sequência foram expostos os principais referenciais e parâmetros para a educação infantil, tecendo-se uma crítica a Base Nacional Comum Curricular (2016), por se tratar do documento que norteará a educação nacional nas próximas décadas. Discutiu-se sobre o surgimento e evolução histórica da Educação Física na educação infantil e sobre a disciplinarização ou não na educação infantil (AYOUB, 2001), buscando apresentar aspectos importantes no que tange a atuação da disciplina e também desconstruir paradigmas existentes sobre uma possível fragmentação do ensino (SAYÃO, 1999). Ainda elencou-se aspectos referentes as práticas e aos objetivos da Educação Física Infantil, com base nas escritas de SILVA (2007), FREIRE (2009), MELO e SANTOS (2012) e de NISTA-PICCOLO e MOREIRA (2012), evidenciando importantes fatores para a construção de uma proposta pedagógica para a Educação Física Infantil. Como lócus da pesquisa selecionou-se os três tipos de instituições educacionais públicas municipais, que representam as peculiaridades encontradas na educação infantil municipal, e com aplicação de questionários e entrevistas em dez escolas para se compreender como é vislumbrada a possibilidade de inclusão das aulas de Educação Física Infantil por professoras com formação em pedagogia, pais de alunos e gestores municipais. Com o levantamento de dados e o reconhecimento das características gerais e das peculiaridades que a rede municipal de ensino apresenta no que tange a primeira etapa da educação básica, será possível construir uma proposta pedagógica para uma Educação Física Infantil que atenda a educação infantil da rede municipal como um todo.

Palavras Chave: Educação Física; Educação Infantil; Educação Física Infantil.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- AYOUB, Eliana. **Reflexões sobre a educação física na educação infantil**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001. Disponível em: [http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20supl4 %20artigo6.pdf](http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20supl4%20artigo6.pdf). Acesso em 02/11/2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Proposta Preliminar (2ª versão revista)** – Brasília MEC, SEB, Abril de 2016.
- DECROLY, **Jean-Ovide Decroly** / Francine Dubreucq; tradução: Carlos Alberto Vieira Coelho, Jason Ferreira Mafra, Lutgardes Costa Freire, Denise Henrique Mafra; organização: Jason Ferreira Mafra. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 156 p. (Coleção Educadores)

- DECROLY, O. **Les causes d'irrégularité mentale chez les enfants.** La Policlinique, v. 17, 1909.
- FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 1. ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- MELLO, André da S.; SANTOS, Wagner. **Educação Física na Educação Infantil: Produção de Saberes no Cotidiano Escolar.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 467-484, abril/junho 2014 46. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 02/04/2015.
- MONTESSORI, M. **El Método de la Pedagogia Científica.** Barcelona: Araluze, 1937.
- MONTESSORI, **Maria Montessori** / Hermann Röhrs; tradução: Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 142 p. (Coleção Educadores)
- NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em Movimento na Educação Infantil.** 1.ed. São Paulo: Telos, 2012. Coleção Educação física Escolar.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio: ou, Da educação.** Tradução de Sérgio Milliet. 3. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- SAYÃO, Deborah. T. **Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias.** Motrivivência, v.11, n.13, p.221-38, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14408>. Acesso em 02/01/2015.
- SILVA, Eliane G. da. **Educação (Física) Infantil: Se-Movimentar e Significação.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Florianópolis, 2007.

Contato: profeflavio@yahoo.com.br



GTT 09 – LAZER E SOCIEDADE

9.1 A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS

Prof. Ms. Gelsimar José Machado

Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes

Prof^a. Dr^a. Liana Abrão Romera

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

*O uso de drogas esteve historicamente voltado para fins religiosos, culturais, medicinais, dentre outros. Todavia, ao longo do tempo, o uso se tornou regular e, posteriormente, compulsivo. No Brasil, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são a principal estratégia que reestrutura a atenção em saúde mental, sendo um serviço substitutivo dos hospitais psiquiátricos. A necessidade desta adequação é oriunda da Reforma Psiquiátrica iniciada a partir do final da década de 1970 no país. De modo geral, os CAPS têm como objetivo oferecer acompanhamento clínico e possibilitar a reinserção social de seus usuários. Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) foram instituídos para os usuários cuja principal dificuldade é o consumo prejudicial de álcool e outras drogas. Além de novos serviços em saúde mental, as mudanças decorrentes da Reforma Psiquiátrica buscaram desencadear um trabalho multiprofissional para o tratamento dos usuários, integrando outros profissionais, como o professor de Educação Física (BRASIL, 2004; 2005). Esta pesquisa teve como objetivo conhecer e analisar a atuação do professor de Educação Física no tratamento de pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas, especificamente em dois CAPSad da região da Grande Vitória, ES. A metodologia empregada foi a observação e condução de entrevistas semiestruturadas com os professores e trabalhadores da equipe de saúde. Os desdobramentos ocorridos na coleta de dados foram registrados em diário de campo após as observações. Há pesquisas que interpretam os usos das práticas corporais no tratamento de usuários de álcool e outras drogas, como os trabalhos de Abib *et al.* (2010), Colovini (2010), Menezes (2010) e Alves e Araújo (2012). Na descrição e análise dos dados desta pesquisa, foi possível constatar que há certa semelhança nas atividades desenvolvidas pelos professores em ambos os CAPSad, os quais demonstraram a participação na equipe de modo multidisciplinar e intersetorial. Verificou-se que os professores realizam atividades diversas e não somente aquelas diretamente relacionadas à formação acadêmica. Wachs e Fraga (2009) corroboram com este fato, quando observam que a intervenção do professor de Educação Física na saúde mental não está voltada para a realização de atividades ligadas apenas à sua formação profissional (como esporte, dança, jogos dentre outros). Ferreira (2013) também ressalta que o professor de Educação Física e demais profissionais devem atuar em todas as dimensões nos CAPS e não de modo isolado em sua especificidade. A pesquisa ainda demonstrou a relevância dos professores de Educação Física não somente como mais um membro da equipe, portador de uma série de intervenções, mas como um trabalhador que pode vir a somar significativamente com o campo da saúde mental. Apesar de algumas dificuldades (como escassez de material, de estrutura física e de capacitação), os professores entendem que a lógica nos serviços não*

deve privilegiar as atividades corporais sob a perspectiva meramente orgânica. Mesmo não possuindo formação específica para atuarem, se mostraram comprometidos com o trabalho dos CAPS ad a partir de práticas corporais e outras atuações que contemplam este espaço. A atuação em ambientes deste tipo trata-se de uma lógica diferente da usual, a que não se resume, como destaca Wachs (2008), em transportar os saberes do campo da Educação Física para dentro destes serviços. Mas, pelo contrário, as ações necessárias para subsidiar este trabalho devem ser construídas, entre outros fatores, segundo as características de cada espaço, serviço, comunidade e pessoas atendidas.

Palavras-Chave: Professor de Educação Física; Centro de Atenção Psicossocial; saúde mental; álcool e outras drogas.

REFERÊNCIAS

- ABIB, L. T. *et al.* Práticas corporais em cena na saúde mental: potencialidades de uma oficina de futebol em um Centro de Atenção Psicossocial de Porto Alegre. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1-15, maio/ago. 2010.
- ALVES, G. S. L.; ARAÚJO, R. B. A utilização dos jogos cooperativos no tratamento de dependentes de crack internados em uma unidade de desintoxicação. **Revista Brasileira Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 77-80, mar./abr. 2012.
- BRASIL. **Saúde mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. **Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil**. Brasília, Ministério da Saúde, 2005.
- COLOVINI, L. **A Educação Física e a Promoção da Saúde Mental: revisão sistemática de artigos entre 2000 e 2010**. 2010. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Trabalho de Conclusão de Curso) – Escola de Educação Física. UFRGS, Porto Alegre, 2010.
- FERREIRA, L. A. S. **O trabalho da Educação Física na composição de equipe de saúde mental especializada em álcool e outras drogas**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, Porto Alegre, RS. 2013
- MENEZES, L. E. C. **A inserção da Educação Física na equipe multiprofissional do CAPSi Casa Melodia em Porto Alegre**. 2010. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Escola de Educação Física. UFRGS, Porto Alegre, 2010.
- WACHS, F. **Educação Física e saúde mental: uma prática de cuidado emergente em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)**. 2008. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, Porto Alegre, 2008.
- WACHS, F.; FRAGA, A. B. Educação Física em Centros de Atenção Psicossocial. **Revista Brasileira Ciência do Esporte**. Campinas, v. 31, n. 1, p. 93–107, setembro 2009.

Contato: geljm@hotmail.com

9.2 A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NO FORTALECIMENTO DO SUJEITO DIANTE OS ESTIGMAS DO DECRETO DO BANDIDO

Paula Melissa Gouvea

Graduada em Artes Visuais

Pesquisadora do FORDAN/CEFD/UFES

RESUMO

A relação entre oralidade e experiências se constituem numa ligação direta, visto que as palavras são usadas quando o corre o desejo de expressar/narrar uma experiência. Narrar algo consiste em encontrar nas experiências, o lugar da memória (BENJAMIN, 1994), semelhante ao processo de revelação fotográfica onde aos poucos visualizamos a imagem da situação que foi fotografada. O contexto histórico, cultural e social estará presente nas experiências através das diferenças linguagens que surgem na narrativa como sentimentos e emoções. Outra relação ocorre quanto incorporamos a imagem como narrativa, mais especificadamente no campo das artes visuais, visto que a imagem corporifica a experiência, e que, enquanto obra, se coloca aberta aos conflitos e sentimentos ainda não abarcados pelas palavras. Nesse espaço, a arte permite as incertezas e invisibilidades (BRITTO, 2005) dos discursos. Esta pesquisa teve como objetivo narrar as experiências dos projetos de extensão: “formação em cidadania cultural” e Cultura, enfrentamento e problematização da violência, do programa FORDAN, o que nos permitiu construir uma proposta de intervenção com a arte, em que esta, se caracteriza como potência criadora de diálogos. O procedimento utilizado para esse trabalho foi o método biográfico, onde, segundo Ferrarotti (1988) lida com os conflitos e tensões existentes no cotidiano, assim ao articular o procedimento de história oral pelo resgate de memória para mostrar os rastros entrelaçando as experiências. Dentre os autores que fazem uso dessa metodologia estão Goodson (1992) e Nóvoa (1992) para contar as histórias pelas narrativas, onde Benjamin no auxilia em seu entendimento. Para isso, assumi para pesquisa a seguinte pergunta: Considerando os estigmas que engendram o decreto do bandido, como a arte modifica o posicionamento do sujeito no enfrentamento da violência? questionamento se desenvolve na busca em analisar a contribuição da arte no fortalecimento do sujeito diante os estigmas do decreto do bandido. Este “indivíduo cuja autoconcepção de si e de suas ações se conforma substancialmente com a imagem desviante que os outros têm dele” (MISSE, 2010, p.23), gera os ditos “estigmas” na construção da identidade social. Os projetos narrados partem do princípio de que é possível problematizar a violência pensando no fortalecimento de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social pelo posicionamento crítico por meio da formação cultural e debates construtivos, ao participar de maneira consciente e crítica dos processos sociais pelo diálogo e potência criadora da arte, funcionando como resistência as formas as opressões sofridas pela noção da vida moderna. Ainda dentro da minha construção como arte educadora participei do projeto de Iniciação científica Imagem e palavra com o subprojeto “Corpo e Palavra – Fotografias de Rosângela Rennó” onde buscou-se analisar as convergências e divergências entre a imagem e a palavra no campo da arte, e em particular em uma serie fotográfica da artista Rosângela Rennó intitulada “Cicatriz” de 1993. Tais experiências influenciaram minhas

escolhas acadêmicas, me ajudando a fortalecer um perfil profissional que defende não apenas a arte como feitura em busca de um resultado para apreciação estética, nos seus enclaves elitistas, mas busca um diálogo com a cultura como forma ativa e crítica contribuindo para o contexto de vulnerabilidade social. Onde a construção do pensamento sobre a educação em arte, destitui do local de criatividade e livres expressões para poder pensar em um espaço por si só atravessado por outros pensamentos inclusive o discurso oral. Assumindo para a arte e para o meu posicionamento acadêmico o caráter de resistência onde para Foucault ocorre quando há o fortalecimento desse sujeito rompendo as determinações impostas pelos modelos opressores. Olhar que pode ser aplicado tanto para o aluno quanto para o educador em seu processo de reinvenção do trabalho no enfrentamento a violência.

Palavras-chave: Arte; Decreto do Bandido; Fortalecimento de sujeitos

REFERÊNCIAS

- Benjamin, Walter. Obras escolhidas. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo. Brasiliense. 1994.
- BRITTO, Ronaldo. O moderno e o Contemporâneo: o novo e o outro Novo.in *Experiência Crítica*. Organização Sueli de Lima. São Paulo. Cosac Naify. 2005.
- FERRAROTTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, A; FINGER, M. *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988
- FOUCAULT, Michel. La ética del cuidado de sí como práctica de lalibertad in *Estética, ética e hermenêutica: obras esenciales*. Volume 3. Barcelona. Paidós.1999.
- GOODSON, Ivor. *Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional*. In: NÓVOA, António (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.
- MISSE, Michel. *Crime e violência no Brasil contemporâneo. Estudos de sociologia do crime e da violência urbana*.Rio de Janeiro.Lumen Juris.2011.
- NÓVOA, Antonio. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- RENNÓ, Rosângela. *O arquivo universal e outros arquivos*. São Paulo. Cosac &Naify. 2003.

Contato: melissa_gouvea@msn.com

9.3 COMO E QUE PRÁTICAS INVENTIVAS, DO PROJETO DE EXTENSÃO “FORMAÇÃO EM DANÇA”, TOMAM COMO MATÉRIA DE FORMAÇÃO OS ENCONTROS, OS CONFLITOS E AS CONTRADIÇÕES?

Rosely Maria da Silva Pires
Mestre em Educação/CEFD UFES
FORDAN/PROEX/UFES

RESUMO

Com intuito de dar visibilidade a proposta de Formação humana e instrumental do programa de Extensão FORDAN-CEFD, apresentamos os cinco eixos que têm nos permitido a contestação e resistência, de forma criativa, às políticas neoliberais que constantemente se atualizam nas suas inúmeras formas de exclusão. Esta proposta tem servido de base para a intervenção das atividades do programa e seus projetos, tanto na Universidade, intervindo com os alunos da graduação, como na comunidade de São Pedro, onde acontece um dos nossos projetos de extensão, patrocinado pela Proex/UFES. Este programa teve início em 2005 cujo título inicial foi dança e Educação, surgiu primeiramente com objetivo de oferecer a cultura da dança para as crianças em situação de vulnerabilidade social da ONG Legião da Boa Vontade. Durante estes 10 anos de trabalho com a dança temos desenvolvido diversos trabalhos com a pesquisa intervenção, a cartografia e o paradigma indiciário. As experiências nos ajudaram na criação de alguns eixos para o trabalho com a dança, estes têm nos permitido resignificar nossos fazeres frente a complexidade da realidade vivenciada nos projetos. Estes eixos são trabalhados dentro de uma dinâmica dialética evitando a fragmentação entre as atividades. No eixo *Produção do Conhecimento*, nossos estudantes são despertados como sujeito políticos do conhecimento, eles estudam os saberes das danças enquanto produção sócio-histórica, entendendo que os saberes presentes em sua corporeidade também são historicamente construídos. No eixo *Educação do Movimento*, propomos atividades de apropriação e instrumentalização das danças que exigem a técnica dos movimentos, mas também e principalmente a sensibilidade. No eixo *Relação com o Cotidiano*, contextualizamos os movimentos das danças ensinadas relacionando-os com atividades da vida, o que nos permite a problematização e intensificação de uma pluralidade desses movimentos. Nestes momentos são recriados movimentos que estão relacionados à processos vividos em ambientes escolares, familiares etc. No eixo *Tema Transversal*, acolhemos as queixas sobre as violências experienciadas por nossos educandos em seu cotidiano; com o uso de movimentos corporais na dança e outras formas de arte, com o grafismo e a pintura, criamos espaços de compartilhamento e elaboração dessas experiências conflituosas. No eixo *Criação*, trabalhamos os exercícios de resistência às violências como afirmação de potências, criando constantemente apresentações de dança que busquem como diz Valter Benjamin escovar a história a contrapelo utilizando a narrativa como forma de dar conselhos. Nos projetos coordenados por nós são organizados seminários, grupos de estudos, espetáculos de dança e formações com a temática da violência. Tem sido muito enriquecedor para o programa as parcerias a comunidade e com pesquisadores de outras áreas de conhecimento como a Letras, Ciências Sociais, História, Psicologia e artes. Estes parceiros do Fordan são professores da UFES que também pesquisam a temática da violência. A proposta tem sido abrir diálogos possíveis para problematizar questões da área de direitos humanos. Coloca-se como desafio desta proposta entender os conflitos, fazendo a crítica, compreendendo o poder como um conjunto de dispositivo de sujeição. Como afirma Foucault (1979), agimos sempre em conformidade com aquilo que o poder constantemente produz em nós. Nos projetos, privilegiamos dois conceitos considerados, por nós, fundamentais para nossa metodologia de trabalho, são eles: a) a Experiência como um acontecimento, com [...] enfrentamento da diversidade de situações e de problemáticas que não estão dadas *a priori*, mas que são produzidas nas relações e que requerem coletivização de análises (...) e b) Formação como luta para que o educador descubra seus

caminhos e entre encontros, conflitos e contradições construam permanentemente territórios estéticos de vida (AGUIAR, 2008, p. 40).

Palavras-chave: FORDAN; Dança; Violência; Criação

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, K.; ROCHA, M. A inclusão do conflito como estratégia de intervenção na escola. In: BOGAMINO; TONDIN; BRUXEL (Orgs) As práticas da psicologia social com(o) movimentos de resistência e criação. Porto Alegre: ABRAPSO Sul, 2008, p.35- 45.
- BENJAMIN, W. "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica". In: Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. [Organização e tradução de Robert Machado]. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979
- KASTRUP, V. Políticas Cognitivas na Formação do Professor e o Problema do Devir-Mestre. In: Educação & Sociedade, v.26 n.93. Campinas: Cedes, 2005, p.1273-1288.
- PIRES, R. et. al. Pesquisa em ação: educação física na escola. Unijuí : Ijuí, 2003
- PIRES, R; SANTOS, K; RODRIGUES, M. O Homem Criativo “Intervendo” na violência: Apresentação de Dança na Pesppectiva Indiciária. In: XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2015. VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE). Vitória: CONBRACE, 2015. v. 1. 26.

Contato: roselysilvapires@hotmail.com

9.4 CONDUTAS RELACIONADAS À SEGURANÇA NO TRÂNSITO E VIOLÊNCIA EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Acadêm. Lucas Lima Galvão
Acadêm. Emille Camila de Oliveira Santos
Acadêm. Rizia Rocha Silva
Acadêm. Cristian Gomes Pereira
Esp. Pollyana Freitas Silva Lima
Esp. Onezímio Gregório Silva
Me. Douglas de Assis Teles Santos

RESUMO

INTRODUÇÃO: As condutas de saúde repercutem de forma significativa na qualidade de vida dos indivíduos. Estudos sugerem a adoção de condutas de riscos em universitários à diversas variáveis, inclusive segurança no trânsito e comportamentos violentos (COLARES, FRANCA e GONZALEZ, 2009; FERRO, GAYA e ANTONIASSI JUNIOR, 2014), contudo, a escassez de dados em estudantes de Educação Física, em cidades interioranas. **OBJETIVO:** Avaliar condutas relacionadas à segurança no transito e violência em universitários do curso de Educação Física. **METODOLOGIA:** Estudo

260

observacional e transversal. A amostra constituída inicialmente por 127 universitários de ambos os sexo, do curso de Bacharel em Educação Física da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí, contudo apenas 47 universitários responderam o questionário de coleta de dados. A segurança no trânsito e a violência foram avaliadas através de questões específicas do questionário *National College Health Risk Behavior Survey* (NCHRBS), desenvolvido pelo *Center for Disease Control and Prevention* (CDC). Para análise de dados foram utilizados procedimentos de estatística descritiva e inferencial (Teste Qui-quadrado) $p \leq 0,05$. **FUNDAMENTAÇÃO TEORICA:** A proporção de óbitos por causas externas de morbidades e mortalidades, sendo elas ocorridas por acidentes e violências é a segunda maior causa de morte no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Esse expressivo número de acidentes tem impacto significativo na economia do país, pelos altos custos com atendimento, internação e morte de expressiva parcela da população economicamente ativa (ANDRADE et al., 2010). A alta incidência de vítimas jovens, vem sendo relacionada à falta de experiência na condução de veículos, além de características próprias da juventude, como a impulsividade e a necessidade de autoafirmação perante o grupo de pares. Como agravante, os jovens, geralmente, consomem mais frequentemente bebidas alcoólicas e drogas do que os adultos, bem como tendem a exceder mais os limites de velocidade e a desrespeitar outras normas de segurança no trânsito, aumentando as chances de ocorrência de acidentes (ANDRADE et al., 2010). Segundo Sisto 2012 esses comportamentos podem-se diferenciar em relação ao sexo em que pessoas do sexo masculino apresentam maiores manifestações com bebidas e agressividade e do sexo feminino maiores manifestações depressivas. Considerando que a população jovem é a mais vulnerável à ocorrência de acidentes de trânsito, como diversos estudos denotam, e que a maior parcela de universitários se incluem nesta faixa etária, faz-se importante estudar a frequência de determinados comportamentos de risco para tais acidentes nesse segmento da população (ANDRADE et al., 2010; COLARES, FRANCA e GONZALES, 2009). **RESULTADOS:** Os universitários apresentaram médias de idade $25,40 \pm 5,83$ anos, com amplitude de 17 a 42 anos, estatura $1,67 \pm 0,08$ metros, massa corporal de $69,89 \pm 11,97$ quilos e IMC $24,69 \pm 3,24$ kg/m². Sobre uso do cinto de segurança, 35,4% ($p=0,48$) relataram raramente ou nunca utilizar, quando estão no banco da frente do carro, e 66,7% ($p= 0,61$) quando estão no banco traseiro. Questionados sobre o uso de capacete no último ano, 62,5% e 8,3% afirmaram nunca ou raramente utilizarem ao se locomoverem de bicicleta e motocicleta respectivamente. A prevalência de universitários que andaram em um veículo, dirigido por ele ou por outra pessoa, após consumir bebida alcoólica foi de 54,2% ($p= 0,27$). A prevalência em carregar arma de fogo/faca nos últimos trinta dias foi de 10,4% ($p= 0,14$) e a de envolver-se em uma briga nos últimos doze meses, foi de 10,6% ($p= 0,47$). **CONCLUSÕES:** Os universitários apresentaram condutas de risco tanto a segurança no transito quanto em comportamentos de violência em ambos os sexos. Recomenda-se políticas de promoção à saúde com o intuito de prevenir a adoção destas condutas.

Palavras-chave: trânsito, universitários, saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE A.G.; DUARTE P.C.A.V.; OLIVEIRA L.G. I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. **Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD)**, v. 1, n. 1, p. 1-284, 2010.

COLARES, V.; FRANCA, C.; GONZALEZ, E. Condutas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. **Cad Saúde Pública**, v. 25, n. 3, p. 521-28, 2009.

FERRO, L. R. M.; GAYA, C. M.; ANTONIASSI JUNIOR, G. A violência e o consumo de drogas entre universitários. **Forensic Journal**, v. 3, n. 3, p. 258-72, 2014.

LARANJEIRA, R.; PINSKY, I.; ZALESKI, M.; CAETANO, E.; I Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira, **Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD)**, v. 1, n. 1, p. 1-40, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Sistema de Informação sobre Mortalidade, v.1, p. 1-52, 2012.

SISTO, F. F. *Manual da escala para avaliação de tendência à agressividade*. **Casa do Psicólogo**, v. 1, n. 1, p. 1-21, 2012.

Contato: datsantos@uneb.br

9.5 DIFICULDADES ENFRENTADAS POR QUEM PRETENDE TRABALHAR COM LAZER NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: REFLEXÕES REALIZADAS NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER DA UFES

Angela da Costa Glinardello

Acadêmica do curso de bacharelado em Educação Física

Walk Loureiro

Mestre em Educação Física

RESUMO

Este texto surge de diversas discussões realizadas e de algumas dificuldades que vem sendo enfrentadas durante a realização do Estágio Supervisionado em Educação Física (EF) e Lazer, durante o primeiro e o segundo semestres letivos do ano de 2016, no curso de bacharelado em Educação Física, do Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Espírito Santo. Correspondendo a um relato de experiências, a intenção do mesmo é apontar quais podem ser os principais desafios que deverão ser enfrentados por quem porventura se proponha a trabalhar com atividades ligadas ao lazer no Estado do Espírito Santo. Porém, antes de prosseguir é preciso apontar que, apesar de compreendermos a existência de diversas concepções de lazer, sejam elas funcionalistas, sejam de mobilização social, de atuação cultural, assumiremos neste texto a definição de lazer feita por Dumazedier (2001, p. 34), para quem “O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”. No que tange ao objetivo do presente resumo o principal desafio a ser enfrentado por quem pretende trabalhar com lazer é a ausência de políticas públicas duradouras voltadas para o

262

lazer dos municípios das cidades que compõem a Região Metropolitana da Grande Vitória. Até podemos perceber algumas iniciativas em prol do lazer nos últimos anos nessa região como: a criação de ciclovias que circundam especialmente as cidades de Vitória e de Serra, a criação da rua de lazer em Vitória aos domingos e feriados, bem como a realização de alguns eventos pontuais de lazer em diversos bairros da Grande Vitória. No entanto, ao considerarmos as políticas públicas como as “[...] formas de exercício do poder e resultam da abrangente interação do Estado com a sociedade [...]” (DI GIOVANNI; NOGUEIRA, 2015, p. II), é preciso ressaltar a quase que total inexistência de políticas públicas de lazer voltadas aos cidadãos da Grande Vitória. O que estamos querendo dizer é que o que existe de fato são ações pontuais desse ou daquele governante e não uma política resultante de amplas discussões realizadas entre Estado e sociedade, que resultaria em ações contínuas e, portanto, em políticas de estado ao invés de políticas de gestão ou de mandato que tem data conhecida para acabar: o fim do mandato ou a troca de um secretário de lazer. Essa quase que total inexistência de políticas públicas voltadas ao lazer acaba por gerar outro problema para quem pretende trabalhar com essa atividade: sem ações voltadas para incentivar as pessoas a usar parte de seu tempo de ócio em atividades de lazer fica muito difícil criar um público que se interesse em “consumir” produtos de lazer. Outra questão que dificulta quem pretende trabalhar com o lazer é o fato da maior quantidade de equipamentos e espaços de lazer atualmente utilizados encontrarem-se restritos em espaços privados como clubes e associações. Não que a Grande Vitória não possua espaços suficientes e adequados para a prática do lazer como parques, praças, praias, entre outros. A nosso ver o que falta nessa região metropolitana é o investimento estatal em equipamentos e, principalmente, em programas contínuos que incentivem a população a participar de práticas de lazer. Sem ações simples e pouco custosas como essas fica muito difícil que uma parcela significativa da população da Grande Vitória venha a aderir às práticas de lazer como uma prática importante em suas vidas e, por consequência, fica ainda mais complicado para os professores de Educação Física conseguirem um público fiel com o qual eles possam trabalhar profissionalmente.

Palavras-chave: Lazer. Dificuldades. Relato de experiências.

REFERÊNCIAS

- BARBIER, R. Sobre o imaginário. **Em Aberto**, Brasília, ano XIV, n. 61, p. 15-23, jan./mar. 1994.
- FERREIRA, N. T; EIZIRIK, M. F. Educação e imaginário social: revendo a escola. **Em Aberto**, Brasília, ano XIV, n. 61, p. 5-14, jan./mar. 1994.

Contato: aglinardello@bol.com.br

9.6 FORMAÇÃO E LAZER NA UFES: A COLÔNIA DE FÉRIAS DO PET-EF

Jéssica Silva Santiago

Diego Ferreira Fioroti

Fabiana Correia e Silva

Gabriel Vighini Garozzi

Henrique Bernardino Vieira

Lucas Fraga Pereira

Mateus Conceição de Oliveira

Matheus Agnez de Oliveira

Mayara Damacena Pinheiro

Graduandos em Educação Física – Bolsistas do PET-EF CEFD/UFES

Jean Carlos Freitas Gama

Marcus Vinicius Medeiros

Bacharéis em Educação Física CEFD/UFES

Dr. Omar Schneider

Doutor em educação e tutor do PET-EF CEFD/UFES.

RESUMO

A Colônia de Férias na Ufes é um projeto desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial de Educação Física (PET-EF), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Ela é realizada desde o ano de 2008. Nesse período o projeto vem atraindo a participação dos alunos do ensino fundamental, que percebem nela um momento de acesso a atividades lúdicas e culturais no seu momento de férias escolares. Também vem atraindo alunos da licenciatura e do bacharelado em Educação Física que entendem essa atividade como um espaço em que podem exercitar a docência. As crianças participam das práticas recreativas oferecidas na Colônia, e os graduandos, atuam como professores em formação, desenvolvendo oficinas e auxiliando no desenvolvimento das atividades da Colônia. O objetivo da colônia é proporcionar as crianças ampliação de suas experiências socioculturais e conhecimentos e saberes da cultura corporal de movimento, por meio de atividades que promovam a integração, a socialização e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor delas. Em relação alunos graduandos, objetiva-se possibilitar a experiência da docência durante as oficinas e experimentar o exercício organizacional de uma colônia de férias, fomentando nas crianças a construção da identidade, respeito pelas diferenças culturais e incentivando a integração. Osicineiros e voluntários, ao se candidatarem a uma vaga na Colônia, produzem um plano de atividades, de acordo com a faixa etária das crianças. As crianças são separadas em três grupos de 6-8, 8-10, 10-12 anos. Durante os três dias de realização da Colônia ocorre o registro das atividades por meio de fotografia e filmagem. A partir da sua quinta edição passou-se a coletar alguns dados dos participantes. Foram utilizados questionários semiestruturados, aplicados aos pais, às crianças e aos voluntários/oficineiros. A colônia de férias vem se constituindo em um espaço em que o aluno exercita o ser professor, refletindo e tomando decisões sobre as melhores formas de ministrar o que foi aprendido nas aulas. Em relação às crianças, utilizando como base as suas narrativas, foi possível perceber que a colônia é um espaço em que podem brincar,

fazer amizades e experimentar novas atividades. Para Charlot (2000, p. 66) os saberes relacionais em sua expressão na aprendizagem se configura como uma “[...] figura do aprender que se manifesta em dispositivos relacionais, como saber se portar socialmente, os quais só podem ser apropriados na relação com o outro”. Quando questionados sobre o que aprenderam na colônia uma das respostas que chama a atenção relaciona-se ao fato de a criança admitir em sua fala “Aprendi várias coisas, que a gente tem que se ajudar, trabalhar juntos”. Para Charlot (2000) o saber relacional vem sendo menosprezado no processo de ensino como algo menor, mas possivelmente das aprendizagens seja aquele que mais marca a crianças nos processos de socialização. Para o autor esse conhecimento deve ser estimulado pois é uma necessidade contemporânea “[...] aprender a ser solidário, desconfiado, responsável, paciente [...], a mentir, a brigar, a ajudar os outros” (CHARLOT, 2000, p. 70). Para os pais das crianças, quando questionados sobre o significado da colônia de férias, o momento é considerado como um período em que é possível preencher o tempo ocioso, das crianças. Sugerem que mais dias devem ser reservados para a realização da colônia de férias, não há a percepção do caráter educativo do evento. A colônia é vista como um momento de recreação, mas sem outras atribuições de sentidos. Acreditamos que devemos investir mais na formação do pais e mesmo propor atividades que eles possam participar, para que seja possível desenvolver com eles outras representações a respeito do espaço formativo que o projeto vem desempenhando.

Palavras-chave: Educação Física; Colônia de férias; Programa de Educação Tutorial.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Contato: jessicasantiago23@gmail.com

9.7 O BASQUETEBOL NO PROJETO ÍDOLO SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE O POTENCIAL DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL

Graduanda Tatiany Dias Valencio
Prof. Dr. Mauricio Santos Oliveira
Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Ao percorrermos a literatura da Pedagogia do Esporte, podemos localizar em Dumazedier (1980) a perspectiva do uso do Esporte como uma via de formação social. Segundo este autor, é possível encontrar no fenômeno esportivo elementos culturais que corroboram o acesso a uma formação social. Nesse sentido, com o objetivo de promover a inclusão social por meio do Esporte, o projeto Ídolo Social atende, mediante núcleos de ensino e prática de Basquetebol, duzentas crianças e adolescentes carentes, entre nove e dezesseis anos, os

265

quais são oriundos da rede básica de ensino da Prefeitura Municipal de Vitória. Santana (2005) afirma que a importância de aprender um Esporte está relacionada com os aspectos que podem ser generalizados para a vida como um todo. Esse aspecto fica evidente quando Bento (2013) expõe que não faltam relatos de ex-atletas acerca de atitudes e valores assimilados no esporte e que incidem de forma preponderante em suas vidas. Assim, há que se refletir sobre as intervenções relacionadas aos projetos esportivos socioeducativos em comunidades periféricas com o intuito de propor ações que não se confinam ao ambiente do Esporte (HIRAMA; MONTAGNER, 2012). Esse relato de experiência visa compartilhar as percepções advindas das atividades de estágio não obrigatório no projeto Ídolo Social com o intuito de partilhar e discutir a vivência enquanto docente em formação inicial. Além de proporcionar condições de praticar o esporte, evitando-se a valorização exacerbada da competitividade, o Ídolo Social visa prover a práxis do Basquetebol de modo que todos mantenham seu interesse com os exercícios físicos e prossigam na utilização do jogo como instrumento de socialização e lazer. Torna-se pertinente mencionar que a competição é tratada nesse projeto usufruindo o seu valor pedagógico e social, pois, segundo Bento (1999), para aprender a ser cooperativo é necessário saber o que é competir. Acreditamos que esse tratamento pedagógico, conforme Hirama e Montagner (2012) exhibe o potencial de favorecer uma formação das crianças e dos jovens ao distanciá-los de uma lógica da vantagem em detrimento do outro, ao buscar uma concepção de trabalho em equipe, em comunidade. O Ídolo Social também estimula o desejo de conhecer o Basquetebol, seus ídolos, buscar aperfeiçoar-se e, assim, assimilar os seus benefícios e valores. Buscamos por meio do projeto, prover a prática esportiva que vai além do reducionismo de formação de atletas, pois primamos o desenvolvimento para a autonomia, a descoberta e a compreensão de si e do outro, com o equilíbrio entre o racional e o sensível (SANTANA, 2005). Refletimos que a implantação de projetos em comunidades de vulnerabilidade social representa, por vezes, a única oportunidade para que cidadãos marginalizados tenham acesso a alguns direitos fundamentais consagrados pela Constituição Federal de 1998 (BRASIL, 2016), tais como: saúde, educação e esporte. Nesse projeto o esporte se constitui numa ferramenta eficaz para a formação de crianças e de adolescentes, visto que por meio do aprendizado do Basquetebol há o estímulo à melhoria das capacidades físicas com a promoção da saúde, à formação cidadã, à concepção ética e, também, moral inserindo o público alvo em um contexto social mais justo.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Formação; Inclusão Social.

REFERÊNCIAS

BENTO, J. O. **Desporto:** discurso e substância. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física / UNICAMP, 2013.

BRASIL. **Constituição federal.** 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 06 set. 2016.

HIRAMA, L. K.; MONTAGNER, P. C. **Algo para além de tirar as crianças da rua.** São Paulo: Phorte, 2012.

SANTANA, W. C. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. In PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Contato: tatiany_dv@hotmail.com

9.8 O INVESTIMENTO FEITO NO PLANTEL AUXILIA NA MAXIMIZAÇÃO DE RECEITA COM BILHETERIA – UM ANÁLISE DOS JOGOS DO CAMPEONATO BRASILEIRO – SÉRIE A - 2016

Alexandre Duque Souza – Graduando

Universidade Federal de Viçosa - UFV

Filipe Gomide Carelli

Graduando Universidade Estácio de Sá – UNESA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O investimento feito pelos gestores envolvem a elaboração, avaliação e seleção de propostas para aplicar de maneira eficiente e eficaz o capital de uma entidade, visando retorno financeiro a médio ou longo prazo (Assaf Neto, 2003). No futebol, esta prática não é diferente já que por muito tempo a compra e venda de jogadores na esperança de ágio era a principal forma de arrecadação financeira dos clubes de desporto nacional. Hoje, com a necessidade de maximização de outras receitas, como a com bilheteria, e com o atual cenário econômico brasileiro, poucos clubes exercem dispêndio para a compra de jogadores. De acordo com Silva, Teixeira e Niyama (2008), diante da importância do esporte para a economia brasileira, dos investimentos realizados no setor, dos valores movimentados pelas entidades de práticas desportivas e pela paixão provocada pelo futebol, cada vez mais se busca informações sobre a gestão das entidades desportivas. Levando em consideração que o investimento é uma forma de maximização de arrecadação financeira assim como a receita com bilheteria, o presente estudo analisou a relação do investimento feito no plantel com o resultado financeiro obtido com bilheteria, para entender se uma prática influencia positivamente no lucro da outra e assim auxiliar os gestores dos clubes na tomada de decisão de formação do elenco e na maximização de suas receitas. **OBJETIVO:** O presente estudo tem com objetivo saber se o investimento feito no plantel tem interferência positiva na receita líquida da bilheteria. **AMOSTRA:** Foi feita a coleta dados referentes ao resultado financeiro líquido (RL) dos 20 clubes do Campeonato Brasileiro - Série A no site da Confederação Brasileira de Futebol – CBF. Os dados referente ao dispêndio dos clubes (Inv) durante a temporada foi coletado no site do “Futebol 365”. **MÉTODO:** O presente estudo é descritivo. Para estimativa da regressão linear foi utilizado o Métodos dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), do inglês *Ordinary Least Squares*. O MQO é uma técnica de otimização matemática que visa o melhor ajuste para um conjunto de dados.. Além disso foi feito o cálculo do Coeficiente de determinação R^2 que é uma medida de ajustamento de um modelo estatístico linear

generalizado, ela explica como as variáveis independentes explicam a variável dependente. O software utilizado para o estudo foi o *Stata*. RESULTADOS: A regressão linear foi estimada da seguinte forma: $RL = 108.268,20B_0 + 0,03Inv + e$; Sendo assim, a cada R\$1,00 de investimento feito no plantel a receita com bilheteria tem um aumento de 0,03R\$, ou seja, quando uma equipe investimento pelo menos um milhão de reais em contratações o retorno com bilheteria tende a aumentar em R\$30.000,00. Ao analisar o coeficiente de determinação podemos ver que a variável depende é explica apenas 27,65% pela variável explicativa, logo devemos levar em consideração que outras variáveis também tem influência no resultado financeiro líquido de receita com bilheteria. CONCLUSÃO: Podemos dizer que o estudo atingiu seu objetivo, já que provou-se que o investimento feito no plantel pode auxiliar na maximização do resultado líquido com bilheteria para os clubes do desporto nacional. Conclui-se então que o investimento no plantel maximiza arrecadação na bilheteria. Para trabalhos futuros seria interessante que outras variáveis fossem abordadas.

Palavras-chave: Investimento; Bilheteria; Campeonato Brasileiro.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003
SILVA, C; TEIXEIRA, H; NIYAMA, J. **Evidenciação Contábil em Entidades Desportivas: Uma análise dos clubes de futebol brasileiro**. São Paulo, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade – FIPECAFI, 2008.

Contato: alexandre.duque.souza@gmail.com

9.9 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO COMO UMA TECNOLOGIA SOCIAL ESPORTIVA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Prof. Guilherme Gomes Passabão

Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Dr. Otávio Guimarães Tavares da Silva

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

No âmbito do senso comum, o esporte é tradicionalmente visto como uma prática que está associada a valores positivos, com um poder educacional de transformação social, agente de socialização, dentre outras qualidades atrelados a ele. “Essa visão, que se refere às qualidades que seriam intrínsecas ao esporte (intrinsecamente positivas), resulta de diferentes processos homogeneizantes, e de largo alcance, que envolveram o esporte moderno” (STIGGER, 2013, p. 8). Todavia, são poucos os estudos sobre a significância do esporte na promoção de inclusão social, seja no âmbito, social, econômico e educativo (MARQUES, 2015). Instituições que utilizam as atividades esportivas para minimizar os

riscos na vida de crianças e jovens pobres, estreitamente associadas às influências supostamente negativas da rua, parecem supor que a participação dos indivíduos nessas atividades, como direito social ou inclusão, seja suficiente para que tenham uma vivência de socialização positiva e de cidadania. Uma tendência recente tem sido denominar estes projetos esportivos de caráter social como formas de uma Tecnologia Social Esportiva (TSE). Com esse intuito, utilizaremos uma escola de tempo integral para a realização da pesquisa, que objetiva analisar em que medida o Programa Mais Educação da Unidade Municipal de Ensino Fundamental (Umef) “Professor Rubens José Vervloet Gomes – Vila Olímpica” pode ser caracterizado como TSE. A metodologia utilizada foi composta de componentes qualitativos, através de entrevista semiestruturada com a coordenadora do Programa e observações das atividades e dos alunos. Para realizar a análise elaboramos uma categoria de análise embasado nos parâmetros que regem a Tecnologia Social, desenvolvido pelo ITS (2004) e no estudo de JANSSENS (2004) que elencou as boas práticas que são consideradas em projetos sociais esportivos do continente europeu, chamando-as de precondições. Conciliando esses estudos chegamos a uma proposta com a seguinte caracterização de indicadores: Participação na definição de valores e normas; Capacidade de resolução de conflitos; O comportamento de *Fair Play*; Acesso e participação; Envolvimento da comunidade; Preocupação com a escolarização. Esses critérios podem nos permitir indicar em que medida o Programa Mais Educação, nessa amostragem definida - Umef Vila Olímpica -, podem se aproximar da ideia de Tecnologia Social Esportiva. Diante nossa análise percebemos que os critérios Capacidade de resolução de conflitos; Participação na definição de valores e normas; *Fair Play*; Acesso e participação e Preocupação com a escolarização se aproximavam com a ideia de TSE, destacamos o acesso amplo a toda comunidade escolar e a preocupação com a escolarização, pois possuem diretrizes de compatibilização entre suas atividades e as atividades escolares dos participantes. Nos aspectos capacidade de resolução de conflitos e participação na definição de valores e normas percebemos que corpo pedagógico do projeto buscar alternativas para que os participantes possuem autonomia pra pensar em conjunto medidas organizacionais, comportamentais e pedagógicas. Entretanto, no aspecto Envolvimento com a comunidade notamos que há um distanciamento da Umef Vila Olímpica com o conceito de TSE, que valoriza o envolvimento do projeto com as lideranças locais. O estudo concluiu que em grande parte dos aspectos analisados o Programa Mais Educação da Umef “Professor Rubens José Vervloet Gomes – Vila Olímpica” se aproxima de uma Tecnologia Social Esportiva, defendida por nós como um método quando implementada, avaliada e sistematizada podem se caracterizar nessas soluções: formas criativas, flexíveis, de baixo custo, eficazes e que atingem um número de beneficiados, podendo gerar impacto e transformações na vida dos sujeitos. Além disso, outro aspecto importante é a sua replicabilidade, ou seja, o efeito multiplicador que a Tecnologia Social Esportiva tem em ser reproduzida em outros contextos.

Palavras-chave: Tecnologia Social Esportiva; Educação Integral; Avaliação.

REFERÊNCIAS

STIGGER, M.P.; THOMASSIM, L.E. Entre o “serve” e o “significa”: Uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais. **Licere**, v. 16, n. 2, p. 1-33.

MARQUES, R. **Educação em valores**: sentidos produzidos por professores de educação física, educadores sociais e jovens frequentadores de um projeto social. Dissertação de Mestrado. 2015. 123f. Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2015.

ITS (Instituto de Tecnologia Social). Reflexões sobre a construção do conceito de tecnologia social. In: DE PAULO, A. et al. **Tecnologia Social**: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

JANSSENS, Jan. **Educating through sport**: an overview of good practices in Europe. Arko Sports Media, 2004.

Contato: guilhermegtres@hotmail.com

9.10 PROGRAMA ADOLESCENTE CIDADÃO (PAC) OFICINA DE TEATRO: PROTAGONISMO JUVENIL NA PERSPECTIVA DO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA

Elisa Barcellos da Cunha e Silva
Alexandre Flores dos Anjos
Leila Paiva Souza Ferreira
Ângelo Eduardo Dias Carneiro
Nádia Juliana Rodrigues Serafim
Amidébora Correia Ohnesorge
Richele Ribeiro Silveira
Mara Rejane Barroso Barcelos
Marcio Alessandro Fracalossi Caniçali

PMS: Prefeitura Municipal da Serra - Programa Adolescente Cidadão

RESUMO

O teatro na escola surge como uma ferramenta pedagógica importante, possibilitando aos alunos socialização, expressão corporal, criatividade, coordenação, melhora na memorização, melhora na autoestima e enriquecimento do vocabulário. Proporciona um crescimento cultural de forma prazerosa, auxiliando no aprendizado escolar e construção de saberes. Nosso objetivo é através do teatro proporcionar aos adolescentes um protagonismo dentro e fora da escola, fornecendo vivências educativas, culturais e sociais que permitam ao adolescente desenvolver diversas potencialidades, usufruindo de sua vida com maior responsabilidade, diminuindo assim, a vulnerabilidade social e pessoal a que estão sujeitos. É uma ação preventiva e inclusiva na área de educação e cultura, que potencializa a sua formação pessoal e vivência em sociedade. “O ensino do teatro é fundamental, pois através dos jogos de imitação e criação, o aluno é estimulado a descobrir gradualmente a si próprio, ao outro e ao mundo que o rodeia” (REVERBEL 1989, p.25). O Programa Adolescente Cidadão é composto por profissionais da área de saúde (Médico e Psicólogo) e da área da educação (Pedagogo, História, Ciências e Educação Física) e através desta equipe multidisciplinar o projeto traz uma discussão a cerca de temas

transversais importantes para sua vida em sociedade, promovendo um maior conhecimento e protagonismo dos adolescentes, abordamos temáticas ligadas ao exercício dos direitos de cidadania, prevenção à gravidez, prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, questionamentos das desigualdades e preconceitos existentes em nossa sociedade. Em relatos e ilustrações avaliamos de forma qualitativa o trabalho desenvolvido dentro das oficinas. Prova disso está na impressão da aluna Ludmilla dos Santos, de 11 anos. “Achei o primeiro dia muito interessante, pois já começamos a montar a cenografia e foi muito legal. Acredito que a oficina ajudará todos os participantes a desenvolver seus talentos”. Já a estudante Iolanda de Jesus Lima, 14, também está muito empolgada. “Escolhi participar, pois acho que este projeto ajudará a desenvolver outras faces da minha personalidade e todos os ensinamentos serão levados para a minha vida. E, quem sabe, posso também ajudar outras pessoas”. Destacam-se também nos relatos escritos: “teatro é bom para nosso aprendizado”; “... cenário é muito importante para indicar a data, o lugar e outras coisas da cena”; “Aprendemos que o teatro é um lugar onde não se ganha só a fama, aprendemos outras coisas e sentimentos”; “divertido, legal, interessante, espero que façamos isso mais vezes.” A Oficina de Teatro do Programa Adolescente Cidadão no primeiro semestre de 2016 esteve em 2 escolas da rede municipal de 2 bairros do município da Serra – ES e atendeu alunos de 10 a 16 anos, com turmas no matutino e vespertino, totalizando 74 adolescentes atendidos. No segundo semestre está com 4 turmas (de 10 a 16 anos) na sede do CRAS/ CAI (Centro de Referência de Assistência Social/ Centro de Atendimento Integrado) de Jardim Carapina atendendo atualmente 84 adolescente. A oficina de teatro nos permitiu refletir sobre a necessidade de ações multidisciplinares que levem os adolescentes a exercerem seu protagonismo. A continuidade e ampliação de atividades dessa natureza com os adolescentes vêm se tornando essencial dentro de nossa sociedade atual.

Palavras-chave: teatro na escola; protagonismo; atores sociais; vulnerabilidade social.

REFERENCIAS

BARCELOS, MRB, VASCONCELLOS, LCF, COHEN, SC. **Extraíndo lições de uma história inconclusa: política pública para adolescentes em Serra/ES.** RBPS, Fortaleza, 24(1): 86-92, jan./mar., 2011.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.** Brasília, DF, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola.** Série Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Scipione, 1989.

Contato: lisacellos@gmail.com

9.11 PROJETO SOCIAL: OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS JOVENS À EDUCAÇÃO EM VALORES

**Doutorando Rodrigo Marques
Doutoranda Aline Oliveira Vieira
Prof. Dr. Wagner dos Santos – Doutor**

Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes

RESUMO

Estudos que analisaram a produção do conhecimento sobre juventude nas áreas de educação, ciências sociais e serviço social sinalizaram que as pesquisas, até o início dos anos 2000, selecionaram elementos empíricos capazes de enunciar algo sobre a condição juvenil no Brasil. Todavia, apresentaram dificuldade em delimitação conceitual da noção de juventude (SPOSITO, 2009). Há um consenso que aponta a necessidade de os estudos compreenderem juventude para além de uma ideia de etapa do momento da vida, mas como categoria estruturante de vida social. Contudo, Dayrel e Carrano (2014) demonstram que existe uma fragilidade em reconhecer essas juventudes como sujeitos capazes de se apropriar e emitir sentidos sobre os valores com autonomia e protagonismo, principalmente quando se discute a juventude pobre, que deveria ter seus direitos garantidos. A pesquisa se propôs analisar os sentidos atribuídos pelos jovens à educação em valores desenvolvidas em um projeto social do município de Serra, estado do Espírito Santo, no entendimento de sentidos como uma referência à história dos sujeitos, às suas expectativas, às suas referências, à sua concepção da vida, às suas relações com os outros, à imagem que têm de si e a que quer dar de si aos outros (CHARLOT, 2000). Assim, procuramos identificar a produção dos sentidos por uma leitura dos modos de apropriação, usos, consumos produtivos (CERTEAU, 2012) que os jovens constituem com o ministrado no “lugar” Projeto Social. No diálogo com Certeau (2012), compreendemos o projeto social, localizado no município de Serra/ES, fundado em 2005, mantido e coordenado pela Ordem Religiosa Escolas Pias — Padres Escolápios que oferecem aos jovens da região atendimento socioeducativo no contraturno escolar, sendo eles beneficiados com a assistência de voluntários e profissionais de diversas áreas, como um lugar onde a ordem distribui “[...] elementos nas relações de coexistência implicando uma indicação de estabilidade” (CERTEAU, 2012, p. 212). Esta pesquisa é de caráter qualitativo do tipo etnográfico. Os sujeitos da pesquisa foram 40 jovens com idade entre 12 e 15 anos participantes de um projeto social, localizado no município de Serra/ES, cuja proposta pedagógica baseada nos valores humanos, tendo as práticas corporais como uma das ferramentas para sua viabilização. A escolha do projeto baseia-se nos fatos: no atendimento à juventude, são ofertadas oficinas voltadas diretamente para a educação em valores humanos; há profissionais formados em educação física e educadores sociais trabalhando com diferentes práticas corporais. Faz uso dos seguintes instrumentos: observação não participante, registro no diário de campo, grupo focal e entrevista semiestruturada. O estudo revelou que a principal proposta de intervenção da educação em valores dentro do projeto social se dá por intermédio da Oficina de Valores Humanos, em

que são priorizados os saberes prescritos na Cartilha de Valores Humanos. Seu principal modo de mediação pedagógica acontece de forma exortativa, usando estrategicamente a obrigatoriedade de frequentar a oficina como um dos requisitos para fazer parte do projeto e das oficinas de práticas corporais. As práticas corporais a serem dominadas oferecem aos jovens a motivação necessária para encarar as adversidades, e a liquidez de seu mundo em constantes mudanças torna dinâmico o processo de apropriação e produção de sentidos, trazendo desafios que aproximam a sua realidade do projeto, ou seja, oferece sentido de pertencimento ao lugar. A apropriação e os sentidos que são atribuídos aos valores partem de interesses individuais mostrando que apesar de frequentarem um lugar comum os jovens produzem diferentes sentidos mesmo quando sua participação no projeto está atrelada a obrigações impostas pela família ou pelas exigências do projeto para que seja possível sua inserção nas atividades.

Palavras – chave: Projeto social. Educação física. Educação em Valores.

REFERÊNCIAS

- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artimed, 2000.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano:** [1.] artes de fazer. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega a escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Org). **Juventude e ensino médio:** sujeitos e currículo em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- SPOSITO, Marília Pontes. **Estado da arte sobre a juventude na pós-graduação brasileira:** educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006). v.2. Belo Horizonte, MG: Argumentum, 2009.

Contato: rodrigo30mar@hotmail.com

9.12 UM RELATO AUTOETNOGRÁFICO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA ESPORTIVA NA PERSPECTIVA “CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA” NO PROJETO ESPORTE CIDADÃO DE VITÓRIA

Profa. Debora Nascimento
Licenciatura em Educação Física
Prof. Carlos Emanuel da S. Gomes
Licenciatura em Educação Física
Prof. Ms. Samuel T. de Oliveira
Universidade Católica de Vitória

RESUMO

O trabalho trata das possibilidades e limites da prática pedagógica esportiva na perspectiva crítico-emancipatória no Projeto Esporte Cidadão de Vitória (PEC), um espaço de educação “não formal”, resultado de uma parceria entre a Universidade Católica de Vitória (UCV) e a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV). Para a Universidade, funciona como um projeto de extensão, voltado à pesquisa e ao conhecimento no campo. Já para a PMV exerce mais profundamente a função de “escolinha de esportes/projeto social” que viabiliza o acesso às modalidades esportivas, tendo como plano de fundo também o lazer, a cultura e o convívio entre os diferentes participantes. Assim, o PEC é um estágio não obrigatório que coloca o discente da Universidade matriculado no curso de Educação Física Licenciatura, em situação direta em um dos seus possíveis espaços de atuação profissional. Compõe um relato autoetnográfico, a partir de um plano de intervenção composto por 10 aulas e foi desenvolvido com a turma “handebol 03”, - assim denominada pela organização administrativa do PEC -. Por meio do planejamento e intervenção, buscou-se analisar se há e como se dá o diálogo ou distanciamento entre o planejamento, a prática docente e expectativa dos alunos. Avaliou-se também em que medida a intervenção distancia-se, respeita ou dialoga com os objetivos do PEC. Para a coleta de dados utilizamos registros das experiências, a partir do projeto de intervenção (plano de ensino e planos de aula), avaliação escrita, registros imagéticos, observação, diálogos com os alunos e anotações no diário de campo. Os tópicos dos resultados foram construídos em posse dos dados coletados. Isso se deu, com a vivência da professora-autora na íntegra relação com os alunos nas aulas, com as anotações no diário de campo e com a avaliação escrita dos alunos, ocorrida no último dia de intervenção. “A transformação didática dos esportes visa, especialmente a que totalidade dos alunos possa participar em igualdade de condições, com prazer e com sucesso na realização destes esportes” (KUNZ, apud BETTI, 1999, p. 27). O conceito “se-movimentar” expressa à valorização da relação que o sujeito constrói com a prática. Não o movimento se sobrepõe, mas a experiência com o movimento é valorizada. Deve-se construir uma aula que garanta a participação de todos. O aluno vai aprender os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais (DARIDO E SOUZA JUNIOR, 2011). Mas, também terá a experiência de brincar, correr, praticar o esporte e vai atribuir significados para sua experiência que lhe é particular, obtendo possibilidades para além da própria prática. Pois, valoriza-se a autonomia (FREIRE, 1996), o esclarecimento e os próprios sujeitos constroem seus significados. Conclui-se que professora-autora e os educandos foram afetados na transformação didática do esporte, refletindo e se compreendendo como capazes de adotar uma postura crítica, criativa (KUNZ, 2005; 2009) e autônoma (FREIRE, 1996) diante do mundo. Na perspectiva dos educandos, o conhecimento e diversão estão presentes nas experiências do se-movimentar; autonomia e capacidade crítica fazem parte do processo, sobre o que se vive nas práticas corporais e as relações sociais é uma das possibilidades de compreender mais de si e do outro na dinâmica de se apropriar do mundo. Os resultados do trabalho apontam para a responsabilidade do professor em seu fazer com o esporte e com os diferentes conteúdos da Educação Física, bem como é capaz de se constituir como potencializador de respeito, criticidade e autonomia na formação dos diferentes sujeitos do processo de intervenção.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte; Transformação; Autonomia.

REFERÊNCIAS



BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: Mas é só isso, professor? **Motriz**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 25-31, jun. 1999.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR. Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

KUNZ, Elenor. Práticas didáticas para um “conhecimento de si” de crianças e jovens na educação física. In_____. Didática da educação física 2. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005, 15-52.

Contato: deboranascimento.ef@gmail.com



GTT 10 – MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

10.1 A CIRCULAÇÃO DE MODELOS PEDAGÓGICOS NA IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO E DE TÉCNICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (1932-1960)

Ms. Juliana Martins Cassani Matos
Universidade Federal do Espírito Santo

Dr. Amarílio Ferreira Neto
Universidade Federal do Espírito Santo

Dr. Wagner dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Esta pesquisa se insere no conjunto de estudos desenvolvidos no âmbito do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria) direcionados a analisar as questões referentes ao cotidiano escolar e não-escolar. O Proteoria, desde o ano de 1999, produz pesquisas com o intuito de compreender, por meio da imprensa educacional (ensino, técnico e científica) e das práticas pedagógicas cotidianas, a forma como no Brasil foi e são produzidas as teorias/práticas para a Educação Física. De maneira particular, este artigo se insere na pesquisa guarda-chuva “Da imprensa periódica de ensino e de técnicas da Educação Física: trajetórias de prescrições pedagógicas (1932-1960)”.¹² Com base nos diferentes objetos de estudo derivados no Proteoria, iniciamos, em 2012, pesquisas sobre o livro didático na Educação Física escolar. Especificamente, no campo da Educação, trabalhos que focalizam esse tipo de material como objeto de investigação têm ganhado fôlego nas últimas décadas, especialmente pelas possibilidades de análises que se voltam para os seus aspectos educativos, para a sua relação com o projeto de escolarização e para o seu papel na constituição dos saberes escolares (BITTENCOURT, 2004; CHOPIN, 2004). No campo da Educação Física, o interesse pela temática se apresenta a partir de 1990 (BOLZAN; SANTOS, 2015), sobretudo pela iniciativa das Secretarias de Educação em elaborar materiais que orientem o professor, pela elevada publicação de livros com natureza didático-pedagógica, assim como pela crescente produção científica sobre o tema. Porém, apesar de esse movimento demarcar os últimos anos, temos a hipótese de que ele já se encontrava no debate da área desde 1930, veiculado na imprensa periódica de ensino e de técnicas (FERREIRA NETO, 2005). Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar os discursos que normatizavam a atuação pedagógica dos professores de Educação Física, presentes nesses impressos. A periodização das fontes (1932-1960) justifica-se pela necessidade de nos remeter a um momento no qual as prescrições de práticas se apresentavam como referência para se pensar a Educação Física em um projeto de escolarização. Na visão dos editores dessas revistas, fazer circular modelos a serem imitados serviria como ferramenta para a intervenção pedagógica e como uma estratégia para difundir a Educação Física como disciplina (FERREIRA NETO et al., 2003). O estudo se referencia na perspectiva da História Cultural (CHARTIER, 2002) e assume a

¹² O presente estudo possui financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) – Edital Universal Nº 006/2014 – Projeto Individual de Pesquisa, sob o Termo de outorga Nº 0541/2015 e número do processo 67643825.

imprensa educacional como fonte privilegiada, pois ela “[...] explicita modos de construir o discurso legítimo sobre as questões de ensino e formas ideais de realizar o trabalho docente” (CATANI; SOUSA, 1999, p. 11). As fontes foram delimitadas pela leitura prévia do título e do corpo dos artigos presentes no *Catálogo de periódicos de educação física e esporte* (FERREIRA NETO et al., 2002). Foram mapeados inicialmente 729 textos, distribuídos nos seguintes periódicos: Revista Educação Física (393), Boletim de Educação Física (46), Revista Brasileira de Educação Física (244) e Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (46). As discussões apresentadas neste trabalho sinalizam o modo como os periódicos de ensino e de técnicas contribuíram como um meio para a produção e legitimação de um conhecimento que buscava implantar e consolidar a Educação Física no País, privilegiando, sobretudo, os discursos que orientavam as aulas didaticamente, em seus objetivos, metodologias, detalhamentos técnicos, conteúdos de ensino e avaliação, confirmando o que foi acenado por Ferreira Neto (2005). Além disso, esses materiais serviram como lugares de formação continuada para o professorado, oferecendo as bases teóricas e práticas para o ensino da Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Periódicos; Prescrições pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, C. M. F. Em foco: história, produção e memória do livro didático. Apresentação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 471-473, set./dez. 2004.
- BOLZAN, E.; SANTOS, W. Propostas didático-pedagógicas e suas projeções para o ensino da educação física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 43-57, 1. trim. 2015.
- CATANI, D. B.; SOUSA, C. P. de. O catálogo da imprensa periódica educacional paulista (1890-1996): um instrumento de pesquisa. In: _____. (Org.). **Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996): catálogo**. São Paulo: Plêiade, 1999. p. 9-30.
- CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- CHOPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.
- FERREIRA NETO, A. Publicações periódicas de ensino, de técnicas e de magazines em educação física e esporte. In: DACOSTA, L. P. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 776-777.
- FERREIRA NETO, A. et al. **Catálogo de periódicos de educação física e esportes (1930-2000)**. Vitória: Proteoria, 2002.
- FERREIRA NETO, A. et al. Fórmula editorial e graduação: 15 anos de Motrivivência. **Motrivivência**, Florianópolis, ano 15, n. 20-21, mar./dez. 2003.

Contato: julianacassani@gmail.com

10.2 ESPORTE E MEMÓRIA: A TRAJETÓRIA DE SÉRGIO LUIZ PINTER NO REMO CAPIXABA

Marcos Rafael Gama
Diego Ribeiro
UFES

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este trabalho tem como objetivo expor a trajetória vitoriosa de Sergio Luis Pinter, como atleta de remo e hoje como treinador da mesma modalidade. Além de trazer a tona um pouco da história do remo capixaba(Silva,[sd]). expondo também os progressos e os retrocessos ocorridos com essa modalidade esportiva durante quatro décadas, entre 1970 e os anos 2000. **MÉTODO:** Fundamentado no aporte teórico-metodológico da história oral, o artigo objetiva reconstruir as memórias do ex-atleta (e, atualmente, de treinador de remo) Sergio Luiz Pinter. É a partir de suas memórias que se busca a reconstrução de um passado que pouco é conhecido, como propõe Goellner (2010, p.56). Neste sentido, entende-se que o trabalho com a história oral não pode ser reduzido somente às memórias do Sérgio. Contudo, a partir delas, pode-se explorar e aprofundar outras fontes de pesquisa, no caso, matérias jornalísticas de periódicos da época e acervos fotográficos que retratam sua carreira enquanto atleta. **DESENVOLVIMENTO:** Este estudo usou do aporte teórico-metodológico da história oral, para entrevistar Sergio Luiz Pinter(o Serginho) com a finalidade através das suas memórias e documentos como jornais da época, expor as glórias durante sua vida como atleta e hoje como treinador. No decorrer da pesquisa se fez necessário buscar maiores informações sobre o progresso e o notório retrocesso que o esporte viveu e ainda vive nos dias de hoje. **CONCLUSÃO:** A partir das memórias de Sérgio pôde-se ter a dimensão de sua trajetória no remo capixaba. Com base em suas narrativas, foi possível a realização de sua trajetória desde o seu início no remo como atleta. Hoje, ele é treinador de Remo no Clube Saldanha da Gama, além de estar inserido também no Laboratório de Fisiologia do Exercício (LAFEX), da Universidade Federal do Espírito Santo. A maioria dos discentes não tem o conhecimento de sua trajetória esportiva. Este trabalho também pode ser compreendido como uma maneira de trazer ao ambiente acadêmico, a oportunidade de conhecer as suas contribuições para o remo capixaba. Sérgio foi um esportista de destaque em sua época e até o presente momento continua contribuindo para o remo. Assim, uma das intenções desse trabalho, é promover o contato dos discentes da área com a trajetória desse esportista.

REFERÊNCIAS

- SILVA, Dirce. **Primeiros Apontamentos para a História de Clubes Esportivos em Vitória.** Vila Velha, [s.d.].
- GOELLNER, Silvana. **Garimpendo Memórias: esporte, educação física, lazer e dança no Rio Grande do Sul.** 2.ed. Rio Grande do Sul, 2007.

FERREIRA, Marieta M.; AMADO, Janaina; (Org.) **Apresentação. In: Usos e abusos da história oral.** Rio de Janeiro: ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998.

10.3 O INÍCIO DOS CENTROS DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

Doutoranda Christiane Garcia Macedo
(ESEFID – UFRGS)

Professora Doutora Silvana Vilodre Goellner
(ESEFID – UFRGS)

RESUMO

Este texto tem como objetivo analisar o início da constituição dos Centros de Memória da Educação Física nas Universidades Federais brasileiras buscando entender as condições teóricas e estruturais que tornaram possível suas permanências ou descontinuidades. Para tanto nos utilizamos das discussões teórico-metodológicas da História Cultural e da História Oral, e como caminhos investigativos as entrevistas e a análise de documentação e produções dos Centros de Memória. Fizemos 32 entrevistas com professores(as) e pesquisadores desses centros e alguns pesquisadores(as) da história da educação física para entender como os centros foram constituídos. Também visitamos quatro desses centros para verificar a documentação e levantar as produções. Entendemos que a área de conhecimento das Ciências da Informação colaboram para essa discussão especialmente no que toca os museus, arquivos e bibliotecas históricas, ao tratar sobre suas definições, funções, organização e divulgação. Estamos entendendo como Centro de Memória os “lugares de memória” (NORA, 1993), onde fontes são produzidas e conservadas, e onde a produção acadêmica, ou seja, a análise dessas fontes é uma preocupação. Nas Universidades Federais encontramos até o momento dez desses lugares: CEME – UFRGS (1996), CEMEF – UFMG (2001), CEME Inezil Penna Marinho – UFRJ (2001), CEME – UFPB (2002), CEMEDEF – UFPR (2004), CEMEFEL – UFS (2005), CEME – UFBA (2008), CEMEF – UFJF (2009), CEME – UFMT (2013) e Memorial do Centro de Educação Física e Desporto – UFSM (2014). Outros centros foram encontrados a exemplo do CEMEFEL do IFSULDEMINAS, Câmpus Muzambinho e do Centro de Memória, Informação e Documentação sobre Educação Física, Esporte e Lazer da Universidade Estadual de Londrina. Pelas fontes analisadas, entendemos que a renovação que se dá na historiografia da educação física (TABORDA DE OLIVEIRA, 2007) desde a década de 1980, é fundamental para o surgimento dos Centros. Nesse momento despontam concepções historiográficas que destituem a hegemonia da história episódica, factual e descritiva, dando início a um movimento de renovação na produção de fontes e sua articulação com a produção historiográfica (GOELLNER, 2013). Outro fator levantado foi a formação em nível de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) de quadros ligados à Educação Física, a partir do final da década de 1980 e da década de 1990. Professores(as) da Educação Física, encontraram a abertura para formações mais ligadas às humanidades,

em áreas como a história da educação, sociologia, história, filosofia, especialmente nas universidades do estado de São Paulo. Um terceiro ponto analisado foi a preocupação com a memória das próprias instituições, como não havia uma política arquivística institucional clara nas escolas e centros de educação física onde foram criados os centros de memória, se percebeu que documentação e memórias estavam sendo perdidas (pessoas morriam sem deixar seus registros, arquivos eram queimados, papéis mofavam...) isso gerou nos(as) professores(as) envolvidos um “dever de memória”, motivando a iniciativa de criar os centros. Para além das condições teóricas e metodológicas, da formação de professores(as) e da motivação pela importância, fatores como estrutura disponibilizada pelas Universidades, acervos encontrados e a pré-existência de outros centros também motivaram o surgimento de novos espaços semelhantes. Entendemos que os Centros de Memória são espaços privilegiados para produção de fontes, pesquisas e formação de pesquisadores(as), e entender sua trajetória pode ajudar a entender o direcionamento da historiografia da Educação Física.

Palavras-chave: Lugares de Memória; Centros de Memória; Educação Física; Esporte.

REFERÊNCIAS

- GOELLNER, Silvana Vilodre. O CEMEF/UFMG: partilhando experiências, produzindo saberes, inspirando sonhos. In: LINHALES, Meily Assbú; NASCIMENTO, Adalson (Orgs.). **Organizado arquivos, produzindo nexos: a experiência de um Centro de Memória**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013, p. 187-194.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História**, São Paulo, n. 10, dez, 1993.
- OLIVEIRA, Marco Aurélio Tabora de. Renovação historiográfica na educação física brasileira. SOARES, C. L. (Org.). **Pesquisas sobre o corpo: Ciências humanas e educação**. Campinas. Autores Associados, 2007, p. 35-38.

Contato: chrisgmacedo@gmail.com

10.4 ORIGENS HISTÓRICAS DO SLACKLINE: UM ESTUDO DE REVISÃO

Graduando Lucas Fraga Pereira
Prof. Dr. Mauricio dos Santos de Oliveira

Centro de Educação Física e Desportos - Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

A arte do funâmbulo pode ser observada em diferentes períodos históricos, em culturas distintas, e hoje adquire novos significados produzidos por esses atores. Em meados do século XX, observamos a emergência do slackline, o qual vem nas últimas décadas

atraindo um número pronunciado de adeptos. Esse resumo tem o objetivo de apresentar apontamentos da origem história do slackline. Trata-se de uma revisão de literatura que compõe a pesquisa de Iniciação Científica “De uma Atividade de Lazer ao Esporte de Competição: apontamentos sobre o Slackline” ainda em desenvolvimento. Ressaltamos que ao consultarmos algumas das principais bases de dados (SciELO, Web of Science, Scopus, SPORTDiscus e Science Direct) na elaboração desse estudo, observamos uma escassa produção acadêmica dessa manifestação corporal. A arte do equilíbrio está firmemente ancorada na cultura da humanidade. Dos chineses aos gregos, dos egípcios aos indianos, quase todas as civilizações antigas já praticavam algum tipo de equilibrismo sobre linhas, cordas ou cabos. Assim, verificamos que a arte do funâmbulo ultrapassou gerações e o fascínio do inusitado e do habilidoso, presente nos seres humanos, perdura aos dias atuais adquirindo novos significados. O ato de caminhar e equilibrar-se sobre cordas remonta do período de nossos ancestrais que utilizavam esse recurso para atravessar rios e desfiladeiros em pontes feitas de cordas (QIFENG; XINING, 2013). Qifeng e Xining (2003), ao analisarem o contexto histórico do oriente, destacam que no período da dinastia Han (206 a.C. – 220 d.C.) o equilíbrio sobre cordas já era uma forma de entretenimento popular na sociedade chinesa. As evidências dessa origem antiga estão gravadas em tumbas que datam desse período nas províncias de Shandong e Henan. Com o passar do tempo, as acrobacias e os equilíbrios no âmbito do espetáculo evoluíram a partir desse ato acrobático utilitário e, também, emocionante que requiritava competências físicas e psicológicas para transitar estas vias entre terrenos íngremes ou separados por rios. Qifeng e Xining (2003) explicam que com o tempo outros materiais passaram a ser utilizados nas apresentações, o que contribuiu com o desenvolvimento dessa arte. Verificamos que se trata de uma atividade presente em distintos períodos históricos, na maior arte das vezes, em apresentações circenses. Além do universo do espetáculo, notamos que essa prática continua presente no âmbito das atividades de lazer. Em meados do século XX, mais especificamente nos Estados Unidos, Ashburn (2013) expõe que um cabo de aço sobre o desfiladeiro de Eldorado, local frequentado por escaladores, adquiriu notoriedade e pode ter contribuído com a emergência do slackline. O autor cita que o slackline surgiu inserido nessa cultura de escaladores que frequentavam o Vale Yosemite, no início dos anos 1960, na Califórnia. Compreendemos que a partir de desafios que eram criados para melhorar a capacidade física e o equilíbrio, assim como passar o tempo entre o período de descanso e as escaladas, observamos que essa prática de lazer foi se consolidando no meio desse público. Posteriormente, na década de 1980, os escaladores Adam Grosowsky e Jeff Ellington implementaram o uso de materiais de escalada nessa atividade física ao utilizarem uma fita de nylon no lugar de correntes ou cabos de aço. E, também, desenvolveram um método de auto-travamento para esticar a fita, o qual ficou conhecido como sistema Primitiv que é utilizado até os dias de hoje. Com o tempo o slackline ultrapassou a fronteiras dessa microcultura de escaladores e adquiriu espaço como atividade física de lazer em parques e praias. Anlauff, Cooperstock e Fung (2013) alegam que o slackline logrou grande popularidade nas últimas décadas. E, se antes era apenas popular entre escaladores, no atual momento alcançou o público em geral (VALLERY; NEUMANN, 2013).

Palavras-chave: slackline; equilibrismo; funâmbulo.

REFERÊNCIAS

- QIFENG,F; XINING,L. A Primer of Chinese Acrobatics, 2003.
- ASHBURN, H. How to slackline: a comprehensive guide to rigging and walking techniques for tricklines, longlines, and highlines. Guilford: Globe Pequot Press, 2013.
- ANLAUFF, J.; FUNG, J.; AND COOPERSTOCK, J. R. Augmented feedback for learning single-legged stance on a slackline. In International Conference on Virtual Rehabilitation, Philadelphia, p. 162-163, ago. 2013.
- VALLERY, H.; NEUMANN, J. Balancing on slacklines: modeling and empirical evaluation. 2013. Disponível em: . Acesso em: 21 abr. 2014.

lucas_fraga92@hotmail.com

10.5 PRESCRIÇÕES PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO E DE TÉCNICAS (1941-1960)

Lucas Oliveira Rodrigues de Carvalho
Juliana Martins Cassani Matos
Amarílio Ferreira Neto
Wagner dos Santos

RESUMO

As pesquisas sobre os livros didáticos têm assumido esse objeto como produtos culturais complexos, fruto do entrecruzamento da cultura, da pedagogia e de ações editoriais. A atenção dispensada ao tema também se deve aos investimentos feitos pelo Brasil em sua aquisição, tornando-o o maior consumidor desse tipo de material do mundo (CHOPIN, 2004; BITTENCOURT, 2004). No campo da Educação Física (EF), mesmo diante de sua ausência no Programa Nacional do Livro didático (PNLD), acompanhamos: as iniciativas das Secretarias Estaduais de Educação em propor materiais para esse componente curricular; a elevada produção de livros com essa natureza; e a crescente produção científica sobre o tema (BOLZAN; MATOS; SANTOS, 2016; FREITAS, 2016). Entretanto, observamos que a preocupação em produzir materiais que visam a orientação da prática pedagógica se apresenta desde o início da década de 1930, especificamente na imprensa periódica de ensino e de técnicas. Esses impressos tinham como objetivo fazer circular modelos para o professor, servindo como ferramenta para a intervenção pedagógica (FERREIRA NETO, 2005). Desse modo, objetivamos, neste estudo, apresentar como três revistas sistematizavam as práticas educativas da Educação Física, no período de 1941 a 1960. A sua justificativa se dá por compreendermos que é por meio delas que se criam formas de pedagogizar e justificar a Educação Física na escola, pois, na medida em que ela se constitui como disciplina, também são elaboradas formas de significá-la, tendo a atuação docente como lugar central para a consolidação de seu projeto de escolarização. Especificamente, está pesquisa se insere em um conjunto de trabalhos que compõem o projeto guarda-chuva “Da imprensa periódica de ensino e de técnicas da EF: trajetórias de

prescrições pedagógicas (1932-1960)”. Com base na História Cultural (CHARTIER, 2002), assumimos a imprensa educacional como fonte privilegiada, por explicitar formas ideais de realizar o trabalho docente (CATANI; SOUSA, 1999). Essas revistas se configuravam como um receituário, com modelos e “coisas para usar” (CARVALHO, 2001), em que os docentes encontravam prescrições de práticas educativas que poderiam ser realizadas na condução de uma aula na escola. As fontes foram delimitadas pela leitura prévia do título dos artigos, conforme o Catálogo de periódicos de educação física e esporte (FERREIRA NETO et al., 2002). A apresentação dos 92 trabalhos mapeados evidencia que o estudo da produção desses materiais, nos permite, no presente, compreender as (des)continuidades no debate sobre a prescrição pedagógica e a sua relação com a inserção da EF na escola. Além disso, uma análise inicial das matérias evidencia que as práticas educativas circulavam, no interior do periódico, de duas maneiras: sequenciadas ou publicadas de modo pontual. Do total de matérias, 57 encontram-se sequenciadas e assim distribuídas: ginástica (35), natação (4), futebol (5), jogos, rondas e danças regionais (4), jogos (3), dança educacional (2), atividades rítmicas (2) e danças folclóricas (2). Este estudo oferece indícios sobre como a imprensa periódica de ensino e de técnicas teve um papel importante, entre o século XIX e XX, para produzir dispositivos didáticos para os professores, contribuindo para o processo de inserção da Educação Física nos currículos escolares. A produção de dispositivos de ensino de maneira contínua e sequencial nos impressos evidencia uma preocupação em orientar o professorado para atuar no contexto escolar. A preocupação está em legitimar uma nova disciplina centrada na natureza e especificidade do seu saber, oferecendo os subsídios necessários para sua permanência nos currículos escolares. Não podemos desconsiderar, pelo movimento eugenista e higienista, a importância atribuída a este novo componente curricular, ou seja, sua inserção não se sustenta apenas pelo conteúdo, mas é por meio dele que ambas as perspectivas de formação humana e pedagógica se materializam na educação.

Palavras-chave: Educação Física; Periódico; Conteúdos

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, C. M. F. Em foco: história, produção e memória do livro didático. Apresentação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 471-473, set./dez. 2004.
- BOLZAN, E.; MATOS, J. M. C; SANTOS, W. dos. **O estado do conhecimento sobre propostas didático-pedagógicas na educação física (1930-2012)**. [2016?]. (Em fase de publicação).
- CATANI, D. B.; SOUSA, C. P. de. O catálogo da imprensa periódica educacional paulista (1890-1996): um instrumento de pesquisa. In: _____. (Org.). **Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996)**: catálogo. São Paulo: Plêiade, 1999. p. 9-30.
- CHOPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.
- CHARTIER, R. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
- FERREIRA NETO, A. et al. **Catálogo de periódicos de educação física e esportes (1930-2000)**. Vitória: Proteoria, 2002.



FERREIRA NETO, A. Publicações periódicas de ensino, de técnicas e de magazines em Educação Física e esporte. In: DACOSTA, L. P. (Org). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 776-777.

Contato: lucasorcarvalho@gmail.com



GTT 11- MOVIMENTOS SOCIAIS

O GTT não teve trabalhos inscritos nesse evento.



GTT 12 – POLÍTICA PÚBLICAS

12.1 DIREITOS SOCIAIS, PRÁTICAS CORPORAIS E IDOSOS

Leonardo Perovano Camargo

Mestrando em Educação Física do CEFD/UFES

Bolsista FAPES

Centro de Estudos da Sociologia das Práticas Corporais e Estudos Olímpicos

RESUMO

A Constituição Federal Brasileira de 1988 forneceu bases jurídicas para a busca pelo cumprimento de direitos sociais da população, concretizando-se posteriormente em Políticas Públicas, tanto as Políticas de Estado (como exemplo na saúde, temos o SUS – Sistema Único de Saúde) quanto em Políticas de Governo (em ações específicas de mandatos). No campo específico da Educação Física (onde temos as Práticas Corporais como um dos objetos de estudo), analisa-se como elas são utilizadas como ferramenta dentro dos projetos e programas, nas Políticas Públicas, como forma de materializar estes direitos constitucionais (à educação, à saúde, ao esporte e ao lazer), passando em alguns momentos por campos que se entrelaçam multidisciplinarymente na obtenção destes resultados. O objetivo deste trabalho é identificar métodos de análise de políticas públicas, especificamente com a intenção de acesso a direitos sociais (recorte nos direitos a educação, saúde, esporte e lazer), utilizando-se de práticas corporais neste acesso e com o recorte populacional dos idosos (população acima dos 65 anos), com fragilidades específicas e legislação específica, que pede prioridade no acesso a direitos dos mesmos. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica assistemática e análise de conteúdo do tipo análise documental. (RICHARDSON, 1999). O recorte populacional escolhido se deve a um fenômeno que vem ocorrendo em escala global, do aumento da expectativa de vida somado a queda da taxa de natalidade que gera o envelhecimento populacional (RAMOS, 2002). Sendo assim, as políticas públicas precisarão se reavaliar e se adaptar para o atendimento a esta população idosa crescente. Há a previsão que em 2020 o número de idosos será superior ao de crianças de até cinco anos, e que em 2050, uma a cada cinco pessoas será idosa¹³. Eduardo Pereira Nunes, presidente do IBGE de 2003 a 2011, afirmou durante a apresentação dos dados de 2010, que “[...] a queda da taxa de fecundidade e da mortalidade infantil aliadas à maior expectativa de vida da população, explicam essa mudança do padrão demográfico”¹⁴.

¹³ Notícia "Envelhecimento populacional dominará políticas de saúde, diz OMS", disponível em <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2014/11/envelhecimento-populacional-dominara-politicas-de-saude-diz-oms.html>, acesso em 01/04/2016.

¹⁴ Notícia “Dados preliminares do Censo 2010 já revelam mudanças na pirâmide etária brasileira”, disponível em <http://cod.ibge.gov.br/1XWJ4>, acesso em 13/05/2015.

Diante deste cenário, modelos de análise de políticas públicas são excelentes ferramentas no entendimento, avaliação e planejamento de ações governamentais. Dye (2005), traduzido por Heidemann (2009), apresenta uma série de modelos que auxiliam nesta análise: institucional; de processo; de grupo; de elite; racional; incremental; da teoria de jogos; da opção pública e sistêmico. Estes modelos podem levar a considerações que muitas políticas públicas para os idosos não são implementadas por não os julgarem produtivos, utilizando de paliativos com intuito publicitário ou por determinação judiciária, nos processos de judicialização da saúde. Este processo de judicialização, apesar de legal, leva a desequilíbrios orçamentários e na existência de duas justiças para dois grupos de idosos distintos: os que tem condições financeiras e conhecimento legal, versus os desfavorecidos em todos os campos sociais. Uma possível solução para amenizar esses problemas seria o aumento do uso dos recursos humanos, materiais e de infraestrutura em diversas esferas: federais, estaduais e municipais, e entre os setores dos entes (Secretaria de Educação com Secretaria de Saúde, com Secretaria de Esporte, com Secretaria de Assistência Social), em relações de intersetorialidade que fortaleceriam o acesso a esses direitos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Sociais; Práticas Corporais; Idosos.

REFERÊNCIAS:

- DYE, T. R. Models of politics: some help in thinking about public policy. In: .DYE, T.R. **Understanding public policy**. 11- ed. Newjersey: Prentice-Hali, 2005. p. 11-30.
- HEIDEMANN, F. e SALM, J. F.. **Políticas públicas e Desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise**. Brasília: Editora UnB.2009.
- RAMOS, L. R. Envelhecimento populacional : um desafio para o planejamento em saúde. **Anais da I Oficina de Trabalho sobre Desigualdades Sociais e de Gênero em Saúde do Idoso**. Ouro Preto, MG, 2002, p. 85-88.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Contato: leonardoperovano@gmail.com

12.2 IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS DO EXCESSO DE TREINAMENTO FÍSICO EM MARATONISTAS DE ELITE

Matheus Procópio Torres

Rodrigo Luiz Vancini

Universidade Federal do Espírito Santo

Centro de Educação Física e Desportos (CEFD)

RESUMO

289

O treinamento físico pode ser definido como a reprodução sistemática de exercícios físicos, no qual decorrem mudanças morfológicas e fisiológicas. Além disso, envolve o aprimoramento de variáveis psicológicas como parte do processo que aprimora o desempenho físico, com a finalidade de se trabalhar um objetivo alcançável e a busca de resultados competitivos expressivos. O sucesso no planejamento do treinamento esportivo está correlacionado com o período de supercompensação. Por outro lado, o excesso de treinamento físico (*overtraining*) está relacionado com o mau planejamento dos treinos na temporada esportiva o que impacta de forma negativa a supercompensação. Além disso, a carga de treinamento e as técnicas de recuperação, quando não adequadas, podem impactar a funcionalidade biológica negativamente, bem como o estímulo físico e psicológico para uma competição alvo. Em esportes de longa duração (maratona) os atletas são comumente submetidos à fadiga musculoesquelética (excessiva e repetida), do SNC e lesões por conta do alto volume de treinamento na preparação para as competições. Assim, o *overtraining* pode ser caracterizado pela má adaptação ao treinamento físico sendo potencializado também por agentes externos ao treinamento físico o que resulta em prejuízo no rendimento esportivo e da capacidade de recuperação dos estímulos. Há duas formas do *overtraining*; o simpático e parassimpático. O simpático ocorre predominante em modalidades aeróbias (maratona e o triátlon). Por outro lado, o parassimpático ocorre predominantemente em modalidades anaeróbias (levantamento de peso e fisiculturismo). Os maratonistas de elite são submetidos diariamente a altos volumes e altas intensidades de treinamento para atingir um objetivo específico (vencer competições cada vez mais expressivas) e melhorar o desempenho competitivo na temporada esportiva. Dessa forma, os mesmos estão sujeitos ao excesso de treinamento físico que é capaz de promover sinais e sintomas negativos (queda do desempenho físico, depressão, alterações do estado de humos, perda de sono e motivação, diminuição do vigor e em casos graves abandono da carreira esportiva). Apesar do aumento de maratonistas de elite no Brasil, pouco tem sido estudado nesse público. Dessa forma, é necessário detalhamento especial sobre o perfil biológico, psicológico e do treinamento (associados ao *overtraining*) em maratonistas de elite. O objetivo do presente estudo é avaliar diferentes características e o perfil de maratonistas de alto rendimento (elite) observando possíveis sinais e sintomas do *overtraining* para que deste modo seja possível identificar, avaliar, informar e tratar causas identificáveis desse estado concentrado na avaliação do estado de humor. Serão selecionados atletas de alto rendimento (elite), maratonistas e triatletas, de ambos os sexos, e de idade superior a 18 anos. Os voluntários são atletas de alto rendimento e que possuem histórico de resultados em competições estaduais, nacionais e mundiais. O projeto aplicado e instrumento de coleta foram submetidos ao comitê de ética da UFES. O questionário foi adaptado de Ackel-D'Elia C, Vancini RL et al. [*Absence of the predisposing factors and signs and symptoms usually associated with overreaching and overtraining in physical fitness centers. Clinics (Sao Paulo). 2010;65(11):1161-6.*] e elaborado com perguntas para detectar sinais e sintomas do *overtraining* e questões relacionadas ao treinamento físico, padrão de sono e dietético, padrão de repouso e recuperação, motivação para os treinos e competições, presença de doenças crônico-degenerativas e uso de medicamentos, atividade de trabalho e/ou estudo, sinais e sintomas do estresse físico e psicológico e associação com o treinamento físico e hábitos de vida. Apesar da coleta de dados estar em andamento, é bem provável que maratonistas desse nível competitivo apresentem sinais e sintomas associados ao excesso de treinamento físico.

Palavras-chave: treinamento; overtraining; maratonistas.

REFERÊNCIAS

1. ACKEL-D'Elia C. Overtraining – 1 ed. – São Paulo: Weight Science, 2015.
2. ACKEL-D'Elia C, VANCINI RL, CASTELO A, NOUAILHETAS VL, SILVA AC. Absence of the predisposing factors and signs and symptoms usually associated with overreaching and overtraining in physical fitness centers. *Clinics* 2010; 65(11):1161-6.
3. BOMPA, T.O; Periodização. Teoria e metodologia do treinamento. Guarulhos: Phorte editora, 4ª edição, 2002.
4. [CROSSLEY K¹](#), [BENNEL KL](#), [WRIGLEY T](#), [OAKES BW](#). *Med Sci Sports Exerc.* 1999 Aug; 31(8):1088-93. Ground reaction forces, bone characteristics, and tibial stress fracture in male runners.
5. ORTIS, M. J.; DENADAI, S.; STELLA, S.; MELLO, M.T – Efeitos do treinamento aeróbio de alta intensidade sobre a economia de corrida em corredores de endurance – R. bras. Ci e Mov, Brasília v. 11, nº 2, p. 49 – 54, Junho 2003.
6. RAGLIN, J.S., MORGAN, W.P. & O' CONNOR, P.J. (1991) Changes in mood states during training in female and male swimmers. *International Journal of Sports Medicine* 12 – 585-589.
7. WILMORE JH, COSTILL DL. Fisiologia do esporte e do exercício. 4.ed. Barueri: Manole, 2010.

Contato: matheusprocopio1@gmail.com

12.3 LEGADO EDUCACIONAL DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016: INVESTIGAÇÃO DO PROGRAMA TRANSFORMA

Doutorando Flavio Valdir Kirst
PPGEF/UFES
Doutor Otávio Guimarães Tavares da Silva
CEFD/UFES

RESUMO

O esporte é largamente compreendido como um meio para a educação em valores. Neste contexto, coloca-se como uma metalinguagem axiológica (DaCosta, 2009). Dentre os vários formatos e possibilidades de educação em valores por meio do esporte situa-se a chamada Educação Olímpica. Pode-se definir Educação Olímpica como as propostas de educação através do esporte tendo como referência o Movimento Olímpico, seus valores declarados, seu simbolismo, sua história, seus heróis e suas tradições (Tavares, 2008). De acordo com Naul (2008), há quatro abordagens distintas para a educação olímpica: a abordagem "orientada ao conhecimento", que procura explicar os valores olímpicos por

291

meio de seu legado histórico e educacional; a "abordagem orientada à experiência", que enfatiza a participação em festivais Olímpicos e competições; a "abordagem orientada à competição", que centra-se na ideia de que o desenvolvimento individual e social ocorre através da realização da competição justa e respeito mútuo; e a "abordagem orientada ao mundo da vida", que liga os princípios olímpicos e experiências vivenciadas no desporto com as experiências em outras áreas de suas vidas. O problema que se apresenta é que, embora reconhecendo o potencial educacional do esporte, revisões de literatura têm apontado para a falta de evidências conclusivas dos efeitos da educação através do esporte (Bailey, 2005; Janssens, 2004; Stigger, Thomassim, 2013). A preocupação com esta lacuna é compartilhada pelo Comitê Olímpico Internacional em relação ao legado dos Jogos Olímpicos (IOC, 2014). O locus de nossa pesquisa é o "Transforma", programa de educação olímpica do comitê organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. O objetivo deste trabalho, ainda em desenvolvimento, é investigar as ações do Programa Transforma em relação: às teorias que lhe dão suporte, aos objetivos propostos, às atividades desenvolvidas e aos resultados obtidos. Na análise, tomaremos como referência as quatro abordagens de educação olímpica propostas por Naul (2008) e os princípios pedagógicos de educação em valores propostos por Puig (1998). Nesta primeira fase da coleta de dados tivemos acesso ao material disponibilizado pelo programa e realizamos entrevistas com a equipe coordenadora. Na segunda fase aplicaremos questionários e entrevistaremos professores e alunos atingidos pelo programa. Segundo o gerente geral de educação do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, Vanderson Berbat, as premissas que nortearam os trabalhos do Transforma foram: promover o engajamento da sociedade por meio da educação olímpica e paralímpica; ter alcance nacional, não se restringindo à cidade sede; ser relevante para o beneficiário; e ser uma ferramenta de legado. A educação básica foi escolhida como público alvo do programa, tendo como foco prioritário as escolas públicas. São três os objetivos explicitados pelo programa: vivência de valores olímpicos e paralímpicos, experimentação de novos esportes, e contato com os Jogos Olímpicos. No material disponibilizado pelo Transforma são claramente identificados 3 grupos de valores: Valores Olímpicos (excelência, amizade e respeito); Valores Paralímpicos (determinação, coragem, igualdade e inspiração); e Valores Educacionais do Olimpismo (alegria do esforço, jogo limpo, respeito pelos outros, busca pela excelência e equilíbrio entre corpo, vontade e mente). O programa disponibiliza materiais didático-pedagógicos através da web, capacita coordenadores pedagógicos, professores de educação física, alunos (agentes jovens) e tutores. Além disso, organiza desafios (gincanas), que mobilizam a escola em torno de um tema olímpico, e festivais escolares de experimentação de esportes olímpicos e paralímpicos. Segundo dados oficiais, até o momento o Transforma atingiu 15.958 escolas, distribuídas em 3.032 cidades, em todos os estados da federação e distrito federal, tendo capacitado mais de 25 mil professores e atingindo direta ou indiretamente 7 milhões de alunos. Nossa hipótese inicial é que os mecanismos adotados pelo Programa são contraditórios à teoria pedagógica declarada, o que limitaria seus legados educacionais.

Palavras-chave: educação olímpica, educação em valores, legado.

REFERÊNCIAS

- BAILEY, Richard. **Evaluating the Relationship Between Physical Education, Sport and Social Inclusion**. Educational Review, 57:1, 71-90. London: Routledge, 2005.
- DACOSTA, L. **Educação Olímpica como metalinguagem axiológica: revisões pedagógicas e filosóficas de experiências internacionais e brasileiras**. In: REPPOLD FILHO, A. R., ENGELMAN, S.; RODRIGUES, R.P.; PINTO, L. M. S. M. (Orgs.). Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, v. 1, p. 17-28, 2009.
- INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **Olympic Agenda 2020**. Reference document – 20+20 Recommendations. 127th IOC Session in Monaco on the 8th and 9th of December 2014.
- JANSSENS, J., STEGEMAN, H., HILVOORDE, I. (eds.). **Education through Sport: an overview of good practices in europe**. Nieuwegein: Arko Sports Media, 2004.
- NAUL, R. **Olympic Education**. Maidenhead: Meyer & Meyer (UK) Ltd., 2008.
- PUIG, J. M. **Ética e valores: métodos para um ensino transversal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- STIGGER, M. P.; THOMASSIM, L. E. **Entre o “Serve” e o “Significa”**: uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais. Licere, Belo Horizonte, v.16, n.2, jun/2013.
- TAVARES, O. **Educação Olímpica no Rio de Janeiro: Notas iniciais para o desenvolvimento de um modelo**. In: DACOSTA, L. P. et al. (Ed.). Legado de Megaeventos Esportivos. Brasília (DF): CONFEF, p. 343-356, 2008

Contato: flaviokirst@yahoo.com.br

12.4 O USO DAS GEOTECNOLOGIAS: UMA PROPOSTA PARA GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS ESPORTIVAS

Graduando Webert Fernando da Silva
CEFD/ UFES

Dr. Cristiano Belem Meiga
Pesquisador/FAPES

Graduando Cristiano Garcia
CEFD/ UFES

Graduando Willian Kévinny Souza Berté
Eng.Civil/ UFES

RESUMO

Este Resumo tem por objetivo apresentar o processo metodológico de uma pesquisa em andamento de Iniciação Científica Tecnológica intitulada "MAPA DOS INDICADORES DO ESPORTE NOS MUNICÍPIOS DO ESPÍRITO SANTO". Este projeto visa à criação de mapas dos equipamentos esportivos públicos e privados de sete municípios do Espírito Santo, sendo eles Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila velha e Vitória.

293

Metodologicamente foi escolhida a capital Vitória como projeto piloto. Após ser feita esta escolha em janeiro de 2016 foi iniciada a coleta de informações a serem acrescentadas no banco de dados. Todas estas informações colhidas, fazem parte de dados oficiais do Instituto Jones dos Santos Neves, Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), Secretária de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU), Secretária de Esportes e Lazer de Vitória (SEMESP) e Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE). Estas informações armazenadas no banco de dados compõe uma outra ferramenta online chamada SPORT VIEW Comunidade Acadêmica, que tem a função de cadastrar os equipamentos urbanos e estabelecimentos públicos e privados que oferecem a sociedade esportes e atividades físicas. Cada cadastro feito no SPORT VIEW, surge no mapa que a plataforma apresenta ao usuário o ponto no endereço que foi cadastrado. Estes pontos apresentam no mapa dados que lhe são atribuídos durante o cadastro do mesmo, podendo o usuário encontrar as seguintes informações ao acessá-lo: categoria do equipamento, Atividade Física ofertada, dia e Horário de funcionamento, se as atividades são orientadas por profissionais ou não, dados sobre a estrutura dos estabelecimentos, se há no local jogos competitivos, se existem programas públicos ou privados para crianças, adolescentes e idosos. As regiões onde os pontos são cadastrados também apresentam informações socioeconômicas da população que ali vive, sendo possível diversas relações entre estes dados. Segundo Manguire (1991) as relações que o usuário estabelece entre os dados geográficos que possuem localização e os atributos que lhe são atribuídos se chama análise espacial. O autor apresenta seis diferentes tipos de análises sendo elas: análise de condição, localização, tendência, roteamento, padrão e modelo. Em cada tipo de análise é possível estabelecer diferentes relações entre ponto e atributos que lhe são descritos por formulários e o local que o ponto de encontra. O MANUAL DE GEOPROCESSAMENTO – SPRING (2016) utilizando a proposta de análise espacial Manguire contribui ao levantar as questões : "O que está...", "Onde está...?", "O que mudou...?", "'Por onde ir.. ?", "Qual o padrão....?" e "O que acontece se...?". Estas questões auxiliam na análise espacial do um mapa que está em construção assim como na tomada de decisão do uso e manutenção das políticas públicas da cidade pesquisada. Percebe-se, que o projeto apresenta potencial para estabelecer uma conexão entre a realidade geográfica dos equipamentos e infraestruturas esportivas com as possibilidades de sua representação no mundo virtual, com a finalidade de contribuir nos processos de gestão de políticas públicas voltadas ao esporte nos municípios estudados. Observa-se ainda que as geotecnologias podem contribuir nas tomadas de decisão , quando nos referimos a políticas públicas esportivas.

Palavras-chave: Esporte; Tecnologia; Gestão Esportiva

REFERÊNCIAS

- MANUAL DE GEOPROCESSAMENTO - SPRING. [2016]. Disponível em: < http://www.dpi.inpe.br/spring/portugues/tutorial/introducao_geo.html > . Acesso em: 25 Outubro 2016.
- MAGUIRE, D. J.; GOODCHILD, M.; RHINDS, D. W. Geographic information systems: principles and application. New York: John Willey, 1991.

Contato: webertfds@gmail.com

12.5 O USO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO PARA A TOMADA DE DECISÃO NO SETOR ESPORTIVO

Graduando Willian Kévinny Souza Berté

Eng.Civil/ UFES

Graduando Webert Fernando da Silva

CEFD/ UFES

Orientador: Dr. Cristiano M. Belem

Pesquisador/FAPES

RESUMO

O Sistema de Informação Geográfica (SIG) é um sistema de hardware, software, dados, pessoas, organizações e /ou empresas que visam à coleta, armazenamento, análise e divulgação de informações sobre uma área da superfície terrestre (Chrisman, 1989). Em outras palavras, ele pode ser definido como um conjunto de sistemas de armazenamento de dados georreferenciados que permite o tratamento de dados espaciais, geralmente, amarrados explicitamente e que podem ser utilizados para tomada de decisões sobre algum problema local ou global (DEMERS,2000). O SIG pode ser utilizado em diversas áreas do conhecimento, desde à engenharia ao direito. No ramo esportivo ele se mostra muito eficaz na tomada de decisões para a construção e manutenção de equipamentos esportivos públicos e/ou privados. E também, para o planejamento de atividades esportivas e educacionais, bem como nos processos de tomada de decisão de políticas públicas em ambiente urbano. O planejamento antes de qualquer procedimento executivo é de extrema importância. Antes de cada passo de investimento, seja ele público ou privado, deve-se analisar a viabilidade e a importância de tal investimento para a sociedade. São tempos de economia e redução de gastos, portanto, cada centavo deve ser utilizado da melhor forma possível. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é mostrar como o SIG pode ser utilizado no ramo esportivo e a sua importância para a tomada de decisão pelos gestores desportivos. Neste trabalho, apresentar-se-á algumas temáticas para a tomada de decisão no ramo esportivo na cidade de Vitória/ES. Mostrar-se-á formas de como planejar os locais em que ocorrerão as construções de equipamentos esportivos. Para tanto, levou-se em consideração os dados da população do censo 2010, os eixos logradouros e a distribuição espacial dos pontos de interesses (POI) que puderam ser obtidos através de consultas ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao Instituto Jones do Santos Neves (IJSN), ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV). Metodologicamente, foi utilizado o software arcmap 10.2, para análise e mapeamento dos dados. A utilização do SIG permitiu a organização e a normatização dos dados e informações das diversas fontes, para que se tornassem compatíveis entre si. O uso do SIG permitiu a realização de diversas análises dos dados inseridos no sistema e possibilitou a criação de mapas, tabelas e análises gráficas. Adotou-se a ideia de buffers como método para estimar a zona de influência de

295

cada ponto de interesse. Sendo assim, foram definidos buffers de 300, 500, 800 e 1500 metros. Estes buffers foram utilizados para analisar o entorno de cada POI, a fim de determinar a importância deste local para a região, sendo o de 300 metros o buffer de maior influência e o de 1500 metros o de menor. Observou-se, também, a proximidade entre os POIs e suas proximidades com vias coletoras e arteriais. Percebeu-se, também, que os POIs mais próximos a vias arteriais influenciam uma maior região, talvez por serem mais acessíveis à veículos e ao transporte público como observado por Bianque (2015).

Palavras-chave: Sistema de Informação Geográfica; Geoprocessamento; Tomada de Decisão; Equipamentos Esportivos.

REFERÊNCIAS

- BIANQUE, Alexandre de Souza; SOUZA, Deborah Valandro de.; LEITÃO, Levingston Jansen Silvestre. **Classificação funcional da malha viária de Vitória, utilizando o Sistema de Informação Geográfica, para análise preliminar da mobilidade urbana de Vitória.** XIII Rio de Transportes. Rio de Janeiro, 2015
- CHRISMAN, Nicholas R. et al. Geographic information systems. **Geography in America**, p. 353-375, 1989.
- DEMERS, Michael N. **Fundamentals of geographic information systems.** 2nd ed. - New York: John Wiley, 2000. 498 p. ISBN 0471314234 (enc.)
- CENSO DEMOGRAFICO 2010. **Características da população e dos domicílios: resultados do universo.** Rio de Janeiro: IBGE, 2011.
- INSTITUTO JONES DO SANTOS NEVES. **Shapefile.** Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>. Acessado em 15/06/2016.

Contato: williankeviny@gmail.com

12.6 PROJETO MAPA DOS INDICADORES DOS ESPORTES NOS MUNICÍPIOS DO ESPÍRITO SANTO

Graduando Cristiano Garcia da Silva
CEFD/ UFES

Graduando Webert Fernando da Silva
CEFD/ UFES

Graduando Willian Kéviny Souza Berté
Eng.Civil/ UFES

Dr. Cristiano M. Belem
Pesquisador/FAPES

RESUMO

A compreensão dos fenômenos ocorridos no espaço geográfico, principalmente no urbano, constitui uma provocação para os estudiosos de diversas áreas do conhecimento. No caso do esporte, torna-se um desafio para interpretação dos locais onde as práticas e as competições esportivas ocorrem. O espaço esportivo formal, como define John Bale (1989), é o local cuja vocação ou apenas sua utilização para manifestações esportivas possibilita a sua prática, sejam no espaço urbano ou em contato com a natureza, onde o praticante procura novas possibilidades. Devido ao crescimento das cidades e a evidente diminuição de ambientes naturais no espaço urbano, torna-se fundamental a compreensão da distribuição geográfica dos locais e das infraestruturas de esporte e lazer das cidades para o entendimento do fenômeno esportivo. A proposta do Projeto Mapa dos Indicadores do Esporte nos Municípios do Espírito Santo (MAPA) é identificar as variáveis determinantes do sistema esportivo capixaba, considerando os diferentes graus de manifestações esportivas e todos os elementos que possam constituir-lo. O mapeamento consiste em um levantamento detalhado de informações referentes à estrutura física, gestão e do funcionamento das infraestruturas esportivas públicas municipais e estaduais do Espírito Santo, bem como clubes, associações e instituições promotoras das práticas esportivas. O projeto têm como objetivo a geração de um banco de dados cadastral dos equipamentos esportivos dos municípios, da população de participantes de programas esportivos e de atletas de modalidades olímpicas e paralímpicas no estado. Além disso visa à identificação dos locais de práticas das modalidades esportivas e dos esportes dito “radicais” ou praticados em contato com a natureza. O MAPA está sendo elaborado a partir da utilização do Sistema de Informação Geográfica (SIG). O SIG permite um olhar aprofundado da infraestrutura esportiva e da sua inserção no espaço urbano, e permite a descrição do perfil da infraestrutura esportiva em seus diversos aspectos, através da inserção de dados alfanuméricos, como tamanho da área, dados socioeconômicos, escolares, dados demográficos, distâncias urbanas, tipos de infraestruturas, atividades desenvolvidas e processo de gestão. Espera-se que a criação do MAPA possibilite uma melhor organização e análise dos dados do esporte no estado, bem como o levantamento e monitoramento das infraestruturas esportivas, a avaliação e a criação de indicadores do esporte. Com a ferramenta proposta os gestores serão capazes de gerir os dados e informações, que poderão ser atualizadas rapidamente, e interpretada pelos diversos níveis de usuários do sistema. No campo acadêmico em ciências do esporte, o MAPA fornece informações e dados para construção do conhecimento em diversas linhas de pesquisa, além de ser uma fonte de conhecimento para ações de gestão e investimento do setor esportivo no estado, sejam esses públicos ou privados. Como inovação, a pesquisa utiliza-se das geotecnologias e de um Sistema Gerenciador de Banco Dados (SGBD) para organizar e criar o Índice de Desenvolvimento do Esporte no Estado, mediante a análise dos indicadores do esporte nos municípios, e com isso, possibilitar a realização das melhores práticas de gestão pública ou privada no campo dos esportes no Espírito Santo. A finalização do MAPA permitirá alcançar o conhecimento dos pontos fortes e fracos dos municípios em relação ao esporte, e com isso favorecer a atuação dos gestores públicos e privados na escolha da melhor distribuição espacial para novos projetos e ações de gestão mais assertivas. O Projeto Piloto se encontra em finalização e foi realizado no município de Vitória e servirá para testagem das novas metodologias propostas a serem utilizadas nos demais municípios do estado.

Palavras-chave: Esporte no Espírito Santo; Desenvolvimento esportivo; Infraestruturas esportivas.

REFERÊNCIAS

- DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V. (eds) **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília: EMBRAPA, 2004.
- BALE, John. **Sports Geography** Ed: E. & F.N. Spon, London ; New York , 1989.
- MONTEIRO, A.M.V. (Orgs). **Geoinformação em urbanismo: cidade real x cidade virtual**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
- OPENSHAW, S. GeoComputation, 2000, In: ALMEIDA, C.M de; CÂMARA,G; MONTEIRO, A.M.V. (Orgs). **Geoinformação em urbanismo: cidade real x cidade virtual**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
- ROSA, Roberto. Geotecnologias na geografia aplicada. **Revista do Departamento de Geografia**. UFU, Uberlândia – MG.,16 (2005) 81-90. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/RDG/RDG_16/Roberto_Rosa.pdf >. Acesso em: 21 out.2014

Contato: cristianogarcia19@hotmail.com

12.7 ROTINAS METODOLOGICAS DO PROJETO PILOTO RMGV

Graduando Webert Fernando da Silva
CEFD/ UFES

Dr. Cristiano Belem Meiga
Pesquisador/FAPES

Graduando Cristiano Garcia
CEFD/ UFES

Graduando Willian Kéviny Souza Berté
Eng.Civil/ UFES

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar o processo metodológico de uma pesquisa em andamento de Iniciação Científica Tecnológica, intitulado "MAPA DOS INDICADORES DO ESPORTE NOS MUNICÍPIOS DO ESPÍRITO SANTO". O projeto visa a criação de um banco de dados (BD) georreferenciado dos equipamentos esportivos públicos e privados de sete municípios do Espírito Santo, sendo eles Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila velha e Vitória. Metodologicamente foi escolhido o município de Vitória, como projeto piloto, para início, em 2016, da coleta de informações que foram acrescentadas no BD. Todas as informações colhidas são dados oficiais do Instituto Jones dos Santos Neves, Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), Secretária de Estado da

298

Educação do Espírito Santo (SEDU), Secretária de Esportes e Lazer de Vitória (SEMESP) e Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE). Analisando os dados coletados nos órgãos envolvidos, percebeu-se que muitos deles tratavam de interesses em comum, assim, buscou-se verificar na análise a igualdade nas informações disponíveis. Entretanto, na série de dados analisada, conseguiu-se identificar semelhanças e diferenças, as quais foram consideradas pelo estudo como avanços, uma vez que a série de dados verificados são parte de uma única rede, que só é capaz de dialogar entre si devido a utilização do Sistema de informações Geográficas (SIG). Este sistema é capaz de integrar as informações que compõe o BD e disponibilizar aos usuários à identificação de quais práticas esportivas/lazer ou atividades físicas estão sendo mais/menos praticadas, localização dos polos onde ocorrem tais atividades, quais são os tipos de serviços públicos/privados estão sendo oferecidos a população, projetos sociais ou que promovem a prática de esportes, distância entre instalação que estão em variadas localidades a partir dos cálculos que são realizados pelo SIG. Esses cálculos possibilitam novos conhecimentos dos fenômenos esportivos, além de dados necessários para tomada de decisão quanto a gestão esportiva do Estado do Espírito Santo. Outra ferramenta utilizada no desenvolvimento do projeto para coleta de dados foi a SPORT VIEW Comunidade Acadêmica, que foi construída para a coleta a localização e dados diretamente ligados ao esporte e atividades físicas da RMGV. A partir dos dados que foram cadastrados na plataforma da SPORT VIEW estabeleceu-se relações Quanti-qualitativas dos estabelecimentos públicos, privados e equipamentos urbanos que oferecem atividades físicas e esporte para as mais variadas faixas etárias e renda per capita. Para cada cadastro efetivado na SPORT VIEW, surge no mapa que a plataforma apresenta ao usuário um ponto no endereço que foi cadastrado, o qual fornece dados tais como, categoria do equipamento, atividade física ofertada, dias e horário de funcionamento, se as atividades são orientadas por profissionais ou não, dados sobre a qualidade da estrutura dos estabelecimentos, se há no local jogos competitivos, se existem programas públicos ou privados para crianças, adolescentes e idosos entre outros. Para que as informações sejam idôneas e verdadeiras, ao realizar o cadastro de cada ponto são seguidas as seguintes etapas: 1º Levantamento dos pontos a partir de pesquisa do ponto na internet, SEMESP, SEDU, PMV; 2º Conferência da existência dos estabelecimentos a partir de ligações telefônicas e visitas; 3º Envio de formulários para levantar informações pontuais de cada local cadastrado; 4º Cadastro na SPORT VIEW. Durante a realização do piloto observou-se limitações na metodologia, entretanto o estudo percebeu que a utilização das ferramentas e dos passos metodológicos observados atendeu a demanda do projeto piloto em Vitória, embora a obtenção de dados via ferramenta online ainda enfrente alguma dificuldade na captação de informações.

Palavras-chave: Esporte; Tecnologia; Gestão Esportiva

Contato: webertfds@gmail.com



GTT 13 – TREINAMENTO ESPORTIVO

13.1 A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E O DESEMPENHO EM UM TESTE DE POTÊNCIA ANAERÓBIA EM JOGADORES DE FUTEBOL

Professor Me Emerson Rodrigues Pereira

Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM

Professor João Paulo Alves de Paula

Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM, Clube Atlético Mineiro

Professor Túlio César Martins da Silva

Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM

RESUMO

No futebol, os jogadores realizam movimentos que requerem força, velocidade, coordenação, equilíbrio e outras capacidades físicas (CAMPEIZ; OLIVEIRA, 2006). Como cada partida dura no mínimo dois tempos de 45 minutos, intercalados por um intervalo de 15, o esporte requer um bom condicionamento aeróbio dos jogadores (SANTOS; SOARES, 2001). Segundo Bangsbo (1994), no futebol os jogos são definidos por movimentos anaeróbios, porém este pode ser caracterizado como um esporte predominantemente aeróbio. Durante um jogo, a distância total percorrida por um atleta está entre 9 e 14 km, distribuídos através de caminhada, trote e corrida em velocidade entre 10 e 40 metros (FERREIRA, 2009). O objetivo desse estudo foi relacionar o resultado do teste de $VO_{2máx}$ com índices de desempenho em um teste de potência em jogadores de futebol. Foram avaliados vinte atletas ($18,2 \pm 1,1$ anos; $68,4 \pm 6,1$ kg; $176,6 \pm 8,7$ cm; $IMC = 22,5 \pm 1,8$ kg/m²), do sexo masculino da categoria sub₂₀ de uma equipe filiada à Federação Mineira de Futebol. Os indivíduos foram submetidos a dois testes: o *Yo-Yo Endurance Test Level 2*, para a estimativa do $VO_{2máx}$ (BANGSBO, 1996) e o *Running-Based Anaerobic Sprint Test (RAST)* para a avaliação da potência anaeróbia, (ZACHAROGIANNIS *et al.*, 2004). Ambos os testes foram realizados em um campo de grama natural localizado nas dependências do centro de treinamento da equipe. Foi respeitado um intervalo de sete dias entre os testes. Para análise estatística, foi utilizado o *SigmaStat 3.5* e para correlação das variáveis foi utilizado a correlação de *Pearson*, com significância de $p < 0,05$. Os jogadores apresentaram o $VO_{2máx}$ médio de $54,6 \pm 2,3$ (mL.kg/min.) $P_{máx.}$ de $896,3 \pm 135,2W$, $P_{mín.}$: $648,0 \pm 92,1W$, $P_{méd.}$: $766,2, \pm 70,1W$, índice de Fadiga de $26,5 \pm 13,0$ % e velocidade do melhor *Sprint*: $26,5 \pm 1,3$ km/h. Esses resultados são similares aos encontrados na literatura (PEREIRA, 2006), no entanto, quando correlacionamos os resultados encontrados entre os testes (aeróbio e anaeróbio), não observamos correlação significativa em quaisquer das variáveis estudadas. Nossos resultados são semelhantes aos de Meckel *et al.* (2009) que avaliaram indivíduos através de *sprints* repetidos sendo 6 estímulos de 40 metros com 30 segundos de recuperação. No estudo citado, que mostra similaridade com a distância e quantidade de *sprints* com o presente estudo, os autores respeitaram um intervalo maior de recuperação (30 segundos) em relação ao presente estudo (10 segundos). Ainda assim, os autores citados não observaram correlações significativas entre o $VO_{2máx}$ e a redução de desempenho dos indivíduos. Esses resultados podem ser explicados pelo fato da especificidade das tarefas e do potencial de cada atleta para o desempenho em cada um dos testes (McARDLE *et al.*

2001). Além disso, o tempo de estímulo para o *RAST* pode não ter sido suficiente para que os jogadores pudessem usufruir dos benefícios da capacidade aeróbia para a recuperação entre os estímulos no teste aeróbico (GAITANOS *et al.* 1993). Diante disso, fica a sugestão que provavelmente o sistema aeróbico de suprimento de energia durante o *Rast* tenha tido pouca significância. Conclui-se que o resultado do *Yo-Yo Endurance Test Level 2* não é um bom preditor de desempenho para o *RAST* em jogadores de futebol.

Palavras-chave: VO₂máx.; Potência; recuperação.

REFERÊNCIAS

- BANGSBO, J. Energy demands in competitive soccer. *Journal of Sports Sciences*, n. 12, S5-S12, 1994.
- BANGSBO, J. Yo-Yo Test. *Ancona*, Italy: Kells, 1996.
- CAMPEIZ, J. M; OLIVEIRA, P. R; MAIA, G. B. Análise de variáveis aeróbias e antropométricas de futebolistas profissionais, juniores e juvenis. *Conexões*, v, 2 n. 1 p. 1-19. 2004.
- FERREIRA, R. DA. Potência aeróbia máxima e desempenho em exercícios intermitentes em futebolistas adolescentes. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. v. 8. supl.1 p. 49-58, 2009.
- GAITANOS, G.C.; WILLIAMS, C.; BOOBIS, L. H.; Human muscle metabolism during intermittent maximal exercise. *Journal of Applied Physiology*, v. 75, n. 2, p. 712-719, 1993.
- McARDLE, W.D; KATCH, F.I & KATCH, V.L. *Fisiologia do Exercício, Energia, Nutrição e Desempenho Humano*, 5. ed. Guanabara Koogan S.A, Rio de Janeiro- RJ, 2001.
- MECKEL, Y.; MACHNAI, O.; ELIAKIM, A. Relationship among repeated sprint tests, aerobic fitness, and anaerobic fitness in elite adolescent soccer players. *Journal of Strength and Conditioning Research*, v. 23, n. 1, p. 163-169, 2009.
- PEREIRA, J. L. *Correlação entre desempenho técnico e variáveis fisiológicas em atletas de Futebol*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná (UFPR), 102p, 2006.
- SANTOS, P. J; SOARES, J. M. Capacidade aeróbia em futebolistas de elite em função da posição específica no jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, vol. 1, nº- 2 p. 7-12, 2001.
- ZACHAROGIANNIS, E.; PARADISIS, G., TZIORTZIS, S. An evaluation of tests of anaerobic power and capacity. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, v. 36, n. 5, pS116, 2004.

Contato: emersonedfisica@yahoo.com.br

13.2 O DESENVOLVIMENTO DA CORRIDA DE RUA NA CIDADE DE ALAGOINHAS-BA

Ângela Rita S. Pereira Costa

Graduanda do curso de Educação Física - Universidade do Estado da Bahia- Campus- II

Mônica Benfica Marinho

Doutora em Sociologia - Universidade do Estado da Bahia- Campus- II

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de investigação o desenvolvimento da corrida de rua na cidade de Alagoinhas Bahia. Tal objeto é um dos desdobramentos do projeto de pesquisa intitulado Um estudo sobre a constituição dos grupos de corrida de rua da cidade de Alagoinhas e a configuração de identidades, coordenado pela professora Mônica Benfica, e vinculado ao departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia, campus II. É inegável que a corrida de rua amadora é uma prática esportiva que vem ganhando cada vez mais os espaços públicos de nossas cidades, e cada vez mais adeptos. Olhando para as ruas das grandes, médias e pequenas cidades vamos ver passando por nós alguém em trajes esportivos, sozinho (a) ou acompanhado (a), correndo. Nem sempre foi assim. Principalmente em cidades do interior, onde correr na rua não era nada comum, e causava certo estranhamento. Na cidade de Alagoinhas, a história não foi diferente. Não podemos compreender o fenômeno corrida de rua, presente em nossos cotidianos, sem falar de um fluxo contínuo de mudanças marcado principalmente pelo aumento do número de corredores (as). Em contínuo processo de transformação, essa prática ocupa corpos e mentes de homens e mulheres de diferentes idades e de diferentes grupos sociais. Isto expressa o caráter “democrático” da corrida de rua. Portanto, o objetivo da investigação é compreender como se institui na cidade de Alagoinhas a prática da corrida indicando as transformações que ocorrem nessa prática. Busca elementos na história do desenvolvimento do esporte, e na história do atletismo no Brasil, com referências, principalmente à Mello (2009), Priore (2009), Vigarello (2003), Fixx (1980), para uma compreensão mais ampliada do fenômeno. Na dimensão metodológica apresenta uma abordagem qualitativa. A coleta de dados se dá através da pesquisa documental, e entrevistas como sujeitos que participaram e participam do desenvolvimento da corrida de rua na cidade. A investigação em andamento destaca o papel da Associação de Atletismo de Alagoinhas no incentivo e difusão da corrida de rua, além do surgimento dos grupos de corrida ou assessorias esportivas que vão alterando a configuração dessa prática. Observa que houve um aumento considerável de adeptos da corrida de rua, uma vez que é visível a presença de muitos corredores (as) na rua. Também se observa a participação de corredores (as), principalmente da associação em eventos oficiais desta modalidade esportiva no Estado da Bahia em diversas cidades, como também em outros estados do Brasil. Com base nas entrevistas e documentos, alguns elementos já podem ser destacados em relação às transformações da corrida na cidade nesses últimos trinta e cinco anos. As corridas de rua, na década de 1980, estavam vinculadas às instituições militares ou educacionais, que treinavam os participantes e promoviam eventos. A associação de atletismo, que surge no final da década de 1990, toma a frente. Em um processo difícil agrega atletas da cidade que

303

passam a difundir o evento na comunidade e fora dela, participando de provas por todo o Brasil. Nesse processo de desenvolvimento, o apelo médico-esportivo para uma mudança de comportamento relacionado à saúde e “bem estar”, e o aparecimento das assessorias esportivas vão ser responsáveis pela maior adesão da população à prática. Uma maior segmentação dos participantes, e a prática enquanto lazer são alguns dos elementos que podem caracterizar esse novo momento.

Palavras-chave: Corrida de rua; história; transformação.

REFERÊNCIAS

- DALLARI, Martha Maria. **Corrida de rua:** um fenômeno sociocultural contemporâneo. 2009. 129p. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2009.
- FIXX, James. **O novo livro de corrida.** Tradução de A. B. pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Record, 1980
- MELLO, Victor. Corpos, bicicletas e automóveis: outros esportes na transição dos séculos XIX e XX. In: PRIORE; Mary (org). **A história do esporte no Brasil:** do império aos dias atuais .São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- PRIORE; Mary (org). **A história do esporte no Brasil:** do império aos dias atuais .São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- SILVA, José ferreira; CAMARGO, Roberto. **Atletismo:** corridas. Rio de Janeiro: Edições ouro, 1978
- VIGARELLO, George. Treinar. In CORBAIN, Alain; COURTINE, Jean-Jaques; VIGARELLO, Georges. **História do corpo.** Petrópolis: Vozes, 2008. V.3

Contato: angelaritacosta@gmail.com

13.3 TRADIÇÃO X MODERNIDADE DAS ARTES MARCIAIS ORIENTAIS: A PERCEPÇÃO ACERCA DA IMPORTÂNCIA E DO SIGNIFICADO DA PRÁTICA DO KATA/POOMSAE.

Ian Renon Louzada
Raquel Casagrande Khéde
Alberto Victor Mendonça
Dr. Lucas Guimarães Ferreira

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Introdução: As artes marciais são práticas que datam milênios de existência e, ao adentrarem na modernidade, são muitas vezes incapazes de manter alguns de seus aspectos tradicionais. O Kata ou Poomsae (tradução para “formas” do japonês e coreano, respectivamente) são práticas de padrões de movimento tradicionalmente praticados pelas

artes marciais japonesas e coreanas, praticados como combates ritualizados, exercício de estética de movimentos e um modo de melhorar fundamentos como equilíbrio e coordenação (FRIDAY, 1995). Embora o kata/poomsae seja o cerne das práticas das escolas marciais antigas, atualmente foi adaptado a novos contextos (ARMSTRONG, 1997). A prática das artes marciais contemporâneas, em geral, divide-se na prática dos movimentos padronizados do Kata/Poomsae e na prática livre de combate, que recebe diferentes denominações de acordo com a modalidade (ARMSTRONG, 1997). A discussão da importância e dos significados do Kata/Poomsae enquadra-se, em certa medida, na discussão da polarização entre a tradição e a modernidade das artes marciais orientais, com destaque ao fenômeno de esportivização. Neste contexto, significados tradicionais tem sido substituídos pela busca da melhora do desempenho esportivo, perdendo então parte de seu tradicionalismo e filosofia. À luz desta discussão, o estudo sistematizado sobre a visão de praticantes de artes marciais orientais acerca da importância e significado do Kata/Poomsae contribui para o entendimento da evolução destas artes no mundo contemporâneo. **Objetivo:** Essa pesquisa busca investigar a importância e os significados atribuídos à prática do Kata/Poomsae por artistas marciais. **Metodologia:** No presente estudo foi utilizado questionário contendo questões de múltipla escolha sobre a prática do Kata/Poomsae. O questionário foi respondido por praticantes de Taekwondo, Kendo e Karate de todo o país por meio da ferramenta de “Formulários Google”. A escolha dessas modalidades se justifica pela presença de movimentos específicos e prática frequente do Kata/Poomsae, inclusive como requisito para graduação. O questionário possuiu questões de caracterização da amostra, como sexo, idade, arte marcial praticada, graduação, tempo de prática e localidade. Além disso, há questões acerca da frequência de prática e importância atribuída ao Kata/Poomsae. Por fim, dez questões foram desenvolvidas para avaliar a visão dos praticantes sobre os significados objetivos do Kata/Poomsae. Para tanto, utilizou-se a escala Likert de 1 a 5, onde 1 significa “não concordo totalmente” e 5 significa “concordo totalmente” com as afirmações expostas. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontam que a prática do Kata/Poomsae é mais frequente no Taekwondo e Karate, em relação ao Kendo. Os praticantes consideram importante a realização do Kata/Poomsae. A análise estatística revelou valor significativamente maior entre os praticantes de Karate em relação às demais ($P < 0,05$). A questões relacionadas à percepção dos significados da prática do Kata/Poomsae entre os artistas marciais revelaram que estes acreditam que o Kata/Poomsae permite o maior conhecimento sobre os princípios da arte marcial, contribui para a automatização dos movimentos da luta e para a realização correta das técnicas, além de contribuir para o sucesso em situações de combate. Quando questionados se acreditavam que a prática do Kata/Poomsae era obsoleta, os participantes não concordaram com a afirmação, de acordo com as médias obtidas através da escala Likert. De forma geral, a análise estatística revelou que apesar das respostas serem muito similares entre as diferentes modalidades, indicando grande importância ao Kata/Poomsae, no Karate parece haver atribuição de valor ainda mais pronunciada para tal prática. **Considerações finais:** Apesar da modernização aparente das artes marciais tradicionais, este estudo revela que a prática do Kata/Poomsae é ainda muito frequente. Os praticantes das três artes marciais atribuem a ela grande juízo de valor, inclusive para a melhor compreensão e realização dos movimentos, bem como desempenho em situações de combate livre.



Palavras-chave: Kata; Poomsae; Taekwondo; Kendo; Karate.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, H.B. The Koryu Bujutsu Experience. In: SKOSS, D. Koryu Bujutsu: Classical Warrior Traditions of Japan, book 1. Ed. Koryu Books: New Jersey (USA), 1997.
FRIDAY, K. Kabala in motion: Kata & pattern practice in the traditional bugei. In: SKOSS, D. Sword and Spirit: Classical Warrior Traditions of Japan, book 2. Ed. Koryu Books: New Jersey (USA), 1999.

Contato: ianrenon.i5@gmail.com



ÍNDICE DE TRABALHOS EM ORDEM ALFABÉTICA

GTT	TÍTULO	Formato	AUTORES
GTT9	A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS	Oral	Gelsimar José Machado Liana Abrão Romera Ivan Marcelo Gomes
GTT5	A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA – DESAFIOS E DILEMAS	Oral	José Roberto Gonçalves de Abreu Aliene da Conceição Soares Juliana dos Santos Romanha
GTT10	A CIRCULAÇÃO DE MODELOS PEDAGÓGICOS NA IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO E DE TÉCNICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (1932-1960)	Oral	Juliana Martins Cassani Matos Amarílio Ferreira Neto Wagner dos Santos
GTT9	A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NO FORTALECIMENTO DO SUJEITO DIANTE OS ESTIGMAS DO DECRETO DO BANDIDO	Pôster	Paula Melissa Gouvea
GTT3	A CULTURA JOVEM DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Pôster	Ueberson Ribeiro Almeida Samuel de Oliveira Ferreira Fernando Carlos da Silva Ramos
GTT6	A DISCUSSÃO SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA GRADUAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	Oral	Júlia Bigossi Aragão Gunter Scardua Muniz
GTT6	A DOCÊNCIA APREENDIDA NAS PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DOS BOLSISTAS DO PIBID	Pôster	Vinicius Schultz Joyce Rocha Marjory Povegliano Bruno Portugal Pretti Mariana Pozzatti
GTT3	A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Pôster	Renilda Francisco do Nascimento Desirée da Silva Araújo Gleisiele Saraiva Rangel

GTT5	A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM AS TRÊS DIMENSÕES DO CONTEÚDO, UMA ABORDAGEM PARA O APREENDIDO	Oral	Flaviele Fagundes Ribeiro Anastácia Vieira Ramos Adrielle Lopes de Souza
GTT5	A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SERRA/ES: OS SABERES DOCENTES E A PRÁTICA PEDAGÓGICA	Oral	Rosiléia Perini Valter Bracht
GTT7	A EXPERIÊNCIA MASCULINA COM A DANÇA CLÁSSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Oral	Gislene Tschaen Gonçalves Rosely Silva Pires
GTT5	A EXPERIÊNCIA OLÍMPICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SERRA-ES	Pôster	Rosiléia Perini
GTT1	A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA ATIVIDADE FÍSICA DAS CRIANÇAS	Oral	Kellen Mariotti Amaral Milene Milla Roque Bermudes Flavia troca Dantas
GTT1	A INFLUÊNCIA DO CURRÍCULO BÁSICO DO ENSINO MÉDIO ESTADUAL NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ESCOLARES	Oral	Augusto Faino José Roberto Gonçalves de Abreu
GTT6	A INICIAÇÃO DA DOCÊNCIA: PRIMEIROS CONTATOS E DESAFIOS ENCONTRADOS DURANTE O ESTÁGIO	Oral	Kalinca de Oliveira Gonçalves Adrielle Lopes de Souza
GTT5	A LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Oral	Milainy Ludmila Santos
GTT5	A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS DISPOSITIVOS CURRICULARES DOS ESTADOS BRASILEIROS	Oral	Matheus Marin de Freitas Wagner dos Santos
GTT7	A PRESENÇA DE HOMENS QUE TRABALHAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS COTIDIANAS	Oral	João Marcos Soares Nascimento Largura Thiago Queiroz Sarnaglia Nelson Figueiredo de Andrade Filho
GTT5	A QUEIMADA INTERGALÁCTICA E CABO DE TRÊS FORÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA	Oral	Igor Câmara Luiz Victor José Machado de Oliveira
GTT13	A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E O DESEMPENHO EM UM TESTE DE POTÊNCIA ANAERÓBIA EM JOGADORES DE FUTEBOL	Oral	Emerson Rodrigues Pereira João Paulo Alves de Paula Túlio César Martins da Silva
GTT6	A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS MATERIALIZADAS NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	Pôster	Jacielle Klitzke Fernandes Mariana Pozzatti
GTT1	ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS	Oral	Rafaela Rodrigues Pimentel Igor Câmara Luiz

GTT6	AFRICANIDADES BRASILEIRAS: FORMAÇÃO INICIAL, EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLA: POSSÍVEIS DIÁLOGOS	Oral	Me. Reuel Pereira Marely
GTT6	ÁGORA PET CONSTRUÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFES (2010-2015)	Pôster	Henrique Bernardino Vieira Jéssica Silva Santiago Diego Ferreira Fioroti Fabiana Correia e Silva Gabriel Vighini Garozzi Lucas Fraga Pereira Mateus Conceição de Oliveira Matheus Agnez de Oliveira Mayara Damacena Pinheiro Marcus Vinicius Medeiros Jean Carlos Freitas Gama Dr. Omar Schneider
GTT1	ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS INSERIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Oral	Yada Carvalho dos Santos Roberto Passo Pellegrini
GTT1	ANÁLISE DOS CONCEITOS DE SAÚDE DAS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS E SUAS RELAÇÕES COM A ATIVIDADE FÍSICA/PRÁTICAS CORPORAIS NO SUS	Pôster	Hanna Alice Alves Tavares Ueberson Ribeiro Almeida
GTT5	AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A RESISTÊNCIA DOS ALUNOS AOS CONTEÚDOS NÃO TRADICIONAIS.	Oral	Noranda Silva Fonseca
GTT1	AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM ESCOLARES DE TEIXEIRA DE FREITAS	Oral	Rízia Rocha Silva Lucas Lima Galvão Emille Camila de Oliveira Santos Tatiana Silva da Conceição Josiane de Morais Lacorte Ickaro Villanova Douglas de Assis Teles Santos Valfredo Ribeiro Dórea
GTT5	AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INVENTARIANDO POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS	Oral	Bruna Jéssica Mathias Juliana Martins Cassani Matos Aline Oliveira Vieira Wagner dos Santos

GTT5	BRINQUEDOS QUE VOAM: PROTAGONISMO INFANTIL E CONSTRUÇÃO DE SABERES COM BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	Pôster	Alexandre Flores dos Anjos Elisa Barcellos da Cunha e Silva
GTT3	CAPOEIRA - PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DA HUMANIDADE: A ESPETACULARIZAÇÃO, A MERCADORIZAÇÃO E A PATRIMONIALIZAÇÃO EM QUESTÃO	Oral	Eleandro da Silva José Luiz Cirqueira Falcã
GTT6	COLÔNIA DE FÉRIAS NA UFES: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	Oral	Mayara Damacena Pinheiro Omar Schneider
GTT9	COMO E QUE PRÁTICAS INVENTIVAS, DO PROJETO DE EXTENSÃO “FORMAÇÃO EM DANÇA”, TOMAM COMO MATÉRIA DE FORMAÇÃO OS ENCONTROS, OS CONFLITOS E AS CONTRADIÇÕES?	Oral	Rosely Maria da Silva Pires
GTT5	CONDUÇÃO E PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Oral	Uirá de Siqueira Farias Milena Pedro de Moraes Graciele Massoli Rodrigues
GTT9	CONDUTAS RELACIONADAS À SEGURANÇA NO TRÂNSITO E VIOLÊNCIA EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Pôster	Lucas Lima Galvão Emille Camila de Oliveira Santos Rizia Rocha Silva Cristian Gomes Pereira Pollyana Freitas Silva Lima Onezimo Gregório Silva Douglas de Assis Teles Santos
GTT5	CONTEÚDOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES E PROPOSTAS APRESENTADAS NO GTT ESCOLA DO CONBRACE 2015	Oral	Felipe Rodrigues da Costa Flávio Moreno Filho Elaine Cristina da Silva Brandão Raphael Alves de Oliveira
GTT6	CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA E INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	Oral	José Ricardo Lopes Ferreira Patrícia Cavalcanti Ayres Montenegro Adrielle Lopes de Souza
GTT1	CORPO IDEAL E SAÚDE NO IMAGINÁRIO DOS ADOLESCENTES DA ACADEMIA ALFA FITNESS DE SANTA TERESA - ES	Pôster	Jéssica Furlani Robison Alvarenga Couto
GTT7	CRIANÇAS E SUAS VIVÊNCIAS NOS ESPAÇOS DE VITÓRIA	Oral	Walkiria Alexa dos Anjos Santos Ileana Wenez
GTT4	CRISE EPISTEMOLÓGICA E A RELAÇÃO TEORIA X PRÁTICA NA PERSPECTIVA DE GRADUANDOS DO CEFD-UFES	Oral	Gustavo Marchetti Corrêa Carneiro Ivan Marcelo Gomes

GTT8	DANÇAS REGIONAIS POPULARES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TGD	Oral	Humberto Coelho da Silva Hanele Ribeiro Covre Ingrid Rosa Carvalho Joyce Klein Jeane Moraes Lourenço Maria das Graças Carvalho da Silva De Sá
GTT9	DIFICULDADES ENFRENTADAS POR QUEM PRETENDE TRABALHAR COM LAZER NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: REFLEXÕES REALIZADAS NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER DA UFES	Oral	Angela da Costa Glinardello Walk Loureiro
GTT12	DIREITOS SOCIAIS, PRÁTICAS CORPORAIS E IDOSOS	Oral	Leonardo Perovano Camargo
GTT6	DISCURSOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA EM GUIAS DE CURSOS E PROFISSÕES	Oral	Cláudia Aleixo Alves Zenólia Christina Campos Figueiredo
GTT3	EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: COMO OS LÍDERES DA ALDEIA BOAPY PINDO DO POVO GUARANI NHÁDEWA DE ARACRUZ (ES) VEEM A “CULTURA CORPORAL NATIVA”?	Oral	Stephany Castro de Freitas Samuel Thomazini de Oliveira
GTT5	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	Pôster	Renata Peres Chagas Janísio Xavier de Souza Graciele Massoli Rodrigues
GTT8	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA PARA PESSOAS COM SURDEZ: O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS	Pôster	Fabianna Santana MOÇO Renata Aparecida M.G. FIM
GTT5	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA NO CONBRACE	Oral	Luísa Helmer Trindade Luiza Fraga Tostes Rodrigo Lema Del Rio Martins André da Silva Mello
GTT5	EDUCAÇÃO FÍSICA NO EIXO NATUREZA E SOCIEDADE	Pôster	Cleidimar Alves de Sousa
GTT5	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS DE ENSINO	Oral	Renata Duarte Simões Willians de Souza Rocha
GTT5	EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFES: VISITA TÉCNICA AO PARQUE DE ARVORISMO E TIROLESA SELVA SASSIRI	Pôster	Fernanda Cristina Merisio Fernandes Soares

GTT8	EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E ESPORTE ADAPTADO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO	Pôster	Maria das Graças Carvalho Silva de Sá Brayan David Rios Oliveros Gustavo de Oliveira Alves
GTT6	EDUCAÇÃO INFANTIL NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS	Oral	Luiza Fraga Tostes Luísa Helmer Trindade Rodrigo Lema Del Rio Martins André da Silva Mello
GTT5	EDUCAÇÃO INTEGRAL E A TEMATIZAÇÃO DO FOLCLORE: DIÁLOGOS PERTINENTES	Oral	Korine Cardoso Santana Maria Celeste Rocha
GTT6	EDUCAÇÃO PARA AS TIC NA FORMAÇÃO INICIAL DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS MINEIRAS: ANÁLISES CURRICULARES POR MEIO DA MÍDIA-EDUCAÇÃO	Oral	Galdino Rodrigues de Sousa
GTT1	EFEITO DO TREINAMENTO E DESTREINAMENTO FÍSICO COM KETTLEBELL SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES SAUDÁVEIS JOVENS	Pôster	Carla Borges de Deus Weverton Rufo Tavares da Silva Carla Zimerer Dr. Rodrigo Luiz Vancini
GTT1	EFEITOS DO TREINAMENTO COM KETTLEBELL SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E A FLEXIBILIDADE	Pôster	Sabrina Pereira Alves Carla Zimerer Weverton Rufo Tavares da Silva Dr. Anselmo José Perez
GTT6	ELES SÓ JOGAM A BOLA PARA AS EX-NAMORADAS: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	Oral	Kezia Rodrigues Nunes Cássia dos Santos Gonçalves Dayane dos Anjos Ribeiro Marques Natália Suprani
GTT1	EPILEPSIA E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA-ESPORTIVA: OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PRECISAM TER CONHECIMENTO DESSA PROBLEMÁTICA?	Pôster	Caroline Binow Moreira Marília dos Santos Andrade Karine Jacon Sarro Claudio Andre Barbosa de Lira Rodrigo Luiz Vancini
GTT10	ESPORTE E MEMÓRIA: A TRAJETÓRIA DE SÉRGIO LUIZ PINTER NO REMO CAPIXABA	Oral	Marcos Rafael Gama Diego Ribeiro
GTT4	ESPORTE E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS	Oral	Prof. Ms. Fábio Luiz Loureiro Grad. Gustavo de Oliveira Alves

GTT1	ESTADO DE ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA DE ATLETAS DE TIRO COM ARCO: ESTUDO PILOTO	Pôster	Bruna Barros Araújo Caroline Binow Moreira Hudson R. P. Oliveira Rodrigo Luiz Vancini
GTT6	ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O ATLETISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Pôster	Juliana Rocha de Jesus
GTT6	EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NO PROJETO DE EXTENSÃO ESPORTE CIDADÃO: A HISTÓRIA DO SAMBA, SUAS ORIGENS E SUBGÊNEROS	Oral	Darlene Fabri Ferreira Rocha Samuel Thomazini de Oliveira
GTT6	EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSTRUINDO SIGNIFICADOS A PARTIR DO ENSINO DO BASQUETEBOL	Oral	Darlene Fabri Ferreira Rocha Thiago da Silva Machado
GTT6	EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: O ESPORTE DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Pôster	Erinaldo Francio Souza Pereira Andreia Silva Mariana Pozzatti
GTT5	EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA: O CIRCO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Pôster	Lucas Poncio Gonçalves Pereira Marília Baptista Ferreira
GTT6	EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIÁLOGOS COM OS ALUNOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS	Oral	Sayonara Cunha de Paula Aline de Oliveira Vieira Ronildo Stieg Wagner dos Santos
GTT6	EXPERIÊNCIAS DOCENTES A PARTIR DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS ENTRE OS BOLSISTAS DO PIBID-EF/ESFA E A ESCOLA FELICIO MELLOTTI	Pôster	Joyce Luiza Siqueira Braga Letícia Lopes Pereira Natiele Nascimento de Souza Mariana Pozzatti
GTT6	FORMAÇÃO CULTURAL DE PROFESSORES: A CIA DE DANÇA ANDORA-UFES VAI AO MÉXICO	Pôster	Milainy Ludmila Santos
GTT9	FORMAÇÃO E LAZER NA UFES: A COLÔNIA DE FÉRIAS DO PET-EF	Pôster	Jéssica Silva Santiago Diego Ferreira Fioroti Fabiana Correia e Silva Gabriel Vighini Garozzi Henrique Bernardino Vieira Lucas Fraga Pereira

			Mateus Conceição de Oliveira Matheus Agnez de Oliveira Mayara Damacena Pinheiro Jean Carlos Freitas Gama Marcus Vinicius Medeiros Dr. Omar Schneider
GTT8	FORMAÇÃO, GESTÃO E INCLUSÃO: DIALOGANDO COM OS ESTUDOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	Oral	Gabriela de Vilhena Muraca José Francisco Chicon
GTT8	FUNDAMENTOS DA INICIAÇÃO PARADESPORTIVA ESCOLAR	Oral	Milena Pedro de Moraes Uirá de Siqueira Farias Graciele Massoli Rodrigues
GTT7	GÊNERO E AÇÕES POLÍTICAS CONSERVADORAS NO BRASIL: A “IDEOLOGIA DE GÊNERO” EM QUESTÃO	Oral	Erineusa Silva Elda Alvarenga Fábio Luiz Alvez de Amorim
GTT5	GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR: UMA REALIDADE NECESSÁRIA	Pôster	Flavia Troca Dantas
GTT1	HÁBITOS, VÍCIOS E A EDUCAÇÃO DO CORPO EM PROJETOS ESCOLARES	Pôster	Antônio Carlos Moraes Liana Gabry Poubel do Carmo
GTT1	IDEAÇÃO SUICIDA EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Oral	Mila Alves de Matos Rodrigues Daniela de Jesus Co Daiane Vicente Souza Ickaro Rodrigues Vila Nova Sarah Leal Chaves Giselle Batista Silva Douglas A. T. Santos
GTT12	IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS DO EXCESSO DE TREINAMENTO FÍSICO EM MARATONISTAS DE ELITE	Pôster	Matheus Procópio Torres Rodrigo Luiz Vancini
GTT8	INCLUSÃO E PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE CARIACICA/ES	Pôster	Grad. Hanele Ribeiro Covre Grad. Humberto Coelho da Silva Grad. Ingrid Rosa Carvalho Grad. Joyce Klein Grad. Jeane Moraes Lourenço Profª Drª Maria das Graças Carvalho Silva de Sá

GTT8	JOGO, MEDIAÇÃO E INCLUSÃO NA BRINQUEDOTECA	Oral	Rosely da Silva Santos Gunther Voellger Schwab Rayanne Rodrigues de Freitas
GTT8	JOGOS COOPERATIVOS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA	Oral	Ingrid Rosa Carvalho Jeane Moraes Lourenço Joyce Klein Hanele Ribeiro Covre Humberto Coelho da Silva Maria das Graças Carvalho Silva de Sá
GTT3	JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016 E A MONOCULTURA ESPORTIVA BRASILEIRA	Oral	Cyssu Lourenço do Nascimento Pantaleão Juliana Azevedo de Almeida
GTT12	LEGADO EDUCACIONAL DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016: INVESTIGAÇÃO DO PROGRAMA TRANSFORMA	Oral	Flavio Valdir Kirst Otávio Guimarães Tavares da Silva
GTT1	MOTIVADORES DE ESCOLHA EM UMA ACADEMIA PARA MULHERES DE VITÓRIA-ES	Oral	Camila Rissari Correia Ivan Marcelo Gomes
GTT6	NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO	Oral	Gilberto Cabral de Mendonça
GTT6	NARRATIVAS DE FORMAÇÃO: A TRAJETÓRIA DOS/AS ACADÊMICOS/AS ENVOLVIDOS/AS NO PROJETO CRIADANÇA	Oral	Rafaella Battisti Erineusa Maria da Silva
GTT6	NARRATIVAS DE TRANSIÇÃO: DAS EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	Pôster	Marciel Barcelos Bruna Teixeira Henrique Dutra Jorge Augusto Micael dos Santos Naiane Alves Sarah Ferreira
GTT1	NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE UNIVERSITÁRIOS E SEUS CONHECIMENTOS EM RELAÇÃO A SAÚDE ENQUANTO SABER NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	Pôster	Lucas Alves Prof. Ms. Murilo Nazário

GTT7	O “MOVIMENTO PEDAGÓGICO DE GÊNERO” EM CURSO NAS ESCOLAS: SUJEITOS HISTÓRICOS CONSTRUINDO OS MOVIMENTOS SOCIAIS	Pôster	Erineusa Silva Eliza Bartolozzi Ferreira
GTT5	O “VIDEO-GAME”: UMA POSSIBILIDADE DIDÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Oral	Gounnersomn Luiz Fernandes Tulio Cesar Martins da Silva
GTT5	O APRENDER NA TRANSIÇÃO: DIÁLOGOS COM AS CRIANÇAS E A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS	Oral	Marciel Barcelos Marília Baptista Ferreira Wagner dos Santos Amarílio Ferreira Neto
GTT9	O BASQUETEBOL NO PROJETO ÍDOLO SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE O POTENCIAL DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL	Oral	Tatiany Dias Valencio Mauricio Santos Oliveira
GTT8	O BRINCAR DA CRIANÇA COM AUTISMO: A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	Pôster	Flaviane Lopes Siqueira Salles José Francisco Chicon
GTT2	O CEFD VAI AO CINEMA - O ESPORTE E A EDUCAÇÃO EM TELA: CULTURA, CONHECIMENTO E FORMAÇÃO	Oral	Ândrea Tragino Plotegher Francisco Eduardo Caparróz Walk Loureiro Lucas Borges Soeiro Whitler Bins Salles da Silva
GTT3	O CORPO COMO TEMA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE NA REVISTA PENSAR A PRÁTICA (1998-2012)	Pôster	Felipe Quintão de Almeida Ivan Marcelo Gomes Amanda Furlan
GTT3	O CORPO EM NIETZSCHE E OS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE VILA VELHA	Oral	Heitor Lopes Negreiros Murilo Santos Nazário
GTT5	O DESCOMPASSO INSTITUCIONAL E O IDEAL DE LIBERDADE INDIVIDUAL: RECONSTRUÇÃO NORMATIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	Oral	BRUNO DE ALMEIDA FARIA ALEXANDRE FERNANDEZ VAZ
GTT13	O DESENVOLVIMENTO DA CORRIDA DE RUA NA CIDADE DE ALAGOINHAS-BA	Oral	Ângela Rita S. Pereira Costa Mônica Benfica Marinho
GTT1	O DESENVOLVIMENTO DOS PROGRAMAS DE GINASTICA LABORAL EM EMPRESAS DE COLATINA-ES.	Pôster	Thiago Schroeder Mottas Rogério Augusto Balbio de Melo
GTT2	O DISCURSO MIDIÁTICO E SUAS INTERFERÊNCIAS NA SAÚDE DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	Oral	Ariana Braga V. Alvarenga Jackson Mocelin Ueberson Ribeiro Almeida

GTT6	O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA FACULDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Pôster	Thiago Scherrer Mendes
GTT5	O ENSINO DOS CONTEÚDOS ATITUDINAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO	Pôster	Yuri Marcio e Silva Lopes Otávio Guimarães Tavares da Silva
GTT6	O IMAGINÁRIO SOCIAL DE FUTUROS PROFESSORES ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DE SEUS PROFESSORES	Pôster	Lucas Borges Soeiro Walk Loureiro Francisco Eduardo Caparróz
GTT10	O INÍCIO DOS CENTROS DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS	Oral	Christiane Garcia Macedo Silvana Vilodre Goellner
GTT9	O INVESTIMENTO FEITO NO PLANTEL AUXILIA NA MAXIMIZAÇÃO DE RECEITA COM BILHETERIA – UM ANÁLISE DOS JOGOS DO CAMPEONATO BRASILEIRO – SÉRIE A - 2016	Pôster	Alexandre Duque Souza Filipe Gomide Carelli
GTT6	O PAPEL DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE	Oral	Kalline Pereira Aroeira Cássia dos Santos Gonçalves
GTT5	O PARKOUR COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA EXPERIENCIA NA REDE MUNICIPAL DE VILA VELHA	Oral	Marciel Barcelos Marília Baptista Ferreira
GTT6	O PIBID COMO LUGAR DE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS: PRIMEIROS CONTATOS COM A EDUCAÇÃO INFANTIL	Pôster	Welder Rossini dos Santos Buzato José Ressonni Neto Rosely Maria da Silva Pires Nelson Figueiredo de Andrade Filho
GTT6	O PIBID E A SUA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ELEMENTOS DE UMA EXPERIÊNCIA POTENTE	Pôster	Jean Chagas Lopes Larissa Butke Nadia Rivarola Ahnert Mariana Pozzatti
GTT1	O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O ATENDIMENTO ÀS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS	Oral	Rayane Fernandes Iara Cruz
GTT9	O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO COMO UMA TECNOLOGIA SOCIAL ESPORTIVA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES	Oral	Guilherme Gomes Passabão Otávio Guimarães Tavares da Silva
GTT7	O QUE PENSAM OS ALUNOS DE UMA DE ENSINO MÉDIO SOBRE AS “AULAS MISTAS”?	Pôster	Nelson Princival Junior Nadjagley Domingues de Oliveira Leandro Smouter

			Willen Remon Tozetto Lucas Borges Soeiro
GTT5	O RUGBY COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Pôster	Marcus Vinicius Medeiros Jean Carlos Freitas Gama Dr. Omar Schneider Jéssica Silva Santiago Diego Ferreira Fioroti Fabiana Correia e Silva Gabriel Vighini Garozzi Henrique Bernardino Vieira Lucas Fraga Pereira Mateus Conceição de Oliveira Matheus Agnez de Oliveira Mayara Damacena Pinheiro
GTT5	O SLACKLINE COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA	Oral	Lucas Fraga Pereira Jéssica Silva Santiago Diego Ferreira Fioroti Fabiana Correia e Silva Gabriel Vighini Garozzi Henrique Bernardino Vieira Mateus Conceição de Oliveira Matheus Agnez de Oliveira Mayara Damacena Pinheiro Marcus Vinicius Medeiros Jean Carlos Freitas Gama Dr. Omar Schneider
GTT1	O TEMA DA SAÚDE NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO EM PERIÓDICOS DA ÁREA	Pôster	Victor José Machado de Oliveira Ivan Marcelo Gomes
GTT8	O USO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NO TRABALHO PEDAGÓGICO COM CRIANÇAS AUTISTAS: POSSIBILIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Oral	Fabiana Zanol ARAÚJO Iguatemi Santos RANGEL
GTT12	O USO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA COMO	Pôster	Willian Kévin Souza Berté

	FERRAMENTA DE AUXÍLIO PARA A TOMADA DE DECISÃO NO SETOR ESPORTIVO		Webert Fernando da Silva Cristiano M. Belem
GTT1	OBESIDADE E SOBREPESO: O CASO DA CONDIÇÃO FÍSICA DOS TRABALHADORES BRASILEIROS	Pôster	Keila de Paula Patrocinio
GTT1	OBESIDADE E SOBREPESO: O CASO DOS POLICIAIS DO SETOR ADMINISTRATIVO DO QUARTEL DO COMANDO GERAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	Pôster	Keila de Paula Patrocinio
GTT10	ORIGENS HISTÓRICAS DO SLACKLINE: UM ESTUDO DE REVISÃO	Oral	Lucas Fraga Pereira Mauricio dos Santos de Oliveira
GTT5	OS CONTEÚDOS ATITUDINAIS PRESCRITOS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR	Oral	Adriano Lopes de Souza Otávio Tavares
GTT3	OS JOGOS PAN-AMERICANOS: UM PROJETO DE IMPERIALISMO CULTURAL?	Oral	Doiara Silva dos Santos Ana Gabriela Alves Medeiros
GTT6	POLÍTICAS DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: O CASO DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UM CURSO DO ESPÍRITO SANTO	Pôster	Vinícius Schultz Michel Beccalli Jean Chagas Lopes
GTT8	PRÁTICAS INCLUSIVAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: A VISÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Oral	Renata Duarte Simões Alana Moreira dos Santos Celma Aparecida Marques Silva
GTT6	PRÁTICAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA MULTICULTURAL NO SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESFA ORAL	Oral	Jocelio Silva do Rozario Jessica Ribeiro Ferreira Barbara Baldi Alvarenga Mariana Pozzatti
GTT4	PRAZER, ME CHAMAM DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Oral	Leonardo Perovano Camargo
GTT10	PRESCRIÇÕES PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO E DE TÉCNICAS (1941-1960)	Oral	Lucas Oliveira Rodrigues de Carvalho Juliana Martins Cassani Matos Amarílio Ferreira Neto Wagner dos Santos
GTT1	PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE SAÚDE NA PRÁTICA CORPORAL PARKOUR	Oral	Igor Ziviane Geovani Miranda Vinicius Freitas Eliezer Batista dos Passos Santana Vitor Ferreira Araujo

GTT9	PROGRAMA ADOLESCENTE CIDADÃO (PAC) OFICINA DE TEATRO: PROTAGONISMO JUVENIL NA PERSPECTIVA DO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA.	Oral	Elisa Barcellos da Cunha e Silva Alexandre Flores dos Anjos Leila Paiva Souza Ferreira Ângelo Eduardo Dias Carneiro Nádia Juliana Rodrigues Serafim Amidébora Correia Ohnesorge Richele Ribeiro Silveira Mara Rejane Barroso Barcelos Marcio Alessandro Fracalossi Caniçali
GTT1	PROJETO CORRIDA DE ORIENTAÇÃO – RUMO CERTO	Pôster	Fernanda Cristina Merisio Fernandes Soares
GTT5	PROJETO DENGUE: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA UMEF “PROF. EMÍLIA DO ESPÍRITO SANTO CARNEIRO”	Pôster	Marciel Barcelos Renato Coimbra Retz Marília Baptista Ferreira
GTT12	PROJETO MAPA DOS INDICADORES DOS ESPORTES NOS MUNICÍPIOS DO ESPÍRITO SANTO	Pôster	Cristiano Garcia da Silva Webert Fernando da Silva Willian Kévin Souza Berté Cristiano M. Belem
GTT9	PROJETO SOCIAL: OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS JOVENS À EDUCAÇÃO EM VALORES	Oral	Rodrigo Marques Aline Oliveira Vieira Wagner dos Santos
GTT5	PROJETOS DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE VILA VELHA – ES	Oral	Apóstolos Siatras Caroline Siqueira Thayse Alarcón Ferreira Otávio Tavares da Silva
GTT8	PROPOSIÇÕES SOBRE A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO MATEUS – ES	Oral	Flávio Pereira Pires José Roberto Gonçalves de Abreu
GTT7	RABO DE ARRAIA E RABO DE SAIA: TENSÕES NO PROCESSO DE FEMINIZAÇÃO DA CAPOEIRA	Oral	Sabrina Abade Erineusa Silva Camila Rissari
GTT5	REDUZINDO A EVASÃO ESCOLAR	Pôster	Flavia Troca Dantas

GTT6	REFLETINDO SOBRE MINHAS EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFES: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NA CONSTRUÇÃO DE UM MEMORIAL	Oral	Jean Carlos Sarmiento da Silva Walk Loureiro Francisco Eduardo Caparróz
GTT1	RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: A PÁGINA ED. FÍSICA DA DEPRESSÃO COMO FOTOGRAFIA DO CAMPO	Oral	Cesar Felipe Cumim do Nascimento Arley Graziotti Gregório Marcela Silva Brandão Ms. Michel Beccalli
GTT1	RESTRIÇÃO ALIMENTAR EM INDIVÍDUOS COM EXCESSO DE PESO ALIADA OU NÃO A ATIVIDADE FÍSICA E SUAS RESPOSTAS SOBRE A TAXA METABÓLICA BASAL (TMB) E COMPOSIÇÃO CORPORAL.	Oral	Vinicius Valois Pereira Martins Elaine Cristina Viana
GTT1	RESTRIÇÃO DO FLUXO SANGUÍNEO ATENUA AS RESPOSTAS DE MARCADORES DE DANO MUSCULAR QUANDO COMBINADO AO EXERCÍCIO DE FORÇA EXCÊNTRICO DE ALTA INTENSIDADE	Oral	Victor M. Curty Alexandre Barroso Leonardo Caldas Lucas Guimarães Ferreira Nuno F. de Souza Elisardo Corral Vasquez Valério G. Barauna
GTT12	ROTINAS METODOLÓGICAS DO PROJETO PILOTO RMGV	Pôster	Webert Fernando da Silva Cristiano Belem Meiga Cristiano Garcia Willian Kévin Souza Berté
GTT5	SLACKLINE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL II	Oral	Bruno Vasconcellos Silva
GTT6	TEIA DE CONHECIMENTOS GINÁSTICOS: UM PROJETO DE ENSINO E PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	Oral	Fernanda Simone Lopes de Paiva Amanda Faria da Silva Brenda Reis Bonadiman Carolina Andrade Cypreste Felipe de Castro Souza Filipe Gandorini Aleixo dos Santos Gabrielle Lopes Teixeira Giovanni Bras Bissoli Jessica Silva Vial

			<p>José Ressonni Neto Julio Cesar Santos de Souza Lucas Borges Soeiro Luisa Helmer Trindade Mateus Conceição de Oliveira Renato Nascimento Jandoso Junior Raniery Lucas Ganda Louzada Rodolfo Duarte Valadares Vinicius de Oliveira Figueredo Welder Rossini dos Santos Buzato</p>
GTT5	TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO: UMA ANÁLISE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Pôster	<p>Gizele Eleonora Bernabé de Freitas Paula Cristina da Costa</p>
GTT6	TRABALHO COLABORATIVO ENTRE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA E PROFESSOR SUPERVISOR: A EXPERIÊNCIA DO PIBID NA EEEFM FREDERICO PRETTI	Pôster	<p>Joice Martins Salino Simer Carla Alcione Santos Auer Ivani Dias de Sousa Chiffler Andreia Silva Mariana Pozzatti</p>
GTT13	TRADIÇÃO X MODERNIDADE DAS ARTES MARCIAIS ORIENTAIS: A PERCEPÇÃO ACERCA DA IMPORTÂNCIA E DO SIGNIFICADO DA PRÁTICA DO KATA/POOMSAE	Pôster	<p>Ian Renon Louzada Raquel Casagrande Khéde Alberto Victor Mendonça Lucas Guimarães Ferreira</p>
GTT1	TREINAMENTO FUNCIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	Pôster	<p>Fabio Luiz Loureiro Suelen da Silva Gurtler</p>
GTT6	UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE: EXPERIÊNCIA NO PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA	Oral	<p>Lucas Oliveira Rodrigues de Carvalho Caio Braga Carneiro Andréia Cristine Soares de Assunção Matheus Lima Frossard Wagner dos Santos</p>
GTT9	UM RELATO AUTOETNOGRÁFICO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA ESPORTIVA NA PERSPECTIVA “CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA” NO PROJETO ESPORTE CIDADÃO DE VITÓRIA	Oral	<p>Debora Nascimento Carlos Emanuel da S. Gomes Samuel T. de Oliveira</p>

GTT5	UMA EXPERIÊNCIA COM HIP HOP NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Oral	Karina Tamanini Borges Erikson Wanderley Farias dos santos Maria Celeste Rocha
GTT1	USO E APROPRIAÇÕES DE SAÚDE: O CASO DA EEEFM “FELÍCIO MELOTTI”	Oral	Arley Graziotti Gregório Cesar Felipe Cumim do Nascimento Michel Beccalli
GTT5	VIDA SAUDÁVEL – UM PROJETO ESCOLAR QUE DÁ CERTO!	Pôster	Noranda Silva Fonseca
GTT5	VIVENCIANDO OS JOGOS OLÍMPICOS ATRAVÉS DE FOTOGRAFIAS	Oral	Fernanda Silva dos Santos
GTT5	XADREZ: FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I	Pôster	Fabianna Santana Moço